



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RELATÓRIO AVALIAÇÃO QUADRIENAL CAPES 2021- 2024

COMISSÃO COORDENADORA DO PROGRAMA:

Patrícia Coelho de Soárez (Coordenadora)

Alicia Matijasevich (Coordenadora Suplente)

Maria Fernanda Tourinho Peres

Rosana Machin

Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira

André Mota

Michelle Guimarães do Carmo (Discente)

Luis Roberto da Silva (Discente)

30 DE ABRIL DE 2025



AGRADECIMENTOS

A Comissão Coordenadora do Programa expressa seu agradecimento pelo envolvimento dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) e pelo apoio técnico-administrativo prestado pelos funcionários do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. A colaboração de todos foi essencial para a elaboração deste relatório.

Discentes

Ana Carolina Nonato

Claudio Makoto Kanai

Gustavo de Almeida Santos

Igor Oliveira Trindade

Luanna Pereira de Lima Carvalho Xavier

Nara Jesus Brito

Nathalia de Oliveira Silva

Romênia Vidal de Freitas Estrela

Thalis Kennedy Azevedo de Araújo

Funcionários técnico-administrativos

Ivaldo Olímpio da Silva

Juliana de Oliveira

Miriam Regina de Souza

Ruth Ferreira Santana

Thiago Souza dos Anjos



SUMÁRIO

1.	PROGRAMA	1
1.1.	Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.....	1
1.2	Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	18
1.3	Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.	27
1.4	Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	43
2.	FORMAÇÃO	50
2.1	Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa	50
2.2	Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	58
2.3	Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida	61
2.4	Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa.	70
2.5	Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa	74
3.	IMPACTO NA SOCIDADE.....	79
3.1	Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.....	79
3.2	Impacto econômico, social e cultural do programa	87
3.3	Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.....	102



4.	HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA	114
5.	OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2021.....	124
6.	OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2022.....	124
7.	OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2023.....	124
8.	OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2024.....	124
9.	POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE	124
10.	IMPACTO DA COVID NAS AÇÕES DO PROGRAMA.....	134
11.	IMPACTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL E DE OUTROS DESASTRES NO PAÍS.....	149
12.	OUTRAS INFORMAÇÕES	150
13.	DESTAQUES.....	163



1. PROGRAMA

1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do Programa.

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) tem a missão de formar pesquisadores, docentes e profissionais de excelência, capacitados para produzir conhecimento, desenvolver técnicas e tecnologias para o Campo da Saúde Coletiva e para o Sistema Único de Saúde. Sua visão é continuar sendo um programa de pós-graduação de excelência e referência nacional e internacional em Saúde Coletiva, promovendo inclusão, catalisando a inovação e impulsionando o desenvolvimento econômico, social e cultural nos próximos 4 anos. Seus valores são: ética, excelência, competência, inovação, interdisciplinaridade, solidariedade, inclusão e compromisso social.

O PPGSC tem como objetivo permanente o desenvolvimento das três subáreas da Saúde Coletiva (Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde). Busca formar profissionais com competências e habilidades para elaborar e executar projetos de pesquisa no âmbito destas três subáreas e para o ensino dos conhecimentos técnico-científicos da Saúde Coletiva. Para o Mestrado, o objetivo é a formação nos temas e metodologias em Saúde Coletiva, capacitação na proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa, com ênfase na aptidão para revisão e síntese de literatura e utilização e análise de dados secundários, de base quantitativa e qualitativa. Dado que o Programa busca formar quadros de excelência, especialmente a nível de doutorado, estimula-se a formação de mestres com potencial para a continuidade da formação (nível doutorado). Para o Doutorado, o objetivo é capacitar o aluno na proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa de forma autônoma, com competências para a formulação de questões científicas relevantes para a Saúde Coletiva, delineamento, organização e desenvolvimento de trabalho de campo, análise e interpretação dos dados quantitativos e qualitativos e redação de artigos científicos.

A. Linhas do PPGSC

O PPGSC apresenta 13 linhas de pesquisa. Estas são abrangentes, integram projetos de pesquisa inter e multidisciplinares e diferentes Docentes Permanentes (DP),



com formação, expertise e atuação nas três subáreas da Saúde Coletiva. No quadriênio anterior uma nova linha de pesquisa foi implementada (Epidemiologia Nutricional), com o objetivo de congregando projetos de pesquisa de docentes com destacada produção, como Renata Levy e Heráclito Carvalho, e novos docentes, como Fernanda Rauber, com potencial para renovação do quadro dos DP do PPGSC, além de pesquisadores em pós-doutorado e discentes de mestrado e doutorado com produções na área.

O total de projetos vinculados às linhas é de 122, com uma média de 9 projetos por linha. Com efeito, algumas linhas já tradicionais, de caráter fortemente interdisciplinar, que agregam DP com produção destacada e que abrange temas, objetos e projetos em articulação com as três subáreas do campo da Saúde Coletiva se apresentam com um número maior de projetos, como as linhas de Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços (17 projetos), Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão (17 projetos), Epidemiologia Psiquiátrica e saúde mental (16 projetos) e Avaliação de tecnologias, serviços e programas em saúde (15 projetos). No entanto, todas as linhas de pesquisa envolvem DP, contando com projetos financiados e a participação de discentes (mestrado e doutorado). Mais recentemente, a integração dos projetos de iniciação científica tem ampliado o envolvimento de alunos da graduação.

A seguir, são apresentadas as linhas de pesquisa que contam com a participação dos DP.

- **Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços**, integra os DP Ricardo Teixeira, Andrea Tenório, Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira, Paulo Rossi Menezes, José Ricardo Ayres, Moisés Goldbaum, Olinda Luiz, Beatriz Carvalho Tess e Heráclito Carvalho, além da docente colaboradora Ana Claudia Germani.

A linha articula estudos sobre as questões do cuidado em saúde particulares à atenção primária destacando-se práticas profissionais, formação de equipe, cuidado integral em saúde, ações na comunidade, redes intersetoriais e relação com outros níveis do sistema. Distribuição das doenças em grupos humanos, com identificação do estado de saúde e qualidade de vida e seus determinantes; uso da epidemiologia para diagnósticos/avaliação de situações em serviços de saúde; estudos aplicados à organização de modelos e tecnologias de atenção primária à saúde.

- **Avaliação de tecnologias, serviços e programas em saúde**, integra as DP Patrícia Coelho de Soárez, Hillegonda Maria Novaes, Maria Ines Battistella Nemes e Beatriz Carvalho Tess.



Nesta linha são desenvolvidos estudos teóricos e aplicados dedicados às questões relativas à área de avaliação de tecnologias, serviços e programas de saúde; quer como produção de inovações tecnológicas, de incorporação tecnológica em saúde, políticas de ciência e tecnologia, ou estudos teóricos de avaliação de programas e ações; pesquisa avaliativa de modo geral, em abordagens quantitativas e/ou qualitativas ou métodos mistos sobre tecnologias, serviços e programas de saúde.

- **Educação, formação, comunicação e trabalho em saúde**, conta com os DP José Ricardo Ayres, Ricardo Teixeira, Andrea Tenório, Mario Scheffer, Beatriz Carvalho Tess e da docente colaboradora Ana Claudia Germani.

São desenvolvidos estudos teóricos e empíricos, com abordagens qualitativas e epidemiológicas, sobre formação médica e outros profissionais da saúde; demografia médica; processos comunicativos na formação e nas práticas de cuidado em saúde; processos educativos em saúde na prevenção e promoção; interfaces educação e comunicação em saúde.

- **Epidemiologia ambiental** conta com os professores Nelson Gouveia e Renata Levy.

Esta linha de pesquisa tem como principal objeto os impactos da poluição ambiental na saúde da população. Busca identificar e quantificar fatores de risco de natureza química, física ou biológica presentes no meio ambiente e que levam a alterações nos padrões de saúde dos indivíduos a eles expostos. Caracteristicamente interdisciplinar, propõe-se ainda a recomendar ou promover medidas de proteção e prevenção aos principais riscos ambientais, dialogando com formuladores de políticas públicas e aqueles envolvidos nos processos de tomada de decisões.

- **Epidemiologia clínica** conta atualmente com a participação dos DP Heráclito Carvalho e Paulo Rossi Menezes, além do docente colaborador Moacyr Cuce Nobre.

Os objetivos desta linha de pesquisa incluem a investigação dos fatores de risco para a ocorrência e agravos de doenças crônicas associadas com os hábitos de vida considerados não saudáveis, que dependem do comportamento dos indivíduos; estimar a ocorrência e o impacto de determinados fatores de risco para doenças que acometem o sistema cardiovascular, e aquelas de origem metabólica, como a dislipidemia, obesidade, diabetes e osteoporose; promover medidas de prevenção primária, secundária, terciária, e principalmente, a prevenção quaternária dentro dos sistemas de atenção à saúde.



- **Epidemiologia de neoplasias e outros agravos crônicos** conta com a participação dos DP Olinda Luiz e Moisés Goldbaum.

Os objetivos desta linha de pesquisa incluem: investigar o papel de diversos tipos de exposição - comportamento sexual, solar, pesticidas, tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, infecção por vírus, no desenvolvimento e prognóstico de neoplasias malignas; estimar a importância de determinados fatores - dieta, atividade física, cobertura vacinal etc. para o desenvolvimento e controle de doenças crônicas no Brasil; estudo das práticas de rastreamento em nosso meio.

- **Epidemiologia nutricional**, a mais recente no PPGSC, inclui os DP Renata Levy, Heráclito Carvalho e Fernanda Rauber.

Nesta linha, objetiva-se investigar a magnitude, distribuição e determinantes dos problemas de saúde e nutrição que tem a alimentação e o estado nutricional entre seus fatores etiológicos, em grupos populacionais nos diversos ciclos da vida. Inclui a implementação e avaliação de estratégias de prevenção, intervenção e controle desses problemas, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e políticas de alimentação, nutrição e saúde pública.

- **Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental** congrega os DP Alicia Matijasevich, Paulo Rossi Menezes, Alexandre Faisal e Andrea Tenório.

Esta linha inclui investigações sobre a prevalência e incidência de transtornos mentais na população, instrumentos de avaliação e diagnóstico, fatores de risco e prognóstico dos transtornos mentais, intervenções em saúde mental e fatores associados a uso de serviços psiquiátricos.

- **Filosofia, história da medicina e das práticas de saúde** agrega as contribuições dos DP José Ricardo Ayres, Ricardo Teixeira, Lilia Blima Schraiber e André Mota.

Tem como objetivo o estudo das bases filosóficas e dos contextos históricos da construção do conhecimento, desenvolvimento tecnológico e organização político-institucional da medicina, da saúde pública e das práticas de saúde de modo geral, tanto na perspectiva da prevenção quanto como da assistência. Na perspectiva filosófica, privilegia-se a compreensão histórico-epistemológica e crítico-reflexiva das ciências aplicadas à saúde e as bases prático-filosóficas do cuidado em saúde, em estreito diálogo com as contribuições da hermenêutica contemporânea. Na investigação histórica, destaca-se o estudo da medicina e da saúde pública no Estado de São Paulo no século XX, por meio de suas instituições representativas, bem como dos discursos e práticas produzidos pelos sujeitos envolvidos frente às doenças e epidemias sentidas no período tratado.



- **Políticas públicas, sistemas de saúde e gestão em saúde** congrega projetos dos DP Mario Scheffer, Patrícia Coelho de Soárez, Hillegonda Maria Novaes, Beatriz Carvalho Tess e Andrea Tenório.

A linha engloba os temas de políticas e sistemas de saúde. São projetos que estudam as funções e elementos constitutivos dos sistemas de saúde: financiamento, gestão, planejamento, recursos humanos e direito à saúde. Inclui estudos sobre a organização, o funcionamento e a prestação de serviços à população, assim como a prevenção das doenças e a promoção da saúde. Aborda o Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde suplementar e as interações entre público e privado na saúde.

- **Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia** conta com a participação dos DP Marcia Thereza Couto, José Ricardo Ayres, Rosana Machin.

Nesta linha os projetos buscam estudar um campo teórico e aplicado de investigações interessadas na interface saúde/sociedade, com ênfase nas repercussões para a saúde de indivíduos e populações a partir de contextos, determinantes socioculturais e marcadores sociais da diferença, como raça/cor/etnia, gênero, sexualidade, classe social, entre outros. A linha congrega estudos teóricos, histórico-documentais e de abordagem qualitativa em temas e objetos de pesquisa variados.

- **Saúde materno infantil e epidemiologia do ciclo vital** é composta pelos DP Alicia Matijasevich, Renata Levy, Hillegonda Maria Novaes, Nelson Gouveia e Alexandre Faisal.

A linha, da perspectiva da epidemiologia do ciclo vital, estuda os efeitos de exposições físicas, psíquicas ou sociais ocorridas durante a gestação, infância e/ou adolescência e as suas consequências sobre a saúde e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. O objetivo é elucidar os processos biológicos, comportamentais e psicossociais que operam ao longo do curso da vida de um indivíduo, ou através das gerações, para influenciar o desenvolvimento do risco de doença.

- **Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão** tem a participação dos DP Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira, Lilia Blima Schraiber, Maria Fernanda Tourinho Peres e Heráclito Carvalho.

Nesta linha incluem-se projetos com abordagem do campo da Saúde Coletiva às violências, e as respostas estruturadas pelo setor, partem do reconhecimento da complexidade do fenômeno, dos múltiplos determinantes, formas e naturezas das violências; da necessidade de reconhecimento dos fatores de risco e



situações de vulnerabilidade, para o desenvolvimento de ações preventivas e de cuidado. Os projetos desenvolvidos nesta linha se debruçam sobre diferentes tipos de violência como a violência juvenil, por parceiro íntimo, violência baseada no gênero, homicídios, violência policial e contra crianças e adolescentes, e abordam aspectos relacionados à vitimização e à perpetração; lançam mão de distintas abordagens metodológicas, contemplando estudos epidemiológicos, estudos qualitativos e com métodos mistos.

B. Projetos de Pesquisa

Os projetos de pesquisas desenvolvidos nas 13 linhas destacam-se pelo caráter efetivamente interdisciplinar, pela colaboração entre docentes do Programa e parceiros de instituições nacionais e internacionais, além do financiamento com recursos provenientes de agências de fomento à pesquisa e/ou de convênios com instituições no Brasil e no exterior.

Informações detalhadas sobre os projetos e seus impactos, tanto no caráter inovador da produção intelectual quanto na contribuição para a sociedade, serão apresentadas no item 3 (Impacto na sociedade). Entretanto, cabe destacar algumas características gerais de parte dos projetos desenvolvidos ao longo do quadriênio sob avaliação, em termos de parcerias, financiamento e captação de recursos.

O investimento dos docentes do PPGSC é evidenciado nas seguintes parcerias de pesquisas, financiadas por diversas fontes nacionais (FAPESP, CNPq, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça – SENAD, por exemplo) e internacionais (National Institutes of Health/EUA, Medical Research Council – UK, Wellcome Trust, National Institute of Mental Health/EUA, FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal, Science and Technology Facilities Council /UK, World Cancer Research Fund, UIU - União Ibero Americana de Universidades, National Institute for Health Research/UK, British Academy-Newton Foundation, Organização Pan Americana de Saúde, Johns Hopkins University - Bloomberg Initiative for Global Road Safety, entre outros.

Do conjunto dos projetos vigentes no quadriênio destacamos 37 financiados e dos quais participam os DP como pesquisadores principais ou responsáveis. Esses projetos, em conjunto, totalizaram um financiamento de **R\$78.575.529,06** no quadriênio, distribuído da seguinte forma: R\$38.401.548,68, US\$3.503.102,19, £2.737.448,00 e €34.165,34. O montante captado pelos docentes permanentes registrou um aumento expressivo, especialmente quando comparado aos aproximadamente R\$50 milhões captados no último quadriênio (2017-2020). Esse valor,



de aproximadamente **R\$80 milhões**, representa um crescimento de **60,2%** em relação ao período anterior.

Destaque-se a participação de pesquisadores em pós-doutorado em vários projetos distribuídos nas 13 linhas de pesquisa. No quadriênio sob avaliação tivemos 26 pós-doutorandos desenvolvendo atividades no PPGSC, a grande maioria permanecendo 2 anos na atividade (19). Vale destacar que dois destes foram contemplados com bolsas PNPD-CAPES, 8 com bolsas FAPESP, dois com bolsas CNPq e um com bolsa da PRIP-USP.

Merecem destaque entre os projetos de cooperação internacional e interdisciplinar no quadriênio sob avaliação:

- “Centro Nacional de Pesquisa e Inovação em Saúde Mental (CISM)” financiado pela FAPESP e Banco Industrial do Brasil
- “Mudanças climáticas e saúde urbana na América Latina SALURBAL-Clima”
- “Urban Inequality and Spatial Distribution of Heat Mortality in Brazilian Cities”
- “COMPrEP - Avaliar a efetividade da oferta de PrEP por educadores de pares diretamente nas comunidades de adolescentes e jovens pertencentes a minorias sexuais e de gênero no Brasil”.

Dentre os projetos com captação de recursos de agências e organismos nacionais (Projetos FAPESP e CNPq), merece destaque os que tem DP do Programa como Coordenadores:

- “Hesitação vacinal infantil em contexto Pós-Covid-19: desafios comunicacionais”
- “Impacto da COVID-19 na hesitação vacinal: diálogos interseccionais entre Brasil e África do Sul”
- “Impacto das medidas de distanciamento social durante a pandemia por Covid-19 na saúde mental de adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos “
- “Compreendendo as vias que ligam o trauma na infância ao risco cardiometabólico em jovens de baixa e média renda: uma investigação de métodos mistos”
- “Consequências dos maus-tratos durante a infância na saúde física e mental ao final da adolescência: Coorte de nascimentos de Pelotas de 2004”
- “Força de Trabalho Médico no Estado de São Paulo: evidências para planejamento da oferta, distribuição e formação de médicos especialistas”
- “Demografia Médica no Brasil 2025”



- “Implementação de política de monitoramento e melhoria da qualidade (MMQ) dos serviços do Sistema Único de Saúde que prestam assistência ambulatorial a pessoas vivendo com HIV/Aids: Projeto Qualiaids”
- “Modelos analíticos de decisão para análise de benefícios e danos em ATS”.

Permanecem em andamento os projetos:

- “Fortalecendo o cuidado à violência contra a mulher nas ações de saúde sexual e reprodutiva da atenção primária em São Paulo (HERA2 NIHR Global Health Group on Health Systems Responses to Violence against Women Brazil)” em cooperação com a Universidade de Bristol e financiamento do National Institute of Health
- “Doação de gametas, cidadania e bionetworking: visões de profissionais de saúde no Brasil e em Portugal”, financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), Portugal
- “Trends in greenhouse gas emissions from Brazilian foods using GGDOT”, financiado pela Science and Technology Facilities Council/UK
- “Ultra-processed food consumption and cancer incidence and mortality: estimating current and future projected burdens in Europe considering different scenarios”, com apoio financeiro da World Cancer Research Fund
- “Social Challenges of Medically Assisted Human Reproduction in Ibero-American Countries of Catholic Culture Tradition”, com apoio financeiro da UIU - União Ibero Americana de Universidades e Banco Santander.

Permanecem vigentes os Projetos Temáticos FAPESP que têm DP do Programa como Coordenadores (um do professor Nelson da Cruz Gouveia e outro do professor Paulo Rossi Menezes) e Pesquisadores Principais (três, incluindo os professores José Ricardo Ayres, Alícia Matijasevich e Hillegonda Maria D. Novaes). Nestes projetos, além da importante parceria e colaboração com centros de excelência nacionais, há também colaborações internacionais importantes.

C. Estrutura curricular

O PPGSC conta atualmente com 36 disciplinas credenciadas. Estas permitem aos alunos a capacitação em metodologia de pesquisa, nas perspectivas quantitativa e qualitativa, e o aprofundamento nas vertentes necessárias ao desenvolvimento dos



projetos, bem como a atualização científica em temas e objetos de pesquisa prioritários para a Saúde Coletiva que são contemplados nas 13 linhas de pesquisa do Programa.

As disciplinas do Programa:

1. MPR5720 Estudos Epidemiológicos Transversais - Heráclito Barbosa de Carvalho/Marcus Vinicius Ferreira
2. MPR5721 Epidemiologia nos Serviços de Saúde- Moises Goldbaum/Olinda do Carmo Luiz
3. MPR5728 Tipos de Estudos Epidemiológicos – Alicia Matijasevich/Nelson Gouveia/Paulo Menezes/Maria Fernanda Peres/Renata Levy/Alexandre Faisal
4. MPR5729 Análise de Estudos Epidemiológicos I- Paulo Rossi Menezes/Alicia Matijasevich Manitto/Carolina Bonilla Richero
5. MPR5730 Epidemiologia Clínica - Moises Goldbaum/Moacyr Roberto Cuce Nobre/Paulo Rossi Menezes
6. MPR5738 Gestão de Serviços de Saúde – Hillegonda Maria Novaes/Ana Maria Malik/Walter Cintra
7. MPR5739 Aspectos Filosóficos do Conhecimento em Saúde - José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres
8. MPR5740 Análise Quantitativa em Saúde - Euclides Castilho/Maria Fernanda Tourinho Peres
9. MPR5743 Epidemiologia Ambiental - Nelson da Cruz Gouveia
10. MPR5744 Violência, Gênero e Direitos Humanos em Saúde: Questões para a Pesquisa e a Intervenção - Lilia Blima Schraiber/Ana Flavia Pires Lucas D Oliveira/Belinda Piltcher Mandelbaum
11. MPR5747 Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I - Alicia Matijasevich Manitto/Rosana Machin/André Mota
12. MPR5748 Seminários de Projetos em Saúde Coletiva II- Patrícia Coelho de Soárez/Maria Fernanda Tourinho Peres/Ana Flavia Pires L. D'Oliveira
13. MPR5749 Seminários de Epidemiologia - Carolina Bonilla
14. MPR5750 Metodologia da Pesquisa Qualitativa Aplicada à Saúde - Lilia Blima Schraiber/Marcia Thereza Couto
15. MPR5752 História da Medicina e da Saúde Pública no Brasil: Interfaces com a Profissão Médica - André Mota



16. MPR5754 Dimensões Socioantropológicas do Processo Saúde-Adoecimento - Marcia Thereza Couto/Rosana Machin/Ramiro Andres F. Unsain
17. MPR5757 Prevenção de Agravos, Promoção da Saúde e Redução de Vulnerabilidade: Evolução Histórica dos Conceitos e Oportunidades de Práticas Interprofissionais - André Mota/José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
18. MPR5758 Sexualidades, Prevenção e Promoção da Saúde - Vera Silvia Facciolla Paiva
19. MPR5761 Estudos Epidemiológicos Multicêntricos em Doenças Crônicas não Transmissíveis e Estilo de Vida - Heráclito Barbosa de Carvalho/Luis Alberto Moreno Aznar
20. MPR5762 Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde - Patrícia Coelho de Soárez/Hillegonda Maria Dutilh Novaes/Alessandro Campolina
21. MPR5765 Políticas, Sistemas e Avaliação em Saúde - Mário Scheffer/Patrícia Coelho de Soárez/Hillegonda Maria Dutilh Novaes/Fernando Aith
22. MPR5766 Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde - Patrícia Coelho de Soárez/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
23. MPR5767 - Prevenção na Prática Clínica: Métodos para Avaliação de Testes Diagnósticos - Paulo Rossi Menezes/Maria Pastor Valero
24. MPR5768 Relações entre o Público e o Privado no Sistema de Saúde Brasileiro: Planos e Seguros de Saúde - Mário Scheffer
25. MPR5769 Saúde Coletiva: Origens e Desenvolvimento em Abordagem Sócio-Histórica - Lilia Blima Schraiber/André Mota/José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres
26. MPR5770 Corpo em Perspectiva na Saúde Coletiva -André Mota/Rosana Machin/Marcia Thereza Couto
27. MPR5771 Estudos de Biopolítica e Saúde - Ricardo Rodrigues Teixeira/ Rogério da Costa Santos
28. MPR5772 Epidemiologia da Obesidade no Ciclo de Vida: Questões para o Controle e a Prevenção - Beatriz Helena Carvalho Tess/Maria Teresa Bechere Fernandes



A CCP, sempre atenta às inovações metodológicas e às necessidades que as perguntas de pesquisa impõem ao desenvolvimento dos projetos, realizou uma análise do conjunto das disciplinas oferecidas visando a melhor adequação destas à formação global dos discentes. Neste quadriênio, sete novas disciplinas foram criadas para fortalecer a formação geral no campo da Saúde Coletiva, em suas três subáreas.

29. MPR5776 - Prevenção do excesso de diagnóstico e da medicalização do viver: intercâmbio virtual - Alicia Matijasevich Manitto/ Alexandre Faisal Cury/Maria Asuncion Pastor Valero
30. MPR5774 - Avaliação de Serviços de Saúde: Ênfase em Serviços Ambulatoriais - Maria Ines Baptistella Nemes/Elen Rose Lodeiro Castanheira/Mariana Arantes Nasser
31. MPR5775 - Filosofia da Raça e Saúde - José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani. Alinhada com a política de ações afirmativas e para promover uma cultura institucional antirracista no ambiente acadêmico
32. MPR5777 - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - Maria Fernanda Peres/Ligia Regina/Cassia Buchalla
33. MPR5778 - Saúde e Mudanças Climáticas- Nelson Gouveia/Thais Mauad. Aborda o tema emergente da interseção entre as mudanças climáticas e seus impactos na saúde pública.
34. MPR5779 - Seminários Tópicos Especiais em Saúde Coletiva – Rosana Machin/Maria Fernanda Peres/Nelson Gouveia/Ligia Regina/Karine Wlasenko/Ruth Kehrig
35. MPR5774 - Fundamentos da Ciência da Implementação e suas aplicações na Pesquisa em Saúde – Patricia Coelho de Soárez/Andrea Tenório/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani. Desenvolvida para capacitar os discentes no planejamento, avaliação e otimização da implementação de políticas e programas de saúde.
36. HNT5763 - Avaliação da Disponibilidade e Consumo Alimentar: Metodologias e Aplicações em Pesquisas de Orçamentos Familiares - Renata Levy/Fernanda Rauber/Rafael Claro/Maria Laura Louzada/Euridice Steele. Criada para fortalecer a linha de Epidemiologia nutricional, instituída no último quadriênio.



As disciplinas MPR5777 e MPR5779, que será oferecida no formato remoto, foram desenvolvidas no âmbito das ações de cooperação do PPGSC com outros PPGs com notas 3 e 4 na Capes. As disciplinas foram desenvolvidas em colaboração com DP do PPG em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGSC/UFMT).

Dentre estas, destacam-se disciplinas de caráter metodológico, de grande relevância para a formação dos nossos discentes, como “Análise Quantitativa em Saúde”, coordenada pelos professores Maria Fernanda Peres e Euclides Castilho, “Tipos de Estudos Epidemiológicos”, coordenada pelo professor José Eluf Neto até seu falecimento em 2023, quando passou a ser coordenada por outros professores. “Análise de dados longitudinais: múltiplas perspectivas”, sob coordenação da professora Alícia Matijasevich, “Metodologia da Pesquisa Qualitativa Aplicada à Saúde”, coordenada pelas professoras Marcia Thereza Couto e Lilia Blima Schraiber e “Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde”, coordenada pelas professoras Patrícia Soárez e Ana Claudia Germani. As disciplinas metodológicas apresentam alta demanda dada a inserção do PPGSC em uma Faculdade Médica. Como se trata de disciplinas tradicionais do PPGSC, desde anos anteriores, vimos observando o incremento da demanda por parte de outros Programas de Pós-Graduação da USP e de outras IES de São Paulo no conjunto das disciplinas oferecidas. Assim, o número de alunos matriculados em cada disciplina é bastante elevado, quase sempre acima de 20 alunos por turma.

Desde o último quadriênio, e no processo contínuo de credenciamento e credenciamento das disciplinas a cada 5 anos segundo as normas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP (PRPG-USP), o PPGSC tem estimulado a participação dos docentes colaboradores e professores visitantes de outras IES nacionais e do exterior nas disciplinas oferecidas. Esta orientação coaduna com as diretrizes de internacionalização que tem como ação o credenciamento e oferecimento de dez disciplinas ministradas em língua inglesa, das quais três foram oferecidas em média por ano no último quadriênio.

Um bom exemplo deste esforço tem sido a participação da professora Quan Nha Hong da Université de Montréal ministrou aula na disciplina “Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde”, coordenada pelas professoras Patrícia Coelho de Soárez e Ana Claudia Germani, em 2021 e 2022 e 2023.



Um outro exemplo notável deste esforço foi o oferecimento, em 2023 e 2024, da disciplina recém credenciada “MPR5776 - Prevenção do excesso de diagnóstico e da medicalização do viver: intercâmbio virtual”, de responsabilidade do nosso Programa (Professores Alicia Matijasevich e Alexandre Faisal) e da Universidade Miguel Hernandez-Espanha (Professora Maria Pastor Valero), no âmbito do Convênio Tordesilhas e do Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência.

A distribuição das disciplinas entre as áreas da Saúde Coletiva é bastante equilibrada, sendo que 14 são voltadas à Epidemiologia, 09 voltadas às Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 06 à área de Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação. Cinco disciplinas têm ênfase em metodologia de pesquisa. Assim, de forma bastante diversificada, incluindo os estudos epidemiológicos, os estudos com métodos mistos e qualitativos e os estudos de revisão sistemática, oferecemos ampla e sólida formação para a consecução dos planos de mestrado e doutorado dos nossos discentes.

O número de disciplinas oferecidas no quadriênio apresenta estabilidade, destacando-se que 34 têm DP como responsáveis. Destaca-se, ainda, que 20 disciplinas têm ao menos dois DP como responsáveis. A distribuição das disciplinas no quadriênio foi: 2021 (20 disciplinas, sendo três ministradas em inglês), 2022 (17 disciplinas, sendo duas ministradas em inglês), 2023 (25, sendo duas ministradas em inglês), 2024 (20 disciplinas, sendo duas ministradas em inglês).

Segundo as normativas da PRPG-USP e da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (CPG), todas as disciplinas passam por processo de credenciamento a cada cinco anos, em processo que conta com: 1. Parecer interno circunstanciado de um relator, indicado pela Comissão Coordenadora do Programa (CCP), baseado em análise do conteúdo programático, da compatibilidade com as linhas de pesquisa do Programa, da atualização bibliográfica, da competência específica dos professores responsáveis pela disciplina avaliada pelos Currículos Lattes. No credenciamento, também é levado em consideração a regularidade do oferecimento da disciplina nos últimos 5 anos. Nas propostas de credenciamento as ementas das disciplinas são apresentadas na língua portuguesa e inglesa.

Em 2024, reformulamos completamente a disciplina MPR5762 – Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde, trazendo uma série de inovações. A primeira delas foi a renovação do e-disciplina, ambiente virtual de aprendizagem de apoio às disciplinas da USP, totalmente reformulado para deixar o espaço mais atrativo e estimulante para os alunos. Com o apoio de ex-alunos, monitores da disciplina, discutimos a dinâmica e o conteúdo de cada uma das aulas. Incorporamos estratégias de metodologias ativas (gamificação, flipped classroom, gallery walk) apropriadas para os objetivos pedagógicos



de cada uma das aulas e incluímos o desenvolvimento de métodos para inclusão da equidade nas avaliações econômicas em saúde, considerado o grande tópico de fronteira atual. Além disso, instituímos a criação de produtos técnicos direcionados como forma de avaliação final da disciplina. Os alunos desenvolveram cartilhas, vídeos e podcasts direcionados ao público leigo, à sociedade em geral, como uma forma de capilarizar o conhecimento produzido na Pós-Graduação para a sociedade como um todo. Enfatizamos a importância da participação dos discentes no Estágio de Monitoria nas disciplinas do PPGSC – essa disciplina foi um exemplo claro do potencial de desenvolvimento das competências pedagógicas possíveis.

No regulamento atual, foram definidas duas disciplinas obrigatórias para todos os alunos do PPGSC: Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I e II, que ocorrem no primeiro e no segundo semestre, respectivamente. Estas disciplinas são coordenadas pelos docentes que compõem a CCP e organizadas em colaboração com os dois representantes discentes da CCP (um de mestrado e outro de doutorado). Os encontros acontecem quinzenalmente e agregam o conjunto do corpo discente e docente. Trata-se de um espaço privilegiado para apresentação e discussão dos projetos de alunos nas três áreas de formação do Programa (Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde) em diferentes fases do desenvolvimento dos seus projetos. Em cada encontro, um discente tem cerca de 20 minutos para apresentar seu projeto, com foco na metodologia, e um docente faz o papel de debatedor. Na sequência, o debate é ampliado para todos os presentes, valorizando-se a participação do corpo discente. Além dessas disciplinas obrigatórias há ainda a disciplina MPR 5749 Seminários de epidemiologia, que é indicada para todos os alunos com projetos mais específicos desta área.

As demais disciplinas a serem cursadas pelos alunos são definidas em acordo com os seus respectivos orientadores, que delineiam um programa específico de disciplinas singularizado, levando em conta formação original, o tema, objeto e a metodologia empregada no projeto de pesquisa do aluno. Com relação à qualificação na formação, em 2023 desenvolvemos um instrumento para diagnóstico inicial das necessidades dos alunos ingressantes contendo indicadores de vulnerabilidade e dados relacionados ao percurso formativo proposto. Esse instrumento, que deve ser preenchido em conjunto orientador-discente, tem por objetivo auxiliar o discente a identificar suas competências e as necessidades de desenvolvimento futuro que serão cruciais para a elaboração da sua dissertação/tese e formação no campo da Saúde Coletiva. O instrumento está disponível no site do PPGSC. Temos realizado o diagnóstico inicial das necessidades de todos os alunos ingressantes e o mapeamento de disciplinas disponíveis para suprir as necessidades identificadas, além do monitoramento das



disciplinas e de seu aproveitamento. Adicionalmente enfatizamos junto aos orientadores a importância de um acompanhamento diferenciado e mais próximo da jornada de formação dos alunos em situação de vulnerabilidade.

Ainda em termos do projeto de formação discente, o PPGSC também oferece a todos os alunos cursos de desenvolvimento de habilidades tais como revisão e organização da bibliografia científica, capacitação em pacotes estatísticos específicos, formação pedagógico-didática e um curso de ferramentas para elaboração e formatação de dissertações e teses com elementos avançados para formatação de textos e elaboração de tabelas e figuras. Durante esse quadriênio, foram realizados nove cursos de difusão/especialização em Análise de Dados Epidemiológicos, sendo quatro do Stata, três do SPSS, um do R, e um no TreeAge para estudos de avaliação econômica, com média de 15 participantes, além de um curso de elaboração e formatação de teses e dissertações. Em virtude das características dos projetos e demanda dos discentes estruturamos três novos cursos: Geoprocessamento – SIG (Sistema de Informação Geográfica na Saúde), Noções de banco de dados quantitativo e qualitativo – excel/NVIVO, e REDCap.

D. Infraestrutura

O PPGSC se situa no DMP da FMUSP. Dispõe de sala específica para estudo e reunião dos alunos do PPGSC, com armários para a guarda de objetos pessoais, 20 computadores conectados à rede USP e uma impressora de médio porte. Vários alunos compartilham salas de docentes e de grupos de pesquisa no DMP. Neste quadriênio o DMP, em conjunto com o PPGSC, renovou os computadores e softwares destinados a uso dos alunos e DP.

A localização da FMUSP, no centro do chamado “quartirão da saúde”, facilita o acesso a instituições como o Complexo Hospitalar das Clínicas com seus vários institutos, a Faculdade de Saúde Pública e a Escola de Enfermagem da USP.

Em termos da infraestrutura do PPGSC e da sua adequação frente à proposta do Programa, vale a pena destacar: 1. Os laboratórios de ensino/aprendizagem; 2. Recursos de Informática; 3. Biblioteca.



Os laboratórios de ensino/aprendizagem:

- **Laboratório de Modelos Assistenciais/CSE Butantã** - Este laboratório dispõe de toda a infraestrutura de um centro de saúde de médio porte, voltado para atender parte da comunidade do Distrito do Butantã, em São Paulo; desenvolve e avalia tecnologias de processo em atenção primária à saúde.
- **Laboratório de Processamento de Dados Biomédicos (Laboratório da Investigação Médica- LIM 39).** Integrado por 12 dos DP do PPGSC, esse laboratório oferece infraestrutura de pesquisa a todos os docentes e alunos do PPGSC.
- **Laboratório de Epidemiologia e Imunobiologia/LIM 38. Integrado** por seis dos DP do PPGSC, possui infraestrutura de pesquisa epidemiológica e também de análise de materiais biológicos, incluindo biologia molecular.
- **Núcleo de Vigilância Epidemiológica/NUVE do Hospital das Clínicas FM-USP.** Coordenado tecnicamente por docente do PPGSC, se constitui em centro de formação para pós-graduandos senso lato e senso estrito de diferentes formações profissionais de saúde, além de produtor de informações de interesse para os serviços de saúde e a pesquisa. Os dados produzidos pelo NUVÉ são utilizados para projetos de pesquisa e publicações vinculados a vários programas de pós-graduação. O NUVÉ se constitui em um Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de referência para o Sistema de VE estadual e municipal, sendo responsável pela investigação e eventual notificação de todas as afecções que fazem parte da lista de Doenças de Notificação Obrigatória.
- **Laboratório de Informática.** Este laboratório oferece infraestrutura de informática (computadores e softwares) aos docentes e alunos do PPGSC, e desenvolve cursos de utilização de softwares variados, destinados à análise estatística de bancos de dados, como o EpiData, STATA, SPSS e o NVivo, destinado à análise qualitativa de dados. Conta com 25 estações equipadas com os softwares citados e regularmente atualizadas com novos equipamentos.

E. Recursos de Informática

A infraestrutura de informática oferece ferramentas de vídeo conferência que permitiram o aumento das participações de docentes de outras IES do Brasil. Temos utilizado este formato para reuniões de grupos interinstitucionais de pesquisa e, para a participação de professores de outras unidades em exames de qualificação e de defesa.



Internamente, o PPGSC conta com a estrutura de informática do DMP. Há cerca de 150 computadores, distribuídos pelos diversos espaços de pesquisa, ensino e administração, incluindo o Laboratório de informática, cuja infraestrutura responde ao suporte de computadores e softwares para os docentes, pesquisadores e discentes do PPGSC e onde são realizados cursos variados de análises estatísticas de bancos de dados. Os equipamentos de informática são constantemente atualizados, de forma que a infraestrutura de informática disponível é moderna e adequada. Salientamos que todos os computadores do PPGSC estão conectados à biblioteca virtual da USP com acesso às bases e portais de dados.

Cinco impressoras de porte médio e uma de grande porte atendem as atividades de docência e de pesquisa. Quanto à comunicação virtual, há um sistema de rede interna, conectada à rede USP através de cabos de fibra ótica.

O setor de informática interno do Departamento conta com quatro técnicos que auxiliam os docentes e alunos do PPGSC nas atividades didáticas e nas pesquisas em andamento. Promove cursos para utilização de softwares estatísticos voltados para organização e análise de bancos de dados.

F. Biblioteca

Os alunos têm acesso às bibliotecas centrais da Faculdade de Medicina e das faculdades próximas: Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem da USP. Além do grande acervo de livros e periódicos, as bibliotecas promovem cursos e amplos recursos de orientação para a pesquisa de consulta às bases bibliográficas nacionais e internacionais. A biblioteca da FMUSP oferece recursos de acesso digital a e-books, periódicos e teses defendidas na USP, observatório da produção intelectual, bases de dados de acesso público e restrito (Medline, Lilacs, Scielo, Periódicos CAPES, Embase, Scopus, Web of Science, Eric, Sociological Abstracts, entre outras). Destes recursos, cabe destacar o observatório da produção intelectual que, além de ser um repositório institucional, é um observatório da produção intelectual do Sistema FMUSP-HC. Tem contribuído com a gestão do conhecimento relacionado à pesquisa científica na área das Ciências da Vida e da Saúde, o que muito tem favorecido os discentes, pesquisadores e docentes do PPGSC.



1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa

O quadro docente atual do PPGSC é composto por 29 membros, sendo 23 docentes permanentes (DP) e seis colaboradores. Dentre os colaboradores, a professora Ana Maria Malik encerrou sua atividade junto ao PPGSC em 2021, figurando como colaboradora até a defesa de seu último orientando de doutorado no mesmo ano. Os professores Lúcio Garcia de Oliveira e Thiago Lavras Trapé solicitaram o desligamento do PPGSC em 2022, figurando como colaboradores até a defesa de suas últimas orientandas de doutorado e mestrado respectivamente, também em 2022. Deste modo, o PPGSC conta atualmente com 29 membros, 23 DP e seis colaboradores.

O corpo docente permanente do PPGSC tem formação sólida e atuação destacada na Saúde Coletiva, contribuindo substancialmente para as suas três subáreas (Epidemiologia, Ciência Sociais e Humanas em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação). O PPGSC estimula a colaboração entre docentes, a partir dos projetos que desenvolvem vinculados às linhas de pesquisa do Programa. A produção científica e técnica do corpo docente decorrente dos projetos de pesquisa e de atuações nas áreas de ciência, tecnologia e educação em instâncias institucionais locais, nacionais e internacionais são reconhecidas pelos pares do campo da Saúde Coletiva/Saúde Pública.

Em termos da formação, dos 23 DP, 16 têm formação médica de base, muitos dos quais são sanitaristas, e sete têm outras formações, sendo três da área de saúde (Nutrição e Odontologia), três das Ciências Sociais e Humanas e um da área de Comunicação. Em termos de qualificação, 21 DP possuem doutorado há mais de 10 anos e 18 realizaram seus doutorados e/ou pós-doutorados em universidades e instituições internacionais renomadas como: London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of London, UK; University of Bristol, UK; Imperial College London, UK; University of Cambridge, UK; University of California System, USA; University of London, UK; National Institutes of Health, NIH, USA; University Of California Los Angeles, U.C.L.A, USA; Columbia University, USA; Institut National de Santé et Recherche Médicale, INSERM, França; New York State Department of Health AIDS Institute, NYS-AIDS, USA; Drexel University, DREXEL, USA.

A qualificação dos DP também pode ser indicada pelo número de bolsas de produtividade do CNPq vigentes (9), dentre as quais quatro em nível 1 e cinco em nível 2. No âmbito da Faculdade de Medicina da USP, a posição dos docentes do PPGMP também indica a boa qualificação. O Programa de Incentivo à Produtividade Acadêmica (PIPA), baseado em critérios rigorosos de produção científica, de extensão e de inserção



institucional para a concessão de bolsas para os docentes da FMUSP em Dedicação Exclusiva, tem concedido bolsas para 20 dos 23 DP do PPGSC que são docentes FMUSP.

Ao longo do quadriênio, alguns dos DP do PPGMP foram orientadores credenciados de outros programas: Epidemiologia/FSP-USP (José Eluf Neto e Paulo Menezes); Nutrição em Saúde Pública-FSP-USP (Renata Levy), Ciência Ambiental (Nelson Gouveia), Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades - DIVERSITAS da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras-USP (André Mota); Epidemiologia- UFPEL (Alicia Matijasevich); Programa de Pós-Graduação em Oncologia, FMUSP (Hillegonda Maria Novaes e Patricia Coelho de Soárez); Faculdade de Ciências Médicas de Jundiaí - Ciências da Saúde (Andrea Tenório).

No atual quadriênio todo os DP do PPGSC foram editores científicos ou associados de revistas nacionais como: Revista de Saúde Pública, Cadernos de Saúde Pública, Ciência & Saúde Coletiva, Interface-Comunicação Educação e Saúde, Physis, Revista Brasileira de Epidemiologia e Serviços de Saúde, Saúde e Sociedade, Cadernos de Saúde Coletiva, Epidemiologia e Serviços de Saúde: revista do SUS (RESS), Revista Bioética; Revista do Instituto de Medicina Tropical, Revista de Medicina, Revista Brasileira de Psiquiatria, Intelligere - Revista de História Intelectual, Revista de Psiquiatria Clínica, Cadernos de História da Ciência-Instituto Butantã, São Paulo Medical Journal, Demetra Alimentação, Nutrição e Saúde, Revista Brasileira de Educação Médica, Revista de Humanidades (UFRN), Trabalho, Educação e Saúde, Revista da Associação Médica Brasileira.

Cabe destacar a notável dedicação do Professor Moises Goldbaum como editor científico da Revista Brasileira de Epidemiologia por quase três décadas. Em 2025, ao encerrar sua trajetória à frente da revista, foi reconhecido pela Abrasco por sua contribuição fundamental para o fortalecimento da Epidemiologia como um componente essencial da Saúde Coletiva.

Em termos de participação em corpo editorial em revistas internacionais, podemos citar: Journal of Epidemiology and Community Health, Psychological Medicine, Tropical Medicine and International Health, Value in Health Regional Issues, Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology, Journal of Psychiatric Research, Frontiers in Public Health, Nursing Philosophy, Journal of Health Economics and Outcomes Research, Environmental Epidemiology, Journal of Environmental and Public Health, Public Health Nutrition.

Em 2022, as professoras Márcia Thereza Couto e Maria Fernanda Peres Tourinho foram convidadas para participar de uma nova Série The Lancet e Race & Health sobre racismo, xenofobia, discriminação e a determinação da saúde, com edição especial da



revista intitulada “Advancing racial and ethnic equity in science, medicine, and global health”, as professoras participaram da iniciativa com estudo realizado no país.

No âmbito do reconhecimento da produção acadêmica desenvolvida a partir das citações recebidas, três integrantes do PPGSC são mencionados. A professora Renata Levy foi reconhecida como uma das pesquisadoras mais influentes - Highly Cited Researcher - a partir das citações recebidas segundo a consultoria britânica Clarivate Analytics em 2022, 2023 e 2024, com base no número de citações das respectivas publicações pelos seus pares ao longo da última década.

A professora Renata Levy e o professor Nelson Gouveia são mencionados na Updated science-wide author databases of standardized citation indicators, sendo classificados entre os cientistas mais influentes do mundo na sua respectiva área de atuação em 2021, estando entre os 2% melhores em seu subcampo de pesquisa. O ranking, que está em sua quinta edição é elaborado anualmente pelo professor John P. A. Ioannidis com pesquisadores da Universidade Stanford (EUA), analisando a atuação dos autores por meio de registros do Scopus. O mesmo levantamento realizado em 2022 inclui ainda a professora Alicia Matijasevich Manitto, além da professora Renata Levy e professor Nelson Gouveia do PPGSC. Em 2024, o levantamento realizado pela Universidade de Stanford, além dos professores mencionados anteriormente inclui a professora Fernanda Rauber.

Cabe destacar que vários docentes do PPGSC atuam em instituições da área de Saúde Coletiva: São atuais representantes titulares de Comissões da ABRASCO, a professora Marcia Couto (Ciências Humanas e Sociais), a professora Alicia Matijasevich (Epidemiologia) e a professora Patricia Coelho de Soárez (Política, Planejamento, Gestão e Avaliação). Alguns docentes do PPGSC compõem os Grupos de Trabalho e Comitês da ABRASCO, como: Moisés Goldbaum (Comitê de Ciência e Tecnologia em Saúde); Nelson Gouveia (Comitê de relações Internacionais e GT Saúde e Ambiente); Patricia Coelho de Soárez, Maria Ines Batistella Nemes, Hillegonda Maria Dutilh Novaes (GT Avaliação em Saúde).

Na assessoria a agências de fomento, a maioria dos DP atua como consultor ad hoc para agências de fomento como CNPq, CAPES, FAPESP, FINEP, Ministério da Saúde, Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia de Saúde no julgamento de projetos de pesquisa e outras demandas institucionais. Têm sido ainda responsáveis pela elaboração de pareceres para fundações de apoio à pesquisa de outros estados, como FAPERJ, FAPERGS, FAPEMIG, FAPDF e outras instâncias públicas (Decit/SCTIE/MS, FIOCRUZ, BIREME). Internacionalmente, DP do PPGSC também colaboram com pareceres para Medical Research Council (MRC) do Reino Unido, para a Agencia Nacional de



Investigación y Innovación (ANII) do Uruguai e atuaram como assessores a Wellcome Trust e a Global Alliance for Chronic Disease.

Finalmente, merece menção as professoras Hillegonda Maria Dutilh Novaes e Patrícia Coelho de Soárez que tem apoiado tecnicamente o Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde (PNI) nos estudos de avaliação econômica para incorporação de novas vacinas desde 2005. A professora Patrícia Coelho de Soárez tem prestado assessoria técnica a PAHO sobre a carga de doença dos surtos de sarampo ocorridos no país. O professor Nelson Gouveia integra Comitê Técnico Assessor da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. É membro do Conselho Curador da Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo. O professor José Ricardo Ayres integra o Comitê Científico de Saúde do Adolescente da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. A professora Maria Ines Battistella Nemes integra a assessoria técnica do Programa Estadual de DST, HIV/Aids e Hepatites Virais para a implantação da Rede de Cuidado em DST, Aids e Hepatites Virais no Estado de São Paulo. A professora Hillegonda Maria Dutilh Novaes é coordenadora do Grupo de Estudo “Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/GCTIS” do Instituto de Estudos Avançados/IEA da USP, desde 2019. A professora Patrícia Coelho de Soárez é coordenadora do Grupo de Pesquisa “Equidade e Eficiência das Tecnologias de Oncologia de Precisão /EETOP” do Instituto de Estudos Avançados/IEA da USP, criado em 2024.

Em termos da participação dos DP em projetos de pesquisa financiados, vinte dos vinte e três DP tiveram projetos de pesquisa com financiamentos de agências de fomentos nacionais e/ou internacionais no quadriênio sob avaliação. A seguir, destacamos projetos de pesquisa dos DP, alguns em colaboração, como forma de ilustrar a qualificação do corpo docente permanente em termos do potencial de produção técnico-científica.

Alicia Matijasevich - CHANCES-6 “Poverty reduction, mental health and the chances of young people: understanding mechanisms through analyses from 6 low- and middle-income countries”, vigente desde 2019, é um estudo de métodos mistos que examina a dinâmica entre saúde mental, pobreza e as chances na vida de jovens em seis países de baixa e média renda. Liderado pela London School of Economics and Political Science, o projeto conta com a participação de pesquisadores da Colômbia, África do Sul, Grã-Bretanha e Brasil (universidades USP e Mackenzie). O projeto conta com auxílio financeiro do Economic and Social Research Council.

Ana Flávia Pires Lucas d’Oliveira e Lilia Blima Schraiber - Improving the primary health care response to violence against women in low- and middle-income countries (Vigente



desde 2017). Pretende desenvolver e testar a viabilidade de uma intervenção que melhore a resposta da atenção primária à saúde à VCM no Brasil e nos TPO, baseando-se no modelo IRIS, do Reino Unido. Os objetivos específicos são: (1) entender as percepções de profissionais da saúde, gestores dos sistema de saúde, mulheres e de profissionais especializados em VCM sobre a identificação, apoio/cuidado e encaminhamento das pacientes que passam por situações de violência por parte do marido ou outro adulto da família; e identificar barreiras e facilitadores individuais e sistêmicos para integrar a intervenção em situações de VCM no contexto da saúde primária (avaliar prontidão); (2) Alcançar um consenso entre serviços especializados em VCM, profissionais da saúde, gestores e usuários sobre um modelo de intervenção que inclua apoio ao treinamento e referenciamento dirigido a unidades básicas de saúde em SP no Brasil e serviços de APS nos TPO; (3) testar a viabilidade e aceitação da intervenção numa fase piloto e fazer a avaliação do processo. O projeto conta com apoio financeiro do Medical Research Council, UK.

André Mota – Participa de projeto financiado pela FAPESP, com vigência iniciada em 2019, em parceria com a Faculdade de Saúde Pública, coordenado por Maria Cristina Costa Marques, intitulado “Transformações na formação do especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo entre 1928 a 2008”. O projeto busca descrever e analisar as transformações da formação do especialista em saúde pública pela FSP - USP entre 1928 a 2008, a partir de abordagem do método historiográfico.

Beatriz de Carvalho Tess – Coordena o projeto SoroEpi MSP - "Inquérito domiciliar para monitorar a soroprevalência da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em adultos no município de São Paulo", iniciado em 2020. O projeto envolve outras instituições externas à USP e é apoiado financeiramente pelo Grupo Fleury, Todos pela saúde, Instituto Semeia. O estudo compreende inquéritos domiciliares de base populacional seriados com amostragem probabilística de adultos residentes do município de São Paulo. Os resultados dos inquéritos poderão subsidiar a formulação de políticas públicas de prevenção e controle da pandemia da COVID-19 no município de São Paulo.

Heráclito Barbosa de Carvalho - Iniciativas da Bloomberg para a Segurança Viária Global: Estudos observacionais de velocidade, uso de capacete, cinto de segurança, equipamentos de retenção para crianças e direção sob o efeito do álcool na cidade de São Paulo (Vigente desde 2015). Em colaboração com a Johns Hopkins International School of Public Health (JHIIRU), Baltimore - EUA. Trata-se de estudo que tem como objetivo medir a frequência dos cinco principais fatores de risco: excesso de velocidade, uso de capacete por motociclistas, uso de cinto de segurança e de equipamentos de retenção para crianças, bem como dirigir sob o efeito de álcool no trânsito na cidade de



São Paulo atendendo às premissas do projeto Bloomberg's Initiative for Global Road Safety (BIGRS), dentro do escopo da Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2010-2020, proclamada pela ONU. Agrega vários alunos de pós-graduação de ambas as instituições.

Hillegonda Maria Dutilh Novaes e Patrícia Coelho de Soárez - participam do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Avaliação de Tecnologias em Saúde – IATS / CNPq, financiado pelo CNPq, no período de 2011 a 2024. O IATS conta com pesquisadores associados de sete universidades (USP, Unifesp, UFG, UFPE, UnB, UERJ, UFMG) além de hospitais de ensino e instituições internacionais. Os projetos coordenados pelas professoras Hillegonda Maria Dutilh Novaes e Patricia Coelho de Soárez envolveram estudos de avaliação de tecnologias em saúde: Análise de Custo-efetividade da vacina do vírus sincicial respiratório para o calendário de imunização de gestantes, carga de doença dos surtos de sarampo ocorridos no Brasil, inquéritos de cobertura vacinal, entre outros.

José Ricardo Ayres – É um dos Pesquisadores Principais de Projeto Temático FAPESP sobre saúde de adolescentes e jovens estudantes de ensino médio de escolas públicas estaduais em 3 cidades de São Paulo: FAPESP (2017/25950-2) “Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos. Iniciado em 2019, conta com parcerias internacionais: Sofia Gruskin e Laura Ferguson (University of Southern California), Arthur Reingold (University of California - Berkeley) e Mário Pecheny (Universidad de Buenos Aires). Em 2020 no contexto da pandemia Covid19, o grupo de pesquisadores fez uma adaptação do projeto para lidar com o tema. O componente adicionado foi: "Adolescentes & Jovens de periferias urbanas no contexto da COVID-19: situações de vulnerabilidade, protagonismo e capacidades de resposta".

Marcia Thereza Couto e Olinda Luiz - O estudo da efetividade da profilaxia pré-exposição sexual ao HIV (PrEP) - Projeto Combina”, com coordenação do Pesquisador Científico Alexandre Grangeiro e da professora Marcia Thereza Couto, e com participação da professora Olinda Luiz, em curso desde 2016, em serviços das cidades de Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Ribeirão Preto e Fortaleza. Trata-se de um estudo de efetividade que analisa o grau de proteção contra a infecção pelo HIV oferecido pela profilaxia pós-exposição sexual (PEPsexual). Em um segundo componente, os efeitos compensatórios da PEPsexual nas práticas sexuais, bem como o grau de proteção oferecido pelo uso combinado de métodos preventivos (profilaxias pré- e pós-exposição sexual, preservativos, uso do teste anti-HIV e outras práticas mais seguras), comparando-o ao uso exclusivo de métodos tradicionais (preservativos e práticas mais seguras). O terceiro componente reúne estudos qualitativos sobre a organização dos



serviços, percepção dos profissionais de saúde e a motivação dos indivíduos para a escolha dos métodos preventivos. A partir de 2019, em sua Fase 3, o projeto passa a desenvolver protocolos para avaliar novos esquemas profiláticos, especificamente o PrEP sob demanda, para o seguimento clínico, com a introdução de avaliações à distância. No quadriênio, o projeto contou com apoio financeiro do Ministério da Saúde e CNPq (Edital Universal).

Maria Fernanda Peres - Risk and Protective Factors for Adolescent Violent Behaviour in São Paulo, Brazil. São Paulo Project on the Social Development of Children (Vigente desde 2016). Objetiva analisar os riscos e fatores de proteção para comportamento violento e vitimização de adolescentes no Brasil em perspectiva comparativa com outras culturas. Conta com a parceria do Violence Research Center, Institute of Criminology, University of Cambridge-UK e apoio financeiro da FAPESP e British Academy/Newton Foundation.

Maria Ines B. Nemes – Coorte Qualiaids-BR: Efeitos da organização do serviço de tratamento no alcance e manutenção da supressão viral do HIV e na cura da coinfeção com tuberculose na coorte de pacientes do SUS que iniciaram tratamento antirretroviral de 2015 a 2018. Financiado pela OPAS, e iniciado em 2020, trata-se da primeira fase de um estudo de coorte que analisará os efeitos da qualidade dos serviços de tratamento do HIV e da infecção com Tuberculose entre pessoas que iniciaram o tratamento antirretroviral entre 2015 e 2018. Objetiva construir base unificada de dados por meio de relacionamento entre bancos de dados sobre os pacientes, o tratamento, os desfechos clínicos e os bancos de dados sobre os serviços.

Mario Scheffer - Qual o impacto da atual crise econômica no sistema de saúde brasileiro? (Vigente desde 2018). Coordenado pelo professor Mario Scheffer, conta com a participação do professor Giuliano Russo (Institute of Population Health Sciences, Queen Mary University of London – RU). Objetiva compreender as diferentes maneiras com que a crise econômica Brasileira afeta o sistema de saúde e sua força de trabalho, particularmente os médicos. A pesquisa será nos estados de São Paulo e Maranhão, onde espera-se observar o efeito da crise em dois estados com diferentes condições socioeconômicas e de organização e funcionamento dos setores público e privado da saúde.

Moisés Goldbaum – É membro do projeto Temático Fapesp, coordenado por Marilisa Berti de Azevedo Barros “Desigualdades Sociais em Saúde nos municípios sedes de duas metrópoles paulistas: mensuração, monitoramento e análises”. Neste projeto, e considerando a existência de inquéritos periódicos de saúde de base populacional, e de ampla abrangência temática, desenvolvidos nos municípios de São Paulo e de Campinas,



originados do Projeto multicêntrico ISA-SP e a existência nesses municípios, desde os anos 90, de programas de aprimoramento das informações da mortalidade, os pesquisadores deste Projeto Temático propõem-se, apoiado em especial nessas bases de dados, a avaliar a magnitude das disparidades sociais presentes em múltiplas dimensões da saúde e a monitorar as mudanças dessas desigualdades ao longo dos últimos anos. Projeto Temático da Fapesp (2017/23995-9) (Vigente 2019 – 2025).

Nelson Gouveia - Estudo Construindo Cidades mais Saudáveis, Equânimes e Ambientalmente Sustentáveis: Lições da América Latina (Vigência 01/04/2017 a 31/03/2022). Trata-se de um estudo multicêntrico, coordenado pela professora Ana Diez-Roux da Universidade Drexel em Filadélfia, EUA, que conta com a colaboração de 10 diferentes instituições de países latino-americanos. O projeto utilizará dados secundários de mortalidade, hospitalizações, e de coortes e inquéritos que vêm sendo conduzidos em diversas cidades desses países. Os dados serão compilados e trabalhados em diversos modelos de análise.

Patrícia Coelho de Soárez – Modelos analíticos de decisão para análise de benefícios e danos em ATS (Vigente 2022 - 2025). Este projeto propõe o uso de modelos analíticos com análise de benefícios e danos como ferramenta de apoio à tomada de decisão nos processos de avaliação de tecnologias em saúde (ATS) no contexto brasileiro. Apresenta um estudo de caso em condições de mundo real que utilizará um modelo com análise de benefícios e danos para definição de um protocolo institucional, realiza estratégias de educativas para treinamento em modelagem com análise de benefício-dano para profissionais responsáveis pelos processos de tomada de decisão, além de promover a disseminação do conhecimento por meio da elaboração de uma diretriz metodológica sobre modelos analíticos de decisão para análise de benefício-dano em ATS no Brasil. Este projeto é desenvolvido em colaboração com o professor Uwe Siebert e a professora Beate Jahn da Harvard T.H. Chan School of Public Health, Boston, MA, USA e UMIT TIROL - University for Health Sciences and Technology, Hall in Tirol, Austria.

Paulo Rossi Menezes e Andrea Tenório - Latin America Technology and Innovation Network in Mental Health- LATIN-MH. (Vigência desde 2013). Um dos cinco hubs concedidos pelo US-NIMH para aumentar a capacidade de investigação que pode criar melhores estratégias para reduzir a diferença de tratamento de doenças mentais em locais com poucos recursos. Envolve pesquisadores do Peru, Equador, Guatemala e Colômbia. Objetiva também aumentar a capacidade de pesquisa em saúde mental na região, através de um programa de formação em investigação que envolve a Universidade de São Paulo, no Brasil, a rede latino-americana da Aliança Global para a Doença Crônica, da Universidade de Washington e da London School of Hygiene &



Tropical Medicine. O projeto conta com financiamento do US-National Institute of Mental Health (NIMH).

Renata Levy - Consumo de alimentos ultraprocessados, perfil nutricional e obesidade em Portugal/ Consumption of ultra-processed foods, nutrient profile and obesity in Portugal (Vigente desde 2018). O estudo coordenado por Renata Levi (Brasil) e Sara Simões Pereira Rodrigues (Portugal), objetiva estudar padrões de consumo de alimentos ultraprocessados, seus determinantes sociodemográficos e influência no perfil nutricional e obesidade em Portugal. Adicionalmente, o projeto pretende estudar não só a realidade portuguesa, mas também incorporar os seus dados ao projeto internacional envolvendo dados da Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Reino Unido e Estados Unidos da América (Projeto Temático FAPESP).

Ricardo Teixeira – coordena o projeto “Rede HumanizaSUS: estudo de caso de uma rede social como dispositivo de uma política pública”, iniciado desde 2017 e com auxílio financeiro do Ministério da Saúde, o projeto envolve ações de manutenção, desenvolvimento tecnológico, ativação de rede, curadoria, formação e pesquisa da Rede HumanizaSUS.

Rosana Machin - Social Challenges of Medically Assisted Human Reproduction in Ibero-American Countries of Catholic Cultural Tradition (Vigente desde 2019). Coordenado pela professora Rosana Machin, este projeto reúne pesquisadores de diferentes universidades ibero-americanas (Universidade Complutense de Madri, Universidade de Barcelona, Universidade Nacional Autônoma do México, Universidade de Buenos Aires e Universidade de São Paulo). Pretende consolidar um grupo interdisciplinar e interuniversitário especializado em biotecnologias reprodutivas assistidas de quatro países (Espanha, México, Argentina e Brasil) de tradição cultural católica. Com base na diversidade do contexto reprodutivo desses países, busca-se refletir sobre o impacto da reprodução humana assistida (TARV) não apenas nos pacientes, mas também nas crianças concebidas dessa maneira. O projeto é apoiado financeiramente pela União Iberoamericana de Universidades e Fundação Santander.



1.3 Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica ou artística.

A partir da reflexão sobre os pontos fracos e oportunidades do programa, apontados no Planejamento estratégico realizado em 2021, criamos cinco grupos de trabalhos (GTs) – “Políticas de ações afirmativas”, “Visibilidade”, “Internacionalização”, “Inserção Social” e “Perfil docente” – que definiram seus objetivos estratégicos, ações, indicadores e metas, para atuar sobre as fragilidades identificadas e corrigir trajetórias. Cada GT é composto por membros da CCP, docentes permanentes, discentes e colaboradores do PPGSC.

A seguir apresentamos de forma sumarizada as ações implementadas neste quadriênio.

A. GT “Políticas de ações afirmativas”

O Grupo de Trabalho de Políticas de Ações Afirmativas, composto por docentes permanentes (Professores Patrícia Soárez, José Ricardo Ayres, Maria Fernanda Peres e Ana Claudia Germani) e por discentes (Jonathan Vicente, Artur Heps, Luis Roberto da Silva e Luanna Xavier), tem realizado reuniões mensais e se dedicado ao objetivo fundamental de implementar as políticas de ações afirmativas para ampliar o ingresso, favorecer a permanência e a qualificação da formação dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica (dos grupos PPI – pretos, pardos e indígenas), bem como de pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, estudantes provenientes de escolas públicas, indígenas, quilombolas, transgêneros e refugiados. O detalhamento das ações desse GT está apresentado no quesito 9 (Políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade).

B. GT “Visibilidade”

Composto por DP (Professores Maria Fernanda Peres, Alexandre Faisal e Renata Levy), por discentes (Jonathan Vicente e Ana Carolina Nonato) e por funcionários (Lilian Santos Prado e Thiago Souza dos Anjos) foi criado com o objetivo de ampliar a visibilidade do programa e fortalecer as vias de diálogo entre o PPGSC e a sociedade, através de mecanismos de compartilhamento de nossas produções. A necessidade de



ampliar essas vias de comunicação entre a academia e a sociedade se mostrou urgente, sobretudo, durante a pandemia de COVID-19. Tornou-se evidente a circulação de um discurso carregado de desinformação sobre a universidade e a produção universitária, como parte de um movimento negacionista e de desvalorização da ciência.

Buscamos enfrentar essas questões em duas frentes, aproveitando os recursos existentes. A primeira foi a reativação e renovação da conta do PPGSC no *Instagram* (@saudecoletiva.usp). Nossa conta foi criada em maio de 2020, durante a pandemia. Desde a sua criação até janeiro de 2023, tínhamos apenas 8 posts. Com a criação do GT “Visibilidade” estabelecemos uma rotina de alimentação da nossa página e definimos linhas de publicação: 1) produção docente e discente, para divulgação de artigos, livros e apresentação de trabalhos; 2) Eventos organizados por membros do PPG; 3) matérias e destaques sobre a nossa produção; 4) bancas de defesa; 5) visitantes recebidos pelo programa e/ou pelo Departamento; 6) história do PPG e do Departamento, com fotos antigas postadas como #tbt.

Com apoio dos funcionários técnico-administrativos elaboramos materiais gráficos para a divulgação de artigos científicos nas redes sociais, uma estratégia essencial para promover o conhecimento produzido pelo PPGSC. Essa atividade visa traduzir pesquisas complexas em conteúdos visuais atraentes e acessíveis, facilitando a compreensão e o engajamento do público em geral. Os materiais desenvolvidos destacam os principais achados e a relevância dos estudos, utilizando design criativo e linguagem clara, de modo a ampliar a visibilidade dos trabalhos acadêmicos e fomentar o diálogo científico na comunidade e entre o público.

Com essa sistemática o número de postagens cresceu em 252, e o número de seguidores atingiu 2.243. Mais importante do que esse crescimento numérico foi a diversificação de público, com aumento de seguidores que não fazem parte de nossos quadros. O número de visualizações e curtidas também tem crescido consistentemente, com destaque aos *stories*. Apenas em outubro de 2024 foram 36 mil visualizações em nossa página do Instagram. O edital de seleção de 2025, publicado em fevereiro, teve 8.850 visualizações, demonstrando o amplo alcance da nossa página.

Temos divulgado e estimulado fortemente o engajamento de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos no aumento da visibilidade das atividades do nosso Programa de Pós-Graduação nas mídias digitais, incluindo redes sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn), podcasts, divulgação de bancas, eventos dos grupos de pesquisa e artigos publicados.

Os discentes do GT “Visibilidade” acompanharam a participação de discentes e DP do PPGSC em eventos nacionais importantes no segundo semestre de 2024. Entre eles, o seminário "Oncologia de Precisão no Brasil: Uma Abordagem de Avaliação de



Tecnologias em Saúde ao Longo do Ciclo de Vida", em São Paulo; o V Congresso da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (Rebrats), em Brasília; o 5º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, em Fortaleza; e o 12º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, no Rio de Janeiro.

Durante esses eventos, os membros do GT coletaram mais de 30 vídeos e 1.000 registros fotográficos da participação de discentes e DP em mesas-redondas, apresentações de trabalhos, atividades de monitoria e cursos, que fomentaram a elaboração de 20 peças para as redes sociais, destacando a produção acadêmica e científica do programa em uma ampla divulgação, que serão postadas em breve como #tbt. Além disso, desde 2021 temos disponibilizado no site do Programa e realizado a publicação dos ANAIS do Simpósio Discente da Pós-Graduação em Saúde Coletiva da FMUSP (SIMCOL), para organização e aumento da disseminação dos trabalhos dos discentes apresentados neste evento.

A segunda frente é a criação de um *podcast*. Essa será a primeira experiência do PPG com este tipo de mídia. Em 2024, criamos um grupo operativo para delinear o projeto, definindo objetivos, público alvo e formato. Uma vez definidos esses parâmetros iniciais fizemos uma enquete na conta do *Instagram* para escolha do nome do podcast. A participação foi grande, com muito boas ideias. Selecionamos *Coletivizando: um podcast do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da FMUSP*, nome sugerido por um de nossos alunos. Coletivizando será um podcast com duas linhas de programas, uma dedicada às linhas de pesquisa e projetos dos docentes e orientadores (Vamos Pesquisar?) e uma dedicada aos trabalhos dos discentes de mestrado e doutorado (E ai, tá pesquisando o que?). Serão gravados com linguagem informal, visando atingir um público jovem que quer saber como se faz pesquisa, o que se faz na universidade e o que o nosso campo de Saúde Coletiva produz. Foram feitos os roteiros, gravados os pilotos e estabelecida uma parceria com o setor de comunicação da FMUSP para a gravação dos episódios, a ser iniciada no primeiro semestre de 2025.

A concretização deste projeto demandará um amplo esforço de todo o PPG, incluindo DP, discentes e funcionários técnico administrativos. A preparação do roteiro e gravação dos pilotos, disponibilizados a todos, foram passos importantes. Para isso consultamos diversos podcasts de divulgação científica para definir o melhor formato, duração e linguagem. Optamos por um formato narrativo, com linguagem simples e não acadêmica e duração de 8 minutos. Desta forma pretendemos alcançar um público amplo, em especial jovem, difundindo para a sociedade a produção do nosso PPG e o trabalho científico realizado pelas universidades Públicas Brasileiras.



C. GT “Internacionalização”

Constituído pelos DP (Professoras Alicia Matijasevich e Patrícia Soárez) e pela discente (Julia Rodrigues) foi criado com o objetivo de ampliar a mobilidade internacional do PPGSC, especialmente a modalidade do tipo incoming. Para atrairmos os alunos estrangeiros investimos os esforços em quatro ações: missões acadêmicas-científicas no exterior, chamamentos da Pró-reitoria de Pós-Graduação da USP e desenvolvimento de disciplinas ministradas com docentes de universidades internacionais.

Com o objetivo de expandir nossas parcerias internacionais por meio de convênios de dupla-titulação e acordos de cooperação acadêmica, o GT estimulou fortemente os DP do PPGSC a participarem de missões acadêmico-científicas no exterior. Vale destacar que as iniciativas individuais dos docentes têm desempenhado um papel essencial no fortalecimento das relações institucionais e na ampliação das oportunidades de colaboração internacional.

A professora Alicia Matijasevich visitou diversas instituições internacionais, incluindo a University of Bath (Inglaterra), Manchester Metropolitan University (Inglaterra), University of Exeter (Inglaterra), Universidad de la República (Uruguai). Também iniciou tratativas com a Universidad Cayetano Heredia (Peru), Universidad de Antioquia (Colômbia) e Universidad de Chile (Chile). Uma atenção especial foi dirigida para a intensificação da colaboração com o Sul Global, onde tratativas iniciais da vinda dos alunos do Uruguai, Peru, Colômbia e Chile para o PPGSC estão em andamento.

Em 2023, a professora Alicia Matijasevich participou de missão acadêmica-científica no exterior (Auxílio Edital Nº 49/2022-Print USP/CAPES) para a University of Bath, Inglaterra.

A professora Márcia Thereza Couto esteve na Universidade Miguel Hernández em 2023, na Espanha, para desenvolver atividades de colaboração em pesquisa e ampliar a participação de outros programas de pós-graduação da FMUSP no acordo de cooperação existente com a universidade da Espanha. Em 2024, a professora Márcia Thereza Couto esteve na Universidade do Porto, Faculdade de Saúde Pública pelo Edital PrInt CAPES em missão de internacionalização para estabelecer programa de colaboração com esta universidade.

Ainda em 2024, a professora Patrícia Coelho de Soarez participou do Programa de Apoio a Missões Acadêmico-Científicas no Exterior – PAME do edital PrInt USP. Visitou a Newcastle University, Inglaterra em missão de internacionalização para estabelecer colaboração com esta universidade. Além da universidade, ela visitou o NIHR Innovation Observatory, centro de pesquisa centrado no fornecimento precoce do



acesso a informações oportunas para apoiar a tomada de decisões no Reino Unido em matéria de inovação nos cuidados de saúde. Procurou estabelecer parcerias em pesquisa com esse centro, que trabalha em colaboração com o governo inglês, agências regulatórias, indústria, pacientes, National Health System (NHS) e o National Institute for Health and Care Excellence (NICE).

Nessas missões acadêmico-científicas, as professoras participaram de reuniões com diretores das faculdades, gestores da pós-graduação, apresentando o PPGSC, seu regulamento incluindo critérios de seleção de alunos para mestrado e doutorado, prazos, créditos mínimos, exame de qualificação e desempenho esperado. Discutiram oportunidades de intercâmbio como doutorado sanduiche, estágios, bem como possíveis fontes de financiamento para viabilizar essas atividades.

Em 2023, participamos do CHAMAMENTO - CONVÊNIO BRASIL – ANGOLA, uma parceria como Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, para o desenvolvimento da capacitação científica de professoras(es) de Angola. Enviamos 11 projetos (5 vagas de mestrado e 12 de doutorado). Ainda em 2023, disponibilizamos uma bolsa de doutorado da CAPES para o Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) para a vinda de um doutorando do Uruguai.

Com relação ao desenvolvimento de disciplinas ministradas com docentes de universidades internacionais, um exemplo notável desse esforço foi o oferecimento, em 2023 e 2024, da disciplina “MPR5776 - Prevenção do excesso de diagnóstico e da medicalização do viver: intercâmbio virtual”, de responsabilidade do nosso Programa (Professores Alicia Matijasevich e Alexandre Faisal) e da Universidade Miguel Hernandez-Espanha (Professora Maria Pastor Valero), no âmbito do Convênio Tordesilhas e do Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência. Tivemos 15 alunos estrangeiros matriculados em 2023 e 19 em 2024 nessa disciplina. Esses primeiros contatos com os DP do PPGSC podem estimular a vinda desses alunos para estágios ou doutorado sanduiche.

D. GT “Inserção Social”

Formado pela DP (Professora Rosana Machin) e pelos discentes (Ana Thereza Estrela e César Luquine), o GT “Inserção social” selecionou algumas prioridades estratégicas para o quadriênio (2021-2024), alinhadas à ampliação da cooperação com outros programas e ao fortalecimento da inserção social. O foco principal foi estabelecer parcerias com programas com nota 3 e 4 das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Realizamos um mapeamento dos potenciais PPGs colaboradores, analisando os



relatórios da avaliação quadrienal desses PPGs e priorizamos aqueles que oferecem mestrado e doutorado acadêmicos, por sua similaridade com o nosso perfil. Como resultado desse processo, selecionamos dois PPGs: Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGSC/UFMT) e Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Contatamos seus coordenadores e realizamos reuniões com suas CCPs avançando no estabelecimento de objetivos comuns a serem cumpridos pelos programas.

Dentre as atividades potenciais a serem desenvolvidas em colaboração, nosso planejamento estratégico havia elencado as seguintes possibilidades: intercâmbio de docentes; licença de capacitação, minicursos, seminários; intercâmbio de discentes, estágio sanduíche, minicursos, disciplinas; desenvolvimento de projetos de pesquisa com participação de docentes dos dois programas; orientação conjunta de dissertações e teses; participação em bancas (qualificação e defesas).

Com o PPGSC/UFMT realizamos algumas reuniões de trabalho para afinar os interesses comuns e possibilidades de trabalho. Destas reuniões resultou a celebração do Convênio Acadêmico Nacional, Acordo de Cooperação entre USP – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e UFMT, Instituto de Saúde Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Processo USP: 24.1.00170.05.0. O referido convênio prevê: 1. Intercâmbio de docentes e pesquisadores/as; 2. Elaboração conjunta de projetos de pesquisa; 3. Organização conjunta de eventos científicos e culturais; 4. Intercâmbio de informações e publicações acadêmicas; 5. Intercâmbio de estudantes; 6. Intercâmbio de membros da equipe técnico-administrativa; 7. Cursos e disciplinas compartilhados.

Algumas atividades foram desenvolvidas conjuntamente no período. Realizamos uma reunião de apresentação dos dois programas e suas linhas de pesquisa visando identificar potencialidades para trabalhos colaborativos entre DP e discentes. Uma das atividades realizadas foi a vinda da professora Ligia Regina de Oliveira, do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT, como professora visitante no Departamento de Medicina Preventiva. Neste período ela participou de um Seminário apresentando o Grupo de Pesquisa Violências, Acidentes e Saúde Coletiva (GPVASC), no dia 04 de março de 2023, do qual é líder. Juntamente com a professora Maria Fernanda Peres, DP do PPGSC desenvolveram e cadastraram a disciplina MPR5777 – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em 2024. Com início previsto para 07/04/25.

Definimos uma disciplina de pós-graduação a ser realizada conjuntamente entre os dois programas intitulada “Seminários Tópicos Especiais em Saúde Coletiva”. Trata-se de uma disciplina a ser realizada de forma virtual (prevista para 2025) com a participação dos dois PPGs, coordenada por seis DP, sendo três de cada programa. A



disciplina é composta de dez encontros e seu objetivo central é apresentar e discutir de forma sistemática tópicos atuais e emergentes no campo da Saúde Coletiva por meio de temas em desenvolvimento por docentes das duas instituições participantes. Entre os conteúdos previstos estão: Epidemiologia ambiental; Epidemiologia nutricional; Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão; Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia; Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços; Promoção de Saúde e prevenção de agravos. Consideramos que será uma oportunidade importante para colocar em contato pós-graduandos e docentes dos dois programas e estimular possíveis colaborações em trabalhos conjuntos.

Outra atividade realizada no período foi a participação da Professora Karine Wlasenko Nicolau no XII SIMCOL, evento realizado em dezembro de 2024, na FMUSP. Ela participou da mesa: Panorama Geral das Iniquidades em Saúde: Contextos, Cenários e Diferentes Olhares e assistiu as apresentações dos trabalhos dos nossos alunos, uma oportunidade para explorar potenciais parcerias nos projetos em andamento.

Nesse período temos realizado esforços conjuntos para identificar potenciais colaborações, aproximar os docentes, criando iniciativas de fortalecimento para ambas as instituições.

Com o PPGSC/UnB após algumas reuniões entre a coordenação dos dois programas, identificamos interesses comuns e elaboramos uma minuta de convênio de cooperação. Este se encontra em tramitação na Universidade de Brasília prevendo ações de fortalecimento de cooperações nacionais e internacionais por meio formalização de termo de cooperação entre os PPGSC da UnB e USP; intercâmbio de docentes, fomentando a troca de experiências e formação em temas aderentes à Saúde Coletiva, como desenvolvimento de licença capacitação, minicursos, seminários; intercâmbio de discentes, possibilitando a realização de estágio sanduíche nos dois programas, bem como a possibilidade de realização de disciplinas e minicursos; desenvolvimento de projetos de pesquisa multicêntricos entre docentes dos dois programas, com vistas à obtenção de financiamento de órgãos de fomento nacionais e internacionais. Aprimoramento da oferta de disciplinas do programa por meio de aprimoramentos nas disciplinas de abordagem metodológica pertinentes às linhas de pesquisa do PPGSC/FS/UnB; colaboração de docentes do PPGSC/FM/USP nas disciplinas de seminários do PPGSC/FS/UnB, trazendo aplicabilidades de métodos no campo da saúde coletiva. Essa participação poderia ser pontual (uma palestra dentro da disciplina de seminários) ou de minicursos de curta duração; permuta de recursos de ensino e disciplinas/unidades curriculares para alunos de pós-graduação na área de saúde coletiva e afins. E aprimoramento da produção intelectual por meio de orientação



conjunta de dissertações de mestrado e teses de doutorado, participação em defesas de dissertação de mestrado, qualificação e defesas de tese de doutorado e organização e presença recíproca em eventuais debates, conferências ou simpósios de mútuo interesse.

Algumas atividades previstas no convênio de cooperação já foram desenvolvidas no período como participação em defesas de dissertação de mestrado, qualificação e defesas de doutorado – a professora Patrícia Soárez do PPGSC/FMUSP participou de duas bancas (mestrado e doutorado) na UnB; o professor Everton Nunes da Silva do PPGSC/FS/UnB participou de duas bancas (mestrado e doutorado) na FMUSP; participação em colaboração em disciplinas no PPGSC/FMUSP de docentes do PPGSC/FS/UnB - os professores Everton Nunes da Silva e Ivan Zimmermann do PPGSC UnB ministraram aulas na disciplina “Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde” do PPGSC USP, no formato presencial, totalizando 8 horas/aula, em 11/10/2023 Everton ministrou a aula “Introdução à Economia da Saúde” e em 20/12/2023 Ivan ministrou a aula “A prática da avaliação econômica no Brasil: experiência da CONITEC”; participação em colaboração de docentes do PPGSC/FM/USP nas disciplinas de seminários do PPGSC/FS/UnB, trazendo aplicabilidades de métodos no campo da Saúde Coletiva – professora Rosana Machin em 22/11/2023, no formato remoto, totalizando 3 horas/aula. O tema abordado foi “Métodos mistos em saúde, com foco em estudos qualitativos”.

Os dois programas têm desenvolvido esforços na construção de atividades colaborativas, que ampliem suas trocas e resultados, enquanto aguardamos a formalização do acordo de colaboração.

E. GT “Perfil docente”

Formado pelos DP (Professores Hillegonda Maria Novaes, Nelson Gouveia e André Mota) e pelo discente (César Luquine), o GT teve por objetivo compreender o perfil de docentes do PPGSC no decorrer das últimas três avaliações da CAPES (2011-2020) para implementar ações que assegurem a sustentabilidade do programa.

O GT realizou análises bibliométricas dos indicadores de produção científica das três subáreas (Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas e Política, Planejamento, Gestão e a Avaliação em Saúde), obtidas por meio da plataforma SciVal, e construídas com o apoio de bibliotecárias do Observatório da Produção Intelectual do Sistema FMUSP-HC.

A importância de se fazer a avaliação considerando as subáreas está no fato de que a presença delas em um mesmo Programa tem grande impacto sobre a produção e



produtividade do programa. Assim, é necessária a distinção entre Programas centrados em uma só subárea e aqueles que integram as três subáreas. Os impactos se dão no corpo docente e na produção bibliográfica, em termos da produtividade, mas também em termos de veículos que publicam essa produção.

Em virtude da transicional geracional que estamos em curso, do envelhecimento dos docentes, das aposentadorias e falecimento recentes, houve uma mudança no perfil do corpo docente do PPGSC em termos de representação das três subáreas. É fundamental o acompanhamento da renovação do corpo docente atual.

O GT propôs quatro ações estratégicas: participação da CCP no desenho do perfil das vagas e durante o concurso para contratação de novos docentes, busca ativa de potenciais orientadores de outros PPGs, em subáreas prioritárias, fortalecimento das parcerias internas entre os DP do PPGSC e rediscussão dos critérios de credenciamento de orientadores e coorientadores que constam no regulamento do PPGSC.

Em 2024, um novo docente ingressou no Departamento de Medicina Preventiva, na área de Política, Planejamento, Gestão e a Avaliação em Saúde, e está em processo de credenciamento no PPGSC. Para 2025, está previsto um concurso para a área de Epidemiologia além de mais duas vagas de reposição de aposentadorias para 2026. O PPGSC acredita que as ações afirmativas no universo acadêmico brasileiro é um imperativo, que busca dirimir distorções históricas em relação à sua população de origem indígena e afro-descendente. O regime de cotas permite a ampliação de concepções pedagógicas dos cursos, bem como do ambiente acadêmico, potencializando a diversidade étnico - cultural antes inexistente. Diante desse posicionamento e em alinhamento com as ações afirmativas implementadas nesse quadriênio, sugerimos ao Departamento que, nos próximos concursos, seja prevista a reserva de uma vaga exclusiva para esses grupos, as chamadas vagas PPI.

Em 2023, realizamos uma reunião de compartilhamento das ações implementadas pelos GTs, que contou com a participação do Pró-Reitor de Pós-Graduação da USP, professor Adenilso Simão, e com as considerações dos representantes da área da Saúde Coletiva da CAPES, professores Bernardo Horta e Mariangela Cherchiglia.

A CCP teve a responsabilidade de medir o progresso em direção aos objetivos estabelecidos. Verificamos se as metas traçadas foram alcançadas. Nesse sentido, foi possível reduzir a exigência da meta ou ao contrário, redefinir a meta devido ao fato dela ter sido alcançada antes do prazo previsto.



F. Atualização Planejamento estratégico 2024

A revisão do planejamento estratégico é uma etapa crucial para garantir que o PPGSC esteja no caminho certo para alcançar seus objetivos. Revisá-lo periodicamente também relembra e reafirma para os envolvidos no programa os valores e as prioridades acordados. Além disso, permite que sejam realizados ajustes e mudanças a fim de que enquanto um grupo estejamos sempre caminhando na direção dos propósitos mais relevantes para o programa. Permite nos adaptar às mudanças internas – como alterações na missão, visão, valores ou cultura do PPGSC, refletir sobre potenciais alterações no quadro de orientadores - e às transformações externas, incluindo fatores políticos, econômicos, tecnológicos, ambientais e jurídicos que impactam o Programa.

O planejamento estratégico não é de responsabilidade única da gestão da CCP; ele chegou a todos que fazem parte do PPGSC. Ao ter contato com esse documento, os docentes, discentes e funcionários técnicos administrativos compreendem melhor a identidade do PPGSC, os seus objetivos e os meios que ele adota para concretizá-los.

Considerando o momento histórico do Programa, sua trajetória de 52 anos, nível de excelência com conceito 7 nas três últimas avaliações, triênio de 2010-2012 e quadriênios (2013-2016; 2017-2020), a revisão do planejamento estratégico do PPGSC se mostra essencial para dar continuidade aos resultados de excelência alcançados e estabelecer novas diretrizes para o próximo quadriênio.

O processo de atualização do planejamento realizado em 2024, refletiu uma cultura de planejamento consolidada e o hábito desenvolvido de pensar nas potenciais mudanças do contexto do nosso Programa, para nos ajudar a eleger as prioridades e promover um consenso sobre as escolhas a serem feitas.

O planejamento estratégico do PPGSC continua alinhado aos objetivos para a atividade de ensino da pós-graduação estrito senso do projeto acadêmico do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP (DMPr) para o quinquênio 2025-2029, que estão alinhados aos objetivos da pós-graduação senso estrito da FMUSP, enquanto parte do projeto acadêmico da FMUSP, que por sua vez está alinhado aos objetivos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, e foram definidos em dezembro de 2024.

Nosso planejamento estratégico se orienta pelos objetivos prioritários do PPGSC e reflete os princípios pelos quais somos reconhecidos - ética, excelência, competência, inovação, interdisciplinaridade, solidariedade, inclusão - e que guiam as atitudes dos nossos docentes e colaboradores nas relações com os nossos discentes e parceiros de pesquisa, ensino e prática.



De julho a dezembro de 2024, organizamos reuniões, onde discutimos nosso mapa estratégico e a proposta de visão de futuro do PPGSC. Nosso planejamento estratégico foi realizado em três etapas: definição da identidade organizacional (quem somos), análise do ambiente (interno e externo), desenvolvimento dos objetivos estratégicos, ações, indicadores e metas.

G. Identidade organizacional (Quem somos)

O ponto de partida do nosso planejamento estratégico foi a reafirmação da nossa identidade organizacional, a compreensão de quem somos, o que nos distingue dos outros programas, quais as nossas particularidades, intenções e atuação específica. Em parceria com os nossos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos definimos de forma colaborativa e consensual a nossa missão, visão e valores.

O PPGSC revisou e atualizou sua missão para: formar pesquisadores, docentes e profissionais de excelência, capacitados para produzir conhecimento, desenvolver técnicas e tecnologias para o Campo da Saúde Coletiva e para o Sistema Único de Saúde. Reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento e fortalecimento do SUS. Sua visão foi atualizada para: continuar sendo um programa de pós-graduação de excelência e referência nacional e internacional em Saúde Coletiva, promovendo inclusão, catalisando a inovação e impulsionando o desenvolvimento econômico, social e cultural nos próximos 4 anos. Seus valores foram revisados e atualizados para: ética, excelência, competência, inovação, interdisciplinaridade, solidariedade, inclusão e compromisso social.

H. Análise do ambiente

Por meio da análise SWOT (abreviação das palavras em inglês *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*), avaliamos o ambiente interno (forças e fraquezas do PPGSC) e o ambiente externo (oportunidades e ameaças ao nosso PPG) para que a CCP possa organizar um novo plano de ação que reduza os riscos e aumente as chances de sucesso do Programa no próximo quadriênio.

Novamente optamos por uma metodologia participativa. Foram feitas consultas diretas a membros da CCP, DP, discentes e funcionários técnico-administrativos do programa, por meio de um formulário on-line e em reuniões presenciais deliberativas, provocando uma avaliação crítica, uma construção de um processo de conhecimento dos ambientes interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) que



direcionou a definição dos nossos objetivos estratégicos, ações, indicadores e metas, para mensuração e acompanhamento dos resultados.

✓ **Aspectos do ambiente interno**

Pontos fortes:

1. Articulação e interdisciplinaridade, entre as três subáreas da Saúde Coletiva - Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanidades em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação -, que permitiu o desenvolvimento de projetos abrangentes, voltados para as grandes questões da Saúde Coletiva em âmbito nacional e internacional, com a participação de docentes e alunos de perfis diversos;
2. Corpo docente altamente qualificado, reconhecido nacionalmente e internacionalmente, com grande potencial de pesquisa aplicada e vinculação a serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, órgãos governamentais da política e gestão em saúde, instituições educacionais e agências de fomento à pesquisa;
3. Articulação a serviços ligados ao Sistema Acadêmico da FMUSP, que estabelece interface da pesquisa com serviços universitários nos três níveis do Sistema Único de Saúde – primário (Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa - CSEB), secundário (Hospital Universitário - HU) e terciário (Hospital das Clínicas /Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - NUVE), Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - ICESP);
4. Diálogo contínuo com programas de pós-graduação de outras áreas da Grande Área da Saúde, como parte do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina;
5. Infraestrutura e estrutura didática excelentes para a realização das disciplinas, cursos e projetos de pesquisa;
6. Condução de projetos interdisciplinares com grande potencial de produção de conhecimento, geração de produtos técnicos/tecnológicos, direcionados a melhoria das políticas e dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde;
7. Reconhecimento nacional da sua excelência, em virtude do conceito 7, atribuído no triênio 2010-2012 e nos quadriênios subsequentes (2013-2016; 2017-2020);



8. Internacionalização consolidada evidenciada pela multiplicidade de parcerias e colaborações para a realização de atividades de ensino e pesquisa interdisciplinares com organizações de prestígio e referência internacionais
9. Adesão do PPGSC às políticas de ações afirmativas direcionadas ao acesso, permanência e qualificação da formação dos alunos
10. Captação de recursos expressiva nos quadriênios (2017-2020 e 2021-2024) (R\$48 e R\$78 milhões, respectivamente);
11. Produção intelectual qualificada (média de 266 artigos por ano no quadriênio, sendo 60% publicados em revistas A1 e A2) e que reflete a diversidade de áreas e a articulação com os grandes temas da agenda da Saúde Coletiva.

Pontos fracos:

1. Fluxo de alunos de instituições estrangeiras (mobilidade *incoming*) ainda incipiente
2. Ausência de cursos, oficinas técnicas e treinamentos especializados em ciências de dados, saúde digital e inteligência artificial, necessários para apoiar os projetos de pesquisa;
3. Redução do quadro de orientadores do PPGSC devido à transição geracional, aposentadorias e falecimento no Departamento de Medicina Preventiva
4. Redução dos funcionários técnico-administrativos devido a aposentadorias no Departamento de Medicina Preventiva

✓ **Aspectos do ambiente externo**

Oportunidades:

1. Ampliar a visibilidade do PPGSC para aumentar a captação de alunos estrangeiros e de financiamentos externos, de convênios com o Ministério da Saúde, de agências de financiamento públicas, da indústria e empresas do setor produtivo - públicas e privadas;
2. Expandir a integração de conteúdos relacionados à DEIA (Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade) nas disciplinas;



3. Estimular a capacitação contínua dos docentes nas práticas didático pedagógicas que fomentem processos de ensino-aprendizagem significativos para docentes e discentes e comprometidos com a qualidade educacional;
4. Desenvolver atividades relacionadas à produção do PPGSC, como cursos de curta duração abertos à comunidade;
5. Implementar o novo modelo de Pós-Graduação da USP proposto para os PPGs com notas 6 e 7.

Ameaças:

1. A crise econômica e política atual tem enfraquecido as políticas de financiamento da pós-graduação e dificultado a obtenção de bolsas e fomentos de pesquisa;
2. A política de contenção de gastos da Universidade de São Paulo está sacrificando atividades fim, como a não contratação de corpo técnico de apoio ao PPGSC.

A partir da análise SWOT e dos objetivos estratégicos do Projeto acadêmico do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, do Projeto acadêmico da FMUSP 2024 e do Planejamento estratégico da USP 2024, atualizamos a proposta do PPGSC, definindo seus eixos programáticos, objetivos, ações e indicadores para monitoramento:

- ✓ Excelência de ensino
- ✓ Internacionalização
- ✓ Diversidade
- ✓ Equidade, Inclusão e Acessibilidade
- ✓ Visibilidade

I. Eixo programático 1 – Excelência de ensino

Objetivos - Melhorar a formação discente; aprimorar a estrutura curricular; examinar a experiência do corpo docente e discente; amplificar a participação de docentes de outros programas nas disciplinas existentes

Ações - Oferecimento regular de disciplinas de formação em Metodologia Qualitativa e Quantitativa e relativas à formação e atualidade do campo da Saúde Coletiva; Análise



da distribuição disciplinas teóricas, metodológicas e temáticas; estimular a capacitação contínua dos docentes; Análise dos conteúdos e estratégias pedagógicas das disciplinas;

Indicadores – Número de disciplinas oferecidas/ano; Distribuição percentual das disciplinas oferecidas anualmente; Número de ementas de disciplinas atualizadas/ano; Número de reuniões em temas emergentes e/ou metodologias de pesquisa inovadoras/ano; percentual de disciplinas incorporando metodologias ativas, ensino híbrido; Número de docentes capacitados em novas estratégias pedagógicas/ano; Satisfação dos estudantes com os conteúdos e metodologias

Metas - Oferecimento de 10 disciplinas/ano, para formação em metodologia e no campo da Saúde Coletiva; Oferecimento anual das disciplinas com 30% de disciplinas teóricas, 50% metodológicas, 20% temáticas; Atualização de 2 ementas de disciplinas/ano; Realização de duas reuniões/ano, sobre temas emergentes e/ou processos de pesquisa inovadores; 50% das disciplinas incorporando metodologias ativas; 1 docente capacitado em novas estratégias pedagógicas/ano; 60% dos estudantes satisfeitos com os conteúdos e metodologias.

J. Eixo programático 2 – Internacionalização

Objetivos - Contribuir para a formação de pesquisadores que possam produzir ciência de qualidade e trânsito internacional; ampliar a mobilidade incoming e outgoing;

Ações - Oferecimento regular de disciplinas em língua inglesa; Manutenção dos convênios internacionais de dupla titulação; Estímulo a participação dos docentes em projetos de pesquisa com cooperação e financiamento internacionais; Estímulo a participação dos docentes em Programas de Visiting Professor; Estímulo a participação dos discentes em Programas de Doutorado Sanduíche.

Indicadores - Número de disciplinas em língua inglesa oferecidas/ano; Número de participações em convênios internacionais de dupla titulação/quadriênio; Número de participações em projetos de pesquisa com cooperação e financiamento internacionais/ano; Número de docentes enviados em Programas de Visiting Professor/ano; Número de discentes enviados em Programas de Doutorado Sanduíche/ano.

Metas - Oferecimento de 4 disciplinas em língua inglesa/ano; Participação em 2 convênios internacionais de dupla titulação/quadriênio; Participação em 3 projetos de pesquisa com cooperação e financiamento internacionais/ano; Envio de 2 docentes em



Programas de Visiting Professor/quadriênio; Envio de 2 discentes em Programas de Doutorado Sanduíche/quadriênio.

K. Eixo programático 3 – Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade

Objetivos – Promover a diversidade, equidade socioeconômica, de gênero e étnico-racial; implementar políticas de ações afirmativas para ampliar o ingresso, favorecer a permanência e a qualificação da formação dos alunos em vulnerabilidade socioeconômica no PPGSC.

Ações – Monitorar as normas e diretrizes que contemplem gênero, raça/cor, orientação sexual e condição social implantadas nos editais de seleção e de concessão de bolsas de mestrado e doutorado; Estimular a participação de docentes permanentes, discentes e funcionários técnico-administrativos em editais de fomento para ações de inclusão e pertencimento da PRPG, PRIP e de outras agências de fomento; Ampliar as atividades de acolhimento dos discentes do PPGSC; Acompanhar a qualificação da formação dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Indicadores - Número de atualizações das normas e diretrizes nos editais/ano; percentual de participação de alunos e bolsistas dentro dos critérios das ações afirmativas alcançado; Número de submissões a editais de inclusão e pertencimento; Número de atividades de acolhimento realizada por ano; Número de alunos em situação de vulnerabilidade acompanhados pelo programa; Número de iniciativas de suporte (mentoria, auxílio financeiro, apoio psicopedagógico) implantadas no quadriênio.

Metas -Garantir que 100% dos editais de seleção e de concessão de bolsas de mestrado e doutorado contemplem critérios de diversidade e equidade; realizar pelo menos 1 revisão anual das normas e diretrizes para atualização conforme melhores práticas. Alcançar cota de participação de 20% de alunos e bolsistas dentro dos critérios das ações afirmativas; 1 submissão a editais de inclusão e pertencimento/ano; conseguir a aprovação de pelo menos 1 projeto em chamadas de fomento no quadriênio; 4 atividades de acolhimento realizadas por ano; Acompanhar 100% dos alunos em situação de vulnerabilidade ao longo do curso; Duas iniciativas de suporte (mentoria, auxílio financeiro, apoio psicopedagógico) implantadas no quadriênio.

L. Eixo programático 4 – Visibilidade

Objetivos – Ampliar a visibilidade do PPGSC; Fortalecer as vias de diálogo entre o PPGSC e a sociedade



Ações – Estimular o engajamento de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos no aumento da visibilidade das atividades do nosso Programa de Pós-Graduação nas mídias digitais, incluindo redes sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn); criar um podcast.

Indicadores - Número de postagens mensais nas redes sociais do PPGSC; Alcance e engajamento (curtidas, compartilhamentos, comentários) das publicações; Número de seguidores e taxa de crescimento nas redes sociais (Facebook, Instagram); Número de docentes, discentes e técnicos-administrativos que contribuem com conteúdo; Número de episódios lançados por semestre; Número de ouvintes por episódio.

Metas - Publicar pelo menos 4 postagens por mês sobre as atividades do PPGSC; Aumentar em 10% o número de seguidores em cada rede social até o final do ano; Garantir que pelo menos 20% dos docentes, discentes e técnicos participem na produção de conteúdo ao longo do ano; lançar pelo menos 4 episódios do podcast por ano; Atingir 100 ouvintes/média por episódio por ano.

O mapa estratégico apresentado nos ajudará a sair do planejamento e ir para a ação, para concretizar a missão, visão e objetivos do PPGSC. O acompanhamento dos indicadores mostrará o progresso em direção às metas estabelecidas.

1.4 Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

A. Processo de autoavaliação do Planejamento estratégico do PPGSC

Desde 2020 alinhados às novas diretrizes apresentadas pela CAPES para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação, organizamos nossos processos de autoavaliação, orientados por uma proposta de planejamento estratégico (Detalhado no item 1.3), em que tem sido feito um diagnóstico da situação do programa orientado por diretrizes que articulam os objetivos da CAPES e os objetivos institucionais, no que se refere às características gerais e missão do programa e às ações a serem desenvolvidas para o seu aprimoramento contínuo.

Esse processo foi atualizado em 2024 por meio da análise SWOT (abreviação das palavras em inglês *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*). Avaliamos o ambiente interno (forças e fraquezas do PPGSC) e o ambiente externo (oportunidades e ameaças ao nosso PPG) para que a CCP possa organizar um novo plano de ação que reduza os riscos e aumente as chances de sucesso do Programa no próximo quadriênio.



Novamente optamos por uma metodologia participativa. Foram feitas consultas diretas a membros da CCP, DP, discentes e funcionários técnico-administrativos do programa, por meio de um formulário on-line e em reuniões presenciais deliberativas, provocando uma avaliação crítica, uma construção de um processo de conhecimento dos ambientes interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) que direcionou a definição dos nossos objetivos estratégicos, ações, indicadores e metas, para mensuração e acompanhamento dos resultados.

✓ **Aspectos do ambiente interno**

Pontos fortes:

- 1) Articulação e interdisciplinaridade, entre as três subáreas da Saúde Coletiva - Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanidades em Saúde e Política, Planejamento, Gestão e Avaliação -, que permitiu o desenvolvimento de projetos abrangentes, voltados para as grandes questões da Saúde Coletiva em âmbito nacional e internacional, com a participação de docentes e alunos de perfis diversos;
- 2) Corpo docente altamente qualificado, reconhecido nacionalmente e internacionalmente, com grande potencial de pesquisa aplicada e vinculação a serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, órgãos governamentais da política e gestão em saúde, instituições educacionais e agências de fomento à pesquisa;
- 3) Articulação a serviços ligados ao Sistema Acadêmico da FMUSP, que estabelece interface da pesquisa com serviços universitários nos três níveis do Sistema Único de Saúde – primário (Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa - CSEB), secundário (Hospital Universitário - HU) e terciário (Hospital das Clínicas /Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - NUVE), Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - ICESP);
- 4) Diálogo contínuo com programas de pós-graduação de outras áreas da Grande Área da Saúde, como parte do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina;
- 5) Infraestrutura e estrutura didática excelentes para a realização das disciplinas, cursos e projetos de pesquisa;
- 6) Condução de projetos interdisciplinares com grande potencial de produção de conhecimento, geração de produtos técnicos/tecnológicos, direcionados a melhoria das políticas e dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde;



- 7) Reconhecimento nacional da sua excelência, em virtude do conceito 7, atribuído no triênio 2010-2012 e nos quadriênios subsequentes (2013-2016; 2017-2020);
- 8) Internacionalização consolidada evidenciada pela multiplicidade de parcerias e colaborações para a realização de atividades de ensino e pesquisa interdisciplinares com organizações de prestígio e referência internacionais
- 9) Adesão do PPGSC às políticas de ações afirmativas direcionadas ao acesso, permanência e qualificação da formação dos alunos
- 10) Captação de recursos expressiva nos quadriênios (2017-2020 e 2021-2024) (R\$48 e R\$78 milhões, respectivamente);
- 11) Produção intelectual qualificada (média de 266 artigos por ano no quadriênio, sendo 60% publicados em revistas A1 e A2) e que reflete a diversidade de áreas e a articulação com os grandes temas da agenda da Saúde Coletiva.

Pontos fracos:

- 1) Fluxo de alunos de instituições estrangeiras (mobilidade *incoming*) ainda incipiente
- 2) Ausência de cursos, oficinas técnicas e treinamentos especializados em ciências de dados, saúde digital e inteligência artificial, necessários para apoiar os projetos de pesquisa;
- 3) Redução do quadro de orientadores do PPGSC devido à transição geracional, aposentadorias e falecimento no Departamento de Medicina Preventiva
- 4) Redução dos funcionários técnico-administrativos devido a aposentadorias no Departamento de Medicina Preventiva

✓ **Aspectos do ambiente externo**

Oportunidades:

- 1) Ampliar a visibilidade do PPGSC para aumentar a captação de alunos estrangeiros e de financiamentos externos, de convênios com o Ministério da Saúde, de agências de financiamento públicas, da indústria e empresas do setor produtivo - públicas e privadas;
- 2) Expandir a integração de conteúdos relacionados à DEIA (Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade) nas disciplinas;



- 3) Estimular a capacitação contínua dos docentes nas práticas didático pedagógicas que fomentem processos de ensino-aprendizagem significativos para docentes e discentes e comprometidos com a qualidade educacional;
- 4) Desenvolver atividades relacionadas à produção do PPGSC, como cursos de curta duração abertos à comunidade;
- 5) Implementar o novo modelo de Pós-Graduação da USP proposto para os PPGs com notas 6 e 7.

Ameaças:

- 1) A crise econômica e política atual tem enfraquecido as políticas de financiamento da pós-graduação e dificultado a obtenção de bolsas e fomentos de pesquisa;
- 2) A política de contenção de gastos da Universidade de São Paulo está sacrificando atividades fim, como a não contratação de corpo técnico de apoio ao PPGSC.

B. Processos e procedimentos de autoavaliação externas do PPGSC

Em termos dos processos de autoavaliação institucional, em 2024 a Pró-reitoria de Pós-Graduação da USP iniciou um processo de autoavaliação dos PPGs constituído pelas seguintes etapas:

- 1) Coleta e análise de informações, onde os coordenadores dos PPGs preencheram um formulário com informações sobre o planejamento estratégico, posicionamento do programa no cenário nacional e internacional, acompanhamento de egressos, atração de alunos e evasão;
- 2) Indicação de três pareceristas externos pelo Programa, docentes da Universidade Federal do Maranhão, Instituto de Medicina Social – UERJ e da Faculdade de Medicina da USP);
- 3) Relatoria realizada por membro do conselho de pós-graduação e envio da síntese dos pareceres à coordenação do PPGSC;
- 4) Workshops presenciais para a síntese dos resultados e o planejamento futuro;
- 5) Reuniões focais nos casos em que foram identificados a necessidade de informações adicionais.

Nesse processo avaliativo, a PRPG-USP destacou a sólida estruturação do planejamento estratégico do PPGSC e ressaltou como os resultados da autoavaliação já



foram incorporados ao novo regulamento do Programa. Além disso, considerou o mecanismo de acompanhamento dos egressos robusto e alinhado ao nível de excelência do Programa. Sem emitir recomendações específicas, a relatoria concluiu com elogios ao PPGSC, reconhecendo-o como um exemplo a ser seguido.

C. Processos e procedimentos de autoavaliação internas do PPGSC

Reuniões semestrais com docentes permanentes e colaboradores do Programa e reuniões semestrais geral (discentes-docentes)

O PPGSC adota um processo contínuo de autoavaliação, sendo um dos principais mecanismos as reuniões semestrais, que ocorrem em dois momentos distintos: primeiro, com os docentes permanentes e colaboradores, e, posteriormente, em um encontro geral que reúne docentes, discentes e a secretaria do Programa.

Nessas reuniões, a Coordenação do Programa apresenta uma atualização das principais atividades desenvolvidas e discute os desafios enfrentados, destacando os indicadores que precisam ser aprimorados para garantir a excelência acadêmica.

Após a reunião com os docentes, a coordenação realiza um encontro geral, no qual são debatidas questões sensíveis aos alunos, como concessão de bolsas, prazos para qualificação e depósito, implementação de políticas de ações afirmativas, além dos indicadores relacionados à conclusão dos mestrados e doutorados e à produção científica conjunta de discentes e docentes. O objetivo é identificar desafios e construir, de forma participativa, estratégias para a melhoria contínua desses indicadores.

Essas reuniões semestrais permitem elencar prioridades de ação, tanto no plano organizacional quanto na política científica e na formação de recursos humanos, sempre de maneira democrática e transparente. Diante dos novos desafios e cenários da pós-graduação no Brasil, esses encontros se consolidam como espaços fundamentais para o debate de ideias e a construção coletiva de soluções.

Um exemplo da importância dessas reuniões gerais semestrais foi a deliberação sobre a necessidade de um acompanhamento mais sistemático das ações do planejamento estratégico. A partir dessa discussão, foi definida a realização de uma reunião específica para essa finalidade, com a participação de docentes externos ao Programa e à USP, permitindo uma avaliação mais ampla e qualificada das ações já implantadas.

**D. Processo continuado de acompanhamento de orientadores e discentes**

Implementando desde o quadriênio (2013-2016), anualmente, em dezembro, os docentes recebem um formulário google para avaliar o desempenho dos seus orientandos com relação à dedicação ao programa, observação dos prazos, participação em grupos de pesquisa e grau de apropriação do campo da Saúde Coletiva. Os discentes também recebem um formulário google onde informam a sua dedicação semanal ao programa em horas, o número de participações nos Seminários de Saúde Coletiva do PPGSC, o número de participações em grupos de pesquisa do DMP e de outras instituições, o número de participações em bancas de qualificações e/ou defesas, o número de colaborações em projetos de outros alunos ou de colaboração na orientação de iniciação científica, participação como debatedor na Jornada de Iniciação Científica do DMP, inscrição de trabalho no Simpósio de alunos do PPGSC, estágios no exterior, o número de reuniões realizadas com o orientador no referido ano, sua produção científica como autor e co-autor no ano. Além disso, os discentes fazem uma autoavaliação do seu desempenho com relação à dedicação ao programa, observação dos prazos, participação em grupos de pesquisa e grau de apropriação do campo da Saúde Coletiva e fornecem uma nota do seu desempenho geral naquele ano. Os discentes também atribuem notas aos Seminários de Saúde Coletiva do PPGSC, às disciplinas cursadas e à orientação recebida no seu projeto e ao curso de PG como um todo.

Estimulamos que estas autoavaliações sejam discutidas em cada par orientador(a) aluno(a), para que ações de melhoria dos pontos negativos possam ser pactuadas e reavaliadas no próximo ano.

Identificamos como oportunidade de melhoria a ampliação do instrumento de avaliação, que atualmente não inclui questões sobre inclusão e pertencimento. Nosso objetivo é aprimorá-lo, bem como fortalecer a escuta nas reuniões regulares, promovendo um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Pretendemos incorporar perguntas sobre as condições materiais de aprendizado (acesso a computador, internet, transporte e moradia) e criar um espaço seguro para relatos de eventuais casos de discriminação, assédio, violência e outras violações de direitos humanos, os quais serão tratados com seriedade e comprometimento pelo programa. Essas ações são fundamentais para fortalecer a diversidade, que tanto enriquece a produção do conhecimento.

E. Formulários de avaliação das disciplinas

A maioria dos coordenadores das disciplinas fornece um formulário de avaliação da disciplina para ser preenchido pelos discentes ao término do curso. Muitas das



mudanças e reformulações das disciplinas são fruto da consideração criteriosa das sugestões apontadas pelos discentes.

F. Avaliação de desempenho dos alunos para concessão e renovação de bolsas da cota CAPES e CNPq de mestrado e doutorado

Esse processo é conduzido pela coordenadora do Programa e orientado por uma ficha de avaliação que inclui critérios relacionados aos domínios: aspectos de vulnerabilidade socioeconômica, participação institucional no Programa, dedicação ao Programa, moradia, produção técnico-científica, e evolução no Programa.

Em 2023, o GT “Políticas de ações afirmativas” reviu os critérios de concessão e renovação de bolsas para favorecer a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Incluímos no domínio “aspectos de vulnerabilidade socioeconômica” os seguintes critérios: Ter cadastro no CadÚnico, Autodeclararão étnico-racial: pessoa autodeclarada preta, parda, indígena e/ou quilombola, Ser pessoa trans (transexuais, transgêneros e travestis), Ser pessoa com deficiência, Ser pessoa refugiada no Brasil e ser mulher com filho. Essa revisão foi informada pelo mapeamento do perfil discente em relação a gênero, raça/cor, etnia, condição social, sexualidade, deficiência e outros marcadores sociais da diferença, realizado anualmente desde 2022.

No final de 2022, antes da implantação do edital de seleção que incorporou ações afirmativas, o PPGSC apresentava 34% do corpo discente autodeclarado preto ou pardo, passando para 38% em 2024. Começamos a observar os primeiros resultados dessa política de inclusão, ao final de 2024, 4% dos alunos são beneficiários de programas sociais e houve o ingresso de pessoas com deficiência.

Os resultados iniciais indicam que as ações afirmativas implementadas até o momento no PPGSC para ampliar o ingresso e favorecer a permanência têm se mostrado promissoras. O Programa seguirá acompanhando de perto o desempenho acadêmico e científico de todos os discentes, com atenção especial àqueles beneficiados pelas políticas de ações afirmativas do Programa.



2. FORMAÇÃO

2.1 Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa

A comunidade do PPGSC considera que muitos são os aspectos relacionados à qualidade e adequação das teses e dissertações. Dentre estes, a formação sólida nos temas de pesquisa e nos métodos elegidos para a consecução dos objetivos estabelecidos nos trabalhos de conclusão. Para tanto, a estrutura curricular e a oferta continuada de disciplinas metodológicas, temáticas e histórico-conceituais do campo da Saúde Coletiva são fundamentais.

A CCP, sempre atenta aos temas emergentes, às inovações metodológicas e às necessidades que as perguntas de pesquisa impõem ao desenvolvimento dos projetos, realizou uma análise do conjunto das disciplinas oferecidas visando a melhor adequação destas à formação global dos discentes. Neste quadriênio, sete novas disciplinas foram criadas para fortalecer a formação geral no campo da Saúde Coletiva, em suas três subáreas.

- 1) MPR 5776 - Prevenção do excesso de diagnóstico e da medicalização do viver: intercâmbio virtual.
- 2) MPR5775 - Filosofia da Raça e Saúde. Alinhada com a política de ações afirmativas e para promover uma cultura institucional antirracista no ambiente acadêmico
- 3) MPR5778 - Saúde e Mudanças Climáticas. Aborda o tema emergente da interseção entre as mudanças climáticas e seus impactos na saúde pública.
- 4) HNT5763 - Avaliação da Disponibilidade e Consumo Alimentar: Metodologias e Aplicações em Pesquisas de Orçamentos Familiares. Criada para fortalecer a linha de Epidemiologia nutricional, instituída no último quadriênio.
- 5) MPR5777 - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
- 6) MPR 5779 - Seminários Tópicos Especiais em Saúde Coletiva, que será oferecida no formato remoto.
- 7) MPR5774 Fundamentos da Ciência da Implementação e suas aplicações na Pesquisa em Saúde. Desenvolvida para capacitar os discentes no planejamento, avaliação e otimização da implementação de políticas e programas de saúde.

As disciplinas MPR5777 e MPR 5779 foram desenvolvidas no âmbito das ações de cooperação do PPGSC com outros PPGs com notas 3 e 4 na Capes. As disciplinas



foram desenvolvidas em colaboração com DP do PPG em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGSC/UFMT).

Os discentes do PPGSC, além de contarem 36 disciplinas credenciadas pelo programa, estão integrados em uma Unidade da USP (Faculdade de Medicina) que conta com 27 programas de pós-graduação senso estrito, e em um complexo (Quadrilátero da Saúde) que conta ainda com a Faculdade de Saúde Pública e a Escola de Enfermagem e seus respectivos cursos de pós-graduação senso estrito. De forma específica, a Comissão de Pós-Graduação da FMUSP oferece um rol de disciplinas básicas e acessíveis a todos os alunos da Unidade nos seguintes temas: método científico, estatística, pesquisa bibliográfica, redação científica, fundamentos de epidemiologia. Toda essa gama de oportunidade de formação certamente contribui para a excelência e adequação dos produtos finais.

Outro aspecto imprescindível na formação com repercussão na qualidade e adequação das teses e dissertações é o processo de orientação dos projetos de teses e dissertações. No PPGSC os discentes são selecionados em fluxo contínuo de acesso. Nesta forma de ingresso, os candidatos procuram diretamente os orientadores ou a coordenação do programa. Para os candidatos avaliados como tendo projetos ainda “imaturos”, recomendamos permanecerem conectados às linhas de investigação do orientador potencial e acompanharem atividades didáticas do programa como forma de aprimorar seus projetos. Desde modo, desde antes do ingresso, discentes e orientadores são estimulados a estabelecer uma rotina de atividades de supervisão que resulta em produtos de qualidade (teses, dissertações e outras produções bibliográficas como artigos e capítulos de livros).

O PPGSC entende que no quesito, “qualidade e adequação das teses e dissertações”, um dos principais itens avaliados será “os cinco produtos finais de destaque” (apresentados em campo próprio da plataforma Sucupira - Destaques).

Portanto, neste espaço, considera-se oportuno fazer alguns outros destaques e referências à produção dos discentes no quadriênio: 1. A distribuição e pertinência dos produtos finais (teses e dissertações) em relação às 13 linhas de pesquisa do Programa; 2. As premiações de produtos (Teses e dissertações) e outras produções técnico-acadêmicas que expressam a excelência dos trabalhos dos discentes; 3. O Simpósio dos discentes do PPGSC (SIMCOL).

**A. Distribuição e pertinência dos produtos finais nas 13 linhas do Programa**

No quadriênio sob avaliação, o PPGSC formou 102 mestres e doutores, com a seguinte distribuição por ano: 2021 (26, sendo 14 Doutorados e 12 Mestrados); 2022 (20, sendo 10 Doutorados, 3 Doutorados diretos e 7 Mestrados); 2023 (25, sendo 10 Doutorados, 2 Doutorados diretos e 13 Mestrados) e 2024 (31, sendo 8 Doutorados, 4 Doutorados diretos e 19 Mestrados).

O PPGSC não apresenta dependência dos docentes colaboradores, uma vez que, em todos os anos do quadriênio avaliado, o percentual de orientações concluídas por docentes permanentes é consistentemente elevado e bem distribuídos nas 13 linhas de pesquisa do Programa: 2021 (78,6% para doutorado e 91,7% para Mestrado); 2022 (90% para doutorado, 100% doutorado direto e 71,4% para Mestrado); 2023 (100% para doutorado, 100% doutorado direto e 92,3% para Mestrado); 2024 (100% para doutorado, 100% doutorado direto e 84,2% para Mestrado).

Os 102 concluintes do quadriênio tiveram orientações de docentes permanentes ligados às diferentes linhas de pesquisa. Como apenas quatro DP participam de apenas uma linha de pesquisa, dentre as 13 do Programa, as teses e dissertações concluídas no quadriênio são bem distribuídas. A seguir, apresentamos o número de teses/dissertações concluídas por DP no quadriênio: Alexandre Faisal Cury (4), Alicia Maijasevich (5), Ana Flavia Pires Lucas D Oliveira (2), André Mota (6), Andrea Tenório (6), Beatriz de Carvalho Tess (1), Fernanda Hauber (1), Heráclito Barbosa de Carvalho (1), Hillegonda Maria Dutilh Novaes (1), José Eluf Neto (3) (desligado do PPG em 2023, em virtude do seu falecimento), José Ricardo Carvalho Ayres (5), Lilia Blima Schraiber (3), Marcia Thereza Couto (8); Maria Fernanda Tourinho Peres (6), Maria Ines Baptistella Nemes (2); Mário Scheffer (5), Moises Goldbaum (1), Nelson Gouveia (3), Olinda Luiz (2), Patrícia Coelho de Soárez (6), Paulo Rossi Menezes (6), Renata Bertazzi Levy (4), Ricardo Teixeira (4), Rosana Machin (5).

B. As premiações de produtos (Teses e dissertações) e outras produções técnico-acadêmicas

O orientando da docente Maria Fernanda Tourinho Peres, Marcelo Ryngelblum foi agraciado com o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos da Unicamp e Instituto Vladimir Herzog (2021) pelo trabalho "Violência policial letal no município de São Paulo (2014-2015): qualidade dos dados, estimativa do número de óbitos, perfil das vítimas e distribuição espacial".



O doutorando Allan Gomes de Lorena, orientado pelo professor Ricardo Teixeira, recebeu o Selo Prata em Boas Práticas em HIV/AIDS do Programa Estadual de IST/Aids de São Paulo em 2024.

Ana Carolina de Freitas Lopes orientada pela professora Patrícia Coelho de Soárez recebeu o prêmio Cancers 2020 Best Paper Award da Revista Cancers (em 2022) pelo artigo "Economic Evaluation of Population-Based BRCA1/BRCA2 Mutation Testing across Multiple Countries and Health Systems. Cancers (Basel). 2020 Jul 17;12(7):1929."

No quadriênio, vários pós-graduandos orientandos de docentes permanentes do Programa receberam prêmios por apresentação de trabalhos em eventos científicos:

O mestrando Marcos Henrique Oliveira Sousa (Orientadora Andrea Tenório) recebeu Menção Honrosa no Prêmio Hesio Cordeiro pelo trabalho "Caracterização das medidas e ações para o enfrentamento da pandemia COVID-19 no Brasil: análise documental na esfera nacional e nos estados", no 4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde da ABRASCO (2021).

O doutorando Marcos Paulo Falcone Patullo (Orientador Fernando Mussa Abujamra Aith) teve sua tese de doutorado eleita a melhor produção científica na área de saúde suplementar pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), no 12º Prêmio IESS de Saúde Suplementar (2022).

A doutoranda Erica Aranha Suzumura (Orientadora: Patricia Coelho de Soárez) conquistou o segundo lugar entre os melhores trabalhos de radioterapia apresentados no XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia (2023), com o estudo sobre a efetividade e custo-efetividade da braquiterapia guiada por imagem 3D versus braquiterapia convencional (2D) em pacientes com câncer do colo do útero.

A doutoranda Beatriz Menezes de Albuquerque Torquato (Orientadora: Alicia Matijasevich) recebeu a Menção Honrosa no Prêmio Video Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (2021);

A mestranda Isabel Leme Oliva (Orientadora Ana Claudia Germani) foi premiada pelo Melhor Vídeo relacionado ao ODS 10 - Redução das Desigualdades, no 2º Encontro da Pós-Graduação da USP.

O doutorando Cícero Nardini Querido (Orientador José Ricardo Ayres) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no IX SIMCOL (2021).

O doutorando Pedro Crepaldi Carlessi (Orientador José Ricardo Ayres) recebeu a Menção Honrosa no Prêmio Cecília Donnangelo no IX SIMCOL (2021).



A mestranda Marina de Almeida Magalhães (Orientador Mario Scheffer) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo na área de Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde no IX SIMCOL (2021).

A doutoranda Mayra Figueiredo Barata (Orientadora Renata Levy) recebeu a Menção Honrosa no IX Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2021).

A mestranda Adriana Stephanie Nascimento dos Santos (Orientadora Rosana Machin) vencedora do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Ciências Humanas e Sociais em Saúde no X SIMCOL (2022).

O doutorando Fernando Henrique de Albuquerque Maia (Orientadora: Patricia Coelho de Soárez) recebeu a Menção Honrosa no Prêmio Cecília Donnangelo (2022) na área de Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde

O mestrando Marcelo Ryngeblum (Orientadora: Maria Fernanda Tourinho Peres) recebeu a Menção Honrosa no Prêmio Cecília Donnangelo no X SIMCOL (2022) com o trabalho "Trajetórias de conflito com a lei de crianças e adolescentes vítimas de homicídio no município de São Paulo (2015-2020)".

A mestranda Natacha Regina de Moraes Cerchiari (Orientadora: Patricia Coelho de Soárez) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo na área de Política, Planejamento e Gestão no X SIMCOL (2022).

A doutoranda Jessica Mayumi Maruyama (Orientadora: Alicia Matijasevich) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo na área de Epidemiologia no X SIMCOL (2022).

A doutoranda Fernanda Cangussu Botelho (Orientador: José Ricardo Ayres) recebeu a Menção Honrosa no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (2023);

O doutorando César Donizetti Luquine Júnior (Maria Fernanda Tourinho Peres) recebeu Menção Honrosa no XI Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2023).

O mestrando Eduardo Araujo de Oliveira (Orientadora: Marcia Thereza Couto) recebeu a Menção Honrosa no XI Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2023).

O doutorando Josévan de Souza Silva (Orientadora: Lilia Blima) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no XI SIMCOL (2023).



A doutoranda Michelle Guimarães do Carmo (Orientadora: Marcia Thereza Couto) recebeu a Menção Honrosa no XI Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2023);

A doutoranda Mirelia Rodrigues Araújo (Orientadora: Gerusa Maria Figueiredo) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo no XI Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2023);

A mestranda Natacha Regina de Moraes Cerchiari (Orientadora: Patricia Coelho de Soárez) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo na área de Política, Planejamento e Gestão no XI SIMCOL (2023).

A doutoranda Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues (Orientadora Rosana Machin) recebeu a Menção Honrosa no 61º Congresso Brasileiro de Educação Médica da Associação Brasileira de Educação Médica (2023)

A doutoranda Cristiane de Jesus Almeida (Orientador Mario Scheffer) recebeu a Menção Honrosa (2º lugar) na área de Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde no XII SIMCOL (2024).

A doutoranda Júlia de Souza Rodrigues (Orientadora: Alicia Matijasevich) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo na área de Epidemiologia pelo trabalho "Impactos da depressão materna no desenvolvimento das funções executivas dos filhos: uma revisão sistemática", além de receber Menção Honrosa pelo estudo "Fatores de risco para o comprometimento das funções executivas na adolescência: coorte de nascimentos de Pelotas 2004" no XII SIMCOL (2024).

O doutorando Allan Gomes de Lorena (Orientador: Ricardo Teixeira) recebeu a Menção Honrosa no XII Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2024).

A doutoranda Ana Carolina Nonato (Orientadora: Patrícia Coelho de Soárez) recebeu Menção Honrosa no XII Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2024).

O doutorando Luis Roberto da Silva (Orientadora: Beatriz Tess) recebeu o Prêmio Cecília Donnangelo no XII Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2024).

O doutorando Gustavo de Almeida Santos (Orientador: Expedito Luna) recebeu a Menção Honrosa no XII Simpósio Discente de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2024);



A doutoranda Ana Carolina Nonato (Orientadora: Patrícia Coelho de Soárez) recebeu duas Menções Honrosas no Congresso Paulista de Educação Médica da Faculdade de Medicina da USP (2024);

C. O Simpósio dos discentes do PPGSC (SIMCOL)

A Coordenação do Programa tem estimulado e apoiado a realização do Simpósio da Pós-Graduação em Saúde Coletiva (SIMCOL), um evento anual organizado pelos discentes do PPGSC. Um espaço destinado a circulação de saberes e a difusão do conhecimento produzido no Programa. Espaço de debate crítico e qualificado, onde a produção discente dialoga na sua comunidade e com convidados externos. Onde a qualidade das teses e dissertações é apresentada para um público mais ampliado.

Neste quadriênio, o Simpósio da Pós-Graduação em Saúde Coletiva (SIMCOL) deu continuidade à sua trajetória, consolidando-se como o evento de maior relevância do PPGSC desde sua primeira edição, em 2013. O SIMCOL se destaca por promover a socialização da produção discente, estimular debates críticos sobre temas essenciais para a Saúde Coletiva e integrar as subáreas que compõem o programa. Além disso, possibilita a construção coletiva entre discentes, egressos, docentes e outros públicos externos, fortalecendo a construção de conhecimentos e experiências.

O evento ocorre ao final do segundo semestre e, ao longo dos anos, tem-se observado o aumento do alcance do SIMCOL e da sua relevância para a comunidade acadêmica. Tendo toda sua organização protagonizada por discentes em parceria com docentes e orientadores do programa.

Nos dias 6 e 7 de dezembro de 2021 ocorreu, de forma virtual, a nona edição do SIMCOL. Com o tema “O SUS e a Saúde Coletiva em tempos de Covid: o que nos ensina a experiência da pandemia?”, o simpósio promoveu reflexões sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nos diversos setores da vida e o papel do SUS e da Saúde Coletiva no enfrentamento dessa crise sanitária e humanitária.

No ano de 2022, a décima edição ocorreu nos dias 15 e 16 de dezembro, ainda de modo virtual, por conta do aumento do número de casos de COVID-19 ocorridos nesse período. Com o tema “Governos da saúde no Brasil: balanços e perspectivas para a Saúde Coletiva”, o SIMCOL foi um espaço para análise crítica das ações de governos brasileiros e suas implicações para o setor saúde e para a sociedade como um todo. Foi um momento de construção crítica e coletiva, potencializado pelo(s) cenário(s) da pandemia de Covid-19.



Em 2023, durante a décima primeira edição, realizada nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, celebramos os 50 anos do nosso PPGSC e o retorno do evento ao formato presencial. Inspirados pelo conto de Guimarães Rosa, A terceira margem do rio, o SIMCOL trouxe como tema “A terceira margem da Saúde Coletiva: para onde vamos?”, propondo uma reflexão sobre os caminhos percorridos, o futuro e os desafios contemporâneos da Saúde Coletiva. A programação incluiu mesas sobre as cinco décadas do PPGSC, as perspectivas futuras da pós-graduação, e os desafios para integração das subáreas que compõem o campo.

Em 2024, na décima segunda edição, realizada nos dias 12 e 13 de dezembro, com o tema “As iniquidades em saúde no Brasil: desafios e superações”. O simpósio promoveu discussões aprofundadas sobre as iniquidades em saúde e o papel da Saúde Coletiva na mitigação e superação desses problemas. É importante ressaltar que além da estrutura tradicional, foram incorporados à programação quatro Grupos de Trabalho que debateram o papel do Programa no enfrentamento das iniquidades a partir de temas como mudanças climáticas, interseccionalidade, acesso aos serviços de saúde e força de trabalho na saúde.

Cada um dos Grupos de Trabalho contou com um moderador docente, responsável por apresentar perspectivas teóricas e práticas sobre o tema e coordenar a condução do debate. Um moderador discente atuou como debatedor, incentivando a participação dos alunos e assegurando a integração entre diferentes experiências acadêmicas. O relator teve a função de sintetizar os principais pontos abordados e registrar as contribuições para a plenária final, enquanto o monitor ofereceu suporte técnico e organizacional, auxiliando no controle do tempo e no registro da participação. Os participantes, compostos por docentes, discentes e demais inscritos no evento, contribuíram ativamente para o desenvolvimento das discussões.

O evento também contou com um momento cultural, com o lançamento de dois livros de docentes permanentes (Professores Maria Fernanda Tourinho Peres e André Mota) do PPGSC.

O SIMCOL 2024 atingiu um novo patamar, descrito pelos próprios alunos da Comissão Organizadora como “um Simpósio que fez história”. Neste ano, o número de inscrições triplicou, ampliando a diversidade do público e abrangendo participantes externos ao nosso programa, incluindo representantes de outras universidades, serviços de saúde e movimentos sociais, provenientes de 9 estados brasileiros. Além disso, alcançamos mais de 8.000 contatos no Instagram, evidenciando o impacto digital do evento. Foi especialmente gratificante testemunhar o engajamento da comissão



organizadora, o entusiasmo que transparecia em cada detalhe da sua realização e o brilho dos olhos dos discentes envolvidos na organização do evento.

A partir deste quadriênio, iniciamos a publicação dos Anais do SIMCOL, com ISBN (International Standard Book Number), em parceria com a Biblioteca da FMUSP. Essa iniciativa tem aprimorado a organização e ampliado a visibilidade dos trabalhos apresentados pelos alunos no evento. Os anais de 2021 a 2024 estão disponíveis no site do PPGSC.

Em síntese, sem abandonar a proposta inicial de ser um espaço de divulgação dos trabalhos dos pós-graduandos, o simpósio discente no decorrer deste quadriênio ampliou o seu escopo, amadureceu o seu formato e se consolidou enquanto um espaço de formação e debate crítico sobre o campo da Saúde Coletiva.

2.2 Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

A qualidade das teses e dissertações, bem como da produção acadêmica de discentes e egressos, está diretamente relacionada às estratégias de gestão adotadas pelo PPGSC. A seguir, destacamos algumas dessas ações, que subsidiam uma avaliação qualitativa da sólida produção intelectual do Programa:

- ✓ Normas e ações de estímulo à produção técnico-científica dos discentes
- ✓ Experiências inovadoras de formação com impacto na produção acadêmica

A. Normas e Ações de Estímulo à Produção Técnico-Científica

O regulamento do PPGSC, reformulado em 2023, e suas normas, constantemente atualizadas, possuem diretrizes claras para incentivar a produção intelectual de discentes e egressos. Entre as exigências, destaca-se a necessidade de anexar, no momento do depósito da dissertação ou tese, o comprovante de submissão de artigo a periódico indexado na área. Para dissertações e teses no formato de compilação de artigos, é necessário que ao menos um artigo (mestrado) ou dois artigos (doutorado) tenham sido aceitos para publicação.

Além disso, as normas estabelecem critérios de indexação:

- Para dissertações, a submissão deve ser feita em periódicos da base SciELO.
- Para teses de doutorado, os artigos devem ser submetidos a periódicos indexados em bases internacionais, como ISI, Scopus ou equivalentes.



Reconhecendo que normas e diretrizes precisam ser acompanhadas por ações concretas de incentivo, a Comissão Coordenadora do PPGSC, ao longo dos três últimos quadriênios, implementou iniciativas para apoiar os discentes na participação em eventos acadêmicos (comunicações orais), na publicação de artigos e na produção de livros e capítulos.

Os discentes regularmente matriculados podem solicitar auxílio financeiro para essas atividades, com prioridade para alunos de dedicação exclusiva sem bolsa ou outra fonte de financiamento. O apoio destina-se a despesas diretamente relacionadas à produção de teses e dissertações, incluindo:

- Traduções e revisões do inglês
- Pagamento de publicações em revistas indexadas
- Custos de participação em eventos acadêmicos como primeiro autor

O valor máximo concedido por aluno é de R\$ 1.500,00 por ano, e as solicitações são encaminhadas com anuência do orientador para apreciação da CCP.

B. Experiências Inovadoras de Formação com Impacto na Produção Técnico-Científica

Além das normativas e incentivos, o PPGSC promove diversas experiências formativas que impactam positivamente a produção científica dos discentes. Entre as principais iniciativas, destacam-se:

- Programa de Formação em Pesquisa na Graduação (PFPG)
- Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da USP
- Estágio de Monitoria em Disciplinas do PPGSC
- Programa de Formação em Pesquisa na Graduação (PFPG)

Desde 2011, o PFPG integra atividades de iniciação científica (IC) com a formação de pós-graduandos. O objetivo é proporcionar um ambiente que desenvolva habilidades de transmissão do conhecimento, além de capacitar os alunos para atuar como debatedores e moderadores em eventos científicos.

O PFPG oferece anualmente uma disciplina optativa voltada ao desenvolvimento de projetos de pesquisa para alunos de IC, coordenada pela professora Maria Fernanda Peres, docente permanente do PPGSC. Os doutorandos participam ativamente dessa



disciplina, apresentando e discutindo seus projetos. Além disso, discentes do PPGSC são convidados a atuar como coordenadores e debatedores na Jornada do PFPG, evento que também conta com a participação de pós-doutorandos e docentes orientadores de IC.

C. Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da USP

Regulamentado pela Portaria GR 3588/2005, o PAE tem como objetivo aprimorar a formação didática dos pós-graduandos, combinando preparação pedagógica e estágio supervisionado em docência.

Discentes de mestrado e doutorado do PPGSC participam ativamente das disciplinas oferecidas por docentes permanentes na graduação do curso de Medicina. A participação no PAE é obrigatória para bolsistas e incentivada para não bolsistas. O estágio é supervisionado por docentes do PPGSC, acompanhado pela Comissão do PAE da FMUSP e concluído com a apresentação de trabalhos em um Simpósio acadêmico.

D. Programa de Monitoria da Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PM-PGSC)

Criado entre 2019 e 2020, o PM-PGSC foi elaborado por uma comissão formada por docentes permanentes e representantes discentes. O objetivo é consolidar conhecimentos nas três áreas de atuação do Programa e desenvolver habilidades didático-pedagógicas dos alunos e egressos.

O funcionamento do programa envolve os seguintes passos:

- Identificação das disciplinas oferecidas no semestre e interesse dos professores em contar com monitores.
- Mediação da CCP para conectar professores e monitores elegíveis.
- Seleção dos monitores pelos docentes responsáveis, com aprovação do plano de trabalho.
- Avaliação do monitor pelo professor ao final da disciplina, com envio de parecer à CCP.
- Certificação da monitoria, respeitando o limite de carga horária da disciplina conforme o sistema oficial da Pós-Graduação da USP (Janus).
- Impacto das Iniciativas na Produção Acadêmica

As três iniciativas descritas demonstram como a inserção dos discentes no ambiente acadêmico da pós-graduação fortalece a troca de experiências e promove um



trabalho científico colaborativo, resultando em produções técnico-científicas de alta qualidade.

Essas estratégias contribuem não apenas para a excelência da produção intelectual, mas também para a formação de pesquisadores e docentes qualificados, para o campo da Saúde Coletiva.

2.3 Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida

Ao longo de seus 52 anos, o PPGSC tem se dedicado à formação e qualificação de profissionais para atuar tanto no meio acadêmico, quanto no segundo e no terceiro setor, com foco em áreas compatíveis ao seu escopo de atuação. Esse trabalho atende aos objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contribuindo para a formação de docentes qualificados em todos os níveis de ensino, a capacitação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico e o fortalecimento das bases científicas, tecnológicas e de inovação.

Nesse contexto, um dos principais indicadores da efetividade do Programa é o acompanhamento das trajetórias profissionais e acadêmicas de seus egressos. Esse monitoramento fornece informações valiosas sobre a adequação da formação recebida aos desafios e oportunidades presentes em suas respectivas áreas de atuação, além de poder identificar tendências setoriais, como a migração de profissionais para áreas emergentes ou a saturação de determinados campos. Essas informações podem orientar adequações estratégicas no programa, garantindo sua contínua evolução e alinhamento às demandas sociais e científicas.

No entanto, o acompanhamento dos egressos, em relação à produção técnico-científica, às trajetórias profissionais e à avaliação da formação recebida no Programa, demanda um esforço considerável de nossa parte. Diante desse desafio, o PPGSC criou um grupo de trabalho (GT) formado por membros da Comissão Coordenadora do Programa (Professoras Patrícia Coelho de Soárez e Alicia Matijasevich) e discentes (Romênia Vidal Estrela, Claudio Makoto Kanai, Nathalia de Oliveira Silva, Nara Jesus Brito e Igor Oliveira Trindade) do programa para aprimorar esse acompanhamento sistemático dos egressos.

Neste momento de fechamento do ciclo avaliativo (2021-2024), foram realizadas reuniões mensais do GT, definição de agenda de trabalho entre julho e dezembro de 2024, realização das ações de identificação de egressos, desenvolvimento do instrumento de coleta, solicitação de informações, coleta e análise de dados.



Após identificação dos egressos do PPGSC, de 2015 a 2024 (quinquênios de 2015-2019 e 2020-2024), e conferência com a lista de egressos enviada pela CPG-FMUSP, o GT elaborou uma mensagem eletrônica encaminhada pela coordenação do programa a todos os egressos. A mensagem continha informações sobre a iniciativa de acompanhamento, solicitação de atualização do Currículo Lattes e preenchimento de um formulário Google.

O formulário foi construído conforme critérios estabelecidos pela Portaria CAPES nº 99 para a coleta de dados do Censo da Pós-graduação considerando aspectos demográficos, socioeconômicos, culturais, étnico-raciais e de gênero dos pós-graduandos. O formulário continha três blocos: Bloco I: Dados Pessoais e Informações Demográficas; Bloco II: Dados de Formação e Produção Acadêmica; Bloco III: Dados de Atuação Profissional.

O formulário solicitou informações sobre o ORCID, continuação da formação acadêmica (doutorado ou pós-doutorado), vínculo institucional atual e cargo ocupado, participação como revisores ou membros de corpo editorial de periódicos científicos, produção acadêmica científica e técnica, participação e organização de eventos, participação de bancas avaliadoras, desenvolvimento de cursos de formação, prêmios recebidos em decorrência das pesquisas vinculadas às teses/dissertações, entre outras.

Na sequência, os participantes do GT enviaram mensagens individuais a cada egresso, que não respondeu o formulário ou cujo Currículo Lattes estava desatualizado. Nos casos em que os Currículos Lattes permaneciam desatualizados, foram enviadas mensagens por meio dos canais de mídia do PPGSC (Facebook, Instagram ou LinkedIn) e feito contato telefônico.

Os Currículos Lattes foram utilizados para complementação da extração de informações. A extração dos dados foi conduzida em planilha previamente codificada, construída em Microsoft Excel®. Um piloto com o formulário de extração foi conduzido em aproximadamente 10% dos Currículos Lattes.

Dos 242 ex-alunos/as que defenderam teses e dissertações no período de 2015 a 2024, 152 responderam o formulário on-line e forneceram as informações solicitadas. Para os demais 90 egressos, buscou-se informações no Lattes.

A amostra dos egressos foi composta majoritariamente por brasileiros (95%), sendo 56% naturais de São Paulo e com média de idade de 40,46 anos (DP = 7,53). A idade de ingresso na pós-graduação foi semelhante em todos os níveis, para o mestrado foi de 31,1 anos (DP= 6,37), doutorado de 34,2 anos (DP = 5,81) e doutorado direto de 32,2 anos (DP = 7,5). A maioria dos egressos se autoidentificou como cisgênero feminino (59,2%), seguido por cisgênero masculino (38,2%), não binário (1,97%) e preferiram não



responder (0,66%). Em relação à raça/cor, 71,1% dos respondentes se autodeclararam como brancos, 22,36% negros e 6,58% como amarelos. Quanto ao estado civil, 42,1% dos respondentes declararam ser solteiros, seguido por casados (36,8%), união estável (13,8%) e divorciados (7,2%).

A continuidade da formação e da produção acadêmica são indicadores essenciais para o avanço da ciência no país. No contexto do PPGSC, ao analisarmos a proporção de egressos do mestrado, 26,76% declararam ter seguido para o doutorado.

No que se refere ao exercício das atividades profissionais, 92,1% relataram estar atuando profissionalmente no mercado de trabalho. Destes, 65,7% responderam que atuavam em áreas compatíveis com o escopo do programa. 51,31% trabalham na educação superior ou tecnológica e 36,18% atuam como docentes ou pesquisadores em programas de pós-graduação. Os egressos estão inseridos em diversas instituições públicas de vários estados brasileiros, como a Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal do ABC, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Universidade do Estado do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Pará (UFPA), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Bem como em instituições privadas, principalmente no estado de São Paulo, entre elas, a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein e Fundação Getúlio Vargas.

Outro destaque relevante é a internacionalização, com egressos atuando como pesquisadores na Università degli Studi della Campania “Luigi Vanvitelli” (Itália), Universidade de Lisboa (Portugal), University of Bern (Suíça), Universidad de Chile (Chile) e University of Connecticut (Estados Unidos da América).

Do total de egressos, 19,74% responderam que estão inseridos na assistência, 29,60% em cargos de gestão (principalmente em ambientes ou outras áreas como produção de bens de consumo, de insumos e 19,07% em outras áreas). Além disso, 17,1% dos egressos informaram participação em comissões, comitês ou assessoramento em políticas públicas de saúde e ciência. Essa atuação é estratégica para a formulação, implementação e avaliação de políticas que impactam diretamente a sociedade, evidenciando o papel do programa na qualificação de profissionais aptos a espaços de tomada de decisão.

Vários egressos se destacam por sua atuação relevante em instituições renomadas, como é o caso do Marcus Vinícius Nascimento Ferreira, cientista no Lown Scholars Program, Harvard T.H. Chan School of Public Health, professor de graduação e



pós-graduação na Universidade Federal do Tocantins e professor visitante na University of Texas Health Science Center at Houston (UTHealth), School of Public Health in Austin. Além disso, lidera o grupo HEALTH, Physical Activity, and Behavior Research (HEALTHY-BRA), integra a equipe de pesquisadores principais de estudos financiados por Harvard, CNPq, FAPT e American Heart Association, e é membro da Society for Epidemiologic Research (SER) e da American Heart Association (AHA).

Alexis Milonopoulos é pesquisador associado ao Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade, Arte, Corpo e Terapia Ocupacional na Faculdade de Medicina da USP. Atualmente, é Research Assistant na Social Theory Platform do King's College London. Coordena a linha "Investigación-Cuidado-Invención en arte(s)aludes" no Laboratorio Articulador de Prácticas Transdisciplinarias, Sensibles y Ecológicas (Lab a-PTSE, Universidade Nacional da Colômbia – Sede Medellín). Além disso, atua como pesquisador no Nodo Investigación-Creación y Ecología de Prácticas da Red de Estudios de la Cultura Visual Abya Yala, onde coordena a linha "Cuidado-Invención en arte(s)aludes".

Bruna de Oliveira Ascef é pesquisadora na Università degli Studi della Campania "Luigi Vanvitelli", no Departamento de Saúde Física e Mental e Medicina Preventiva.

Danilo Borges Paulino, professor da UFU, é Professor Colaborador Honorífico da Faculdade de Medicina da Universidad Miguel Hernández (UMH) e atua no Mestrado de Salud Global na Universidad de Barcelona, onde ministra aulas e orienta pesquisas. Em 2024, ministrou capacitação docente sobre as experiências de internacionalização na educação médica para médicos reumatologistas na Espanha.

Elder Al Kondari Messoria é docente da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo e mantém parceria com a Universidad Miguel Hernández de Elche (Alicante), na Espanha, para o desenvolvimento de estudos sobre o câncer sob uma perspectiva histórica.

Erica Aranha Suzumura é pesquisadora associada da UMIT TIROL - University for Health Sciences and Technology, Hall in Tirol, na Áustria. Jessica Mayumi Maruyama é professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Desenvolvimento Humano da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisadora de pós-doutorado no Centro de Estudos de Ordem Econômica da UNIFESP e mantém redes de colaboração internacional com a Cardiff University e a University of Bristol, no Reino Unido.

Maria Alvim Leite é professora de graduação e orientadora na Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, além de pesquisadora do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina



da Universidade de São Paulo (FMUSP), em parceria com a Harvard T.H. Chan School of Public Health.

Maria Fernanda Gombi Vaca é Assistant Research Professor da University of Connecticut, Rudd Center for Food Policy and Health nos Estados Unidos da América. Camila Zancheta Ricardo é pesquisadora no Instituto de Nutrición y Tecnología de los Alimentos, Universidad de Chile, Santiago, Chile.

Os egressos do PPGSC-FMUSP, referente ao período analisado, também estão atuando em outras redes de colaboração relevantes para a comunidade brasileira e global. Alberto José Niituma Ogata participa de uma aliança global de ambiente de trabalho saudável onde é jurado do Global Healthy Workplace Award.

Jonathan Vicente dos Santos Ferreira participa de La Red de Clima y Salud de América Latina y el Caribe e The Global Health and Climate Alliance, atuando como Pesquisador e Doutorando no Oeschger Centre for Climate Change Research.

Marta Pereira Militão da Silva participa da Red Latina de Pesquisadores en Biotecnologías Reproductivas, RedLibre. Liza Yurie Teruya Uchimura é consultora da Organização Mundial da Saúde na Evidence to Policy and Impact Unit e consultora científica do projeto "Apoio à Institucionalização da Política Informada por Evidências (IPIE)" no Núcleo de Inteligência Médica - Hcor - Associação Beneficente Síria. Além disso, é pesquisadora colaboradora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). Atuou como coordenadora médica especialista em Redes de Atenção à Saúde no FortaleceRAS (2021-2023) e foi consultora técnica da Coordenação-Geral do Fomento à Pesquisa em Saúde, Departamento de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS) (2019-2021).

As áreas de assistência e gestão são locais que historicamente se beneficiam por absorverem profissionais altamente qualificados, e muitos dos nossos egressos acabam ocupando esses espaços, enriquecendo ainda mais o trabalho desenvolvido. Vinicius Monteiro de Paula Guirado é Diretor Médico do Laboratório de Inteligência Artificial do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da FMUSP, médico assistente da Divisão de Neurocirurgia do Departamento de Neurologia do HCFMUSP, e médico assistente da Disciplina de Neurocirurgia do Departamento de Cirurgia da Santa Casa de São Paulo. Além disso, colabora com a Universidade de Halmstad, na Suécia, atuando no Projeto de Inteligência Artificial em parceria Brasil-Suécia até 2027. Stephanie Pereira trabalha como pesquisadora no Hospital Sírio Libanês.

Renata Tannous Sobral de Andrade, além de docente em instituição privada, é pesquisadora do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA e atua na gestão de vigilância



epidemiológica hospitalar e na educação permanente pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

Marta Campagnoni Andrade é professora convidada da pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e, na gestão, atua como médica na Unidade de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Léa Pintor de Arruda Oliveira coordena a Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Secretaria de Saúde do município de São Bernardo do Campo.

Larissa Festa é coordenadora de pesquisa clínica do Centro de Pesquisas Clínicas do HC-FMUSP. Henry Dan Kiyomoto é técnico do DGITIS/Ministério da Saúde. Glaucia Carvalho Moraes atua na Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (CGSAT/DVSAT/SVSA/MS).

Fernando Henrique de Albuquerque Maia é consultor técnico do Ministério da Saúde, atuando na área da política oncológica. Fernanda Lopes Regina é consultora técnica da Coordenação-Geral de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes e Promoção da Cultura de Paz/ Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis/ Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente/ Ministério da Saúde.

Daniela Vera Cruz dos Santos é líder da Frente de Gestão e Governança na Coordenação de Inovação e Aceleração Digital da APS, Secretária de Atenção Primária à Saúde (Saps), do Ministério da Saúde. Carolina Simone Souza Adania é consultora técnica da Coordenação-Geral de Hepatites Virais (CGHV), Dathi, SVSA, Ministério da Saúde.

A produção acadêmica vinculada às dissertações e teses dos egressos também se destaca. Durante a pós-graduação, 126 (82,9%) egressos publicaram trabalhos relacionados aos seus projetos. Após a conclusão no PPGSC, 73 egressos (48,1%) deram continuidade a sua produção científica. Entre esses egressos, 60 (82,2%) egressos publicaram artigos, 12 (16,4%) lançaram livros, 22 (30,1%) contribuíram com capítulos de livros, 12 (16,4%) produziram materiais técnicos, 7 (9,6%) desenvolveram materiais educativos e culturais e 9 publicaram outros tipos de materiais. Destes 126 egressos, 117 (92,9%) publicaram artigos durante a pós-graduação.

O reconhecimento das produções e atuações dos egressos do PPGSC-FMUSP é outro aspecto que se destaca e enche de orgulho todos os envolvidos nas pesquisas e projetos, reafirmando o compromisso do programa e a importância de maiores investimentos na pós-graduação. Allan Gomes de Lorena foi premiado em segundo lugar na categoria Políticas Públicas do Premia SAMPA (2020), iniciativa da Prefeitura de São



Paulo no reconhecimento de políticas inovadoras na gestão da cidade, com o projeto “A prevenção combinada ao HIV junto a equipamentos de cultura”.

Ana Beatriz Rabelo Bozzini recebeu o Prêmio Vídeo Pós-Graduação USP 2020, promovido pela Universidade de São Paulo. Beatriz Lopes Porto Verzolla foi premiada com a Menção Honrosa em Saúde Coletiva no XXIX Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia (2021) pelo trabalho “O processo de medicalização da surdez no Brasil: implicações teóricas e práticas”.

Camila Zancheta Ricardo recebeu prêmio no X Congresso Brasileiro de Epidemiologia (2017) pelo trabalho “Refeições com os pais e qualidade da dieta de adolescentes brasileiros”.

Elder Al Kondari Messoria ganhou o Prêmio SBHC 2018 de Melhor Dissertação da Sociedade Brasileira de História da Ciência. Erica Aranha Suzumura conquistou o segundo lugar entre os melhores trabalhos de radioterapia apresentados no XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia (2023), com o estudo sobre a efetividade e custo-efetividade da braquiterapia guiada por imagem 3D versus braquiterapia convencional (2D) em pacientes com câncer do colo do útero.

Glaucia Carvalho Moraes foi premiada na “Seleção USP 90 anos: sua história com a Universidade!” com uma foto destacando um momento marcante. Helena Lemos Petta recebeu o prêmio de Melhor Roteiro pela Associação Brasileira de Roteiristas. Isabel Leme Oliva foi premiada pelo Melhor Vídeo relacionado ao ODS 10 - Redução das Desigualdades, no 2º Encontro da Pós-Graduação da USP.

Jessica Mayumi Maruyama foi contemplada com o Travel Award - Early Career Scholar no Life History Research Society Conference, destacando-se como jovem pesquisadora promissora (2024). No ano anterior, recebeu o prêmio Collaborator Showcase Honoree (Clinical Application) pelo Observational Health Data Sciences and Informatics e teve seu trabalho selecionado entre os três mais bem apresentados no VI Congresso de Clínica Psiquiátrica (2020).

Leandro Fórniás Machado de Rezende recebeu diversos reconhecimentos, incluindo o Prêmio Marcos Moraes da Fundação do Câncer (2023), o Prêmio Excelência em Pesquisa da UNIFESP (2023), a indicação ao Prêmio CAPES de Tese (2020), o Article of the Year do American Journal of Preventive Medicine (2016), o Outstanding Contribution in Reviewing do mesmo periódico (2017), a menção honrosa no XI Congresso Brasileiro de Atividade Física & Saúde (2013) e o "Editor's Choice Paper" pelo artigo “Is the Metabolically Healthy Obesity Phenotype an Irrelevant Artifact for Public Health” no American Journal of Epidemiology (2015).



Lívia de Aguiar Valentim recebeu Menção Honrosa na 82ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN-Pará. Marcelo Ryngelblum foi agraciado com o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos da Unicamp e Instituto Vladimir Herzog (2021) pelo trabalho "Violência policial letal no município de São Paulo (2014-2015): qualidade dos dados, estimativa do número de óbitos, perfil das vítimas e distribuição espacial".

Marcos Henrique Oliveira Sousa recebeu Menção Honrosa no Prêmio Hesio Cordeiro pelo trabalho "Caracterização das medidas e ações para o enfrentamento da pandemia COVID-19 no Brasil: análise documental na esfera nacional e nos estados", no 4º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão da Saúde da ABRASCO (2021). Marcos Paulo Falcone Patullo teve sua tese de doutorado eleita a melhor produção científica na área de saúde suplementar pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), no 12º Prêmio IESS de Saúde Suplementar.

Maria Fernanda Terra recebeu o Selo Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos do Município de São Paulo (2021) pelo curso de especialização para prevenção e enfrentamento da violência na garantia dos direitos humanos, que ela construiu e coordenou na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Monique Marie Marthe Bourget recebeu o Prêmio Prof. Dr. Adib Domingos Jatene (Saúde da Família) com sua tese de doutorado sobre fatores de permanência e desligamento de médicos em serviços de Atenção Primária à Saúde na Zona Leste de São Paulo. Patricia Rocha de Figueiredo obteve Menção Honrosa pela apresentação oral no 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (2019) com o trabalho "I=I: Indetectável=Intransmissível: Novos sentidos da infecção por HIV/Aids, novos desafios para a resposta à epidemia". Pedro Crepaldi Carlessi foi indicado ao Prêmio de Teses da CAPES (2024).

Thiago Félix Pinheiro recebeu Menção Honrosa da Comissão Coordenadora de Sessões de Pôsteres no IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva pelo trabalho "É preciso ver de ouvir": as vozes dos usuários e profissionais da atenção primária sobre masculinidades e saúde" (2009).

Os egressos também tiveram seus trabalhos reconhecidos em edições do Simpósio Discente da Pós-Graduação em Saúde Coletiva, um evento científico promovido pelo PPGSC e organizado pelos discentes do programa. O SIMCOL conta com o Prêmio Cecília Donnangelo, concedido ao melhor trabalho em cada subárea da Saúde Coletiva: Epidemiologia; Ciências Sociais e Humanas em Saúde; e Política, Planejamento e Gestão em Saúde. Além disso, os trabalhos que alcançam o segundo e terceiro lugares em cada subárea recebem menções honrosas. Entre os premiados, destacam-se:



- Cristiane de Jesus Almeida, Menção Honrosa (2º lugar) na área de Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde no XII SIMCOL (2024);
- Natacha Regina de Moraes Cerchiari, vencedora do Prêmio Cecília Donnangelo nas edições de 2022 e 2023, na área de Política, Planejamento e Gestão;
- Jessica Mayumi Maruyama, vencedora do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Epidemiologia no X SIMCOL (2022);
- Josévan de Souza Silva, vencedor do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (2023);
- Júlia de Souza Rodrigues, vencedora do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Epidemiologia pelo trabalho "Impactos da depressão materna no desenvolvimento das funções executivas dos filhos: uma revisão sistemática", além de receber Menção Honrosa pelo estudo "Fatores de risco para o comprometimento das funções executivas na adolescência: coorte de nascimentos de Pelotas 2004";
- Adriana Stephanie Nascimento dos Santos, vencedora do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Ciências Humanas e Sociais em Saúde no X SIMCOL (2022);
- Alexis Milonopoulos, vencedor do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde no VIII SIMCOL (2020) pelo trabalho "Quando 'coletivo' quer dizer outra coisa: notas tentaculares sobre ecologia, comportamento e (des)humanização da saúde";
- Cícero Nardini Querido, vencedor do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (2021);
- Fernando Henrique de Albuquerque Maia, Menção Honrosa no Prêmio Cecília Donnangelo (2022) na área de Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde; Pedro Crepaldi Carlessi, Menção Honrosa no Prêmio Cecília Donnangelo (2021);
- Marina de Almeida Magalhães, vencedora do Prêmio Cecília Donnangelo na área de Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde no IX SIMCOL (2021);
- Marcelo Ryngelblum, Menção Honrosa no Prêmio Cecília Donnangelo (2022) com o trabalho "Trajetórias de conflito com a lei de crianças e adolescentes vítimas de homicídio no município de São Paulo (2015-2020)".

O monitoramento dos egressos realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (PPGSC-FMUSP) oferece uma visão abrangente e detalhada sobre o impacto da formação acadêmica na trajetória profissional e acadêmica de seus ex-alunos. Os resultados demonstram que o programa tem cumprido com sucesso o objetivo de formar profissionais altamente



qualificados, tanto para o meio acadêmico quanto para o mercado de trabalho, com destaque para a atuação em áreas estratégicas, como educação superior, assistência à saúde e gestão. Isso é confirmado pela elevada taxa de egressos que continuam seus estudos no doutorado, assim como pela alta proporção de profissionais que atuam em setores compatíveis com o escopo do programa, evidenciando a efetividade da formação oferecida. Além disso, o envolvimento significativo dos egressos em comissões e assessoramento em políticas públicas de saúde e ciência reforça o papel essencial do PPGSC na qualificação de profissionais capazes de influenciar e contribuir para a formulação e avaliação de políticas públicas no Brasil.

O perfil sociodemográfico dos egressos também fornece dados valiosos para o planejamento de futuras ações, permitindo o aprimoramento das estratégias do programa e promovendo ainda mais a democratização do acesso e a permanência na pós-graduação. As informações coletadas, especialmente no que tange à diversidade de gênero, raça/cor e outras características sociodemográficas, são fundamentais para garantir que o programa continue sendo inclusivo e representativo de todas as camadas da sociedade, assegurando que esses futuros profissionais altamente qualificados ocupem locais estratégicos e diversos, atuando para responder às demandas da sociedade.

Dessa forma, o PPGSC, ao longo de sua história, tem contribuído de maneira significativa para o avanço do campo da Saúde Coletiva no Brasil, preparando profissionais que não apenas atendem às demandas do mercado de trabalho, mas também desempenham um papel ativo na construção de um Sistema de Saúde mais justo e eficiente. O monitoramento das trajetórias dos egressos é fundamental para o planejamento das ações do programa, mantendo sua excelência na formação de profissionais qualificados, com uma visão crítica, e contribuindo para as comunidades nacional e internacional.

2.4 Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa

A qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa é amplamente reconhecida, refletindo seu alto nível de excelência. Todas as 13 linhas de pesquisa contam com projetos financiados, demonstrando a relevância e a competitividade das investigações conduzidas. Esse financiamento contínuo reafirma o compromisso do programa com a produção técnico-científica de qualidade, contribuindo para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento de soluções inovadoras para o campo da Saúde Coletiva.



O total de projetos vinculados às linhas é de 122, com uma média de 9 projetos por linha. Com efeito, algumas linhas já tradicionais, de caráter fortemente interdisciplinar, que agregam DP com produção destacada e que abrange temas, objetos e projetos em articulação com as três subáreas do campo da Saúde Coletiva se apresentam com um número maior de projetos, como as linhas de Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços (17 projetos), Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão (17 projetos), Epidemiologia Psiquiátrica e saúde mental (16 projetos) e Avaliação de tecnologias, serviços e programas em saúde (15 projetos). No entanto, todas as linhas de pesquisa envolvem DP, contando com projetos financiados e a participação de discentes (mestrado e doutorado). Além disso, a integração dos projetos de iniciação científica tem ampliado o envolvimento de alunos da graduação nos projetos financiados.

A quantidade e diversidade dos projetos em desenvolvimento no PPGSC têm gerado produção científica qualificada conduzida pelos docentes permanentes e colaboradores com participação de discentes. A produção de artigos em periódicos teve boa distribuição no quadriênio.

- 2021 – Foram 226 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes permanentes e discentes. Quando somadas a produção dos docentes com discentes e egressos dos últimos cinco anos, temos um total de 301 artigos.
- 2022 - Foram 194 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes permanentes e discentes. Quando somadas a produção dos docentes com discentes e egressos dos últimos cinco anos, temos um total de 261 artigos
- 2023 – Foram 167 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes permanentes e discentes, quando somadas a produção dos docentes com discentes e egressos dos últimos cinco anos, temos um total de 252 artigos.
- 2024 – Foram 150 publicações de artigos em periódicos do conjunto dos docentes permanentes e discentes. Quando somadas a produção dos docentes com discentes e egressos dos últimos cinco anos, temos um total de 251 artigos.

De acordo com o relatório da CPG-FMUSP, construído com a ferramenta SciVal e dados da Scopus de 2021 a 2024, o PPGSC está entre os 10 programas da FMUSP com maior impacto internacional. Os orientadores do PPGSC têm uma média de 14,8 citações por publicação. 62,1% dessas publicações estão nos quartis Q1 (top 25%), 88,7% no Q2



(top 50%) e 97% entre Q1 e Q3 (top 75%). Cinquenta e um por cento das publicações apresenta colaboração internacional com um impacto 4,91 vezes maior que a média global esperada da área.

O PPGSC está entre os 3 programas da FMUSP com maior impacto internacional das publicações com egresso. 79,2% das publicações com egresso estão nos Q1 e Q2; e 90,2% nos Q1 a Q3. 44,9% dessas, com colaboração internacional com um impacto 3,22 vezes maior que a média global esperada da área. Com relação a colaboração internacional o PPGSC está entre os 3 programas da FMUSP com maior colaboração internacional, e entre os 4 PPGs com maior impacto.

Os projetos de pesquisa têm recebido financiamento de agências nacionais e internacionais. Do conjunto dos projetos vigentes no quadriênio destacamos 31 financiados e dos quais participam os DP como pesquisadores principais ou responsáveis. Esses projetos, em conjunto, totalizaram um financiamento de **R\$78.575.529,06** no quadriênio, distribuído da seguinte forma: R\$38.401.548,68, US\$3.503.102,19, £2.737.448,00 e €34.165,34. O montante captado pelos docentes permanentes registrou um aumento expressivo, especialmente quando comparado aos aproximadamente R\$ 50 milhões captados no último quadriênio (2017-2020). Esse valor, de aproximadamente R\$ 80 milhões, representa um crescimento de **60,2%** em relação ao período anterior.

Como reflexo do investimento em projetos de pesquisa, a produção intelectual do PPGSC ganha relevância expressiva. A média geral de publicação de artigos completos entre os docentes no quadriênio foi de 8 artigos por ano. Individualmente têm-se uma distribuição diferencial, considerando-se as áreas de atuação, o número de projetos em que os docentes participam e o número de orientações de mestrado e doutorado. Do total de 23 docentes permanentes, 19 (82,6%) apresentam média de 3 ou mais artigos publicados por ano no quadriênio. Dos quatro que têm média inferior, dois são docentes que ingressaram na categoria de DP a partir de 2020 e um deles tem uma produção bibliográfica muito expressiva em livros e capítulos de livros.

A produção bibliográfica em livros e/ou capítulos de livros atingiu um total de 114 neste quadriênio, com uma média anual de 28,5 publicações. Destaca-se, nesse conjunto, a contribuição do professor André Mota, responsável por 23,7% desta produção. Sua expressiva atuação está relacionada aos seus projetos e linha de pesquisa vinculados às ciências humanas em saúde, particularmente à História das Práticas Médicas e de Saúde, área em que tem consolidado um trabalho de referência nacional. Nesse sentido, o Departamento de Medicina Preventiva e o PPGSC também privilegiam a produção dessa natureza, mesmo que de forma centralizada em determinadas áreas de conhecimento e saber, caso da História das Práticas Médicas e de Saúde, que vem



desempenhando essa tarefa, com a produção de artigos, mas dando ênfase na organização de coletâneas nacionais e internacionais, bem como de capítulos de livros, na intenção de sinalizar uma visão de grupo, uma perspectiva de conhecimento da produção sócio-histórica em Saúde Coletiva.

Um bom exemplo dessas publicações é o livro “Corpos, eugenia e biotecnologias em perspectiva sócio-histórica”, organizados pelos professores André Mota e Rosana Machin. O estudo da eugenia em seu contexto de emergência histórica é necessário para compreender vieses ideológicos e perspectivas tecno-políticas que nos acompanham. O estudo é indispensável junto às inovações tecnológicas em saúde, como engenharia genética, reprodução assistida, devemos estar atentos ao risco de sustentarmos práticas rascistas e colonialistas sob a promessa do progresso e ampliação de horizontes.

A produção técnica do PPGSC tem maior concentração nos itens “apresentação de trabalho”, “organização de evento” e “participação em mídia, programas de rádio e TV”. O corpo docente, incluindo os permanentes e os colaboradores, tem presença constante em eventos científicos nacionais e internacionais e em redes de cooperação em pesquisa com pessoas e instituições renomadas do Brasil e do Exterior. Assim, o PPGSC se mantém conectado às questões e debates nacionais e internacionais do campo.

No quadriênio, a soma de apresentação de trabalhos em eventos científicos foi 229, e representa um importante espaço da colaboração entre discentes e docentes. A participação dos docentes e discentes em organizações de eventos científicos e técnicos na área somou 50 e a participação e colaboração com as mídias impressas, radiofônicas e televisiva foi bastante expressiva, somando 340. Destas 222 participações, observa-se a concentração em 2021, primeiro ano do quadriênio (177), momento em que muitos dos docentes permanentes assumiram protagonismo na mídia em decorrência da pandemia de COVID-19, como os professores Mario Scheffer e Paulo Menezes. Estas contribuições, como a de outros, serão destacadas no tópico específico deste relatório destinado às ações do PPGSC em decorrência do impacto da COVID-19.

Essa diversidade na produção reforça o compromisso do Programa com uma abordagem interdisciplinar e historicamente fundamentada da Saúde Coletiva.



2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa

O quadro docente atual do PPGSC é composto por 29 membros, sendo 23 docentes permanentes (DP) e seis colaboradores. Dentre os colaboradores, a professora Ana Maria Malik encerrou sua atividade junto ao PPGSC em 2021, figurando como colaboradora até a defesa de seu último orientando de doutorado no mesmo ano. Os professores Lúcio Garcia de Oliveira e Thiago Lavras Trapé solicitaram o desligamento do PPGSC em 2022, figurando como colaboradores até a defesa de suas últimas orientandas de doutorado e mestrado respectivamente, também em 2022. Deste modo, o PPGSC conta atualmente com 29 membros, 23 DP e seis colaboradores.

Desde o quadriênio anterior (2017-2020) o PPGSC vem trabalhando em uma dinâmica de adequação do seu corpo docente, seja pela renovação interna do quadro de docentes permanentes, seja na revisão do perfil dos professores colaboradores, para uma efetiva sustentação do Programa. Neste quadriênio, a Comissão Coordenadora do Programa realizou análises e discussões com o corpo docente em reuniões de autoavaliação (detalhadas nas atividades do Grupo de Trabalho “Perfil Docente” no item 1.3 Planejamento estratégico).

Quanto aos docentes permanentes, o professor José Eluf Neto encerrou sua atividade junto ao Programa em 2023, após uma longa e produtiva trajetória de colaboração, em virtude do seu falecimento nesse ano. Alguns com longa e fecunda colaboração, se aposentaram do quadro de docentes da Universidade de São Paulo, como Moisés Goldbaum, Hillegonda Maria Novaes e Lilia Blima Schraiber, mas continuam como docentes permanentes do PPGSC. Os três professores continuam desenvolvendo projetos de pesquisa e ministrando disciplinas, mas houve um impacto na participação em orientações. Professores Moisés Goldbaum e Hillegonda Maria Novaes apresentaram apenas uma orientação concluída nesse quadriênio.

Em virtude da transicional geracional que estamos em curso, do envelhecimento dos docentes, das aposentadorias e falecimento recentes, houve uma mudança no perfil do corpo docente do PPGSC em termos de representação das três subáreas (Epidemiologia, Ciências Sociais e Humanas e Política, Planejamento, Gestão e a Avaliação em Saúde). É fundamental o acompanhamento da renovação do corpo docente atual.

O GT propôs quatro ações estratégicas: participação da CCP no desenho do perfil das vagas e durante o concurso para contratação de novos docentes, busca ativa de potenciais orientadores de outros PPGs, em subáreas prioritárias, fortalecimento das



parcerias internas entre os DP do PPGSC e rediscussão dos critérios de credenciamento de orientadores e coorientadores que constam no regulamento do PPGSC.

Em 2024, um novo docente ingressou por concurso no Departamento de Medicina Preventiva, na área de Política, Planejamento, Gestão e a Avaliação em Saúde, e está em processo de credenciamento no PPGSC. Para 2025, está previsto um concurso para a área de Epidemiologia, além de mais duas vagas de reposição de aposentadorias para 2026. Acreditamos que esses quatro novos docentes, poderão reforçar o quadro de orientadores do Programa no próximo quadriênio.

O PPGSC não apresenta dependência de docentes colaboradores. Nesse quadriênio a professora Fernanda Rauber, vinculada à recém-criada linha de Epidemiologia Nutricional, passou de docente colaboradora a permanente diante da estabilidade de sua produção, participação efetiva como responsável por captação de recursos e orientação de alunos em mestrado e doutorado.

Dos nove docentes colaboradores que figuravam no início do quadriênio, Ana Maria Malik pediu o seu desligamento em 2021, permanecendo como colaborador até completar orientação nesse mesmo ano. Os professores Lúcio Garcia de Oliveira e Thiago Lavras Trapé solicitaram o desligamento do PPGSC em 2022, figurando como colaboradores até a defesa de suas últimas orientandas de doutorado e mestrado respectivamente, também em 2022. Temos a efetiva colaboração da professora Vera Silvia Facciolla Paiva (professora titular do Departamento de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP e que tem renomada experiência e colaboração com outros docentes do PPGSC no campo de pesquisa e intervenção em prevenção ao HIV) e do professor Fernando Aith que se mantém como colaborador, mesmo tendo se tornado professor titular da Faculdade de Saúde Pública da USP, por sua atuação e expertise em gestão em saúde e direito sanitário. O professor Moacyr Nobre (Diretor da Equipe de Epidemiologia Clínica e Apoio à Pesquisa do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP), permanece como colaborador pela sua expertise em epidemiologia clínica e incorporação de novas tecnologias em saúde. Os professores Gersa Maria Figueiredo Garcia e Expedito José de Albuquerque Luna ingressaram como colaboradores do programa a partir de sua vinculação ao Departamento de Medicina Preventiva tem colaborado na subárea de epidemiologia, especialmente nos projetos relacionados às doenças transmissíveis. Finalmente, a professora Ana Claudia Germani (docente do Departamento de Medicina Preventiva), vem contribuindo nas linhas de pesquisa Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços; e Educação, formação, comunicação e trabalho em saúde.

Atualmente, e para próximo período avaliativo, a diretriz do PPGSC para seus docentes colaboradores é a de que estes contribuam, na qualidade de renomados



pesquisadores, atuantes ou não em outros programas, com contribuições específicas a linhas de pesquisa do Programa.

Dos 23 docentes permanentes, contamos com 15 professores do DMP FMUSP, três professores sênior aposentados e cinco pesquisadores científicos, sendo uma egressa do PPGSC já mencionada (Andrea Tenório), uma foi pós-doutoranda (Fernanda Rauber), uma do Instituto de Saúde do Estado de São Paulo, cedida ao DMP USP há mais de uma década (Renata Levy), e dois em carreira de pesquisador científico dos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) da FMUSP (Olinda Luiz e Alexandre Faisal). Ainda quanto à caracterização do corpo docente, 100% têm sido reconhecidos pelas instâncias de pós-graduação do PPGSC e da FMUSP como “orientadores plenos”, nomenclatura usada pela USP, e 80% estão nesta posição há pelo menos dez anos.

Caracterizada a posição atual dos docentes no Programa, o que atesta a estabilidade do quadro docente e adequação da política de renovação empreendida pela coordenação do PPGSC desde o quadriênio anterior, considera-se oportuno apresentar as contribuições dos docentes, especialmente os permanentes, nas atividades do PPGSC: 1. Em termos de oferecimento de disciplinas, 2. Orientação de alunos; 3. Estímulo à internacionalização dos alunos (estágios sanduiche no exterior).

Em termos do oferecimento de disciplinas, 90% dos docentes permanentes oferecem e coordenam disciplinas no PPGSC. O número de disciplinas oferecidas no quadriênio apresenta estabilidade, destacando-se que 34 têm DP como responsáveis. Destaca-se, ainda, que 20 disciplinas têm ao menos dois DP como responsáveis. A distribuição das disciplinas no quadriênio foi: 2021 (20 disciplinas, sendo três ministradas em inglês), 2022 (17 disciplinas, sendo duas ministradas em inglês), 2023 (25, sendo cinco ministradas em inglês), 2024 (20 disciplinas, sendo duas ministradas em inglês).

Como mencionado na sessão Programa, muitas destas são transversais às três áreas de concentração (como exemplo, a MPR5769 Saúde Coletiva: origens e desenvolvimento em abordagem sócio histórica), ao mesmo tempo em que outras, já bastante tradicionais no PPGSC, têm ênfase metodológica, permitindo aos alunos a formação em metodologia de pesquisa, nas perspectivas quantitativa e qualitativa, e o aprofundamento nas vertentes necessárias ao desenvolvimento dos projetos, bem como a atualização científica em temas prioritários para a Saúde Coletiva. Todas as disciplinas passam por processo de reconhecimento periodicamente, por meio de pareceres da CCP, seguido de parecer por docente externo ao PPGMP e aprovação pela Comissão de Pós-Graduação da FMUSP. O PPGSC valoriza e estimula que docentes permanentes e colaboradores compartilhem a coordenação de disciplinas, estimulando, nas disciplinas transversais, que os docentes tenham expertise e formação distintas.



Desde o último quadriênio, e no processo contínuo de credenciamento das disciplinas, o PPGSC também tem estimulado a participação dos docentes colaboradores e professores visitantes de outras IES nacionais e do exterior nas disciplinas oferecidas, bem como a criação de novas disciplinas. Para tanto, o recém credenciamento de dez disciplinas ministradas em língua inglesa, das quais em média três têm sido oferecidas anualmente. Um exemplo bem sucedido deste esforço foi o oferecimento, em 2023 e 2024, da disciplina recém credenciada “MPR 5776 - Prevenção do excesso de diagnóstico e da medicalização do viver: intercâmbio virtual”, de responsabilidade do nosso Programa (Professores Alicia Matijasevich e Alexandre Faisal) e da Universidade Miguel Hernandez-Espanha (Professora Maria Pastor Valero), no âmbito do Convênio Tordesilhas e do Colégio Doutoral Tordesilhas de Saúde Pública e História da Ciência.

Um outro bom exemplo deste esforço tem sido a participação da professora Quan Nha Hong da Université de Montréal na disciplina “Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde”, coordenada pelas professoras Patrícia Coelho de Soárez e Ana Claudia Germani, em 2021 e 2022 e 2023.

Quanto à orientação de alunos, já salientamos anteriormente que o PPGSC não apresenta dependência dos docentes colaboradores, uma vez que, em todos os anos do quadriênio avaliado, o percentual de orientações concluídas por docentes permanentes é consistentemente elevado e bem distribuídos nas 13 linhas de pesquisa do Programa: 2021 (78,6% para doutorado e 91,7% para Mestrado); 2022 (90% para doutorado, 100% doutorado direto e 71,4% para Mestrado); 2023 (100% para doutorado, 100% doutorado direto e 92,3% para Mestrado); 2024 (100% para doutorado, 100% doutorado direto e 84,2% para Mestrado).

Os 102 concluintes do quadriênio tiveram orientações de docentes permanentes ligados às diferentes linhas de pesquisa. Como apenas quatro DP participam de apenas uma linha de pesquisa, dentre as 13 do Programa, as teses e dissertações concluídas no quadriênio são bem distribuídas. A seguir, apresentamos o número de teses/dissertações concluídas por DP no quadriênio: Alexandre Faisal Cury (4), Alicia Matijasevich (5), Ana Flavia Pires Lucas D Oliveira (2), André Mota (6), Andrea Tenório (6), Beatriz de Carvalho Tess (1), Fernanda Hauber (1), Heráclito Barbosa de Carvalho (1), Hillegonda Maria Dutilh Novaes (1), José Eluf Neto (3) (desligado do PPG em 2023, em virtude do seu falecimento), José Ricardo Carvalho Ayres (5), Lilia Blima Schraiber (3), Marcia Thereza Couto (8); Maria Fernanda Tourinho Peres (6), Maria Ines Baptistella Nemes (2); Mário Scheffer (5), Moises Goldbaum (1), Nelson Gouveia (3), Olinda Luiz (2), Patrícia Coelho de Soárez (6), Paulo Rossi Menezes (6), Renata Bertazzi Levy (4), Ricardo Teixeira (4), Rosana Machin (5).



Em termos do incentivo dos docentes, especialmente docentes permanentes, à formação sólida dos seus alunos, incluindo estágios no exterior, merece menção o número crescente de estágios durante o doutorado em diferentes universidades, muitas vezes potencializados pelas redes de pesquisa com as quais os docentes do PPGSC mantêm colaboração e contatos.

Em 2021, tivemos dois alunos em estágio sanduíche nos seguintes centros: University for Health Sciences, Medical Informatics and Technology, UMIT (Áustria) e Universidade de Lisboa (Portugal), ambos pelo Edital PRINT CAPES. Infelizmente, por conta da pandemia de COVID-19, não tivemos estágios sanduíche em 2022.

Em 2023, tivemos duas alunas em estágio sanduíche na University of Cape Town (África) pelo Edital PRINT CAPES e Universidad Miguel Hernández (Espanha) pelo convênio de dupla titulação com esta universidade na Espanha.

No ano de 2024, três alunos participaram de estágio sanduíche nos seguintes centros: University of Zurich – (Suíça), por meio de Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior BEPE/FAPESP, no Instituto Robert Koch (RKI) – Berlim – (Alemanha), com apoio financeiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD) e University of Toronto, Dalla Lana School of Public Health, Division of Social and Behavioural Health Sciences por meio de Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior/BEPE, FAPESP.

O envolvimento corpo de docentes também é evidenciado na coordenação de vários de Grupos de pesquisa que desempenham um papel fundamental na formação de pós-graduandos, pois criam um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Listamos a seguir alguns dos grupos: race.id (Diretório: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1821954905292232), SIMAS - Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Interseccionalidade e Marcadores Sociais da Diferença (Diretório: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/372672>), EQUITAS - Equidade Inovação e Implementação de Tecnologias em Saúde (Diretório: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4835549951523443) e o EpiGenVital - Grupo de Pesquisa Investigações em Saúde Coletiva: Abordagens Epidemiológicas e Genéticas ao Longo do Ciclo Vital (Diretório: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8269658120220036).



3. IMPACTO NA SOCIDADE

3.1 Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa

Como as informações referentes às oito produções mais relevantes e aos três casos de sucesso serão inseridas em uma etapa posterior, destacamos, neste momento, outros exemplos que evidenciam o caráter inovador da produção intelectual do PPGSC.

O programa se destaca pela diversidade de suas linhas de pesquisa e projetos investigativos, marcados pela integração e pela contribuição direta dos resultados para a Saúde Coletiva. Além disso, fortalece e impulsiona o desenvolvimento do SUS, gerando impactos significativos na formulação, implementação e avaliação de políticas e programas nos âmbitos municipal, estadual e nacional.

Bom exemplo vinculado à linha de pesquisa Epidemiologia Psiquiátrica e saúde mental: Centro Nacional de Pesquisa e Inovação em Saúde Mental (CISM), que tem como Diretor científico o Professor Paulo Rossi Menezes. Financiado pela FAPESP e Banco Industrial do Brasil, tem a finalidade de investigar os fatores genéticos e ambientais dos transtornos mentais em crianças e adolescentes, trabalha para implementar novas intervenções eficazes na prática clínica por meio da transferência de conhecimento e tecnologia em saúde mental para a sociedade e, ainda, incentiva o empreendedorismo social através do desenvolvimento de soluções digitais inovadoras para o cuidado da saúde mental. O projeto envolve pesquisas em neurociência de precisão em saúde mental, vinculadas à Coorte Transgeracional Brasileira de Alto Risco para Condições Mentais, que constitui um banco de dados robusto para treinar pesquisadores e estudantes em ciências de saúde mental de ponta, incluindo dados de 2.511 crianças e adolescentes acompanhados por mais de uma década. O projeto se concentra em no desenvolvimento de soluções digitais em saúde mental que possam ser expandidas e aplicadas no Brasil e em outros cenários com recursos limitados, testando a eficácia dessas intervenções em ensaios pragmáticos. Além disso, foca na implementação no ‘mundo real’ de intervenções educativas e de saúde mental nas unidades básicas de saúde de cidades do interior de São Paulo.

Na linha de pesquisa Saúde Materno Infantil e epidemiologia do ciclo vital, temos o projeto, “Poverty reduction, mental health and the chances of young people: understanding mechanisms through analyses from 6 low- and middle-income countries (CHANCES-6)”. Co-coordenado pela professora Alicia Matijasevich, está em curso desde 2019. Investiga as interações entre pobreza e saúde mental, analisando o impacto das



políticas antipobreza na saúde mental de jovens em países de baixa e média renda (LMICs), bem como o efeito das intervenções em saúde mental sobre as oportunidades de vida e o risco futuro de pobreza. A pesquisa envolve análises inovadoras de metodologias quanti e qualitativas e engajamento de diferentes atores em seis países da América Latina e da África, gerando conhecimento essencial para informar políticas públicas que integrem a saúde mental como um fator-chave na otimização de investimentos e na quebra do ciclo vicioso entre pobreza e transtornos mentais. O projeto é conduzido por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores de instituições renomadas, incluindo a London School of Economics and Political Science (Professora Sara Evans-Lacko, coordenadora), King's College London (Professor Ricardo Araya), Universidade de Cape Town (Professor Crick Lund), Universidad de los Andes (Dr. Philipp Hessel), Universidade de São Paulo (Professora Alicia Matijasevich) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (Professora Cristiane Silvestre Paula). Os produtos do projeto incluem mais de 20 artigos publicados em periódicos conceituados, seminários com gestores e responsáveis por políticas públicas, além de entrevistas e publicações na mídia, contribuindo diretamente para a disseminação do conhecimento e a formulação de estratégias eficazes na interseção entre pobreza e saúde mental.

Na linha de pesquisa em Avaliação de tecnologias, serviços e programas de saúde: O projeto “Implementação de política de monitoramento e melhoria da qualidade (MMQ) dos serviços do Sistema Único de Saúde que prestam assistência ambulatorial a pessoas vivendo com HIV/Aids: Projeto Qualiaids”, coordenado pela Professora Maria Ines Battistella Nemes e financiado pela FAPESP. O projeto tem como objetivo desenvolver diretrizes e metas de qualidade de modo a estimular práticas e intervenções de melhoria da qualidade dos serviços do SUS que prestam assistência ambulatorial a pessoas vivendo com HIV/Aids em todo o Brasil. Procura engajar profissionais de saúde, responsáveis técnicos, usuários e gestores locais da atenção em HIV profissionais de saúde em atividades de discussão, oficinas de trabalho e capacitações focadas na proposição de diretrizes, metas e práticas de melhoria da qualidade da assistência. O projeto integra objetivos científicos e de gestão pública. É coordenado em parceria entre a equipe de pesquisa Qualiaids, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde (DATHI/MS).

Na linha de pesquisa sobre Violência e Saúde: “Fortalecendo o cuidado à violência contra a mulher nas ações de saúde sexual e reprodutiva da atenção primária em São Paulo (HERA2 NIHR Global Health Group on Health Systems Responses to Violence against Women Brazil)” coordenado pela professora Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira em colaboração com a professora Lilia Blima, este estudo é parte de uma



pesquisa internacional voltado a intervenções para violência doméstica contra a mulher em serviços de saúde sexual e reprodutivo. Sob a coordenação da Universidade de Bristol, participam pesquisadores do Brasil, Palestina, Sri Lanka e Nepal. No Brasil, busca implementar uma intervenção alinhada às políticas em curso para violência contra a mulher em 8 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e avaliar: mudanças na identificação, acolhimento e referenciamento de casos de violência contra a mulher; e mudanças na saúde sexual e reprodutiva e nas experiências de violência das mulheres identificadas nos serviços. A professora Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira é membro do grupo técnico de saúde e gênero da ABRASCO, membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPH, vinculado à comissão de Pesquisa FFLCH-USP e coordenadora da Liga Multidisciplinar de Violência, Gênero e Saúde (FMUSP).

O caráter inovador da produção intelectual do programa se reflete na ampla diversidade de temas abordados, que incluem questões climáticas, saúde digital, saúde pública de precisão, trânsito de material genético na América Latina e a incorporação da equidade nas avaliações econômicas em saúde, entre outros. Além disso, destaca-se a crescente inclusão de temáticas relacionadas à diversidade, racismo e população LGBT nas teses, dissertações e demais produções acadêmicas e técnicas, demonstrando o compromisso do programa com a ampliação do debate científico e social.

Uma análise do impacto da produção dos docentes permanentes do PPGSC foi realizada com o auxílio da Plataforma Overton, que identifica citações de artigos científicos em políticas públicas de todo o mundo. A análise revelou que a produção de 23 docentes permanentes do Programa foi responsável pela publicação de 93 artigos citados em decisões governamentais e diretrizes de saúde. Esse dado demonstra o impacto do PPGSC nas políticas públicas e na formulação de resposta a problemas de Saúde, no Brasil e no mundo. Merece destaque o número de Políticas que citaram a nossa produção, 342, em 25 Países, União Européia e Organismos multilaterais e internacionais (IGO)

Sete artigos foram citados em 10 ou mais políticas, diretrizes ou decisões governamentais e 12 artigos em cinco ou mais destes documentos (Tabela 1). A título de exemplo o artigo *Worldwide trends in underweight and obesity from 1990 to 2022: a pooled analysis of 3663 population-representative studies with 222 million children, adolescents, and adults*, publicado na The lancet, foi citado em 38 documentos como o *HEARTS in the Americas: Guide and Essentials for implementation*, da Organização Pan-americana de Saúde, o *Global Report on hypertension*, das Nações Unidas, *World health statistics 2022 : monitoring health for the SDGs, Sustainable development goals*, *Global report on hypertension: the race against a silent killer*, ambos da Organização Mundial



de Saúde e *Silver Opportunity : Building Integrated Services for Older Adults around Primary Health Care*, do Banco Mundial, dentre outros.

Um outro aspecto a ser ressaltado é a contribuição da produção do PPGSC para os principais temas que preocupam a comunidade global, como alimentação, doenças crônicas, Covid, saúde ambiental, saúde mental, crime e violência, dentre outros temas. O maior número de citações (36,06%) ocorreu em documentos sobre alimentação, com destaque ao impacto do consumo de alimentos processados na saúde e a classificação NOVA. Artigos sobre doenças crônicas e não transmissíveis, incluindo hipertensão, neoplasias, diabetes e outras, contribuíram com 12,31% dos documentos produzidos. Foi também expressiva contribuição dos artigos produzidos sobre Covid, saúde mental na infância e adolescência e saúde ambiental. A diversidade de temas e geográfica demonstram a abrangência do impacto da nossa produção, e a sua importância para o desenho de respostas aos principais problemas de saúde, os quais incluem desde respostas à pandemia de Covid, HIV, vacinação, doenças crônicas e não transmissíveis, saúde mental, câncer, alimentação, saúde ambiental, violência, racismo e saúde urbana, dentre outros temas.

É importante destacar a ativa participação da professora Hillegonda Maria Dutilh Novaes como coordenadora do “Grupo de Estudos em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde” do Instituto de Estudos Avançados/IEA da USP. O grupo reuniu pesquisadores do Centro de Pesquisa Translacional em Oncologia do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, docentes permanentes do PPGSC do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP (Professores Moises Goldbaum, Mario Scheffer e Patrícia Coelho de Soárez), Núcleo de Política e Gestão Tecnológica, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica, Faculdade de Direito, Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

O grupo atuou de 2019-2024 como um canal de comunicação entre a comunidade científica e a sociedade, promovendo discussões capazes de reunir um arcabouço teórico interdisciplinar para avançar na compreensão dos processos políticos, econômicos e culturais envolvidos na agenda de estudos em ciência, tecnologia e inovação em saúde. Para além da produção de trabalhos científicos foi priorizada também a produção cultural, de difusão e de tradução da realidade do setor da saúde brasileiro. O objetivo foi levar as análises feitas na academia a outras áreas da sociedade, como ONGs, jornalismo, setor produtivo e áreas técnico-jurídicas da administração pública.



Um exemplo representativo das atividades e potencial de impacto desse grupo foi o seminário “Em busca da autossuficiência do Brasil em vacinas”, realizado em São Paulo, em 2023. O evento analisou o segmento de vacinas no Brasil, avaliando a capacidade disponível e as perspectivas dos principais agentes envolvidos, considerando a resposta à Covid-19. O evento ainda colocou em pauta a produção de vacinas no âmbito internacional, traçou um panorama do mercado privado mundial, discutiu as demandas da sociedade e as possibilidades de colaboração em rede. Aproveitando as experiências da pandemia, o grupo aprofundou o debate sobre a capacidade do Brasil em desenvolver e dominar tecnologias visando ampliar a fabricação local de vacinas. Estiveram presentes as principais instituições brasileiras no setor, o Instituto Butantan e o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), que discutiram as barreiras técnicas, estruturais e políticas que ainda impedem o país de alcançar a soberania vacinal.

O caráter inovador da produção intelectual do programa também se reflete na organização de simpósios e seminários de temas emergentes e importantes para o campo da Saúde Coletiva. Por exemplo o Simpósio Ciência Aberta além do Acesso Aberto: conhecimento acessível, global e democrático. O evento transcorreu nos dias 24 e 25 de outubro de 2023, na Faculdade de Medicina da USP, congregando um público interessado em estabelecer os fundamentos da Ciência Aberta, compartilhar experiências e boas práticas. A responsabilidade pela organização do simpósio ficou a cargo do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da USP (Professora Alicia Matijasevich), em parceria com a Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais (ABCD) da USP e com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) da USP. O evento contou com a participação de professores nacionais e internacionais. A transmissão ocorreu em tempo real por meio do YouTube, contando com a presença de 113 participantes presenciais e a participação online de 74 inscritos. Dentre os participantes, destacaram-se os estudantes de pós-graduação provenientes de diversos setores da Universidade de São Paulo (USP), bem como bibliotecários e docentes de distintas unidades da USP. Adicionalmente, o evento contou com a presença de estudantes de pós-graduação de outras universidades públicas e privadas, assim como de membros da sociedade, sem vínculos diretos com a academia.

Um outro excelente exemplo foi o seminário “Oncologia de Precisão no Brasil: Uma Abordagem de Avaliação de Tecnologias em Saúde ao Longo do Ciclo de Vida”, que inaugurou as atividades do Grupo de Pesquisa Equidade e Eficiência das Tecnologias de Oncologia de Precisão (EETOP) do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), coordenado pela Professora Patrícia Coelho de Soárez. O seminário foi realizado na sala do Conselho Universitário da USP e contou com a presença de Wija Oortwijn, Presidente do Comitê da Agência Holandesa de ATS (*Zorginstituut Nederland*)



e professora da *Radboud University Medical Centre* da Holanda, que orientou a discussão e trouxe uma perspectiva internacional sobre o tema. Debates sobre a mudança de paradigmas na pesquisa e na prática clínica que as tecnologias de precisão têm gerado, bem como os desafios para os sistemas de saúde com evidências ainda limitadas, altos custos e incertezas sobre os benefícios a longo prazo. O evento foi muito enriquecedor e estabeleceu um diálogo valioso entre os diferentes *stakeholders* do ecossistema de Oncologia de Precisão. Ele fortaleceu a interação com organizações da sociedade, nos permitindo refletir sobre os desafios e as oportunidades da área no Sistema Único de Saúde com pesquisadores dos Centros Nacionais de Terapia Avançada (Nutera-SP e Nutera-RP), iniciativas brasileiras com potencial de produção de terapias inovadoras, como a CAR-T Cell, a custos significativamente mais acessíveis. Participaram do evento cerca de 400 pessoas de forma presencial e remota, incluindo representantes da academia, da Secretaria Executiva da CONITEC, de Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde, da indústria farmacêutica e de associação de pacientes, bem como especialistas médicos, pesquisadores e produtores públicos. As discussões, profundas e essenciais, abordaram os desafios complexos da implementação dessas tecnologias inovadoras no Sistema Único de Saúde, fomentando reflexões sobre soluções para garantir o acesso equitativo e sustentável aos tratamentos de ponta.

A. Repercussão das produções e trajetórias acadêmicas

Um dos aspectos a ser considerado como impacto do programa é o alcance da produção de seus integrantes e o reconhecimento de suas trajetórias acadêmicas.

No âmbito do reconhecimento da produção acadêmica desenvolvida a partir das citações recebidas, três integrantes do PPGSC são mencionados. A professora Renata Levy foi reconhecida como uma das pesquisadoras mais influentes - *Highly Cited Researcher* - a partir das citações recebidas segundo a consultoria britânica *Clarivate Analytics* em 2022, 2023 e 2024, com base no número de citações das respectivas publicações pelos seus pares ao longo da última década.

A professora Renata Levy e o professor Nelson Gouveia são mencionados na *Updated science-wide author databases of standardized citation indicators*, sendo classificados entre os cientistas mais influentes do mundo na sua respectiva área de atuação em 2021, estando entre os 2% melhores em seu subcampo de pesquisa. O ranking, que está em sua quinta edição é elaborado anualmente pelo professor John P. A. Ioannidis com pesquisadores da Universidade Stanford (EUA), analisando a atuação dos autores por meio de registros do Scopus. O mesmo levantamento realizado em 2022 inclui ainda a professora Alicia Matijasevich Manitto, além da professora Renata Levy e



professor Nelson Gouveia do PPGSC. Em 2024, o levantamento realizado pela Universidade de Stanford, além dos professores mencionados anteriormente inclui a professora Fernanda Rauber.

Em 2021, a professora Patrícia Coelho de Soárez foi selecionada como fellow para representar a USP na 4ª edição da Intercontinental Academia (ICA), cujo tema foi “Inteligência e Inteligência Artificial” em Paris. A ICA é o principal projeto da rede internacional de institutos avançados (UBIAS – University-Based Institutes for Advanced Study), iniciada em 2010, e que congrega atualmente 44 institutos de estudos avançados vinculados a universidades de cinco continentes, entre os quais, no Brasil, o Instituto de Estudos Avançados (IEA – USP).

Em 2022, o professor Nelson Gouveia recebeu o título ISEE Fellow da International Society for Environmental Epidemiology (ISEE) por sua contribuição em pesquisa na área de epidemiologia ambiental.

Em 2022, foi lançada uma nova Série *The Lancet* e *Race & Health* sobre racismo, xenofobia, discriminação e a determinação da saúde, com edição especial da revista intitulada “*Advancing racial and ethnic equity in science, medicine, and global health*”, as professoras Márcia Thereza Couto e Maria Fernanda Peres Tourinho participaram da iniciativa com estudo realizado no país.

A professora Ana Flavia d’Oliveira foi uma das três finalistas do Prêmio Inspiradoras, em 2022, uma iniciativa de Universidade do Instituto Avon, que tem como missão descobrir, reconhecer e dar maior visibilidade a mulheres que se destacam na luta para transformar a vida das brasileiras. Sua indicação foi fruto dos desdobramentos da sua linha de pesquisa com relação à violência contra a mulher, com a criação de protocolos para que os serviços públicos de saúde possam atender as vítimas de violência com os cuidados específicos que a condição exige.

O professor Moisés Goldbaum foi homenageado pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Abrasco, em 2021, no 11º Congresso Brasileiro de Epidemiologia como construtor da área, como pesquisador que contribuiu para o desenvolvimento da Epidemiologia brasileira.

Em 2022, a professora Hillegonda Maria Novaes foi homenageada pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde - CONITEC, no Encontro Nacional da REBRATS pela contribuição da sua produção no campo da Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Em 2022, o professor Paulo Menezes recebeu a Medalha da Ordem MMDC, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.



A professora Lilia Blima Schraiber foi homenageada pela Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Abrasco, em 2023, no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde pela contribuição da sua produção na área.

Em 2024, o professor Moisés Goldbaum foi homenageado no Jubileu de Ouro da formatura da 2ª turma do Curso Experimental da Medicina - CEM/FMUSP. Formados em 1974 comemoraram os 50 anos de conclusão da graduação e o início da vida profissional.

Em 2024, os professores André Mota e Alicia Matijasevich Manitto receberam o título de professores honoríficos da Universidade Miguel Hernández, na Espanha, por sua colaboração em atividades acadêmicas.

Com relação a nossos egressos destaca-se o título de professor honorífico recebido pelo professor Danilo Borges Paulino, da Universidade Federal de Uberlândia, em 2021, da Universidade Miguel Hernández na Espanha, onde realizou seu doutorado em dupla titulação.

A pesquisa de mestrado intitulada “Violência policial letal no município de São Paulo (2014-2015): qualidade dos dados, estimativa do número de óbitos, perfil das vítimas e distribuição espacial”, do pós-graduando Marcelo Rungelblum foi contemplada com o prêmio de reconhecimento acadêmico em direitos humanos da Universidade Estadual de Campinas/Unicamp - Instituto Vladimir Herzog, em 2022.

A pesquisa de doutorado da discente Erica Aranha Suzumura intitulada “Efetividade e custo-efetividade da braquiterapia guiada por imagem 3D versus braquiterapia convencional (2D) em pacientes com câncer do colo uterino” foi eleito o segundo melhor trabalho no XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Radioterapia, em 2023.

Gostaríamos de destacar ainda a participação de cinco egressos de nosso programa em suas áreas de atuação. O doutor Eder Gatti Fernandes assumiu em 2023 o cargo de Diretor do Departamento do Programa Nacional de Imunizações da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (DPNI/SVSA/MS). Neste mesmo ano, o doutor Fernando Henrique de Albuquerque Maia assumiu o cargo de Coordenador-Geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (CGCAN/SAES/MS).

A professora Catarina Machado Azeredo assumiu em 2024 o cargo de vice-reitora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), sendo a primeira mulher a assumir esta posição. Ela realizou o doutorado em nosso programa, com período de estágio doutoral na *London School of Hygiene and Tropical Medicine* (bolsista CAPES-PDSE). A doutora Carolina Luísa Alves Barbieri realizou o doutorado em nosso programa e



atualmente é docente da pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos e Coordenadora de Pesquisa pelo Centro de Farmacovigilância, Segurança Clínica e Gestão de Risco do Instituto Butantan.

Em 2024, a doutora Jessica M. Maruyama foi contemplada com o Travel Award - Early Career Scholar no Life History Research Society Conference, destacando-se como jovem pesquisadora promissora. No ano anterior, recebeu o prêmio Collaborator Showcase Honoree (Clinical Application) pelo Observational Health Data Sciences and Informatics (OHDSI), evidenciando sua contribuição para a aplicação clínica da pesquisa epidemiológica. Foi aprovada em primeiro lugar em concurso para professora na Universidade Mackenzie, consolidando sua posição como pesquisadora e formadora de novos profissionais. Sua trajetória ilustra de forma exemplar o impacto da formação acadêmica no desenvolvimento profissional, demonstrando como a excelência científica aliada à aplicação prática pode resultar em contribuições relevantes para a pesquisa e o ensino.

B. Colaboração com instituições públicas

No âmbito da colaboração com instituições na formulação, implantação e avaliação de políticas públicas podemos mencionar atuação docente do PPGSC.

O professor Paulo Rossi Menezes coordenou o Centro de Contingência para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Estado de São Paulo de dezembro de 2020 a dezembro de 2022.

No período de 2022 – 2023, o professor Paulo Rossi Menezes passou a integrar a *High-level Commission on Mental Health and COVID-19* (<https://mhc.paho.org/en>) estabelecida pela Organização Pan-Americana da Saúde para apoiar a Organização e seus Estados Membros na melhoria e fortalecimento da saúde mental nas Américas, tanto durante a pandemia quanto no futuro. A Comissão é composta por diversos representantes da saúde, organizações sociais e políticas, academia, sociedade civil e pessoas com experiência de vida. Sua missão é desenvolver orientações e recomendações para o avanço da saúde mental na Região, que serão apresentadas em um relatório final.

3.2 Impacto econômico, social e cultural do programa

Neste espaço destacamos as atuações de docentes permanentes do PPGSC para o impacto do programa considerando que outros aspectos relacionados ao tema estão delineados em outras partes do relatório, como nos casos de sucesso. Assim,



apresentamos atividades e atuações de docentes e discentes do programa considerando os seguintes itens: colaboração na formação de recursos humanos para o sistema de saúde, colaboração em atividades de assessoria, consultoria (agências de fomento, ministério da saúde, revistas acadêmicas) e prestação de serviços à comunidade, internacionalização e visibilidade do programa por meio de projetos de pesquisa com participação internacional e mobilidade docente e discente, repercussão das produções acadêmicas e de trajetórias docentes e de egressos do programa e colaboração com instituições no âmbito de políticas públicas.

A. Formação de recursos humanos

Um dos impactos a ser observado com relação ao programa é a colaboração do corpo docente permanente do PPGSC na formação de recursos humanos das Residências do Departamento de Medicina Preventiva. Destaca-se a atuação expressiva de 70% dos DP na Residência Médica em Medicina Preventiva e na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Primária.

A nossa atual Residência Multiprofissional não resulta da criação de um novo curso, mas representa continuidade de um processo formativo voltado à preparação de profissionais de diferentes áreas para atuar no sistema de saúde, que já estava em desenvolvimento. Assim, em 2013, o Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP credenciou como Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Atenção Primária (RMSC&AP) o Programa de Aprimoramento e Especialização em Saúde Coletiva – HC-FMUSP, o qual já estava em curso desde meados dos anos 1980.

O curso tem duração de dois anos e contempla as áreas de Enfermagem, Psicologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Saúde Pública, Odontologia, Farmácia e Serviço Social, sendo coordenado até 2021 pela professora Rosana Machin e a partir deste ano pela professora Ana Flávia D'Oliveira, ambas docentes permanentes do PPGSC. Conta com a participação DP em módulos teóricos, estágios práticos e de supervisão geral, além de orientação de Trabalhos de Conclusão de Residência (TCR). A Residência Multiprofissional tem proporcionado a formação de profissionais com visão crítica e abrangente do sistema de saúde, da integralidade das ações e aptos ao trabalho em equipes multiprofissionais, assim como tem despertado o interesse de alguns residentes em prosseguir com sua formação no PPGSC. O Programa de Residência Multiprofissional já formou mais de 120 profissionais das áreas de Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Odontologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva/Saúde Pública e Nutrição. A inclusão dessas duas últimas áreas ocorre também com a participação da Faculdade de Saúde Pública no programa, numa iniciativa de trabalho interunidades visando fortalecer o programa em andamento. Docentes desta



unidade têm participado também em módulos teóricos, estágios práticos e de supervisão geral.

No primeiro ano as atividades (teórico-práticas e práticas) da Residência Multiprofissional ocorrem de forma articulada com a Residência em Medicina Preventiva do Departamento de Medicina Preventiva, proporcionando um espaço de integração e formação multiprofissional. Esta residência médica, coordenada pela professora Maria Fernanda Peres, também conta com a atuação de muitos docentes permanentes do PPGSC. Em ambas as residências, docentes do PPGSC supervisionam estágios profissionais realizados no Centro de Saúde Escola do Butantã e no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital das Clínicas. São instituições conectadas ao Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e de cuja direção participam docentes permanentes do programa.

Considerando-se a característica do PPGSC de estar inserido em uma Faculdade de Medicina, os docentes do Programa mantêm numerosas atividades de apoio e integração com outros Programas de Pós-Graduação e com Laboratórios de Investigação Médica (LIM) da FMUSP, contribuindo na formação de recursos humanos em saúde com ênfase na Saúde Coletiva. As demandas, oriundas de alunos e pesquisadores do complexo Hospitalar das Clínicas e da Faculdade de Medicina, são notadamente voltadas para os temas de epidemiologia, pesquisa qualitativa e avaliação tecnológica em saúde. Destaca-se ainda o apoio ao Hospital das Clínicas nas atividades do Núcleo de Vigilância em Saúde do HC-FMUSP, coordenado pelo professor Expedito José de Albuquerque Luna, que conta com 9 profissionais com especialização em vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e sistemas de informação hospitalares e indicadores assistenciais.

B. Colaboração em atividades de assessoria e consultoria (ad hoc) e prestação de serviços à comunidade

Na assessoria a agências de fomento, editoras e revistas científicas, a maioria dos docentes permanentes atua como consultor ad hoc para agências de fomento como CNPq, CAPES, FAPESP, FINEP e Ministério da Saúde, no julgamento de projetos de pesquisa e outras demandas institucionais. Têm sido ainda responsáveis pela elaboração de pareceres para fundações de apoio à pesquisa de outros estados, como FAPERJ, FAPERGS, FAPEMIG, FAPDF e outras instâncias públicas (Decit/SCTIE/MS, FIOCRUZ, BIREME). Internacionalmente, docentes permanentes do PPGSC também colaboram com pareceres para Medical Research Council (MRC) do Reino Unido e para a Agência Nacional de Investigación e innovación (ANII) do Uruguai.



No âmbito da colaboração com o Ministério da Saúde/MS destaca-se a participação das professoras Hilegonda Maria Novaes e Patrícia Coelho de Soarez junto ao Programa Nacional de Imunizações/PNI na avaliação de vacinas, em 2023 e 2024. No Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/ DATHI/MS por meio do projeto Combina (financiado pelo MS), com a professora Márcia Thereza Couto e o pesquisador Alexandre Grangeiro (doutorando no programa), que envolve avaliação do uso da profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) e efetividade da profilaxia da transmissão do HIV pós-exposição sexual consensual, desde 2014. Ainda com relação ao Ministério da Saúde na área de HIV temos a colaboração realizada pela professora Maria Ines Baptistella Nemes no âmbito da pesquisa Qualiaids.

Destaca-se também a colaboração com o Ministério da Educação, Gestão do Trabalho e Educação na Saúde sobre regulamentação da abertura de cursos e vagas de Medicina no Brasil a partir dos resultados de estudos sobre Demografia Médica desenvolvidos pelo Professor Mário Scheffer.

Em termos de prestação de serviços à comunidade, três docentes do PPGSC participam diretamente da prestação de serviços de atenção primária à saúde prestada à comunidade do Butantã pelo Centro de Saúde Escola da FMUSP; o professor José Ricardo de Mesquita Carvalho Ayres é membro do Comitê de Saúde do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; o professor Expedito José de Albuquerque Luna coordenou, durante o quadriênio, as atividades de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, sistemas de informação hospitalares e indicadores assistenciais do Hospital das Clínicas da FMUSP, através do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital das Clínicas (NUVE-HC). O NUVE-HC é responsável pela vigilância epidemiológica nos hospitais que compõem o Complexo HC-FMUSP. Trata-se de um dos maiores complexos hospitalares do país, atualmente com cerca de 2.700 leitos. A coordenação técnico-científica do NUVE-HC está sob a responsabilidade do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP. O NUVE-HC é um campo de estágio para alunos de graduação da própria USP e de outras instituições, para alunos de vários programas de residência médica e multiprofissional, bem como para alunos do PPGSC. Durante a pandemia de COVID-19, o HC-FMUSP foi a referência para os casos mais graves no estado de São Paulo. O NUVE-HC foi a unidade responsável pela notificação do maior número de casos em todo o país. Foram 34.023 casos notificados, dos quais 48% ocorreram entre 2021 e 2024. Os bancos de dados das várias doenças e agravos de notificação compulsória produzidos e armazenados no NUVE-HC vêm sendo amplamente usados em monografias de iniciação científica, graduação e residência, dissertações e teses.



Ainda no âmbito de prestação de serviços à comunidade destaca-se a participação do professor Ricardo Teixeira na Direção de Saúde Mental e Bem-estar Social na Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo; o professor José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres é presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento da Faculdade de Medicina da USP e exerce as funções de Assessor Técnico de Gabinete da Vice-Reitoria da USP.

Finalmente, o professor André Mota coordena o Museu Histórico da Faculdade de Medicina, aberto ao público.

Desde quando assumiu a coordenação do Museu, professor André Mota buscou a ampliação de suas atividades e atuação nas áreas da pesquisa, do ensino e, sobretudo, da extensão universitária. Uma das prioridades captadas pelo Museu voltou-se para a sua interação com o público, quer seja ele de pesquisa ou de visitação, o que lhe conferiu ser um dos espaços mais importantes do campo museal da Universidade de São Paulo. Nesse sentido, busca-se a compreensão da ação educativa e museológica como produtores de comunicação, o que equivale dizer da busca de interfaces das ações de pesquisa, preservação e educação. Acresce-se que há que se ter a perspectiva de um museu histórico, isto é, de uma instituição que precisa operar com problemas históricos relativos às dinâmicas da vida social. Nesse sentido, agrupamos quatro áreas temáticas, com as quais passamos a trabalhar:

- **Acadêmica** – tomando por base a produção de conhecimento científico voltado para a formação de profissionais médicos e de saúde pública, por meio de campos científicos e disciplinares;
- **Serviços** – tomando por base as práticas que envolvem o trabalho realizado no campo médico-hospitalar com as especialidades, as tecnologias e as atividades de atendimento, bem como no campo da saúde pública cobrindo as situações profissionais dos formuladores de políticas de saúde, dos gestores dos serviços e a dos executores diretos de ações de atenção à saúde.
- **Institucional** – aqui indicadas as trajetórias de profissionais, políticas de gestão e atividades cotidianas no atendimento à população. Também busca-se repercutir as chamadas doenças crônicas que foram, historicamente, incorporadas e atualizadas pelas especialidades médicas e de ações sanitárias. Por fim, também se trata das intervenções nos espaços públicos e privados e a repercussão na vida da população.
- **Pacientes-Usuários** – aqui pensados a partir dos níveis de necessidade da população frente às epidemias, endemias e doenças de urgências, tendo em vista a produção de outros saberes e conhecimentos das chamadas “artes de curar” e de suas potencialidades frente aos momentos de adoecimento e às



próprias instituições médicas e de saúde pública. Afora subsidiar a curadoria das exposições apresentadas pelo Museu Histórico, o acervo da instituição é gerido também pelo inescapável e fundamental trabalho de conservação e restauro. As ações de preservação se dão pelas entrelinhas da pesquisa, das exposições e dos materiais educativos, determinantes de uma série de medidas que se devem tomar para receber novos itens e observar os cuidados técnicos de preservação e comunicação, acompanhando os regramentos de instituições museológicas e arquivísticas como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. Nesse sentido, o Museu Histórico tem hoje pleno controle das condições de seu acervo, monitorando permanentemente iluminação e ambientação, temperatura e umidade relativa, poeira e sujidades, higienização, guarda adequada do patrimônio, manuseio correto do acervo e desastres (incêndios ou inundações, por exemplo), estritamente de acordo com as normas das referidas entidades.

A análise das fichas de registro dos pesquisadores permitiu também definir prioridades na catalogação, descrição e divulgação do acervo no Guia on-line do Museu, lançado em novembro de 2013. Cabe ressaltar que esse guia está sendo produzido a partir do software de código aberto ICA-AtoM, que admite a inserção progressiva de novas informações, bem como o aprimoramento da descrição de fundos, coleções e itens. Assim, todas as descrições arquivísticas do acervo do Museu vêm sendo feitas em conformidade com as normas do Conselho Internacional de Arquivos (ICA) e com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade).

Deu-se prioridade à descrição de todos os fundos pessoais e da maior parte dos fundos institucionais já catalogados. No Guia on-line, já estão disponíveis para consulta mais de 180 fundos com informações sobre conteúdo, doador(es), dimensão e suporte, data de nascimento e morte dos titulares, condições de acesso e palavras-chave que permitem cruzar informações entre os fundos descritos, ensejando o aprofundamento das pesquisas. Até agora, foram incluídas no Guia informações mais objetivas acerca das 650 coleções pertencentes ao Museu e a descrição mais detalhada de diversos itens tridimensionais como instrumentos médicos e peças de arte sacra, por exemplo: cumpre destacar que a quantidade de acervos cujo processo de organização se encontra em andamento não deve fazer supor que se trata de movimento em marcha na universidade como um todo. Dos 83 arquivos ou coleções, enquadrados em tal condição, 72 compõem o acervo do Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, da Faculdade de Medicina, o que o coloca como um dos maiores centros de documentação sobre a medicina dos séculos XX e XXI.



Professor André Mota iniciou uma área de pesquisa na Pós-Graduação em História das Práticas Médicas e de Saúde, junto ao PPGSC. Entre os anos de 2008-2024 foram 10 dissertações de mestrados, 10 doutorados e 5 pós-doutoramentos concluídos. Também inaugurou no ano de 2011 a Coleção Medicina, Saúde e História, com 17 volumes editados até 2024, envolvendo autoras e autores de diversas partes do Brasil, da América-Latina, Europa e África. Por fim, criou junto ao CNPq o Grupo de Estudos em História das Práticas Médicas e de Saúde Samuel Pessoa.

Durante este quadriênio, o museu registrou os seguintes indicadores:

- Visitantes do Museu (2022 - agosto de 2024): 7.073
- Pesquisadores do Museu (2022 - agosto de 2024): 223
- Livros lançados sob a organização do Museu (2022 - agosto de 2024): 7
- Exposições organizadas sob a curadoria do Museu: 3
- Aquisição de acervo documental por doação: 11. 827 documentos
- Curso de Extensão universitária: 1

C. Adesão do PPGSC às políticas afirmativas e de inclusão social

Acreditamos ser importante destacar esta frente de trabalho que norteia a atuação da CCP do PPGSC – mais especificamente, o compromisso ético com a implantação da política de ações afirmativas no âmbito do Programa.

O Grupo de Trabalho de Políticas de Ações Afirmativas, composto por docentes permanentes (Professores Patrícia Coelho de Soárez, José Ricardo Carvalho de Mesquita Ayres, Maria Fernanda Tourinho Peres e Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani) e por discentes (Jonathan Vicente, Artur Heps, Luis Roberto da Silva e Luanna Pereira Carvalho Xavier), tem realizado reuniões mensais e se dedicado intensamente ao objetivo fundamental de implementar as políticas de ações afirmativas para ampliar o ingresso, favorecer a permanência e a qualificação da formação dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica (dos grupos PPI – pretos, pardos e indígenas), bem como de pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, estudantes provenientes de escolas públicas, indígenas, quilombolas, transgêneros e refugiados.

Neste quadriênio, implementamos o primeiro edital de seleção do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva que incorporou ações afirmativas. É importante destacar que a sua concretização demandou não apenas esforço para superar os desafios burocráticos, mas também celeridade para assegurar sua aprovação nas diversas instâncias da USP, permitindo sua publicação no primeiro processo seletivo de 2023. Naquele momento, na FMUSP, apenas um PPG adotava a reserva de vagas para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nosso Programa assumiu um



papel pioneiro nesse movimento, tornando-se o segundo a adotar essa prática no mesmo ano. Até hoje, somente três programas adotam essa política.

Para ampliação do ingresso, realizamos as seguintes ações: a) alterações do regulamento do PPGSC; b) reformulação do edital de ingresso com as seguintes alterações: reserva de vagas, instituição da gratuidade da proficiência em língua inglesa aplicada pela CCP e, se necessário, um bônus representado por um acréscimo de 10% na nota de proficiência; e c) mapeamento dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica para construção e acompanhamento longitudinal do perfil discente.

Desde 2022, temos realizado anualmente o mapeamento do perfil discente em relação a gênero, raça/cor, etnia, condição social, sexualidade, deficiência e outros marcadores sociais da diferença. Esse levantamento é feito por meio de um formulário eletrônico, que tem sido aprimorado ao longo do período.

Quanto ao estímulo de permanência, revimos os critérios de concessão e renovação de bolsas para favorecer esses alunos. Estamos monitorando os editais para bolsas de estudo e permanência e, sempre que possível, temos procurado privilegiá-los. A título de exemplo, no Edital PRPG Nº 11/2024 – Mobilidade Santander, que concede auxílios de R\$20.000,00 para mobilidade de até 90 dias para centros de excelência em outros países, voltados a alunos de doutorado da USP, estabelecemos os critérios de ações afirmativas como critério de desempate. Desta forma, ampliamos as oportunidades de qualificação acadêmica para este grupo de alunos, aprofundando as políticas de reparação. O discente contemplado não apenas preenche os critérios, como desenvolve sua tese sobre migração, trabalho e saúde, enfatizando o pensamento decolonial nos seus estudos.

Com relação à qualificação na formação, em 2023 desenvolvemos um instrumento para diagnóstico inicial das necessidades dos alunos ingressantes contendo indicadores de vulnerabilidade e dados relacionados ao percurso formativo proposto. Esse instrumento, que deve ser preenchido em conjunto orientador-discente, tem por objetivo auxiliar o discente a identificar suas competências e as necessidades de desenvolvimento futuro que serão cruciais para a elaboração da sua dissertação/tese e formação no campo da Saúde Coletiva. O instrumento está disponível no site do PPGSC.

Temos realizado o diagnóstico inicial das necessidades de todos os alunos ingressantes e o mapeamento de cursos disponíveis para suprir as necessidades identificadas, além do monitoramento das disciplinas e de seu aproveitamento. Adicionalmente enfatizamos junto aos orientadores a importância de um acompanhamento diferenciado e mais próximo da jornada de formação dos alunos em situação de vulnerabilidade.



Em colaboração com os membros do GT, analisamos as ementas das 36 disciplinas oferecidas no PPGSC e identificamos que três delas explicitamente informavam os conteúdos relacionados a racismo, desigualdades raciais e equidade. Analisamos também aquelas que incorporavam tais conteúdos, mas sem apresentá-los de forma clara na ementa. Em conversas com os coordenadores dessas disciplinas, destacamos a importância dessa explicitação como forma de reconhecimento da importância da temática para o campo da saúde coletiva. Quatro ementas foram reformuladas e, com isso, 7 das 36 disciplinas atualmente ministradas apresentam de forma explícita em suas ementas esse conteúdo. Essa mudança demonstra o posicionamento do Programa no reconhecimento do racismo, junto a outras formas de discriminação, como um tema importante aos estudos em nosso campo e como um determinante social em Saúde. Dessa forma, demos mais um passo para o pertencimento dos estudantes negros, colaboramos explicitamente com a luta antirracista e assumimos o nosso compromisso com ações de inclusão e pertencimento.

Consideramos muito importante que as disciplinas reflitam o compromisso do PPGSC na formação de profissionais conscientes, que promovam práticas formativas mais inclusivas e equitativas, e se possível, desenvolvam políticas e intervenções que contribuam para o enfrentamento dessas disparidades no cuidado em saúde e priorizem a equidade. Integrar esses temas nas nossas disciplinas formativas ajuda a transformar atitudes e valores, promovendo uma cultura que valorize a diversidade e combata preconceitos. Cientes de nossa responsabilidade em reparar injustiças históricas, reconhecendo o compromisso ético do Departamento de Medicina Preventiva e da FMUSP no combate a essas desigualdades. Ao incluir tais conteúdos, buscamos não apenas expandir a compreensão dos alunos, como também mobilizar docentes para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Com relação às questões de pertencimento da população PPI, temos discutido a necessidade de abertura para novas epistemologias e novas questões e formas de produção do conhecimento científico, com ampliação dos referenciais teóricos. Entendemos que o movimento de inclusão das políticas afirmativas é também o de ampliação dos objetos de pesquisa, dos métodos e dos desenhos de investigação. Sendo assim, iniciamos uma série de seminários com pesquisadores convidados, todos negros, que têm problematizado a forma como a questão racial vem sendo trabalhado em estudos no Campo da Saúde Coletiva.

Iniciamos o primeiro seminário com o Júlio César de Oliveira, médico assistente do HCFMUSP, membro do RACE.ID – Grupo de Pesquisa em Saúde da População Negra e doutorando do PPGSC, que apresentou a palestra “Por que falar sobre pesquisa em saúde da população negra?” e discutiu a importância do letramento racial nas pesquisas



em saúde. Na sequência, convidamos o Dr. Rony Gleyson da Silva Coelho, pesquisador no Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), que apresentou “O campo de estudos sobre a saúde da população negra no Brasil e os desafios envolvidos à pesquisa” e analisou a produção científica em saúde pública e coletiva no Brasil, promovendo reflexões sobre como avançar em pesquisas que enfrentem o racismo no País. No terceiro seminário, trouxemos a Professora Doutora Dandara de Oliveira Ramos, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, que apresentou “Epidemiologia, raça e racismo: aspectos teóricos e metodológicos”. A palestra abordou modelos teóricos essenciais para o planejamento, a condução e a análise de estudos epidemiológicos que considerem as dimensões raciais. Finalizamos o ano de 2024 com uma convidada internacional, Dra. Jourdyn A. Lawrence, professora na Drexel University, que proferiu a palestra intitulada “Epidemiology through a Justice Lens: Public health critical race praxis and reparations”. A apresentação da Dra. Lawrence explorou como a epidemiologia, tradicionalmente vista como uma ciência voltada para análise e intervenção, também deve se conectar profundamente com questões de justiça, equidade e responsabilidade histórica. Sua apresentação aprofundou o uso da Teoria Crítica da Raça na saúde pública e discutiu perspectivas de reparações no contexto da saúde. Essa reflexão foi uma inspiração para repensar como a busca por justiça pode – e deve – ser uma parte essencial da saúde pública, especialmente no Brasil, onde desigualdades relacionadas a raça, classe e localização geográfica se sobrepõem e se perpetuam. Os materiais das palestras estão disponíveis no site do PPGSC.

Temos divulgado amplamente os seminários do GT de Ações Afirmativas nas mídias de comunicação do Programa e da FMUSP. Acreditamos que essa iniciativa tem grande potencial para fomentar diálogos interdisciplinares e a produção de conhecimento crítico entre docentes e discentes do PPGSC e de outros programas de Pós-Graduação da FMUSP. Esse movimento contribui para a disseminação desse saber em nossa instituição e para o fortalecimento de uma Saúde Coletiva antirracista.

Para além da ampliação dos objetos de pesquisa, dos métodos e dos desenhos de investigação, acreditamos que seria fundamental a entrada de docentes permanentes negros no PPGSC. A baixa representatividade de docentes negros nas universidades públicas brasileiras e, conseqüentemente, nos PPGs, é um reflexo do nosso racismo estrutural, ao mesmo tempo em que reproduz esse racismo ao desencadear, entre os alunos e alunas negros, um sentimento de não pertencimento à universidade. Desta forma, consideramos que a presença de docentes permanentes negros teria um efeito positivo no corpo discente, ao promover o sentimento de pertencimento à universidade. Além disso, existe uma massa crítica de pesquisadores negros qualificados, desenvolvendo trabalhos nas diversas linhas de pesquisa e sobre



temas também diversos que compõem o nosso campo, cuja presença, nas universidades e nos PPGs, adensaria o conhecimento produzido com novas perspectivas, objetos, modelos teóricos e leitura da realidade, forjadas em suas experiências de vida. Em junho de 2024, iniciamos uma aproximação com uma pesquisadora negra que trabalha com equidade racial, assessorando as políticas do Ministério da Saúde e de instituições de pesquisa internacionais. Convidamos a pesquisadora para integrar o quadro de orientadores do Programa. Esperamos a formalização dessa parceria ainda no primeiro semestre de 2025. Enquanto Programa, defendemos a inclusão de docentes negros como forma de reparação histórica.

A implementação das ações afirmativas no âmbito do Programa ocorreu em consonância com a criação, em 2022, da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP (PRIP), no início da gestão do Reitor Carlos Gilberto Carlotti Júnior, e da instituição da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) da FMUSP, que opera formalmente desde fevereiro de 2023, sob a presidência do professor José Ricardo Carvalho de Mesquita Ayres e representação departamental das professoras Maria Fernanda Tourinho Peres e Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani, todos docentes permanentes do PPGSC.

Existe uma grande convergência entre as ações da CIP e do PPGSC, no que se refere à inclusão e ao pertencimento. A CIP estrutura os seus trabalhos em torno de quatro grandes eixos: Direitos Humanos, Saúde Mental, Diversidades e Vida no campus. As ações convergem para promover um ambiente cada vez mais livre de discriminações e preconceitos (racismo, capacitismo, misoginia, Homo e transfobia), inclusivo e saudável, e promover uma mudança na cultura institucional. O PPGSC, em seu edital, incorporou mecanismos para ampliar o acesso de populações em situação de vulnerabilidade, a exemplo de reserva de vagas, gratuidade da prova de proficiência aplicada pela CCP e bônus de 10% na prova de proficiência para os candidatos em situação de vulnerabilidade. Com o aumento da representatividade desses grupos no corpo discente, esperamos ampliar o sentimento de pertencimento e bem-estar em nosso programa, a permanência dos alunos na instituição ocupando os espaços de trabalho e representação discente. Para contribuir com a permanência desses alunos, aumentamos o número e o peso dos critérios de vulnerabilidade para concessão de bolsas, os quais representam 23,5% da pontuação total. Os critérios incluem não apenas ser parte das populações definidas no edital, como também a renda e maternidade. Os critérios podem ser vistos no site da PPGSC (<https://sites.usp.br/saudecoletivafmusp/wp-content/uploads/sites/829/2023/11/Criterios-do-Programa-Para-Concessao-de-Bolsa.pdf>)



A CIP realizou um amplo mapeamento dos recursos institucionais para apoio e assistência à saúde mental de docentes, funcionários e alunos da FMUSP através do GT de Saúde mental, no qual participa a docente permanente do nosso PPG, professora Maria Fernanda Tourinho Peres. Ainda são escassos, entretanto, os recursos institucionais (da FMUSP) para alunos da pós-graduação stricto sensu. O PPGSC reconhece que parte do sofrimento mental nesta fase de formação decorre, dentre outros fatores, da sobrecarga de exigências acadêmicas e das dificuldades em arcar com os altos custos de vida em São Paulo. Ambos fatores se acham potencializados nos alunos que provêm de grupos vulneráveis. Outro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, o professor Ricardo Teixeira, diretor de saúde mental da PRIP, criou o sistema ECOS, escuta direcionada a sofrimentos mentais que atende a toda a comunidade da USP, contando com psicólogos especialmente contratados e parcerias diversas. O professor coordena também extensos cursos de letramento em saúde mental, com participação expressiva de professores que compõe as CIPs de todas as unidades da USP.

Além das modificações nos critérios de concessão de bolsas, criamos comitês de recepção dos novos alunos a cada processo seletivo em um encontro com alunos, representantes discentes e professores do PPGSC. Adicionalmente, o instrumento para diagnóstico inicial dos alunos ingressantes permite que seja traçado um plano para suprir eventuais lacunas deixadas pelo percurso de formação prévio à entrada no PPGSC, selecionar disciplinas específicas e dimensionar a necessidade de uma orientação diferenciada. Paralelamente o PPGSC tem discutido a inclusão de estratégias didáticas diferenciadas e adaptadas para alunos neuro divergentes, uma demanda crescente em nosso programa e na FMUSP. Discussões tem sido feitas também na CIP e nas comissões de graduação e pós-graduação da FMUSP.

A CIP, em 2024, realizou uma série de letramentos para seus membros. O PPGSC também identificou a necessidade de letramento como ação estratégica neste momento. Elegemos para este primeiro ano o letramento racial, como forma de adensar a luta antirracista na pós-graduação e na FMUSP.

A CIP tem apoiado o PPGSC a implementar suas políticas de inclusão e pertencimento, com efeitos que se espera, não apenas permitam maior diversidade do corpo de pós-graduandos, mas, em consonância, produzir epistemologias e conhecimentos capazes de aproximar a pesquisa da realidade brasileira e do ideal universitário de excelência e equidade.

A criação da PRIP significa o alcance de um novo patamar da questão da inclusão no âmbito da USP. Representa uma efetiva preocupação com a formulação mais consistente e atualizada de uma política de democratização da universidade. A



existência de uma Pró-Reitoria especificamente voltada para esse tema favorece a formulação participativa de políticas de inclusão pelo e para o conjunto da comunidade da USP (discentes, docentes e servidores técnicos, administrativos e de serviços). As ações do PPGSC estão articuladas às da PRIP, que conta com a participação da professora Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira, DP do Programa, que atua como diretora do GT Mulheres da diretoria de diversidades da PRIP. A professora utiliza sua experiência de pesquisa e ensino para apoiar a construção de políticas para enfrentar a violência, assédio e discriminação da USP.

Um exemplo dessa articulação foi a abertura das atividades do Programa em fevereiro de 2024, com a palestra intitulada 'Violência, assédio e discriminação na Universidade: como enfrentar', proferida pela professora Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira, no primeiro dia de aula da disciplina obrigatória MPR5747 Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I. Na ocasião, a professora Ana Flavia abordou a magnitude e o histórico desses problemas, suas consequências para a saúde e o desempenho escolar, além das estratégias de enfrentamento adotadas recentemente pela USP em resposta aos casos de violência e assédio. Destacou-se especialmente o esclarecimento sobre os fluxos internos do PPGSC e da FMUSP para a denúncia e o acolhimento das vítimas. Reconhecendo a relevância do tema, a coordenação do Programa decidiu instituir essa palestra como uma atividade anual para os discentes do PPGSC.

Em consonância com a criação da PRIP, cada unidade da USP foi instada a criar a sua Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP), capaz de capilarizar as políticas emanadas da PRIP, compor sua instância deliberativa maior, o Conselho de Inclusão e Pertencimento (CoIP), além de propor e desenvolver políticas e ações específicas neste escopo em nível local. Em relação aos programas de permanência estudantil, além daqueles oferecidos centralmente pela PRIP, a FMUSP dispõe de alguns recursos extra orçamentários, como doações individuais e recursos arrecadados com atividades de extensão e alguns programas de bolsa de entidades privadas (Santander, Unicred, Carrefour) que ampliam a capacidade de inclusão e se estendem também a alunos de pós-graduação.

Além do apoio à permanência a CIP, em parceria com outras instâncias da FMUSP, como o Núcleo de Ética e Direitos Humanos (NEDH), Coletivo Ayé de Estudantes Negros e o Departamento de Medicina Preventiva, tem desenvolvido ações educativas nos temas de Direitos Humanos, abordando temas como racismo e antirracismo, diversidade sexual e de gênero, assédio moral e sexual, rodas de conversa sobre saúde mental, rodas de meditação e autoconhecimento.

A rotina universitária tem se mostrado um momento crítico na vida de estudantes de modo geral. Há cobranças, incertezas, dificuldades que têm se



intensificado com a dinâmica assumida pela atividade acadêmica em tempos recentes, com o fortalecimento de lógicas produtivistas e estímulo à competitividade e ao individualismo. Para alunos cotistas, de grupos minorizados, estas dificuldades tornam-se muitas vezes mais desafiadoras, porque a elas se somam de forma interseccional as experiências de racismo e discriminação social e muitas vezes o choque cultural do convívio com grupos e espaços institucionais dos quais seus grupos sociais de origem estiveram historicamente apartados. Nesse sentido, a existência de grupos de pesquisa que tratam diretamente da saúde da população negra (race.id - diretório cnpq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1821954905292232) e SIMAS - Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Interseccionalidade e Marcadores Sociais da Diferença (diretório: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/372672>) são espaços importantes para a produção de conhecimento com o protagonismo de pessoas que foram excluídas por muito tempo do meio acadêmico. As coordenadoras desses grupos de pesquisa, professoras Ana Claudia Germani Camargo Gonçalves Germani e Marcia Thereza Couto, orientadoras do Programa, tem estimulado a participação dos discentes do Programa em seus projetos de pesquisa.

A PRIP tem lançado editais de fomento para ações de inclusão e pertencimento, nos quais docentes permanentes, discentes e servidores técnico-administrativos do PPGSC têm participado ativamente. Merece destaque a participação da secretária do Programa, Lilian Santos de Godoy Prado, que teve aprovado o projeto “Capoeira e Ginástica Laboral” pelo Edital Bem-estar 2023 da PRIP. Lilian ministrou aulas abertas para toda a Comunidade USP, de maio a outubro de 2024. As aulas tiveram como objetivo trabalhar a ginástica laboral a partir dos movimentos da capoeira, que é uma manifestação cultural afro-brasileira. Além da prática corporal, os participantes receberam conteúdos sobre a cultura afro-brasileira e as diversas influências da população negra na formação da nossa identidade nacional. Ao final do curso, os participantes do projeto responderam a um questionário, relatando a percepção de diversos benefícios da atividade física, como controle da ansiedade, melhora na concentração e disciplina, aumento da autoestima, desenvolvimento da confiança, além do fortalecimento de valores como respeito e trabalho em equipe. Também destacaram avanços no condicionamento físico, equilíbrio, flexibilidade, ritmo, coordenação motora e fortalecimento muscular.

Outra participação importante foi a aprovação do projeto “Exposição Corpos das Penhas e Olhos nos meus Olhos FMUSP e Paraísoópolis”, apresentado pela discente Luanna Pereira Xavier, supervisionada pela professora Ana Claudia Germani, no II Edital DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS, em setembro de 2024. A proposta que será realizada no 1o semestre de 2025 inclui: 1) palestras de sensibilização; 2) duas exposições organizadas pelo Centro de Defesa e Convivência de Mulheres (CDCM)



Mulheres Vivas, intituladas "Corpos da Penha" e "Olhos nos Olhos", que ocorrerão em Paraisópolis, na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e no complexo HC-FMUSP; 3) a criação de um mapa visual com informações sobre os equipamentos públicos disponíveis para oferecer suporte às mulheres em situação de violência em Paraisópolis; e 4) a gravação de um episódio de podcast destinado à formação de profissionais de saúde, orientando-os sobre como prestar atendimento adequado às mulheres em situação de violência doméstica, além de informar sobre a rede especializada de atendimento. Cabe ainda citar as ações de apoio à saúde mental e combate às discriminações de todas as ordens tornaram-se também eixos importantes de ação dessa Pró-Reitoria, promovendo ações coletivas e individuais – grupos de apoio psicossocial, construção de retaguarda para os casos de sofrimento psíquico individual, formação de profissionais para a identificação e manejo das questões de saúde mental em suas diversas unidades e cursos, letramento em Direitos Humanos, fomento para projetos voltados ao bem-estar na vida institucional, entre outras.

Nosso interesse e compromisso com o tema nos levaram a aceitar o convite do Professor Dr. Marcelo Castellanos, do Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA), para integrar a equipe de pesquisadores do projeto “Políticas de ações afirmativas nos programas de Pós-Graduação da área de Saúde Coletiva no Brasil: implementação e efeitos sobre acesso, permanência e conclusão dos discentes”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As professoras Patrícia Coelho de Soárez e Marcia Thereza Couto, docentes permanentes do Programa, são pesquisadoras desse projeto. Entendemos que esse estudo de abrangência nacional, com duração de cinco anos, nos permitirá acompanhar de uma perspectiva interdisciplinar a produção de conhecimento de uma equipe de pesquisadores com diferentes expertises, que atuam em múltiplas áreas do conhecimento e, acima de tudo, representam a diversidade das realidades dos programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Tem sido muito valioso aprender com o grupo e compartilhar o que temos implementado no PPGSC da FMUSP.

No final de 2022, antes da implantação do edital de seleção que incorporou ações afirmativas, o PPGSC apresentava 34% do corpo discente autodeclarado preto ou pardo, passando para 38% em 2024. Começamos a observar os primeiros resultados dessa política de inclusão, ao final de 2024, 4% dos alunos são beneficiários de programas sociais e houve o ingresso de uma pessoa com deficiência.



3.3 Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa

A. Internacionalização e visibilidade do programa

A consolidação da internacionalização do PPGSC se evidencia pela multiplicidade de parcerias e colaborações para a realização de atividades de ensino e pesquisa com organizações de prestígio e referência no campo no exterior. A realização do doutorado no âmbito de doutorados de dupla titulação, vigentes no quadriênio, com universidades europeias (Universidade Miguel Hernandez, Espanha; Universidade do Porto, Portugal); recredenciamento e oferecimento de disciplinas ministradas em língua inglesa; incremento na recepção de professores e alunos de universidades e centros de pesquisa internacionais; investimento expressivo em intercâmbios (estágios doutorais no exterior) entre o corpo discente e o incremento na captação de recursos de agências externas, a partir das atividades sistemáticas de cooperação em pesquisa com diferentes países.

Ao longo do quadriênio, o PPGSC empenhou-se em ampliar iniciativas e atividades de internacionalização. Neste item destacamos, entre as atividades dos docentes permanentes projetos de pesquisa com colaboração e apoio internacional.

- Centro Nacional de Pesquisa e Inovação em Saúde Mental (CISM) (Vigente desde 2023). Investiga os fatores genéticos e ambientais dos transtornos mentais em crianças e adolescentes, trabalha para implementar novas intervenções eficazes na prática clínica por meio da transferência de conhecimento e tecnologia em saúde mental para a sociedade e, ainda, incentiva o empreendedorismo social através do desenvolvimento de soluções digitais inovadoras para o cuidado da saúde mental. (Professor Paulo Rossi Menezes)
- Latin America Technology and Innovation Network in Mental Health- LATINMH. (Vigente desde 2013). Um dos cinco hubs concedidos pelo US-NIMH para aumentar a capacidade de investigação que pode criar melhores estratégias para reduzir a diferença de tratamento de doenças mentais em locais com poucos recursos. Envolve pesquisadores do Peru, Equador, Guatemala e Colômbia. Objetiva também aumentar a capacidade de pesquisa em saúde mental na região, através de um programa de formação em investigação que envolve a Universidade de São Paulo, no Brasil, a rede latino-americana da Aliança Global para a Doença Crônica, da Universidade de Washington e da London School of Hygiene & Tropical Medicine (Professor Paulo Rossi Menezes)



- Mudanças climáticas e saúde urbana na América Latina SALURBAL-Clima (Vigência 2024 - 2029). O objetivo geral do projeto SALURBAL-Clima (Mudanças climáticas e saúde urbana na América Latina) é a criação de uma comunidade de pesquisas, políticas e práticas sobre mudanças climáticas e saúde, que gere, solicite e use evidências para impulsionar com urgência políticas e ações para abordar os impactos das mudanças climáticas nas cidades da América Latina (Professor Nelson Gouveia)
- Iniciativas da Bloomberg para a Segurança Viária Global: Estudos observacionais de velocidade, uso de capacete, cinto de segurança, equipamentos de retenção para crianças e direção sob o efeito do álcool na cidade de São Paulo (Vigente desde 2015). Em colaboração com a Johns Hopkins International School of Public Health (JHIIRU), Baltimore - EUA. Trata-se de estudo que tem como objetivo medir a frequência dos cinco principais fatores de risco: excesso de velocidade, uso de capacete por motociclistas, uso de cinto de segurança e de equipamentos de retenção para crianças, bem como dirigir sob o efeito de álcool no trânsito na cidade de São Paulo atendendo às premissas do projeto Bloomberg's Initiative for Global Road Safety (BIGRS), dentro do escopo da Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2010-2020, proclamada pela ONU. Agrega vários alunos de pós-graduação de ambas as instituições (Professor Heráclito Barbosa de Carvalho)
- Microbiome Patterns Associated with Specific Growth Trajectories in School Age Children: Interactive Effects of Diet and Social Determinants of Health (Vigente 2016-2023). Objetiva analisar se o microbioma está associado com específicas trajetórias de crescimento ao longo da infância e puberdade em diferentes situações socioeconômicas no Canadá e Brasil. Envolve pesquisadores da Universidade de Toronto (Professora Alicia Matijasevich)
- CHANCES-6 (Vigente 2019-2022). É um estudo de métodos mistos que examina a dinâmica entre saúde mental, pobreza e as chances na vida de jovens em seis países de baixa e média renda. Liderado pela London School of Economics and Political Science, o projeto conta com a participação de pesquisadores da Colômbia, África do Sul, Grã-Bretanha e Brasil (universidades USP e Mackenzie). (Professora Alicia Matijasevich)
- Overcoming the lack of resources to treat maternal depression: a smartphone application for high-risk pregnant women (Vigente desde 2019). Coordenado pelo Dr. Daniel Fatori, é um estudo transversal que pretende desenvolver aplicativo centrado no atendimento de grávidas de alto risco residentes em São Paulo. (Professora Alicia Matijasevich)



- Consumo de Alimentos Ultraprocessados, Perfil Nutricional da Dieta e Obesidade em Sete Países (Vigente 2016 - 2021). O estudo coordenado pelo Professor Carlos Monteiro, da FSP-USP estuda o padrão de consumo de alimentos ultraprocessados e sua influência sobre o perfil nutricional da dieta e o risco de obesidade na população do Brasil, Colômbia, Chile, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália (Professora Renata Levy)
- Consumo de alimentos ultraprocessados, perfil nutricional e obesidade em Portugal (Vigente 2018 - 2022). O estudo coordenado pela Dra. Renata Bertazzi Levi (Brasil) e Dra. Sara Simões Pereira Rodrigues (Portugal), objetiva estudar padrões de consumo de alimentos ultraprocessados, seus determinantes sociodemográficos e influência no perfil nutricional e obesidade em Portugal. Adicionalmente, o projeto pretende estudar não só a realidade portuguesa, mas também incorporar os seus dados ao projeto internacional envolvendo dados da Austrália, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Reino Unido e Estados Unidos da América (Projeto Temático). (Professora Renata Levy)
- Ultra-processed food consumption and cancer & mortality outcomes in Europe (Vigente desde 2019). O estudo, coordenado pelo professor Christopher J Millett, do Imperial College London, objetiva determinar os padrões de consumo de alimentos ultra-processado em populações europeias e analisar a associação de consumo de alimentos ultra-processados com o risco de câncer e a mortalidade específica e de todas as causas em adultos europeus. (Professora Renata Levy)
- Consumo de alimentos ultraprocessados e sua associação com a saúde de crianças e adolescentes alemães. (Vigente desde 2024). O objetivo do projeto é analisar o consumo de alimentos ultraprocessados e sua associação com a saúde da população de crianças e adolescentes alemães participantes da coorte KiGGS. A German Health Interview and Examination Survey for Children and Adolescents (KiGGS) é um estudo de coorte alemão com representatividade nacional sobre a saúde de crianças e adolescentes da faixa de 0 a 17 anos de idade desenvolvida pelo Instituto Robert Koch. Até o momento, a pesquisa totaliza 11 anos de acompanhamento, com dois acompanhamentos (Ondas 1 e 2). O projeto possui duas metas principais. A primeira, em relação a produção de evidências científicas sobre a, ainda pouco explorada, relação entre o processamento de alimentos e a saúde de crianças e adolescentes. A segunda, é a internacionalização da pesquisa brasileira, com a consolidação da parceria entre a Universidade de São Paulo e o Instituto Robert Koch. (Professora Renata Levy)



- Programa de Estudos Populacionais sobre Consumo de Alimentos Ultraprocessados e Saúde. (Vigente desde 2022). Projeto sob coordenação do professor Carlos Augusto Monteiro, FSP-USP (Projeto temático). O projeto visa executar um programa de pesquisa composto de cinco estudos envolvendo associações em dez outras coortes no Brasil (ELSA e Pelotas), Estados Unidos (Harvard e Framingham), Reino Unido (UK Biobank e ALSPAC), Holanda (Rotterdam Study, Alpha Omega Cohort, Generation R Study) e Austrália (Melbourne Collaborative Cohort Study) em colaboração com equipes de pesquisadores desses países. (Professora Renata Levy)
- Improving the primary health care response to violence against women in low and middle-income countries (Vigente de 2017 a 2022). Pretende desenvolver e testar a viabilidade de uma intervenção que melhore a resposta da atenção primária à saúde à violência contra a mulher (VCM) no Brasil e nos TPO, baseando-se no modelo IRIS, do Reino Unido. Os objetivos específicos são: (1) entender as percepções de profissionais da saúde, gestores dos sistema de saúde, mulheres e de profissionais especializados em VCM sobre a identificação, apoio/cuidado e encaminhamento das pacientes que passam por situações de violência por parte do marido ou outro adulto da família; e identificar barreiras e facilitadores individuais e sistêmicos para integrar a intervenção em situações de VCM no contexto da saúde primária (avaliar prontidão); (2) Alcançar um consenso entre serviços especializados em VCM, profissionais da saúde, gestores e usuários sobre um modelo de intervenção que inclua apoio ao treinamento e referenciamento dirigido a unidades básicas de saúde em SP no Brasil e serviços de APS nos TPO; (3) testar a viabilidade e aceitação da intervenção numa fase piloto e fazer a avaliação do processo. (Professoras Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira e Lilia Blima Schraiber)
- Strengthening care for violence against women in sexual and reproductive health actions of primary health care in São Paulo (HERA2 NIHR Global Health Group on Health Systems Responses to Violence against Women Brazil) (Vigente desde 2018). Este estudo faz parte de uma pesquisa internacional voltado a intervenções para violência doméstica contra a mulher em serviços de saúde sexual e reprodutivo. Sob a coordenação da Universidade de Bristol, participam pesquisadores do Brasil, Palestina, Sri Lanka e Nepal. No Brasil, busca implementar uma intervenção alinhada às políticas em curso para violência contra a mulher em 8 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e avaliar: mudanças na identificação, acolhimento e referenciamento de casos de violência contra a mulher; e mudanças na saúde sexual e reprodutiva e nas experiências de



violência das mulheres identificadas nos serviços. (Professoras Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira e Lilia Blima Schraiber)

- Social Challenges of Medically Assisted Human Reproduction in Ibero-American Countries of Catholic Cultural Tradition (Vigente 2019-2022). Coordenado pela professora Rosana Machin, este projeto reuniu pesquisadores de diferentes universidades ibero-americanas (Universidade Complutense de Madri, Universidade de Barcelona, Universidade Nacional Autônoma do México, Universidade de Buenos Aires e Universidade de São Paulo) para produção de um workshop e constituição de uma rede de pesquisa. (Professoras Rosana Machin e Marcia Thereza Couto)
- Governança reprodutiva e mobilidades na Europa, Norte da África e América Latina: questionando a justiça e os direitos reprodutivos em um contexto de 'austeridade' e declínio da fertilidade (vigente desde 2021). Projeto multicêntrico, coordenado pela professora Diana Marre, Universidade Autônoma de Barcelona, com recursos do Ministério da Ciência e Inovação da Espanha. O projeto aborda diferentes formas de mobilidade reprodutiva relacionadas às tecnologias de reprodução assistida (TRAs) e adoção. (Professora Rosana Machin)
- Análise de custo-efetividade da introdução da vacina de Vírus Sincial Respiratório no calendário de imunização de gestantes do Programa Nacional de Imunizações no Brasil (Vigente 2024 - 2025). Colaboração com o professor Stéphane Verguet da Harvard School of Public Health e o professor Marteen J. Postma da University of Groningen. (Professora Patrícia Coelho de Soárez)
- Modelos analíticos de decisão para análise de benefícios e danos em ATS. (Vigente 2022 - 2025) Coordenado pela professora Patrícia Coelho de Soárez, este projeto é desenvolvido em colaboração com o professor Uwe Siebert e professora Beate Jahn da Harvard T.H. Chan School of Public Health, Boston, MA, USA e UMIT TIROL - University for Health Sciences and Technology, Hall in Tirol, Austria. (Professora Patrícia Coelho de Soárez)
- Efetividade e custo-efetividade da braquiterapia guiada por imagem 3D versus braquiterapia convencional (2D) em pacientes com câncer do colo uterino. (Vigente desde 2018) Coordenado pela professora Patrícia Coelho de Soárez, este projeto é desenvolvido em colaboração com o Professor Uwe Siebert e Professora Beate Jahn da Harvard T.H. Chan School of Public Health, Boston, MA, USA e UMIT TIROL - University for Health Sciences and Technology, Hall in Tirol, Austria. (Professora Patrícia Coelho de Soárez)



- Análise de custo-consequência de seis estratégias de criação de demanda para uso de PrEP entre adolescentes com maior risco para infecção pelo HIV do município de São Paulo. Professora Andreia Costa Santos da St Mary's University, London, UK. (Professora Patrícia Coelho de Soárez)
- Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos (Vigente desde 2019), conta com parcerias internacionais: Sofia Gruskin e Laura Ferguson (University of Southern California), Arthur Reingold (University of California - Berkeley) e Mário Pecheny (Universidad de Buenos Aires). (Professor José Ricardo Ayres)
- MedMental study: Depression, Suicidal ideation and burnout among medical students: a multicenter mixed-method study (Vigente desde 2019), coordenado pela Dra. Andrea Tenório conta com a parceria do professor Ezra Susser - Columbia University – EUA. Objetiva estudar os fatores individuais e as características do contexto acadêmico associados à depressão, à ideação suicida e ao esgotamento profissional em estudantes de medicina e, a partir disso, elaborar uma matriz de intervenção baseada na Ciência da Implementação. (Professora Andrea Tenório)
- Suicidal ideation among primary care workers in Brazil (Vigente desde 2019), coordenado pela Dra. Andrea Tenório conta com a parceria do professor Ezra Susser - Columbia University – EUA. Objetiva estimar a prevalência de ideação suicida em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo, investigando as associações entre as características sociodemográficas dos participantes e ideação suicida e as associações entre fatores relacionados ao trabalho na Atenção Primária e ideação suicida. (Professora Andrea Tenório)
- Estudo de coorte multicêntrico The COVID-19 Healthcare Workers, desenvolvido em 28 países, tendo como pesquisadores principais Ezra Susser, da Columbia University, e Rubén Alvarado, da Universidad de Chile (Vigente desde 2020). O objetivo principal deste projeto é estudar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde, incluindo sintomas depressivos e ideação suicida. (Professora Andrea Tenório)
- Projeto COBra - Effects of COVID-19 outbreak on the sexual and mental health of adolescent and adults men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohorts studies (vigente 2020 - 2022), coordenado pela Professora Inês Dourado do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia e a professora Marrie Prèau, da Univeridade Lyon 2. (Professora Marcia Thereza Couto)



- Projeto COMPrEP - Avaliar a efetividade da oferta de PrEP por educadores de pares diretamente nas comunidades de adolescentes e jovens pertencentes a minorias sexuais e de gênero no Brasil (Vigente desde 2024). O objetivo do projeto é conduzir uma série de estudos para refinar, testar e compreender as experiências com uma intervenção comunitária liderada por pares. Colaboram no projeto integrantes do Programa Nacional de HIV no Brasil. Financiado pelo National Institutes of Health, Department of Health & Human Services, Estados Unidos. (Professora Márcia Thereza Couto)
- Projeto “A Perspectiva de jovens sobre sexualidade e prevenção”, vigência a partir de 2024. Promoção da saúde na perspectiva dos jovens: prevenção e sexualidade em tempos de pandemia na cidade de São Paulo, será um estudo de métodos mistos com o objetivo de compreender a perspectiva de jovens de 16 a 24 anos moradores de 3 territórios da cidade de São Paulo, investigará suas experiências com sexualidade, direitos, prazer e qualidade de vida. Conta com apoio da University of Southern California e da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo. (Professora Vera Paiva)
- Projeto “Ultra-processed food consumption and cancer incidence and mortality: estimating current and future projected burdens in Europe considering different scenarios” (vigente desde 2021), conta com apoio financeiro do World Cancer Research Fund. O objetivo é realizar a primeira e mais abrangente avaliação sobre o consumo de UPF em relação ao risco de câncer, doenças cardiometabólicas e morte usando duas coortes europeias de larga escala. (Professora Fernanda Rauber)

Outro aspecto valorizado na internacionalização é o incentivo e a abertura de possibilidades para a formação dos discentes do Programa, o qual pode ser reconhecido pelo número consistente de estágios durante o doutorado em diferentes universidades. Estes são potencializados pelas redes de pesquisa com as quais os docentes do PPGMP mantêm colaboração e contatos.

B. Discentes em estágios sanduiche

Em 2021, tivemos dois alunos em estágio sanduíche nos seguintes centros: University for Health Sciences, Medical Informatics and Technology, UMIT (Áustria) e Universidade de Lisboa (Portugal), ambos pelo Edital PRINT CAPES. Infelizmente, por conta da pandemia de COVID-19, não tivemos estágios sanduíche em 2022.



Em 2023, tivemos duas alunas em estágio sanduíche na University of Cape Town (África) pelo Edital PRINT CAPES e Universidad Miguel Hernández (Espanha) pelo convênio de dupla titulação com esta universidade na Espanha.

No ano de 2024, três alunos participaram de estágio sanduíche nos seguintes centros: University of Zurich – (Suíça), por meio de Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior BEPE/FAPESP, no Instituto Robert Koch (RKI) – Berlim – (Alemanha), com apoio financeiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD) e University of Toronto, Dalla Lana School of Public Health, Division of Social and Behavioural Health Sciences por meio de Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior/BEPE, FAPESP.

Além do estímulo e abertura de oportunidades para que nossos discentes realizem estágios sanduíche em renomadas instituições, temos nos esforçados em receber alunos do exterior, valorizando a ampliação das mobilidades incoming e outgoing.

C. Recepção de Alunos do Exterior

Em 2024, recebemos a aluna Aisha Barkhad, orientada pelo professor Expedito Albuquerque Luna, que desenvolve um projeto de doutorado numa colaboração entre nosso programa e a Universidade McMaster, de Hamilton, Canadá. No período de três meses, ela finalizou o projeto de pesquisa e começou o trabalho de campo no país. Infelizmente, por conta das restrições de mobilidade advindas com a pandemia de Covid-19, não recebemos nenhum aluno do exterior no PPGSC entre 2021 e 2023.

D. Docentes do PPGSC em Universidades do Exterior

Em 2021, a professora Patrícia Coelho de Soárez participou como fellow da 4ª edição da Intercontinental Academia (ICA), realizada em Paris, cujo tema foi 'Inteligência e Inteligência Artificial'. Durante sua participação, realizou visitas institucionais a renomadas universidades e centros de pesquisa, incluindo a Université Paris-Saclay, o Sorbonne Center for Artificial Intelligence e a École Normale Supérieure.

Em 2022, a professora Alicia Matijasevich Manitto esteve na Universidade Miguel Hernández, Espanha, para estabelecer trabalhos em colaboração com docentes e pós-graduandos do programa.



A professora Alicia Matijasevich Manitto esteve no Reino Unido em 2023, para participar de missão acadêmica-científica no exterior, por meio do Auxílio Edital Print USP/CAPES.

Em 2023, o professor André Mota esteve na Universidade Miguel Hernández, Espanha como Professor Visitante, dando continuidade às relações acadêmicas desde 2017, envolvendo a pesquisa histórica em história da medicina e da saúde pública, bem como a participação em seminários e cursos de pós-graduação e graduação.

Ainda em 2023, a professora Rosana Machin esteve como professora visitante na Universidade Complutense de Madri por seis meses, por meio do edital Print CAPES, para desenvolver atividades de pesquisa em projeto multicêntrico internacional do qual participa e fortalecer a Rede Latina de Pesquisadores em Biotecnologias Reprodutivas (RedLibre), do qual é fundadora e coordenadora.

Desde 2023, a professora Ana Flávia Lucas d'Oliveira integra o Scientific and Technical Advisory Group (STAG), um grupo técnico científico de assessoria ao Programa Especial de Pesquisa, Desenvolvimento e Treinamento em Pesquisa em Reprodução Humana. Este programa é copatrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento. Como membro do STAG, a professora participa das reuniões anuais em Genebra para avaliar o trabalho técnico científico do ano anterior e sugerir prioridades para o ano seguinte.

A professora Márcia Thereza Couto esteve na Universidade Miguel Hernández em 2023, na Espanha, para desenvolver atividades de colaboração em pesquisa e ampliar a participação de outros programas de pós-graduação da FMUSP no acordo de cooperação existente com a universidade da Espanha.

Em 2024, a professora Márcia Thereza Couto esteve na Universidade do Porto, Faculdade de Saúde Pública pelo Edital Print CAPES em missão de internacionalização para estabelecer programa de colaboração com esta universidade.

A professora Ana Claudia Germani permaneceu por seis meses como professora visitante na Universidade de Drexel nos Estados Unidos, pelo Edital Print CAPES. A professora Rosana Machin esteve por seis meses como professora visitante na Universidade Complutense de Madri pelo Edital Print CAPES.

Ainda em 2024, A professora Patrícia Coelho de Soarez participou do Programa de Apoio a Missões Acadêmico-Científicas no Exterior – PAME do edital Print USP. Visitou a Newcastle University, Inglaterra em missão de internacionalização para



estabelecer colaboração com esta universidade. Além da universidade, ela visitou o NIHR Innovation Observatory, centro de pesquisa centrado no fornecimento precoce do acesso a informações oportunas para apoiar a tomada de decisões no Reino Unido em matéria de inovação nos cuidados de saúde. Procurou estabelecer parcerias em pesquisa com esse centro, que trabalha em colaboração com o governo inglês, agências regulatórias, indústria, pacientes, National Health System (NHS) e o National Institute for Health and Care Excellence (NICE).

O professor José Ricardo Ayres manteve-se como docente colaborador do Instituto de Salud Colectiva da Universidad Nacional de Lanús, Argentina, onde ministra regularmente o curso “Perspectivas epistemológicas de la epidemiologia”, no Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) de Epidemiologia e Gestão de Serviços de Saúde. A professora Lilia Schraiber igualmente mantém colaboração com o mesmo instituto tendo realizado cursos anuais na instituição. Ademais, o livro da professora Lilia intitulado “El médico y la medicina: autonomía y vínculos de confianza en la práctica profesional del siglo XX”, foi lançado em edição em espanhol pela editora da Universidad Nacional de Lanús, em versão ebook disponível em acesso livre.

Finalmente, merece menção, o esforço de incrementar as atividades de internacionalização do Programa a partir das disciplinas oferecidas. No processo contínuo de credenciamento e reconhecimento das disciplinas, que segundo o atual Regulamento acontece a cada 5 anos, o PPGSC tem estimulado a participação dos docentes colaboradores e professores visitantes de outras IES do exterior nas disciplinas oferecidas.

A Professora Quan Nha Hong da Université de Montréal ministrou aula na disciplina “Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde”, coordenada pelas professoras Patrícia Coelho de Soárez e Ana Claudia Germani, em 2021 e 2022 e 2023.

Em 2022, tivemos a participação da Professora Maria Isabel Jociles Rubio da Universidade Complutense de Madri (UCM) pelo Edital PrInt CAPES, como professora visitante participando da disciplina do PPGSC, Corpo em Perspectiva na Saúde Coletiva e realizando um curso de metodologia intitulado: “A pesquisa etnográfica no marco dos estudos em saúde”, que contou com expressiva participação, inclusive, de pós-graduandos de outros programas de pós-graduação da instituição e de fora dela. Em 2023, tivemos a participação do professor Stanley Uche Anozie, do Boston College, Boston, Massachusetts, Estados Unidos na disciplina Filosofia da Raça e Saúde dos



professores José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres e Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani.

Ainda em 2023, recebemos a visita da professora Beate Jahn e do professor Uwe Siebert, ambos do Institute of Public Health, Medical Decision Making and Health Technology Assessment, Department of Public Health, University for Health Sciences and Technology, Hall in Tirol, da Austria para participação em um curso e seminário sobre Avaliação de benefício-risco no contexto de Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Em 2024, a professora Sarah Halligan da University of Bath, pelo programa PrInt USP/CAPES - Programa de Professor Visitante do Exterior (Edital 12/2023), apresentou suas pesquisas sobre as consequências do trauma infantil na saúde mental e física de adolescentes e jovens em diversos países, como Inglaterra, Brasil e África do Sul.

Em 2024, recebemos a professora Jourdyn Lawrence, do Department of Epidemiology and Biostatistics, Dornsife School of Public Health, Drexel University, que participou de seminário intitulado “Epidemiology through a justice lens. Public Health critical race praxis and reparations” como atividade ligada ao Grupo de Trabalho de Ações Afirmativas de nosso programa.

Ainda em 2024, recebemos a professora Marie Prèau da Université Lumière Lyon 2, que tem colaboração em projetos de pesquisa com a Profa. Márcia Thereza Couto, para apresentação das ações do projeto de pesquisa-intervenção em prevenção ao HIV com adolescentes (Projeto PrEP 15-19) e também a aula pública sobre “Abordagens comunitárias na pesquisa social em saúde: diálogos França-Brasil”, no âmbito da disciplina de pós graduação coordenada pelos professores Márcia Couto, Rosana Machin e Ramiro Unsain “Dimensões sócio antropológicas do processo saúde-doença”.

No quesito acessibilidade para a sociedade, o PPGSC dispõe de página na WEB no endereço (<https://sites.usp.br/saudecoletivafmusp/>), com versões em português, inglês e espanhol; além de uma página no Facebook ([https://www.facebook.com/Dep.MedicinaPreventiva/PPG Saude Coletiva FM USP/](https://www.facebook.com/Dep.MedicinaPreventiva/PPG-SaudeColetiva-FM-USP/)), no instagran (@saudecoletivafmusp e @simcol.usp).

Na página da Web, é possível obter todas as informações sobre o Programa, com identificação dos objetivos, estrutura curricular, processos de seleção, disciplinas oferecidas, atividades de extensão, linhas de pesquisa, financiamentos e atividades de ensino desenvolvidas pelo corpo docente e links para seus currículos Lattes. O site também veicula eventos do Programa como qualificações de mestrado e doutorado, defesas, seminários internos e notícias veiculadas sobre as pesquisas em



desenvolvimento. As parcerias estabelecidas com outras instituições de ensino e pesquisa também estão listadas. A lista de dissertações e teses do PPGSC também está disponível no site e há um link para o sistema de bibliotecas eletrônicas da USP, no qual é possível obter o arquivo PDF para teses e dissertações defendidas a partir de 2017. Na página do Facebook, há uma interação entre a comunidade de seguidores, com ampla e variada troca de informações e notícias relativas ao próprio Programa, bem como no campo da Saúde Coletiva e da Saúde Pública, nacional e internacional. O Instagram do Programa é gerenciado pela secretaria do PPGSC com apoio dos representantes discentes e tem sido um canal de interação com o público interessado no campo da Saúde Coletiva e nas atividades e produções do PPGSC, especialmente os eventos promovidos pelo PPGSC e Departamento de Medicina Preventiva.

A produção científica e técnica e a inserção social dos docentes do PPGSC têm fomentado presença no debate científico e político da Saúde Coletiva e do setor saúde em geral, sendo veiculada por variadas mídias e retransmitidas em nossa página da internet e nas redes sociais do PPGSC.

No quadriênio, esta presença foi numerosa, tanto nas mídias da universidade (como Jornal da USP, Jornal do Campus e a Revista da Faculdade de Medicina), imprensa externa (como Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, O Globo, Revista Abril, Valor Econômico, TV Globo e TV Cultura) e em algumas mídias internacionais.

Vários foram os temas de pesquisa envolvendo docentes do PPGSC com repercussão na mídia entre os anos de 2021 a 2024, como aqueles envolvendo a política de saúde, a relação entre o público e o privado na saúde, saúde suplementar e profissão médica, cuja participação do professor Mario Scheffer é destacada; mas também sobre alimentação saudável, Guia Alimentar da População Brasileira e consumo de alimentos ultraprocessados, cuja participação da professora Renata Levy tem sido de grande relevância; a questão da hesitação vacinal, com a contribuição da professora Marcia Couto; a questão da vulnerabilidade a transtornos mentais, com a importante participação do professor Paulo Menezes, e a questão da importância da Saúde Coletiva na implementação das inovações tecnológicas da oncologia de precisão na rotina dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, com destaque para as contribuições da professora Patrícia Coelho de Soárez.



4. HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva (PPGSC), sob nova nomenclatura desde 2018, tem sua história construída desde 1972, quando foi criado como Programa de Pós-Graduação em Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). A primeira turma do Programa iniciou em 1973, marcando o início de uma longa trajetória de excelência na formação de profissionais do campo da Saúde Coletiva. Sua história guarda relação direta com o Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da FMUSP, criado em 1967. O DMP, por sua vez, se estabeleceu na Instituição acompanhando tendência mundial de reforma das escolas médicas. Atualmente, o DMP é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma referência no seu campo, atuando na formação de médicos e de diversos profissionais para o campo da Saúde Coletiva. Destaque-se, ainda, que as importantes modificações experimentadas pela FMUSP, em particular nos últimos anos, bem como as transformações operadas nos setores educacionais e de ciência e tecnologia brasileiros são acompanhadas continuamente e estreitamente pelo DMP. Isto lhe possibilita participar ativamente, dentro de suas peculiaridades, desses processos de mudança.

O PPGSC tem como objetivo permanente o desenvolvimento das três subáreas da Saúde Coletiva e busca formar profissionais com competências e habilidades para elaborar e executar projetos de pesquisa no âmbito destas três subáreas e para o ensino dos conhecimentos técnico-científicos da Saúde Coletiva. Para o Mestrado, o objetivo é a formação nos temas e metodologias em Saúde Coletiva, capacitação na proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa, com ênfase na aptidão para revisão e síntese de literatura e utilização e análise de dados secundários, de base quantitativa e qualitativa e redação de artigos científicos. Dado que o Programa busca formar quadros de excelência, especialmente a nível de doutorado, estimula-se a formação de mestres com potencial para a continuidade da formação (nível doutorado). No Doutorado, o objetivo é capacitar o aluno na proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa de forma autônoma, com competências para a formulação de questões científicas relevantes para a Saúde Coletiva, delineamento, organização e desenvolvimento de trabalho de campo, análise e interpretação dos dados quantitativos e qualitativos e redação de artigos científicos.

O Programa busca formar quadros para a Saúde Coletiva com domínio expressivo de conhecimentos das três subáreas e ênfase de atuação no ensino e na produção científica e tecnológica para desempenhar atividades de análise e avaliação de políticas e sistemas de saúde, de processos socioculturais relacionados à saúde-adoecimento e



cuidado de indivíduos e populações, de interpretação epidemiológica em saúde da população e apreciação de processos institucionais, coletivos e individuais em educação em saúde. Os discentes do PPGSC são capacitados e estimulados para atuar em defesa do Sistema Único de Saúde e da Saúde Coletiva como área de conhecimento e prática.

Como um dos mais tradicionais e conceituados programas da área, o PPGSC teve participação decisiva na formação de quadros da política de saúde e na própria constituição do campo da Saúde Coletiva brasileira. Nestes 52 anos (1972-2024), titulou 367 mestres e 304 doutores. Exemplar desta participação é a manutenção, ao longo destes anos, da presença de seus quadros tanto em organizações civis, como a ABRASCO, quanto em órgãos governamentais da política e gestão em saúde. Esta participação também se destaca em instituições educacionais de ensino superior e de pesquisa, além de instâncias de destaque em ciência e tecnologia, como a área de Avaliação na CAPES e o Comitê de Assessoramento do CNPq. No âmbito do Complexo do Hospital das Clínicas da FMUSP, destaca-se a intensa participação do DMP e de membros do PPGSC na gestão do núcleo de vigilância epidemiológica. No âmbito da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, é destacada a atuação de membros do DMP e do PPGSC, particularmente no Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (ICESP).

O PPGSC não possui área de concentração. Conta com 13 linhas de pesquisas que agregam docentes permanentes e colaboradores de diferentes áreas de formação e atuação, com variedade de projetos e fontes de financiamento, o que denota sua característica interdisciplinar, a colaboração entre docentes e aproximações e atravessamentos entre as linhas do Programa.

1. Atenção primária, cuidado em saúde e epidemiologia em serviços
2. Avaliação de tecnologias, serviços e programas em saúde
3. Educação, formação, comunicação e trabalho em saúde
4. Epidemiologia ambiental
5. Epidemiologia clínica
6. Epidemiologia de neoplasias e outros agravos crônicos
7. Epidemiologia nutricional
8. Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental
9. Filosofia, história da medicina e das práticas de saúde
10. Políticas públicas, sistemas de Saúde e gestão em saúde
11. Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia



12. Saúde materno infantil e epidemiologia do ciclo vital

13. Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão.

O PPGSC dispõe atualmente de 36 disciplinas, com média de 10 disciplinas oferecida por semestre. As duas disciplinas obrigatórias são: Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I, de responsabilidade dos professores Alicia Matijasevich Manitto, André Mota e Rosana Machin no primeiro semestre, e Seminários de Projetos em Saúde Coletiva II, de responsabilidade das professoras Ana Flávia Pires d'Oliveira, Maria Fernanda Tourinho Peres e Patrícia Coelho de Soárez, oferecida no segundo semestre.

As disciplinas do Programa:

1. MPR5720 Estudos Epidemiológicos Transversais - Heráclito Barbosa de Carvalho/Marcus Vinicius Ferreira
2. MPR5721 Epidemiologia nos Serviços de Saúde- Moises Goldbaum/Olinda do Carmo Luiz
3. MPR5728 Tipos de Estudos Epidemiológicos – Alicia Matijasevich/Nelson Gouveia/Paulo Menezes/Maria Fernanda Peres/Renata Levy/Alexandre Faisal
4. MPR5729 Análise de Estudos Epidemiológicos I- Paulo Rossi Menezes/Alicia Matijasevich Manitto/Carolina Bonilla Richero
5. MPR5730 Epidemiologia Clínica - Moises Goldbaum/Moacyr Roberto Cuce Nobre/Paulo Rossi Menezes
6. MPR5738 Gestão de Serviços de Saúde – Hillegonda Maria Novaes/Ana Maria Malik/Walter Cintra
7. MPR5739 Aspectos Filosóficos do Conhecimento em Saúde - José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres
8. MPR5740 Análise Quantitativa em Saúde - Euclides Castilho/Maria Fernanda Tourinho Peres
9. MPR5743 Epidemiologia Ambiental - Nelson da Cruz Gouveia
10. MPR5744 Violência, Gênero e Direitos Humanos em Saúde: Questões para a Pesquisa e a Intervenção - Lilia Blima Schraiber/Ana Flavia Pires Lucas D Oliveira/Belinda Piltcher Mandelbaum
11. MPR5747 Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I - Alicia Matijasevich Manitto/Rosana Machin/André Mota



12. MPR5748 Seminários de Projetos em Saúde Coletiva II- Patrícia Coelho de Soárez/Maria Fernanda Tourinho Peres/Ana Flavia Pires L. D'Oliveira
13. MPR5749 Seminários de Epidemiologia - Carolina Bonilla
14. MPR5750 Metodologia da Pesquisa Qualitativa Aplicada à Saúde - Lilia Blima Schraiber/Marcia Thereza Couto
15. MPR5752 História da Medicina e da Saúde Pública no Brasil: Interfaces com a Profissão Médica - André Mota
16. MPR5754 Dimensões Socioantropológicas do Processo Saúde-Adoecimento - Marcia Thereza Couto/Rosana Machin/Ramiro Andres F. Unsain
17. MPR5757 Prevenção de Agravos, Promoção da Saúde e Redução de Vulnerabilidade: Evolução Histórica dos Conceitos e Oportunidades de Práticas Interprofissionais - André Mota/José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
18. MPR5758 Sexualidades, Prevenção e Promoção da Saúde - Vera Silvia Facciolla Paiva
19. MPR5761 Estudos Epidemiológicos Multicêntricos em Doenças Crônicas não Transmissíveis e Estilo de Vida - Heráclito Barbosa de Carvalho/Luis Alberto Moreno Aznar
20. MPR5762 Avaliação Econômica de Tecnologias em Saúde - Patrícia Coelho de Soárez/Hillegonda Maria Dutilh Novaes/Alessandro Campolina
21. MPR5765 Políticas, Sistemas e Avaliação em Saúde - Mário Scheffer/Patrícia Coelho de Soárez/Hillegonda Maria Dutilh Novaes/Fernando Aith
22. MPR5766 Revisão Sistemática com Enfoque em Estudos Observacionais, Estudos Qualitativos e Sobre as Temáticas da Promoção da Saúde e da Avaliação Econômica em Saúde - Patrícia Coelho de Soárez/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
23. MPR5767 - Prevenção na Prática Clínica: Métodos para Avaliação de Testes Diagnósticos - Paulo Rossi Menezes/Maria Pastor Valero
24. MPR5768 Relações entre o Público e o Privado no Sistema de Saúde Brasileiro: Planos e Seguros de Saúde - Mário Scheffer
25. MPR5769 Saúde Coletiva: Origens e Desenvolvimento em Abordagem Sócio-Histórica - Lilia Blima Schraiber/André Mota/José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres



26. MPR5770 Corpo em Perspectiva na Saúde Coletiva -André Mota/Rosana Machin/Marcia Thereza Couto
27. MPR5771 Estudos de Biopolítica e Saúde - Ricardo Rodrigues Teixeira/ Rogério da Costa Santos
28. MPR5772 Epidemiologia da Obesidade no Ciclo de Vida: Questões para o Controle e a Prevenção - Beatriz Helena Carvalho Tess/Maria Teresa Bechere Fernandes
29. MPR 5776 - Prevenção do excesso de diagnóstico e da medicalização do viver: intercâmbio virtual - Alicia Matijasevich Manitto/ Alexandre Faisal Cury/Maria Asuncion Pastor Valero
30. MPR5774 - Avaliação de Serviços de Saúde: Ênfase em Serviços Ambulatoriais - Maria Ines Baptistella Nemes/Elen Rose Lodeiro Castanheira/Mariana Arantes Nasser
31. MPR5775 - Filosofia da Raça e Saúde - José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
32. MPR5777 - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - Maria Fernanda Peres/Ligia Regina/Cassia Buchalla
33. MPR5778 - Saúde e Mudanças Climáticas- Nelson Gouveia/Thais Mauad
34. MPR 5779 - Seminários Tópicos Especiais em Saúde Coletiva – Rosana Machin/Maria Fernanda Peres/Nelson Gouveia/Ligia Regina/Karine Wlasenko/Ruth Kehrig
35. MPR5774 Fundamentos da Ciência da Implementação e suas aplicações na Pesquisa em Saúde – Patricia Coelho de Soárez/Andrea Tenório/Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani
36. HNT5763 - Avaliação da Disponibilidade e Consumo Alimentar: Metodologias e Aplicações em Pesquisas de Orçamentos Familiares - Renata Levy/Fernanda Rauber/Rafael Claro/Maria Laura Louzada/Euridice Steele

No ano de 2024, o PPGSC dispunha de 26 bolsas de doutorado da CAPES e 15 de mestrado da CAPES para uma média de 123 alunos/ano. Em termos do gerenciamento de recursos, a melhoria na gestão da verba PROEX permitiu, desde o quadriênio (2013-2016), a destinação de recurso para incremento de duas novas bolsas de doutorado e uma de mestrado.



A gestão do programa é de responsabilidade da Comissão Coordenadora do Programa (CCP), composta por eleição de seis docentes (três titulares e três suplentes) e dois representantes dos alunos, com mandato de dois anos, renovado por igual período. Todos os membros participam da reunião mensal da CCP e compartilham as múltiplas tarefas atribuídas à CCP, cuja competência tornou-se mais abrangente desde a implantação do novo regimento da pós-graduação da USP, em 2018. Entre estas atribuições estão, por exemplo, as deliberações relacionadas à seleção e admissão de alunos, avaliação de desempenho acadêmico dos discentes, composição de bancas de qualificação e defesa e distribuição de bolsas e auxílios, proposição de credenciamento e credenciamento de disciplinas e orientadores, entre outras.

Semestralmente, a CCP promove reuniões gerais com os orientadores e com os discentes, fundamentais para o continuado processo de autoavaliação do PPGSC. Em conjunto com os discentes, a CCP organiza as disciplinas “Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I e II”, disciplinas obrigatórias do PPGSC. Nestes encontros quinzenais, o conjunto do corpo discente e docente mantém o debate de tradição interdisciplinar do Programa, por meio da apresentação de projetos de teses e dissertações, com os mais variados temas, objetos e metodologias, integrados às linhas de pesquisa do Programa.

O atual Regulamento do Programa está vigente desde 2023, quando uma reformulação mais ampla foi efetivada por demanda interna, via processo continuado de autoavaliação da gestão da CCP, para inclusão das políticas de ações afirmativas e demanda externa, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina (CPG).

O Regulamento do PPGSC em sua versão atual institui os critérios de seleção para ingresso no Programa, que se dá de forma contínua, para as modalidades Mestrado, Doutorado Direto e Doutorado. Nesta forma de ingresso, os candidatos procuram diretamente os orientadores ou a coordenação do programa. Os requisitos para inscrição no processo seletivo incluem: atestado de proficiência em língua estrangeira (Inglês) ou em português (para candidatos estrangeiros); projeto de pesquisa elaborado pelo candidato; currículo Lattes. Os processos de seleção, conduzidos por uma comissão de dois docentes membros da CCP, incluem entrevista com os candidatos na qual são avaliados: o projeto de pesquisa e sua apresentação oral pelo candidato (para as modalidades Doutorado ou Doutorado Direto) e análise do Currículo Lattes. Na apresentação oral do projeto de pesquisa pelo candidato, o mesmo deve demonstrar conhecimento e domínio quanto ao objeto de pesquisa e à metodologia empregada e quanto à contribuição do seu projeto para o campo da Saúde Coletiva.



O prazo para a realização do curso de Mestrado (depósito da dissertação) é de 30 meses, e para o Doutorado ou Doutorado Direto 48 meses. Em qualquer um dos cursos, em casos excepcionais devidamente justificados, os alunos poderão solicitar prorrogação de prazo por um período máximo de 120 dias. Os créditos mínimos exigidos para mestrado são: 96 (noventa e seis) unidades de crédito, sendo 20 (vinte) em disciplinas e 76 (setenta e seis) na dissertação. Para o Doutorado, sem a obtenção prévia do título de Mestre, o discente deverá totalizar um mínimo de 200 (duzentas) unidades de crédito, sendo 28 (vinte e oito) em disciplinas e 172 (cento e setenta e dois) na tese. O aluno de Doutorado, portador do título de Mestre pela USP ou por ela reconhecido, deverá totalizar um mínimo de 184 (cento e oitenta e quatro) unidades de crédito, sendo 12 (doze) em disciplinas e 172 (cento e setenta e dois) na tese.

O PPGSC tem apenas duas disciplinas obrigatórias para as modalidades de Mestrado, Doutorado Direto e Doutorado: MPR5747 – Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I (2 créditos) e MPR5748 – Seminários de Projetos em Saúde Coletiva II (2 créditos).

As regras para o exame de qualificação são bastante detalhadas no Regulamento e nas normas internas, o que favorece a consecução de um bom desenvolvimento do plano de trabalho por parte do discente e orientador e uma avaliação criteriosa por parte dos pares internos e externos ao PPGSC. A comissão examinadora de exame de qualificação, tanto para Mestrado quanto para Doutorado e Doutorado Direto, é constituída por três examinadores, com titulação mínima de doutor, um credenciado no Programa, que atua como presidente da comissão examinadora, e dois externos ao programa, sendo pelo menos um deles externo à Unidade (FMUSP). O orientador (e coorientador quando se aplicar) não poderá(ão) compor a comissão examinadora. O exame de qualificação é realizado até metade do prazo dos cursos nos quais o discente está matriculado. O aluno reprovado no exame de qualificação poderá se inscrever para repeti-lo apenas uma vez, devendo realizar nova inscrição no prazo de 90 (noventa) dias após a realização do primeiro exame. Persistindo a reprovação, o aluno é desligado do Programa e recebe o certificado das disciplinas cursadas. A qualificação consiste em avaliação, na forma de arguição por parte da Comissão Examinadora, de um texto elaborado pelo aluno, demonstrando o desenvolvimento do trabalho no período, contendo introdução e justificativa, revisão da literatura, objetivos e metodologia, resultados e discussão preliminares quando pertinentes e cronograma das etapas seguintes, evidenciando sua exequibilidade e outras informações relevantes relacionadas à execução do projeto, incluindo disponibilidade do material empírico ou planejamento da coleta de dados e existência de recursos. A exposição oral, em sessão



pública, é obrigatória, com duração máxima de 20 minutos, sendo seguida de arguição pela comissão examinadora.

O Regulamento do Programa também estabelece os critérios de credenciamento e credenciamento para orientadores e coorientadores (apenas para as modalidades Doutorado e Doutorado Direto). Os credenciamentos têm validade de 3 anos e seguem avaliação criteriosa com parecer circunstanciado sobre a excelência de sua produção científica, artística ou tecnológica, a coordenação e/ou participação em projetos de pesquisa financiados e a atuação docente.

Cabe ainda destacar os formatos de teses e dissertações facultados pelo PPGSC. Para as modalidades, Mestrado, Doutorado Direto e Doutorado, é facultado a apresentação em versão tradicional de tese/dissertação e a versão em compilação de artigo(s). A Dissertação de Mestrado na forma de coletânea de artigos deverá ter ao menos 1 artigo publicado ou aceito para publicação. A data da submissão do(s) artigo(s) deve(m) ser posterior(es) à matrícula do interessado no Programa. O(s) artigo(s) aceito(s)/publicado(s) deve(m) conter dados relacionados ao objetivo do projeto de pesquisa aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa competente. O aluno obrigatoriamente deverá ser primeiro autor do(s) artigo(s). O orientador obrigatoriamente deverá ser coautor do(s) artigo(s). No caso de Dissertação na forma de compilação, o autor deverá apresentar anuência das editoras para a publicação de cada um destes artigos na tese. Capítulos na forma tradicional e na forma de artigos poderão ser combinados de forma a produzir um texto com estrutura coerente. Para as Teses de Doutorado, seguem-se as mesmas prerrogativas, sendo que é exigido ao menos dois artigos publicados ou aceitos para publicação.

O PPGSC obteve a nota máxima (7) de avaliação na CAPES no triênio 2010-2012, mantendo a mesma avaliação nos quadriênios posteriores (2013-2016 e 2017-2020). Uma breve contextualização do Programa pode ser apresentada a partir de sete domínios, considerando-se o último quadriênio (2021-2024), os quais serão destacados a seguir:

- A produção científica qualificada: com 1065 artigos em periódicos, bem distribuídos ao longo do quadriênio: 301 em 2021, 261 em 2022, 252 em 2023 e 251 em 2024; e 114 livros e capítulos também bem distribuídos ao longo do quadriênio: 32 em 2021, 21 em 2022, 25 em 2023 e 34 em 2024
- A ampliação do corpo docente: foram credenciados sete novos docentes permanentes que se somaram aos 12 docentes permanentes no triênio anterior (2010-2012). Desde o quadriênio de 2013-2016 trabalhamos em uma dinâmica de renovação interna do quadro de docentes permanentes do



programa com a inserção, na qualidade de colaboradores, de alguns docentes recém-contratados pelo Departamento, visando a substituição de docentes do quadro permanente em vias de aposentadoria.

- Impulsionada pela ampliação do corpo docente, a oferta de disciplinas foi incrementada com a proposição de disciplinas transversais às três áreas de concentração (como exemplo, a MPR5769 Saúde Coletiva: origens e desenvolvimento em abordagem sócio-histórica), ao mesmo tempo em que mantivemos sem interrupção a oferta das disciplinas metodológicas tradicionais dos três eixos estruturantes da Saúde Coletiva. Estas disciplinas, além dos alunos do PPGMP, têm demanda expressiva de alunos de outros programas USP (Medicina, Enfermagem, Saúde Pública, Nutrição) e de outras IES do estado de São Paulo.
- A consolidação da internacionalização do PPGMP se evidencia pela multiplicidade de parcerias e colaborações para a realização de atividades de ensino e pesquisa com organizações de prestígio e referência no campo no exterior; o estabelecimento de dois convênios de dupla titulação com universidades europeias (Universidade Miguel Hernandez, Espanha; Universidade do Porto, Portugal); credenciamento e oferecimento de dez disciplinas ministradas em língua inglesa; incremento na recepção de professores e alunos de universidades e centros de pesquisa internacionais; investimento expressivo em intercâmbios (estágios doutorais no exterior) entre o corpo discente e o incremento na captação de recursos de agências externas, a partir das atividades sistemáticas de cooperação em pesquisa com diferentes países. Docentes do Programa ministram cursos de pós-graduação, assim como participam de bancas e de orientações de alunos em programas de pós-graduação de universidades do exterior.
- Seguindo a tendência dos melhores programas internacionais, introduzimos e consolidamos o modelo de exame de qualificação sem a participação do orientador, bem como bancas de defesa de mestrado e doutorado com participação de três membros examinadores além do orientador, sendo no mínimo dois membros de outros programas da USP e um deles pertencente à outra universidade. Os sistemas eletrônicos de indicadores de avaliação anual do aluno e de seleção de bolsistas também foram atualizados, possibilitando o monitoramento do desempenho geral do corpo discente e tornando mais transparente e ágil a designação de bolsas.
- Em termos da inserção e impacto dos projetos desenvolvidos no PPGSC, conservamos profícua cooperação com o sistema de saúde trazendo contribuições para o fortalecimento e desenvolvimento do SUS, em termos



de inovação, gestão, organização e avaliação de tecnologias de produto e de processo.

- A infraestrutura de informática teve avanços relevantes, destacando-se as ferramentas de vídeo conferência que permitiram o aumento das participações de docentes de outras IES do Brasil e do exterior em bancas de qualificação e de defesa e em reuniões de projetos de pesquisa comuns. O website do programa foi atualizado anualmente e é agora acessível também em inglês e espanhol.

Como mencionado anteriormente, o Programa – criado em 1972 e com sua primeira turma iniciada em 1973 – completou 50 anos em 2023. Para marcar esse momento tão significativo, organizamos um evento comemorativo, que fez parte do SIMCOL 2023 - Simpósio Discente da Pós-Graduação em Saúde Coletiva e foi intitulado de “A terceira margem da Saúde Coletiva: para onde vamos?”

Organizamos uma mesa chamada “Senta que lá vem história: como tudo começou e o caminho percorrido até aqui”, que apresentou o panorama das cinco décadas vividas, narrado a partir da memória de atores envolvidos na sua construção, avaliações da CAPES, desafios e superações que marcaram a história do nosso PPGSC. Participaram da mesa os docentes permanentes, professores Moises Goldbaum e André Mota, a professora Rita Barradas Barata e a egressa do programa, professora Cristiane Murta Ramalho Nascimento.

Além disso, construímos um grande painel com a linha do tempo, mostrando a estrutura do programa, as transformações ao longo dos anos, os coordenadores, os orientadores, as linhas de pesquisa, as disciplinas e as fotos das atas das primeiras defesas. O painel continua em exposição no corredor central do Departamento de Medicina Preventiva, mas transformamos seu conteúdo em um e-book que poderá ser continuamente atualizado.

Além do evento comemorativo dos 50 anos, o SIMCOL 2023 foi também muito especial por ter sido o primeiro realizado de forma presencial após a pandemia. Tentamos engajar o maior número possível de alunos na organização dessa atividade. Para além do desenvolvimento de habilidades de organização de eventos, comunicação e difusão do conhecimento produzido, acreditamos que esse tipo de engajamento cria um senso de pertencimento e de corpo.

Ao mesmo tempo que homenageamos o passado, estamos trabalhando o presente e construindo o futuro. Na mesa de fechamento do evento, “Um olhar para o futuro: perspectivas e sonhos dos novos atores do PPGSC”, buscamos criar um diálogo entre diferentes perspectivas. Assim, reunimos a Universidade de São Paulo,



representada pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação, Professor Rodrigo do Tocantins Calado, a CAPES, representada pela Professora Aylene Moraes Bousquat, Coordenadora Adjunta para Programas Acadêmicos da área de Saúde Coletiva da CAPES, e o corpo discente, de maneira a construir uma perspectiva de caminhos possíveis – de construção de horizontes – com base na produção atual do Programa e na visão do campo no Brasil. O encerramento do evento contou com uma festa para cerca de 120 pessoas, reunindo docentes, discentes, funcionários, parceiros e amigos, todos eles atores envolvidos na construção e na vida do Programa.

5. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2021

Dados inseridos na Plataforma Sucupira

6. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2022

Dados inseridos na Plataforma Sucupira

7. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2023

Dados inseridos na Plataforma Sucupira

8. OFERTA E DEMANDA DE VAGAS 2024

Dados inseridos na Plataforma Sucupira

9. POLÍTICAS AFIRMATIVAS DE INCLUSÃO, PERMANÊNCIA E ACESSIBILIDADE

Acreditamos ser importante destacar esta frente de trabalho que norteia a atuação da Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) – mais especificamente, o compromisso ético com a implantação das políticas de ações afirmativas no âmbito do Programa.

Durante esse quadriênio, o Grupo de Trabalho de Políticas de Ações Afirmativas, composto por docentes permanentes (Professores Patrícia Coelho de Soárez, José Ricardo Carvalho de Mesquita Ayres, Maria Fernanda Tourinho Peres e Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani) e por discentes (Jonathan Vicente, Artur Heps, Luis Roberto da Silva e Luanna Pereira Carvalho Xavier), realizou reuniões mensais e se



dedicou intensamente ao objetivo fundamental de implementar as políticas de ações afirmativas para ampliar o ingresso, favorecer a permanência e a qualificação da formação dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica (dos grupos PPI – pretos, pardos e indígenas), bem como de pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, estudantes provenientes de escolas públicas, indígenas, quilombolas, transgêneros e refugiados.

Implementamos o primeiro edital de seleção do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva que incorporou ações afirmativas. É importante destacar que a sua concretização demandou não apenas esforço para superar os desafios burocráticos, mas também celeridade para assegurar sua aprovação nas diversas instâncias da USP, permitindo sua publicação no primeiro processo seletivo de 2023. Naquele momento, na FMUSP, apenas um PPG adotava a reserva de vagas para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Nosso Programa assumiu um papel pioneiro nesse movimento, tornando-se o segundo a adotar essa prática no mesmo ano. Até hoje, somente três programas adotam essa política.

Para ampliação do ingresso, realizamos as seguintes ações: a) alterações do regulamento do PPGSC; b) reformulação do edital de ingresso com as seguintes alterações: reserva de vagas, instituição da gratuidade da proficiência em língua inglesa aplicada pela CCP e, se necessário, um bônus representado por um acréscimo de 10% na nota de proficiência; e c) mapeamento dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica para construção e acompanhamento longitudinal do perfil discente.

Desde 2022, temos realizado anualmente o mapeamento do perfil discente em relação a gênero, raça/cor, etnia, condição social, sexualidade, deficiência e outros marcadores sociais da diferença. Esse levantamento é feito por meio de um formulário eletrônico, que tem sido aprimorado ao longo do período.

Quanto ao estímulo de permanência, revimos os critérios de concessão e renovação de bolsas para favorecer esses alunos. Incluímos no domínio “aspectos de vulnerabilidade socioeconômica” os seguintes critérios: Ter cadastro no CadÚnico, Autodeclararção étnico-racial: pessoa autodeclarada preta, parda, indígena e/ou quilombola, Ser pessoa trans (transexuais, transgêneros e travestis), Ser pessoa com deficiência, Ser pessoa refugiada no Brasil e ser mulher com filho. Estamos monitorando os editais para bolsas de estudo e permanência e, sempre que possível, temos procurado privilegiá-los. A título de exemplo, no Edital PRPG Nº 11/2024 – Mobilidade Santander, que concede auxílios de R\$ 20.000,00 para mobilidade de até 90 dias para centros de excelência em outros países, voltados a alunos de doutorado da USP, estabelecemos os critérios de ações afirmativas como critério de desempate. Desta forma, ampliamos as oportunidades de qualificação acadêmica para este grupo de



alunos, aprofundando as políticas de reparação. O discente contemplado não apenas preenche os critérios, como desenvolve sua tese sobre migração, trabalho e saúde, enfatizando o pensamento decolonial nos seus estudos.

Com relação à qualificação na formação, em 2023 desenvolvemos um instrumento para diagnóstico inicial das necessidades dos alunos ingressantes contendo indicadores de vulnerabilidade e dados relacionados ao percurso formativo proposto. Esse instrumento, que deve ser preenchido em conjunto orientador-discente, tem por objetivo auxiliar o discente a identificar suas competências e as necessidades de desenvolvimento futuro que serão cruciais para a elaboração da sua dissertação/tese e formação no campo da Saúde Coletiva. O instrumento está disponível no site do PPGSC.

Temos realizado o diagnóstico inicial das necessidades de todos os alunos ingressantes e o mapeamento de cursos disponíveis para suprir as necessidades identificadas, além do monitoramento das disciplinas e de seu aproveitamento. Adicionalmente enfatizamos junto aos orientadores a importância de um acompanhamento diferenciado e mais próximo da jornada de formação dos alunos em situação de vulnerabilidade.

Em colaboração com os membros do GT, analisamos as ementas das 36 disciplinas oferecidas no PPGSC e identificamos que três delas explicitamente informavam os conteúdos relacionados a racismo, desigualdades raciais e equidade. Analisamos também aquelas que incorporavam tais conteúdos, mas sem apresentá-los de forma clara na ementa. Em conversas com os coordenadores dessas disciplinas, destacamos a importância dessa explicitação como forma de reconhecimento da importância da temática para o campo da saúde coletiva. Quatro ementas foram reformuladas e, com isso, 7 das 36 disciplinas atualmente ministradas apresentam de forma explícita em suas ementas esse conteúdo. Essa mudança demonstra o posicionamento do Programa no reconhecimento do racismo, junto a outras formas de discriminação, como um tema importante aos estudos em nosso campo e como um determinante social em Saúde. Dessa forma, demos mais um passo para o pertencimento dos estudantes negros, colaboramos explicitamente com a luta antirracista e assumimos o nosso compromisso com ações de inclusão e pertencimento.

Consideramos muito importante que as disciplinas reflitam o compromisso do PPGSC na formação de profissionais conscientes, que promovam práticas formativas mais inclusivas e equitativas, e se possível, desenvolvam políticas e intervenções que contribuam para o enfrentamento dessas disparidades no cuidado em saúde e priorizem a equidade. Integrar esses temas nas nossas disciplinas formativas ajuda a transformar atitudes e valores, promovendo uma cultura que valorize a diversidade e combata preconceitos. Cientes de nossa responsabilidade em reparar injustiças históricas,



reconhecendo o compromisso ético do Departamento de Medicina Preventiva e da FMUSP no combate a essas desigualdades. Ao incluir tais conteúdos, buscamos não apenas expandir a compreensão dos alunos, como também mobilizar docentes para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Com relação às questões de pertencimento da população PPI, temos discutido a necessidade de abertura para novas epistemologias e novas questões e formas de produção do conhecimento científico, com ampliação dos referenciais teóricos. Entendemos que o movimento de inclusão das políticas afirmativas é também o de ampliação dos objetos de pesquisa, dos métodos e dos desenhos de investigação. Sendo assim, iniciamos uma série de seminários com pesquisadores convidados, todos negros, que têm problematizado a forma como a questão racial vem sendo trabalhado em estudos no Campo da Saúde Coletiva.

Iniciamos o primeiro seminário com o Júlio César de Oliveira, médico assistente do HCFMUSP, membro do RACE.ID – Grupo de Pesquisa em Saúde da População Negra e doutorando do PPGSC, que apresentou a palestra “Por que falar sobre pesquisa em saúde da população negra?” e discutiu a importância do letramento racial nas pesquisas em saúde. Na sequência, convidamos o Dr. Rony Gleyson da Silva Coelho, pesquisador no Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), que apresentou “O campo de estudos sobre a saúde da população negra no Brasil e os desafios envolvidos à pesquisa” e analisou a produção científica em saúde pública e coletiva no Brasil, promovendo reflexões sobre como avançar em pesquisas que enfrentem o racismo no País. No terceiro seminário, trouxemos a Professora Doutora Dandara de Oliveira Ramos, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, que apresentou “Epidemiologia, raça e racismo: aspectos teóricos e metodológicos”. A palestra abordou modelos teóricos essenciais para o planejamento, a condução e a análise de estudos epidemiológicos que considerem as dimensões raciais. Finalizamos o ano de 2024 com uma convidada internacional, Dra. Jourdyn A. Lawrence, professora na *Drexel University*, que proferiu a palestra intitulada “*Epidemiology through a Justice Lens: Public health critical race praxis and reparations*”. A apresentação da Dra. Lawrence explorou como a epidemiologia, tradicionalmente vista como uma ciência voltada para análise e intervenção, também deve se conectar profundamente com questões de justiça, equidade e responsabilidade histórica. Sua apresentação aprofundou o uso da Teoria Crítica da Raça na saúde pública e discutiu perspectivas de reparações no contexto da saúde. Essa reflexão foi uma inspiração para repensar como a busca por justiça pode – e deve – ser uma parte essencial da saúde pública, especialmente no Brasil, onde desigualdades relacionadas a raça, classe e localização geográfica se sobrepõem e se perpetuam. Os materiais das palestras estão disponíveis no site do PPGSC.



Temos divulgado amplamente os seminários do GT de Ações Afirmativas nas mídias de comunicação do Programa e da FMUSP. Acreditamos que essa iniciativa tem grande potencial para fomentar diálogos interdisciplinares e a produção de conhecimento crítico entre docentes e discentes do PPGSC e de outros programas de Pós-Graduação da FMUSP. Esse movimento contribui para a disseminação desse saber em nossa instituição e para o fortalecimento de uma Saúde Coletiva antirracista.

Para além da ampliação dos objetos de pesquisa, dos métodos e dos desenhos de investigação, acreditamos que seria fundamental a entrada de docentes permanentes negros no PPGSC. A baixa representatividade de docentes negros nas universidades públicas brasileiras e, conseqüentemente, nos PPGs, é um reflexo do nosso racismo estrutural, ao mesmo tempo em que reproduz esse racismo ao desencadear, entre os alunos e alunas negros, um sentimento de não pertencimento à universidade. Desta forma, consideramos que a presença de docentes permanentes negros teria um efeito positivo no corpo discente, ao promover o sentimento de pertencimento à universidade. Além disso, existe uma massa crítica de pesquisadores negros qualificados, desenvolvendo trabalhos nas diversas linhas de pesquisa e sobre temas também diversos que compõem o nosso campo, cuja presença, nas universidades e nos PPGs, adensaria o conhecimento produzido com novas perspectivas, objetos, modelos teóricos e leitura da realidade, forjadas em suas experiências de vida. Em junho de 2024, iniciamos uma aproximação com uma pesquisadora negra que trabalha com equidade racial, assessorando as políticas do Ministério da Saúde e de instituições de pesquisa internacionais. Convidamos a pesquisadora para integrar o quadro de orientadores do Programa. Esperamos a formalização dessa parceria ainda no primeiro semestre de 2025. Enquanto Programa, defendemos a inclusão de docentes negros como forma de reparação histórica.

A implementação das ações afirmativas no âmbito do Programa ocorreu em consonância com a criação, em 2022, da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP (PRIP), no início da gestão do Reitor Carlos Gilberto Carlotti Júnior, e da instituição da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) da FMUSP, que opera formalmente desde fevereiro de 2023, sob a presidência do professor José Ricardo Carvalho de Mesquita Ayres e representação departamental das professoras Maria Fernanda Tourinho Peres e Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani, todos docentes do PPGSC.

Existe uma grande convergência entre as ações da CIP e do PPGSC, no que se refere à inclusão e ao pertencimento. A CIP estrutura os seus trabalhos em torno de quatro grandes eixos: Direitos Humanos, Saúde Mental, Diversidades e Vida no campus. As ações convergem para promover um ambiente cada vez mais livre de discriminações e preconceitos (racismo, capacitismo, misoginia, Homo e transfobia), inclusivo e



saudável, e promover uma mudança na cultura institucional. O PPGSC, em seu edital, incorporou mecanismos para ampliar o acesso de populações em situação de vulnerabilidade, a exemplo de reserva de vagas, gratuidade da prova de proficiência aplicada pela CCP e bônus de 10% na prova de proficiência para os candidatos em situação de vulnerabilidade. Com o aumento da representatividade desses grupos no corpo discente, esperamos ampliar o sentimento de pertencimento e bem-estar em nosso programa, a permanência dos alunos na instituição ocupando os espaços de trabalho e representação discente. Para contribuir com a permanência desses alunos, aumentamos o número e o peso dos critérios de vulnerabilidade para concessão de bolsas, os quais representam 23,5% da pontuação total. Os critérios incluem não apenas ser parte das populações definidas no edital, como também a renda e maternidade. Os critérios podem ser vistos no site da PPGSC (<https://sites.usp.br/saudecoletivafmusp/wp-content/uploads/sites/829/2023/11/Criterios-do-Programa-Para-Concessao-de-Bolsa.pdf>)

A CIP realizou um amplo mapeamento dos recursos institucionais para apoio e assistência à saúde mental de docentes, funcionários e alunos da FMUSP através do GT de Saúde mental, no qual participa a docente permanente do nosso PPG, professora Maria Fernanda Tourinho Peres. Ainda são escassos, entretanto, os recursos institucionais (da FMUSP) para alunos da pós-graduação *stricto sensu*. O PPGSC reconhece que parte do sofrimento mental nesta fase de formação decorre, dentre outros fatores, da sobrecarga de exigências acadêmicas e das dificuldades em arcar com os altos custos de vida em São Paulo. Ambos os fatores se acham potencializados nos alunos que provém de grupos vulneráveis. Outro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, o professor Ricardo Teixeira, diretor de saúde mental da PRIP, criou o sistema ECOS, escuta direcionada a sofrimentos mentais que atende a toda a comunidade da USP, contando com psicólogos especialmente contratados e parcerias diversas. O professor coordena também extensos cursos de letramento em saúde mental, com participação expressiva de professores que compõe as CIPs de todas as unidades da USP.

Além das modificações nos critérios de concessão de bolsas, criamos comitês de recepção dos novos alunos a cada processo seletivo em um encontro com alunos, representantes discentes e professores do PPGSC. Adicionalmente, o instrumento para diagnóstico inicial dos alunos ingressantes permite que seja traçado um plano para suprir eventuais lacunas deixadas pelo percurso de formação prévio à entrada no PPGSC, selecionar disciplinas específicas e dimensionar a necessidade de uma orientação diferenciada. Paralelamente o PPGSC tem discutido a inclusão de estratégias didáticas diferenciadas e adaptadas para alunos neuro divergentes, uma demanda



crescente em nosso programa e na FMUSP. Discussões tem sido feitas também na CIP e nas comissões de graduação e pós-graduação da FMUSP.

A CIP, em 2024, realizou uma série de letramentos para seus membros. O PPGSC também identificou a necessidade de letramento como ação estratégica neste momento. Elegemos para este primeiro ano o letramento racial, como forma de adensar a luta antirracista na pós-graduação e na FMUSP.

A CIP tem apoiado o PPGSC a implementar suas políticas de inclusão e pertencimento, com efeitos que se espera, não apenas permitam maior diversidade do corpo de pós-graduandos, mas, em consonância, produzir epistemologias e conhecimentos capazes de aproximar a pesquisa da realidade brasileira e do ideal universitário de excelência e equidade.

A criação da PRIP significa o alcance de um novo patamar da questão da inclusão no âmbito da USP. Representa uma efetiva preocupação com a formulação mais consistente e atualizada de uma política de democratização da universidade. A existência de uma Pró-Reitoria especificamente voltada para esse tema favorece a formulação participativa de políticas de inclusão pelo e para o conjunto da comunidade da USP (discentes, docentes e servidores técnicos, administrativos e de serviços). As ações do PPGSC estão articuladas às da PRIP, que conta com a participação da professora Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira, DP do Programa, que atua como diretora do GT Mulheres da diretoria de diversidades da PRIP. A professora utiliza sua experiência de pesquisa e ensino para apoiar a construção de políticas para enfrentar a violência, assédio e discriminação da USP.

Um exemplo dessa articulação foi a abertura das atividades do Programa em fevereiro de 2024, com a palestra intitulada 'Violência, assédio e discriminação na Universidade: como enfrentar', proferida pela professora Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira, no primeiro dia de aula da disciplina obrigatória MPR5747 Seminários de Projetos em Saúde Coletiva I. Na ocasião, a professora Ana Flavia abordou a magnitude e o histórico desses problemas, suas consequências para a saúde e o desempenho escolar, além das estratégias de enfrentamento adotadas recentemente pela USP em resposta aos casos de violência e assédio. Destacou-se especialmente o esclarecimento sobre os fluxos internos do PPGSC e da FMUSP para a denúncia e o acolhimento das vítimas. Reconhecendo a relevância do tema, a coordenação do Programa decidiu instituir essa palestra como uma atividade anual para os discentes do PPGSC.

Em consonância com a criação da PRIP, cada unidade da USP foi instada a criar a sua Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP), capaz de capilarizar as políticas emanadas da PRIP, compor sua instância deliberativa maior, o Conselho de Inclusão e Pertencimento (CoIP), além de propor e desenvolver políticas e ações específicas neste



escopo em nível local. Em relação aos programas de permanência estudantil, além daqueles oferecidos centralmente pela PRIP, a FMUSP dispõe de alguns recursos extra orçamentários, como doações individuais e recursos arrecadados com atividades de extensão e alguns programas de bolsa de entidades privadas (Santander, Unicred, Carrefour) que ampliam a capacidade de inclusão e se estendem também a alunos de pós-graduação.

Além do apoio à permanência a CIP, em parceria com outras instâncias da FMUSP, como o Núcleo de Ética e Direitos Humanos (NEDH), Coletivo Ayé de Estudantes Negros e o Departamento de Medicina Preventiva, tem desenvolvido ações educativas nos temas de Direitos Humanos, abordando temas como racismo e antirracismo, diversidade sexual e de gênero, assédio moral e sexual, rodas de conversa sobre saúde mental, rodas de meditação e autoconhecimento.

A rotina universitária tem se mostrado um momento crítico na vida de estudantes de modo geral. Há cobranças, incertezas, dificuldades que têm se intensificado com a dinâmica assumida pela atividade acadêmica em tempos recentes, com o fortalecimento de lógicas produtivistas e estímulo à competitividade e ao individualismo. Para alunos cotistas, de grupos minorizados, estas dificuldades tornam-se muitas vezes mais desafiadoras, porque a elas se somam de forma interseccional as experiências de racismo e discriminação social e muitas vezes o choque cultural do convívio com grupos e espaços institucionais dos quais seus grupos sociais de origem estiveram historicamente apartados. Nesse sentido, a existência de grupos de pesquisa que tratam diretamente da saúde da população negra (race.id - diretório cnpq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1821954905292232) e SIMAS - Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde, Interseccionalidade e Marcadores Sociais da Diferença (diretório: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/372672>) são espaços importantes para a produção de conhecimento com o protagonismo de pessoas que foram excluídas por muito tempo do meio acadêmico. As coordenadoras desses grupos de pesquisa, professoras Ana Claudia Germani Camargo Gonçalves Germani e Marcia Thereza Couto, orientadoras do Programa, tem estimulado a participação dos discentes do Programa em seus projetos de pesquisa

A PRIP tem lançado editais de fomento para ações de inclusão e pertencimento, nos quais docentes permanentes, discentes e servidores técnico-administrativos do PPGSC têm participado ativamente. Merece destaque a participação da secretária do Programa, Lilian Santos de Godoy Prado, que teve aprovado o projeto “Capoeira e Ginástica Laboral” pelo Edital Bem-Estar 2023 da PRIP. Lilian ministrou aulas abertas para toda a Comunidade USP, de maio a outubro de 2024. As aulas tiveram como objetivo trabalhar a ginástica laboral a partir dos movimentos da capoeira, que é uma



manifestação cultural afro-brasileira. Além da prática corporal, os participantes receberam conteúdos sobre a cultura afro-brasileira e as diversas influências da população negra na formação da nossa identidade nacional. Ao final do curso, os participantes do projeto responderam a um questionário, relatando a percepção de diversos benefícios da atividade física, como controle da ansiedade, melhora na concentração e disciplina, aumento da autoestima, desenvolvimento da confiança, além do fortalecimento de valores como respeito e trabalho em equipe. Também destacaram avanços no condicionamento físico, equilíbrio, flexibilidade, ritmo, coordenação motora e fortalecimento muscular.

Outra participação importante foi a aprovação do projeto “Exposição Corpos das Penhas e Olhos nos meus Olhos FMUSP e Paraisópolis”, apresentado pela discente Luanna Pereira Xavier, supervisionada pela professora Ana Claudia Germani, no II Edital DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS, em setembro de 2024. A proposta que será realizada no 1o semestre de 2025 inclui: 1) palestras de sensibilização; 2) duas exposições organizadas pelo Centro de Defesa e Convivência de Mulheres (CDCM) Mulheres Vivas, intituladas "Corpos da Penha" e "Olhos nos Olhos", que ocorrerão em Paraisópolis, na Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) e no complexo HC-FMUSP; 3) a criação de um mapa visual com informações sobre os equipamentos públicos disponíveis para oferecer suporte às mulheres em situação de violência em Paraisópolis; e 4) a gravação de um episódio de podcast destinado à formação de profissionais de saúde, orientando-os sobre como prestar atendimento adequado às mulheres em situação de violência doméstica, além de informar sobre a rede especializada de atendimento. Cabe ainda citar as ações de apoio à saúde mental e combate às discriminações de todas as ordens tornaram-se também eixos importantes de ação dessa Pró-Reitoria, promovendo ações coletivas e individuais – grupos de apoio psicossocial, construção de retaguarda para os casos de sofrimento psíquico individual, formação de profissionais para a identificação e manejo das questões de saúde mental em suas diversas unidades e cursos, letramento em Direitos Humanos, fomento para projetos voltados ao bem-estar na vida institucional, entre outras.

Nosso interesse e compromisso com o tema nos levaram a aceitar o convite do Professor Dr. Marcelo Castellanos, do Instituto de Saúde Coletiva (ISC/UFBA), para integrar a equipe de pesquisadores do projeto “Políticas de ações afirmativas nos programas de Pós-Graduação da área de Saúde Coletiva no Brasil: implementação e efeitos sobre acesso, permanência e conclusão dos discentes”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As professoras Patrícia Coelho, de Soárez e Marcia Thereza Couto docentes permanentes do Programa, são pesquisadoras desse projeto. Entendemos que esse estudo de abrangência nacional, com duração de cinco anos, nos permitirá acompanhar de uma perspectiva



interdisciplinar a produção de conhecimento de uma equipe de pesquisadores com diferentes expertises, que atuam em múltiplas áreas do conhecimento e, acima de tudo, representam a diversidade das realidades dos programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Tem sido muito valioso aprender com o grupo e compartilhar o que temos implementado no PPGSC da FMUSP.

No final de 2022, antes da implantação do edital de seleção que incorporou ações afirmativas, o PPGSC apresentava 34% do corpo discente autodeclarado preto ou pardo, passando para 38% em 2024. Começamos a observar os primeiros resultados dessa política de inclusão, ao final de 2024, 4% dos alunos são beneficiários de programas sociais e houve o ingresso de pessoas com deficiência. Esses resultados indicam avanços importantes rumo à ampliação da diversidade no Programa. Para os próximos anos, o PPGSC seguirá comprometido com o aprimoramento das ações afirmativas, com foco não apenas no ingresso, mas também na permanência qualificada dos estudantes. Nesse sentido, serão fortalecidas estratégias como a ampliação de parcerias institucionais para apoio psicossocial e socioeconômico, e a criação de espaços seguros de escuta e acolhimento. Também está em planejamento a articulação com programas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP/USP) e com redes de apoio já existentes na Universidade. O monitoramento contínuo dos impactos dessas ações, por meio de instrumentos avaliativos sensíveis à diversidade, permitirá aprimorar as políticas de inclusão e garantir um ambiente acadêmico cada vez mais equitativo, representativo e comprometido com a justiça social.

A. Políticas de acessibilidade

A Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) da Universidade de São Paulo instituiu diretrizes gerais para a Política de Inclusão das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Universidade de São Paulo (USP) em 08 de agosto de 2024. A PRIP publicou portaria instituindo o regramento e fluxo de encaminhamento aos pedidos de adaptações nas rotinas de estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, docentes e pós-doutorandos da USP, com TEA, visando superar limitações ordinárias e promover ajustes razoáveis destinados a garantir condições de trabalho e/ou desempenho acadêmico.

Os discentes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, docentes e pós-doutorandos podem protocolar junto à CIP de sua unidade: pedido de reconhecimento de diagnóstico de TEA; plano de adaptações em suas rotinas de estudo ou trabalho. O plano de adaptações poderá incluir um ou mais dos seguintes suportes atitudinais, informacionais e/ou pedagógicos, entre outros: 1)



Necessidades do cotidiano de aula, como uso de fonte maior em slides; 2) Diversificação de estratégias avaliativas (adaptação de provas, leitura oral da prova, consulta a fórmulas por dificuldade de memorização, outros); 3) Diversificação de estratégias pedagógicas, contemplando múltiplas formas de ensino; 4) Explicações de procedimentos de forma regular e como rotina em períodos do início, meio e fim das atividades; 5) Acompanhamento de professor tutor ao longo do curso; 6) Uso de fone de ouvido; 7) Preferência por tarefas no formato individual; 8) Tempo adicional para tarefas/trabalhos, provas e outras formas de avaliação; 9) Sala de acolhimento para pessoas com TEA; 10) Assistência para realização de provas; 11) Separação de tarefas em blocos (partes); 12) Atividades sem apresentação oral em público ou interação social; 13) Material de apoio com fórmulas que precisem memorização; 14) Ajuste no cronograma de atividades; 15) Esclarecimentos a docentes e funcionários; 16) Reuniões periódicas com docentes e funcionários.

O PPGSC está trabalhando em parceria com a Comissão de Pós-Graduação (CPG) e com a Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) da FMUSP que disponibilizará canal para envio de diagnóstico de TEA e plano de adaptações, dando publicidade quanto aos meios de contato junto à unidade; orientar o requerente em processo inicial de escuta e acolhimento, quando necessário; orientar o requerente sobre as fases posteriores do processo.

A CIP estabelecerá rotina administrativa semestral para informar os docentes responsáveis pelas disciplinas, no caso de aluno matriculado, sobre a necessidade de adotar as adaptações aprovadas. O PPGSC apoiará integralmente esse processo, garantindo uma comunicação eficaz com a CIP, por meio dos docentes permanentes que a compõem: o professor José Ricardo Carvalho de Mesquita Ayres (Presidente da CIP), e as professoras Maria Fernanda Tourinho Peres e Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani (representantes do DMP na CIP).

10. IMPACTO DA COVID NAS AÇÕES DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) e todos que o constituem - professores, pesquisadores, discentes e funcionários técnico-administrativos - foram afetados enormemente e em vários aspectos pela pandemia da COVID-19. Vale ressaltar o impacto na saúde física e mental, incluindo infecções e adoecimentos pelo novo coronavírus por parte de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, as demandas institucionais e assistenciais voltadas ao enfrentamento da pandemia, a necessidade de revisão de desenhos e planejamento e



execução de projetos de pesquisa, as interrupções e o redirecionamento de atividades didáticas para modalidades de ensino remoto, entre outros.

O PPGSC se insere no conjunto de 27 programas de pós-graduação da Faculdade de Medicina da USP e tem intensa relação com atividades de pesquisa e gestão em vigilância epidemiológica com o Hospital das Clínicas (HC FMUSP). Desde o início da pandemia, o HC FMUSP passou a ser um dos centros de referência para o tratamento da COVID-19, com a disponibilização de grande parte de sua estrutura assistencial e de pesquisa voltada para o melhor cumprimento desta finalidade. Por este motivo, a execução de vários projetos de pesquisa envolvendo pacientes, documentos e profissionais do Complexo HC FMUSP foi afetada de maneira significativa, acarretando o atraso de seu andamento e finalização.

As medidas de distanciamento social também se refletiram na limitação das atividades presenciais, com a migração de grande parte da estrutura curricular e a totalidade das sessões de acompanhamento e orientação para plataformas virtuais. Do esforço empreendido pelos programas de pós-graduação da FMUSP, e do nosso PPGSC em particular, consideramos que o maior comprometimento em termos do oferecimento de disciplinas ocorreu no primeiro semestre de 2020.

O início da pandemia coincidiu com o começo das atividades didáticas do primeiro semestre de 2020, que contava com 11 disciplinas em formato presencial e com alunos matriculados. Algumas destas disciplinas (4) já tinham iniciado. Neste primeiro semestre foi necessário cancelar seis das 11 disciplinas (Epidemiologia clínica; Epidemiologia nos serviços de saúde; Políticas, sistemas e avaliação em saúde; Saúde Coletiva: origens e desenvolvimento em abordagem sócio histórica; Body in perspective in collective health; Análise quantitativa em saúde) e cinco foram oferecidas em formato remoto, com uso de diferentes plataformas (Aspectos filosóficos do conhecimento em saúde; Epidemiologia da obesidade no ciclo de vida: questões para o controle e a prevenção; Metodologia da pesquisa qualitativa aplicada à saúde; Seminários de projetos em saúde coletiva I; Epidemiology seminars).

No segundo semestre, com professores e funcionários do PPGSC habilitados no uso de plataformas, estratégias e ferramentas de ensino remoto, foram oferecidas sete disciplinas na modalidade remota (Body in Perspective in collective Health; Violência, gênero e direitos humanos em saúde; Tipos de estudos epidemiológicos; Seminários de projetos em saúde coletiva II; História da medicina e da saúde pública no Brasil; Estudos de biopolítica e saúde; Avaliação de serviços de saúde: ênfase em serviços ambulatoriais) e apenas uma com carga horária prática extensa em laboratório de informática não foi oferecida (Estudos Epidemiológicos Transversais). No semestre,



portanto, conseguimos equacionar melhor a oferta de disciplinas, buscando minimizar o impacto na formação dos alunos.

O impacto da pandemia também teve reflexo na consecução dos planos e pesquisas de Mestrado e Doutorado dos discentes, sejam aqueles que representam recortes em projetos mais amplos desenvolvidos pelos docentes do Programa, seja aqueles totalmente autorais. A maior parte dos projetos, sobretudo os de Doutorado, inclui desenhos metodológicos com uso de fontes primárias, além daqueles com uso de dados documentais em acervos de instituições que foram temporariamente fechadas. Somado às impossibilidades ou dificuldades de realização de pesquisas, o impacto da pandemia na saúde mental e emocional dos discentes, a necessidade de rearranjos de moradia e trabalho profissional e doméstico e as incertezas sobre o futuro acadêmico e profissional são aspectos importantes e que mereceram ser considerados na avaliação dos adiamentos de exames de qualificação e de defesas de Mestrado e de Doutorado.

Diante do cenário de incerteza sobre os rumos da pandemia, a Comissão Coordenadora do Programa (CCP) elaborou em junho de 2020 um formulário e enviou aos discentes e orientadores no qual apontavam e justificavam as características do projeto em desenvolvimento, os impactos da pandemia no projeto e no plano de trabalho e as mudanças propostas. As respostas ao formulário possibilitaram um acompanhamento mais direto da coordenação do Programa dos casos em que necessitavam apoio e orientação para implementação de mudanças, aproximações e pactuação entre orientadores e orientandos acerca dos planos de trabalho e uma visão geral do programa no que diz respeito às necessidades de prorrogação de prazos de qualificação e defesa e de prorrogação das bolsas geridas pelo PPGSC.

Frente ao impacto da pandemia no âmbito da pós-graduação e considerando a duração prolongada e imprevista da pandemia da COVID-19, a instabilidade vivida pelos alunos e alunas, incluindo suas vidas pessoais e familiares, e a retomada das atividades de ensino e pesquisa condicionada à situação sanitária, a Pró-Reitoria da USP instituiu medidas importantes, que foram seguidas pela CCP, dentre elas: prorrogação de até 12 meses para apresentação de proficiência em línguas ou a possibilidade de o Programa instituir nas sessões de seleção de mestrado e doutorado provas de proficiência próprias; possibilidade de prorrogação de até 12 meses de inscrições/realizações de exames de qualificação, depósitos e defesas de teses e dissertação, sendo que a opção por prorrogação (e tempo solicitado) deveria ser encaminhada de forma conjunta por orientador/aluno e aprovada pela CCP; possibilidade para defesas de mestrado e doutorado e exames de qualificação totalmente remotos ou parcialmente remotas, com a exigência apenas de que o coordenador da sessão (presidente de banca de defesa ou qualificação) esteja presente no PPGSC.



Diante do cenário de 2020, 21 alunos, dentre os cerca de 100 regularmente matriculados em mestrado e doutorado no PPGSC, solicitaram prorrogação de prazos, 14 na realização do exame de qualificação, sete no depósito de teses/dissertações e três em defesas.

Os pedidos de prorrogação se intensificaram em 2021, quando 32 discentes solicitaram prorrogação, 16 na realização do exame de qualificação, 16 no depósito de teses/dissertações e três em defesas. Em 2022, a solicitação de prorrogações continuou alta, 29 pedidos, 23 no depósito de teses/dissertações e seis em defesas. Em 2023, os pedidos retornaram ao patamar anterior ao da pandemia, cinco pedidos prorrogação de depósito de teses/dissertações.

O PPGSC colaborou e se beneficiou de ações da Comissão de Pós-Graduação da FMUSP e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Por outro lado, deve-se se destacar a implantação de diversos projetos institucionais e de colaboração entre Programas e pesquisadores face aos desafios impostos pela pandemia. As ações de suporte, acolhimento e orientações aos discentes efetivadas pela Comissão de Pós-Graduação da FMUSP em colaboração da CCP do PPGSC também merecem destaque.

No âmbito do acolhimento de saúde mental durante a Pandemia de Covid-19, destaca-se a ação dos representantes discentes da CCP e CPG que promoveram acolhimento voluntário, que ocorreu de abril a agosto de 2020. Após levantamento de pedidos de ajuda devido às questões de sofrimento psíquico durante a Pandemia de Covid-19, foram realizados atendimentos voluntários por pós-graduandos com formação em psicologia (9 profissionais). No período, foram atendidos 39 pós-graduandos, em modalidade que previa 5 sessões de acolhimento com duração de 50 minutos cada. Em casos com necessidade de segmento, e após os encontros finalizados, eles eram encaminhados para outros serviços acessíveis e disponíveis na Universidade.

Outra ação importante levada pela CPG foi a ajuda para utilização de restaurante universitário vinculado à FMUSP por pós-graduandos em situação de vulnerabilidade. Esta ação ocorreu durante o segundo semestre de 2020. A liberação de subsídios sociais para uso do restaurante interno e acessível à graduação possibilitou que pós-graduandos que continuavam as suas pesquisas presencialmente pudessem ser beneficiados com a ação.

A distribuição de modens e equipamentos (notebook) para alunos da pós-graduação com dificuldade de dar andamento às atividades remotas de pesquisa foi uma ação de importante impacto, capitaneada pela CPG da FMUSP e que, na sequência, foi incorporada em ação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Após os representantes da CPG articularem e deliberarem com a diretoria executiva e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, foi liberado um lote remanescente de modens para pós-graduandos da



Faculdade de Medicina, contemplando alunos de vários programas de pós-graduação, inclusive o nosso.

A. As demandas geradas pela sociedade e comunidade científica pela pandemia e a participação dos integrantes do PPGSC

As demandas geradas pela sociedade e pela comunidade científica em razão da pandemia de Covid-19 foram prontamente acolhidas pelo nosso Programa de pós-graduação, com inclusão da temática em diversas frentes e linhas de pesquisa. Os docentes do PPG em Saúde Coletiva que coordenam ou participam de projetos e redes de pesquisa nacionais e internacionais incluíram questões relativas à pandemia em projetos já em andamento, participaram da elaboração de documentos técnicos, ocuparam cargos de gestão em postos chave para o encontro de respostas à pandemia, participaram do debate público com a sociedade através de entrevistas, cursos abertos, podcasts e lives, além de eventos científicos, e publicaram artigos científicos em periódicos de alto impacto, contribuindo, desta forma para a produção e divulgação de conhecimento e para a formulação de políticas e diretrizes para o enfrentamento da pandemia.

B. Projetos de pesquisa

Os projetos de pesquisa com a participação ou coordenados por docentes do nosso PPGSC vem contribuindo de forma consistente e sistemática para a produção de conhecimento sobre os aspectos epidemiológicos da pandemia, com estudos sobre a distribuição e monitoramento da soroprevalência da infecção pelo SARS-Cov-2 e de determinantes sociais da vacinação contra a covid-19. Destacamos, neste sentido, os projetos “Revisão sistemática de estudos de soroprevalência de anticorpos anti-SARS-CoV-2 no Brasil”, “Inquérito domiciliar para monitorar a soroprevalência da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 em adultos no município de São Paulo” e “Abordagem territorial e desigualdades raciais na vacinação contra covid-19”. Destacamos ainda a colaboração com o projeto “Centro Britânico-Brasileiro de Arbovírus: Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia (CADDE)”, coordenado pela Profa Ester Sabino (IMT/FM-USP), que foi responsável pelo primeiro sequenciamento genético do SARS-Cov-2, projeto desenvolvido em parceria com o Instituto de Medicina Tropical (FMUSP), Faculdade de Saúde Pública (USP), a Superintendência de Controle de Endemias da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, Instituto Adolfo Lutz, a Universidade de Oxford e London School of Hygiene and Tropical Medicine.



Um outro pilar central na atuação do nosso Programa frente à pandemia, com grande potencial para impactar a construção de respostas à mesma, encontra-se na participação de nossos docentes em projetos voltados ao estudo de ações, governamentais ou da Sociedade civil. Neste sentido destacam-se: 1) a participação na Red de Estudios de Salud y Políticas Públicas en Iberoamérica (RESPI), formada por pesquisadores de diversas instituições de países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá e México), com o objetivo de analisar as medidas e ações governamentais em resposta à pandemia, 2) a participação na Rede de Pesquisa Solidária /Políticas Públicas e Sociedade (<https://redepesquisasolidaria.org>) com projetos desenvolvidos em torno da participação da sociedade civil na construção de respostas à pandemia, a exemplo dos projetos “Construindo a resposta à COVID19 com adolescentes em Heliópolis” e 3) o projeto “Adolescentes & Jovens de periferias urbanas no contexto da COVID-19: situações de vulnerabilidade, protagonismo e capacidades de resposta”. Cabe ressaltar que este último resultou da incorporação de um novo componente a um projeto temático da FAPESP, que originalmente não incluía a temática da COVID-19. O mesmo continua em andamento e tem como pesquisadores principais dois docentes do Programa, o professor José Ricardo Ayres e a professora Vera Paiva (“Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos”).

Por fim, merece destaque também os projetos voltados ao estudo dos impactos da pandemia em distintas esferas da vida social e da saúde. Os efeitos da pandemia nos profissionais de saúde é hoje uma das principais preocupações da comunidade científica, dado o stress gerado pelas condições de trabalho e os riscos que este impõe ao profissional. Neste sentido, destacamos a participação da Professora Andrea Tenório no estudo de coorte multicêntrico The COVID-19 Healthcare Workers, desenvolvido em 28 países, tendo como pesquisadores principais o Professor Ezra Susser, da Columbia University, e o Prof Rubén Alvarado, da Universidad de Chile. O objetivo principal deste projeto é estudar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a saúde mental dos trabalhadores da saúde. A este. Projeto soma-se dois outros, também voltados à saúde dos profissionais de saúde: “A influência da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores da saúde no contexto hospitalar e unidade de pronto atendimento: revisão de escopo” e “Narrativas de sentidos e representações de profissionais de saúde sobre uma pandemia: uma pesquisa qualitativa longitudinal”. O estudo dos efeitos da pandemia na saúde foi incluído em dois projetos já em andamento, o estudo Nutrinet Brasil, uma coorte coordenada pelo Professor Carlos Monteiro da Faculdade de Saúde Pública da USP e o projeto COBra - Effects of COVID-19 outbreak on the sexual and mental health of adolescent and adults men who have sex with men and transgender women



participating in two PrEP cohorts studies, coordenado pela professora Inês Dourado do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia. Em ambos há a participação de docentes do nosso programa, como as professoras Renata Levy e Marcia Thereza Couto.

Além dos efeitos diretos na saúde, o nosso Programa tem participado ou desenvolvido projetos para estudar as percepções sobre a pandemia e as medidas de isolamento social: "Entre a proteção e a exclusão: representação social do isolamento físico a partir da narrativa de idosos de uma comunidade no contexto da pandemia de Covid-19", "Pandemia COVID-19 e a produção de narrativas por pacientes, familiares e profissionais de saúde brasileiros" (vinculado a uma iniciativa internacional, envolvendo equipes multidisciplinares em 14 diferentes países) "Documentação participativa da vivência da pandemia de COVID-19 na Favela São Remo do município de São Paulo". Por fim, ainda em relação ao estudo dos impactos da Covid destacamos a participação na rede internacional de pesquisa, coordenado pelo professor Manuel Eisner da Universidade de Cambridge, professora Amy Nivette da University of Utrecht, e professora Maria Fernanda Peres do PPGSC, Crime during the Covid-19 Crisis: A Global Analysis. Este projeto tem como objetivo estudar o impacto das medidas de restrição de circulação nas ocorrências criminais em 23 Cidades do mundo.

Cabe ressaltar, ainda, que muitos dos projetos mencionados são desenvolvidos com a colaboração de pesquisadores de distintas instituições de pesquisa, nacionais e internacionais, e órgãos da gestão pública, e contribuem para a consolidação de uma rede de pesquisa acadêmica e científica, potencializando a capacidade de produção de conhecimento, assim como a sua divulgação. Entre as instituições destacamos a University of Cambridge, a Oxford University, London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of Utrecht, Columbia University, Instituto Nacional de Psiquiatria Ramón de la Fuente Muñiz. (Mexico), Universidad de Chile, University of Southern California, School of Public Health/ UC Berkeley Universidad de Buenos Aires, Organização Panamericana de Saúde.

C. Cargos públicos e documentos técnicos: o impacto do PPGSC no delineamento de respostas, estratégias de enfrentamento e políticas de combate à pandemia de covid-19 e suas repercussões

Quando o primeiro caso de Covid-19 foi diagnosticado no Brasil, o Professor Paulo Menezes ocupava o cargo de Coordenador da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (Fev/ 2019 a Out/ 2020). De dezembro de 2020 a dezembro de 2022 atuou como Coordenador do Centro de Contingência para a covid19 no Estado de São Paulo, com um papel de destaque no



delineamento das estratégias de monitoramento e combate à pandemia no Estado de São Paulo. De 2022 a 2023 atuou também como membro do Comitê de Alto Nível para Saúde Mental e COVID-19 nas Américas da Organização Pan-americana da Saúde em 2022 e 2023.

O Professor Moisés Goldbaum é membro do "Comitê Técnico-Científico de Acompanhamento das Iniciativas da Fiocruz para desenvolvimento de Vacinas para Covid`19" desde julho/2020. E em março de 2025 foi indicado como membro do Grupo de Trabalho para elaborar propostas que subsidiem ampliar a capacidade do Estado brasileiro e fortalecer o Sistema Único de Saúde para enfrentar pandemias e emergências em saúde pública no Brasil.

Outros docentes do PPGSC vêm colaborando com a redação de documentos técnicos, que tem como objetivo estabelecer parâmetros, colaborar para a adoção de medidas efetivas para prevenção e controle e para instrumentalizar a sociedade com estratégias para mitigar efeitos da pandemia e do isolamento social e para garantir medidas seguras para a reabertura. Destacamos, neste sentido, as seguintes produções técnicas:

- Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil [livro eletrônico] / Alicia Matijaevich Manitto. [et al.]; tradução de Melissa Harkin – São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020. 1245 kb ; PDF ISBN: 978-65-991620-1-5
- Medidas para prevenção e controle de transmissão da covid-19 no ambiente de trabalho - orientações para reabertura do prédio da ação educativa / Olinda do Carmo Luiz. Tipo: Protocolo de medidas para o retorno das atividades, 2020.
- Violência contra crianças e Covid-19. Como lidar com os filhos e evitar violência: criando rotinas [doc. Eletrônico]/ Claudia Leite de Moraes, Suely Deslandes, Maria Helena Hasselmann, Maria Fernanda Peres e Jane Kelly. Abrasco - GT Violência e Saúde, 2020.

D. Atividades de transferência e disseminação do conhecimento

No ano de 2020, por ocasião da eclosão da pandemia de covid-19, os docentes do PPSC tiveram uma expressiva presença na mídia impressa, televisiva e radiofônica, em veículos de circulação local e nacional. Foram dezenas de entrevistas sobre diversos aspectos relacionados à pandemia e às medidas de prevenção e controle. Destacamos



aqui apenas algumas, com o intuito de ilustrar a participação do programa no debate público:

- Artigos autorais publicados no Jornal Folha de São Paulo, em Opinião, “Mota, André. País trata povo como bestializado em epidemia: estudos sobre Revolta da Vacina desmontaram dicotomia entre Estado que tudo pode e cidadão que a tudo Obedece (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/pais-trata-povo-como-bestializado-em-epidemia.html>) e Teixeira, Ricardo & França-Jr, “Ivan. Incentivar o isolamento social significa valorizar a vida, a saúde e o respeito. É preciso ampliar a mobilização para o autoconfinamento para proteger populações mais vulneráveis” (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/03/incentivar-o-isolamento-social-significa-valorizar-a-vida-a-saude-e-o-respeito.shtml>);
- Dois episódios do Especial “Epidemias: uma história das doenças e seu combate”, da Rádio USP com o Professor André Mota.
 - (<https://www.youtube.com/watch?v=HRTkFCe7xwI&feature=youtu.be>; <https://www.youtube.com/watch?v=cllOK5JWtZQ>);
- Colaboração do professor Mario Scheffer com blogs de divulgação científica, como o The bmj opinion, “Covid-19 in Brazil has exposed socio-economic inequalities and underfunding of its public health system (<https://blogs.bmj.com/bmj/2020/06/19/covid-19-in-brazil-has-exposed-deeply-rooted-socio-economic-inequalities-and-chronic-underfunding-of-its-public-health-system/>);
- Colaboração do professor Mario Scheffer, com professores e pesquisadores de outras instituições nacionais, como Guilherme Werneck (UFRJ/UERJ), Lígia Bahia (UFRJ), Jessica de Lima Moreira (UFRJ), em notas técnicas da Cobertura Vacinal para a COVID-10.
- O professor Mario Scheffer colabora com o Estado de São Paulo, em “Diário da CPI” que acompanha e informa ao público os fatos e os debates na CPI da Covid-19 e seus impactos na saúde e sociedade. As análises do professor Mario se debruçam não apenas nos depoimentos prestados, mas também nos principais documentos anexados às investigações.
- Podcast do professor José Ricardo Ayres para o Laboratório aberto de interatividade da Universidade Federal de São Carlos, “Integralidade, Atenção Primária e COVID-19 - LABI-UFSCAR” (<https://www.labi.ufscar.br/2020/04/08/quarentena-dia-24/>),



- Entrevistas com o professor José Ricardo Ayres e com o Professor Ricardo Teixeira no blog do ISC-UFBA – Laboratório de Análise Política em Saúde “Saúde Coletiva, SUS e COVID”
- (<http://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/documentos/noticias/entrevista-do-mes-de-dezembro-jose-ricardo-ayres/>);
(<http://www.analisepoliticaemsaude.org/oaps/noticias/43b75cb48be5399d3043214e17ccb5d5/1/>);
- Entrevista da professora Fernanda Rauber para o blog covid-19 divulgação Científica (<http://coronavirusdc.com.br/2020/10/09/mudancas-alimentares-na-pandemia-de-covid-19/>).
- Para finalizar, a contribuição do PPGSC na disseminação e divulgação de conhecimentos sobre a pandemia de covid-19, e visando o alcance de um público mais amplo, destacamos a participação nos podcasts da rádio CBN (PODCAST: Vozes: Histórias e Reflexões. Tema: as pandemias na história e o isolamento social, No.24 <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/580/vozes-historias-e-reflexoes>), Cuidar verbo coletivo (Episódio 2: Violência doméstica na pandemia)

E. Cursos e seminários

Um dos desafios impostos pela pandemia de covid-19 foi a necessidade de uma rápida qualificação de recursos humanos para atuação, seja no ambiente clínico-hospitalar, seja na Atenção primária à Saúde. O PPGSC participou ou organizou uma série de atividades voltadas à formação, com ênfase na Atenção Primária em Saúde, Vacinação, retorno às aulas presenciais na rede básica de educação.

Destacam-se, neste sentido, a participação de docentes do Programa nos webinars organizados pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) sobre “imunidade de rebanho e a pandemia de COVID-19”, “Emergências de novas variantes do SARS-Cov-2”, participação em Webinar organizado pela University of Edinburgh “COVID19 in Brazil”, participação no Webinar organizado pela Pró Reitoria de Pós Graduação da USP “Vacinação contra a COVID-19 - seleção de populações alvo”, organização do Seminário “O SUS e a APS: O que aprendemos com a pandemia?”, em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Coletiva Professora Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida (NUPESCO) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP e o projeto InformaSUS da UFSCar; Criação, curadoria e coordenação, em parceria o curso de Comunicação e Semiótica da PUC-SP, do curso on-line “Retomar o Futuro



Produção de saúde e modos de vida em tempos de pandemia"; participação no curso Covid-19 Atualização e evidências paraprofissionais da saúde promovido pela Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas; participação no "Seminário Internacional: Atenção Básica e (Re)existências na Pandemia", participação no debate promovido pela Faculdade de Educação da UFBA, "O futuro das aulas presenciais, Participação no Programa "InfoVid #13 - A atenção primária na contenção da Covid-19", promovida pelo Instituto Questão de Ciência; Participação no IX Seminário de Pesquisas "Desafios da Pandemia para as Ciências Sociais Aplicadas", organizado FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, além de aulas e palestras em cursos de pós-graduação. Participação no Curso "Coronavírus e Iniquidades em Saúde: saúde coletiva e pensamento crítico em tempos de pandemia", curso de extensão organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Além da participação dos docentes do programa em cursos e seminários, o PPGSC organizou uma série de quatro seminários no ano de 2020, os Seminários de Pesquisa COVID-19 em Foco, com a participação de professores convidados de diferentes instituições nacionais e debatedores internos, com alunos e docentes do PPGSC. Os seminários foram: "Como o SUS sairá da pandemia?", com participação de Mario Scheffer, Lucas Andrietta, Lígia Bahia (maio de 2020); Pandemia de COVID-19: estratégias de prevenção e estratégias de comunicação em contexto de infodemia", com participação de Ricardo Teixeira, Ivan França Jr e Fernanda Cangussu Botelho (Maio 2020); "A voz da história: Espanha e Brasil em tempos de pandemia", com participação de André Mota, Eduardo Bueno Vergara (ES) e Denise Sant'anna (junho 2020); "O paradigma da medicina de precisão pós-pandemia da COVID-19", com participação de Jorge Iriat, Renan Leonel e August Mathias (junho 2020). Também, em parceria com o Departamento de Medicina Preventiva/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e o Brazil-Lab, Princeton University, o professor José Ricardo Ayres organizou e mediu, junto com o Professor Nelson Gouveia, o Seminário "Saúde Global e Covid-19: Por que chegamos aqui? Como vamos sair?", com a participação dos Profs. João Biehl (Princeton University), Richard Parker (Columbia University/ UFRJ) e Deisy Ventura (FSP-USP).

Cabe destacar também a atuação da professora Hillegonda Maria Dutilh Novaes como coordenadora do Grupo de Estudo "Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde/GCTIS" do Instituto de Estudos Avançados/IEA da USP. Sob sua coordenação o GCTIS organizou quatro seminários relacionados ao tema da Covid.

Em junho de 2020, a professora Hillegonda Maria Novaes organizou o webinar "O Papel da Comunidade de Pesquisa na Produção de Testes Diagnósticos do Novo Coronavírus" (<http://www.iea.usp.br/eventos/o-papel-da-comunidade-coronavirus>), que foi moderado pelo Professor Roger Chammas. O evento reuniu atores relevantes da



esfera nacional, localizados em Universidades ou Laboratórios Centrais de Saúde Pública, em sua interface com o Sistema de Saúde, para refletirem sobre as experiências da comunidade de pesquisa em Biologia Molecular dirigidas, emergencialmente, para a realização de testes moleculares para o diagnóstico da COVID-19. As reflexões e discussões suscitadas no evento foram traduzidas no artigo publicado em 2020: Silva, Renan Gonçalves Leonel Da; Chammas, Roger; Plonski, Guilherme Ary; Goldbaum, Moisés; Ferreira, Luis Carlos De Souza; Novaes, Hillegonda Maria Dutilh. A Participação da Universidade na Produção de Testes Diagnósticos Moleculares do novo Coronavírus no Brasil: Resposta aos Desafios Sanitários. Cadernos De Saúde Pública, V. 36, P. E00115520, 2020.

Em setembro de 2020 foi realizado o webnário: Inovação e Criação de Infraestrutura Contra o Coronavírus (<http://www.iea.usp.br/midiateca/video/videos-2020/inovacao-e-criacao-de-infraestrutura-contr-o-coronavirus>). Neste evento, representantes de empresas e da academia discutiram como o setor privado se organiza para pesquisar e investir na criação de equipamentos e materiais inovadores para a área da saúde. O evento discutiu como as empresas do estado de São Paulo, já realizavam pesquisas de novos insumos médicos antes da pandemia e discutiu as perspectivas da área para o futuro.

Em dezembro de 2020, pesquisadores de diversas áreas ligadas à Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde se reuniram para analisar questões da produção, incorporação e distribuição das vacinas no sistema de saúde brasileiro, para apontar os próximos desafios da agenda de pesquisa e desenvolvimento das vacinas para Covid-19. Discutiram entre outros assuntos a análise dos aspectos científicos e técnicos do desenvolvimento das doses, a incorporação ao SUS e as questões políticas que podem interferir na agenda de imunização no webnário “Desafios para o Desenvolvimento Sustentável das Vacinas da COVID-19 e a sua Incorporação no Sistema de Saúde Brasileiro” (<http://www.iea.usp.br/midiateca/video/videos-2020/desafios-para-o-desenvolvimento-sustentavel-das-vacinas-da-covid-19-e-a-sua-incorporacao-no-sistema-de-saude-brasileiro>).

Em julho de 2023 foi realizado o seminário “Em busca da autossuficiência do Brasil em vacinas”, de forma presencial em São Paulo, que analisou o segmento de vacinas no Brasil, a capacidade disponível e as perspectivas dos agentes envolvidos, considerando a resposta à covid-19. O evento ainda colocou em pauta a produção de vacinas no âmbito internacional, trouxe um panorama do mercado privado mundial, debateu as demandas da sociedade e as possibilidades de colaboração em rede. Realizado no IEA, o seminário reuniu pesquisadores, representantes do Ministério da Saúde, de laboratórios nacionais produtores, do setor privado, da sociedade civil e



gestores de outros segmentos públicos, contribuindo para olhar o tema vacinas a partir de diferentes camadas. Tanto os participantes presentes no IEA quanto o amplo público que participou virtualmente por meio do canal no YouTube contribuíram ativamente para os debates com perguntas e comentários.

F. Produção Acadêmica: publicações

Os resultados de projetos de pesquisa coordenados por docentes do Programa e das parcerias estabelecidas em torno de projetos de pesquisa vem resultando em uma série de publicações em revistas acadêmicas de alto impacto com destaque para: A Lancet Psychiatry, Epidemiology, Cancer causes and control, BMJ, Nature Human Behavior. A lista com algumas das principais publicações pode ser vista abaixo:

1. Bauer A, Garman E, McDaid D, Avendano M, Hessel P, Díaz Y, Araya R, Lund C, Malvasi P, Matijasevich A, Park AL. Integrating youth mental health into cash transfer programmes in response to the COVID-19 crisis in low-income and middle-income countries. The Lancet Psychiatry. 2021 Feb 4.
2. Rezende LF, Lee DH, Ferrari G, Eluf-Neto J, Giovannucci EL. Physical activity for cancer patients during COVID-19 pandemic: a call to action. Cancer Causes & Control. 2021 Jan;32(1):1-3.
3. Costa CD, Steele EM, Leite MA, Rauber F, Levy RB, Monteiro CA. Body weight changes in the NutriNet Brasil cohort during the covid-19 pandemic. Revista de Saúde Pública. 2021 Mar 1;55:01.
4. Steele EM, Rauber F, Costa CD, Leite MA, Gabe KT, Louzada ML, Levy RB, Monteiro CA. Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. Revista de Saúde Pública. 2020 Sep 4;54:91.
5. Silva RG, Chammas R, Plonski GA, Goldbaum M, Ferreira LC, Novaes HM. A participação da universidade na produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários. Cadernos de Saúde Pública. 2020 Jun 26;36:e00115520.
6. Kephart JL, Avila-Palencia I, Bilal U, Gouveia N, Caiaffa WT, Roux AV. COVID-19, Ambient Air Pollution, and Environmental Health Inequities in Latin American Cities. Journal of Urban Health. 2021 Jan 20:1-5..
7. Gouveia N. What Has It Meant for Me to Be an Epidemiologist in 2020?. Epidemiology. 2021 Jan 1;32(1):144-5.
8. de Souza WM, Buss LF, da Silva Candido D, Carrera JP, Li S, Zarebski AE, Pereira RH, Prete CA, de Souza-Santos AA, Parag KV, Belotti MC. Epidemiological and clinical



- characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. *Nature Human Behaviour*. 2020 Aug;4(8):856-65.
9. Marcilio I, Miethke-Morais A, Harima L, Montal AC, Perondi B, Ayres JR, Gouveia N, Bonfa E, Novaes HM. Epidemiologic Surveillance in an academic hospital during the COVID-19 pandemic in Sao Paulo, Brazil: the key role of epidemiologic engagement in operational processes. *Clinics*. 2020;75.
 10. Gouveia N, Kanai C. Pandemics, cities and public health. *Ambiente & Sociedade*. 2020;23.
 11. Feder G, d'Oliveira AF, Rishal P, Johnson M. Domestic violence during the pandemic (BMJ 2021;372:n722, doi:10.1136/bmj.n722).
 12. Chris Beyrer, Pascale Allotey, Joe Amon, Stefan D. Baral, Mary T. Bassett, Larry Corey, Harriet Deacon, Lorraine T. Dean, Liliane Fan, Rita Giacaman, Carolyn Gomes, Sofia Gruskin, Samer Jabbour, Michel Kazatchkine¹³, Allan Maleche, Martin McKee, Sandra Hsu Hnin Mon¹, Vera Paiva, Alena Peryskina, Dainius Pūras, Leonard Rubenstein, Adeeba Kamarulzaman. Fair access to COVID-19 vaccines: a human rights opportunity for global health The IAS-Lancet Commission on Health and Human Rights (Março de 2021) [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00708-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00708-X)
 13. Thomé B, Rezende LF, Schweitzer MC, Monteiro CN, Goldbaum M. Differences in the prevalence of risk factors for severe COVID-19 across regions of São Paulo City. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020 Aug 19;23:e200087.
 14. Matos CC, Barbieri CL, Couto MT. Covid-19 and its impact on immunization programs: reflections from Brazil. *Revista de Saúde Pública*. 2020 Nov 9;54:114.
 15. Da Silva RGL, Chammas R, Plonski GA, Goldbaum M, Ferreira LCS, Novaes HMD. A participação da universidade na produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020; v. 36, p. 1-5.
 16. Couto MT, Barbieri CL, Matos CC. Considerations on COVID-19 impact on the individual-society relationship: from vaccine hesitancy to the clamor for a vaccine. *Saúde e Sociedade*. 2021 Mar 19;30:e200450.
 17. Paiva V, Garcia MR, França-Jr I, da Silva CG, Galeão-Silva LG, Simões JA, Ayres JR, Research Group on Youth's Health and Human Rights. Youth and the COVID-19 crisis: Lessons learned from a human rights-based prevention programme for youths in São Paulo, Brazil. *Global Public Health*. 2021 Apr 17:1-4.
 18. Machin, R., Couto, M.T., Mota, A. Corpos, corporeidades e a relação individuo-sociedade: a Covid-19 como pano de fundo da vida cotidiana brasileira. In André Mota (org.). *Sobre a pandemia: experiências, tempos e reflexões*. São Paulo. Hucitec. 2021. p.211-230.



19. Ferraz D, Dourado I, Zucchi EM, Mabire X, Magno L, Grangeiro AD, Couto MT, Ferguson L, Westin M, Dos Santos LA, Préau M. Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: COBra study protocol. *BMJ open*. 2021 Apr 1;11(4):e045258.
20. Marques AL, Sorentino ID, Rodrigues JL, Machin R, Oliveira ED, Couto MT. The Covid-19 impact on marginalized groups: contributions from intersectionality as a theoretical-political perspective. In *The Covid-19 impact on marginalized groups: contributions from intersectionality as a theoretical-political perspective* 2021.
21. Bauer A, Garman E, McDaid D, Avendano M, Hessel P, Díaz Y, Araya R, Lund C, Malvasi P, Matijasevich A, Park AL, Paula CS, Ziebold C, Zimmerman A, Evans-Lacko S. Integrating youth mental health into cash transfer programmes in response to the COVID-19 crisis in low-income and middle-income countries. *Lancet Psychiatry*. 2021 Apr;8(4):340-346.
22. da Silva RGL, Chammas R, Novaes HMD. Rethinking approaches of science, technology, and innovation in healthcare during the COVID-19 pandemic: the challenge of translating knowledge infrastructures to public needs. *Health Res Policy Syst*. 2021 Jul 21;19(1):104.
23. Silva RGLD, Novaes HMD, Chammas R. Science, Technology and Innovation-oriented health centers, a COVID-19 legacy. *An Acad Bras Cienc*. 2021 Jun 28;93(2):e20201469.
24. Pepe VLE, Novaes HMD, Osorio-de-Castro CGS. COVID-19 and the medicines regulation challenges in times of pandemic. *Cien Saude Colet*. 2021 Oct;26(10):4693-4702.
25. Marcilio I, Miethke-Morais A, Harima L, Montal AC, Perondi B, Ayres JRCM, Gouveia N, Bonfa E, Novaes HMD. Epidemiologic Surveillance in an academic hospital during the COVID-19 pandemic in Sao Paulo, Brazil: the key role of epidemiologic engagement in operational processes. *Clinics (Sao Paulo)*. 2020;75:e2166.
26. Romeu de Mazzi N, Moreira Barbosa SB, Vasconcelos RO, Mendes da Silva Souza C, Blanco VM, Camargo Gonçalves Germani AC, Leonello VM. Interprofessional education at a Brazilian public university: A document analysis. *Heliyon*. 2023 Feb 2;9(2):e13421.
27. Evered JA, Castellanos MEP, Dowrick A, Camargo Goncalves Germani AC, Rai T, Navarro de Souza A, Qureshi K, Gandolfo Conceição MI, Cabral I, Grob R. Talking about inequities: A comparative analysis of COVID-19 narratives in the UK, US, and Brazil. *SSM Qual Res Health*. 2023 Jun;3:100277.



28. Matias AB, Falcão MTC, Grosseman S, Germani ACCG, Silva ATCD. The COVID-19 pandemic and teachers' work: perceptions of teachers from a public university in the state of São Paulo, Brazil. *Cien Saude Colet*. 2023 Feb;28(2):537-546.
29. Harada L, Branco RM, Barbosa TF, Ballester D, Cavalcanti MT, da Silva ATC. The impact of workplace violence on the mental health of health care workers during the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Med Trab*. 2024 Sep 24;22(2):e20231152.
30. Asaoka H, Watanabe K, Miyamoto Y, Restrepo-Henao A, van der Ven E, Moro MF, Alnasser LA, Ayinde O, Balalian AA, Basagoitia A, Durand-Arias S, Eskin M, Fernández-Jiménez E, Ines FFM, Giménez L, Hoek HW, Jaldo RE, Lindert J, Maldonado H, Martínez-Alés G, Mediavilla R, McCormack C, Narvaez J, Ouali U, Barrera-Perez A, Calgua-Guerra E, Ramírez J, Rodríguez AM, Seblova D, da Silva ATC, Valeri L, Gureje O, Ballester D, Carta MG, Isahakyan A, Jamoussi A, Seblova J, Solis-Soto MT, Alvarado R, Susser E, Mascayano F, Nishi D; HEROES group. Association of depressive symptoms with incidence and mortality rates of COVID-19 over 2 years among healthcare workers in 20 countries: multi-country serial cross-sectional study. *BMC Med*. 2024 Sep 12;22(1):386.
31. Czepiel D, McCormack C, da Silva ATC, Seblova D, Moro MF, Restrepo-Henao A, Martínez AM, Afolabi O, Alnasser L, Alvarado R, Asaoka H, Ayinde O, Balalian A, Ballester D, Barathie JAL, Basagoitia A, Basic D, Burrone MS, Carta MG, Durand-Arias S, Eskin M, Fernández-Jiménez E, Frey MIF, Gureje O, Isahakyan A, Jaldo R, Karam EG, Khattech D, Lindert J, Martínez-Alés G, Mascayano F, Mediavilla R, Narvaez Gonzalez JA, Nasser-Karam A, Nishi D, Olaopa O, Ouali U, Puac-Polanco V, Ramírez DE, Ramírez J, Rivera-Segarra E, Rutten BPF, Santaella-Tenorio J, Sapag JC, Šeblová J, Soto MTS, Tavares-Cavalcanti M, Valeri L, Sijbrandij M, Susser ES, Hoek HW, van der Ven E. Inequality on the frontline: A multi-country study on gender differences in mental health among healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Glob Ment Health (Camb)*. 2024 Mar 4;11:e34.
32. Luna EJA, Moraes JC, Roediger MA, Miranda EJFP, Braga PE, França JID, Pacheco PHM, de Lima MA, Ragiotta L, Barros ENC; CoronaVac Effectiveness Study Group. Effectiveness of CoronaVac in the prevention of COVID-19, a test-negative case-control study in Brazil. *Braz J Infect Dis*. 2024 Sep-Oct;28(5):103856.

11. IMPACTO DA EMERGÊNCIA CLÍMATICA NO RIO GRANDE DO SUL E DE OUTROS DESASTRES NO PAÍS

Nada a declarar.



12. OUTRAS INFORMAÇÕES

A. Produção científica anterior à defesa

A trajetória formativa de nossos alunos tem se destacado pela excelência, evidenciada pela publicação de artigos científicos vinculados às dissertações e teses em periódicos qualificados antes mesmo da conclusão de suas dissertações e teses. Diante disso, e considerando a impossibilidade de vincular publicações anteriores à defesa na Plataforma Sucupira, apresentamos, conforme sugestão da Coordenação de Área da CAPES, a relação dos discentes com os respectivos títulos das dissertações e teses defendidas entre 2021 e 2024, acompanhada das publicações a elas vinculadas, realizadas previamente à defesa.

1. Título da Dissertação

Violência policial letal no município de São Paulo (2014-2015): qualidade dos dados, estimativa do número de óbitos, perfil das vítimas e distribuição espacial

Discente: Marcelo Ryngelblum

Orientadora: Maria Fernanda Tourinho Peres

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2021

Produções associadas à dissertação:

1. Ryngelblum M, Peres MFT. Social segregation and lethal police violence in the city of São Paulo, Brazil (2014-2015). Cien Saude Colet. 2021 Sep;26(9):4275-4286. doi: 10.1590/1413-81232021269.25002020. Epub 2020 Jul 25. PMID: 34586278.
2. Ryngelblum M, Peres MFT. Análise da qualidade dos dados das mortes cometidas por policiais no Município de São Paulo, Brasil, 2014-2015 [Data quality analysis of deaths committed by the police in the city of São Paulo, Brazil, 2014-2015]. Cad Saude Publica. 2021 Oct 8;37(10):e00317020. Portuguese. doi: 10.1590/0102-311X00317020. PMID: 34644764.



2. Título da Tese

Consumo de alimentos ultraprocessados e sua associação com qualidade nutricional da dieta na população francesa

Discente: Giovanna Calixto Andrade

Orientadora: Renata Bertazzi Levy

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2021

Produção associada à tese:

1. Calixto Andrade G, Julia C, Deschamps V, Srouf B, Hercberg S, Kesse-Guyot E, Allès B, Chazelas E, Deschasaux M, Touvier M, et al. Consumption of Ultra-Processed Food and Its Association with Sociodemographic Characteristics and Diet Quality in a Representative Sample of French Adults. *Nutrients*. 2021; 13(2):682. <https://doi.org/10.3390/nu13020682>.

3. Título da Dissertação

Satisfação de usuários do SUS com o uso de um aplicativo de smartphone para tratamento de sintomas depressivos.

Discente: Thais Izabel Ugeda Rocha

Orientador: Paulo Rossi Menezes

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2021

Produção associada à dissertação:

1. Rocha TIU, Aschar SCAL, Hidalgo-Padilla L, Daley K, Claro HG, Martins Castro HC, Dos Santos DVC, Miranda JJ, Araya R, Menezes PR. Recruitment, training and supervision of nurses and nurse assistants for a task-shifting depression intervention in two RCTs in Brazil and Peru. *Hum Resour Health*. 2021 Feb 5;19(1):16. doi: 10.1186/s12960-021-00556-5. PMID: 33546709; PMCID: PMC7863440.



4. Título da Tese

O ambiente alimentar escolar no município de São Paulo e suas associações com o consumo de ultraprocessados e o excesso de peso em adolescentes

Discente: Maria Alvim Leite

Orientadora: Renata Bertazzi Levy

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2021

Produção associada à tese:

1. Leite MA, Azeredo CM, Peres MFT, Escuder MML, Levy RB. Availability and consumption of ultra-processed foods in schools in the municipality of São Paulo, Brazil: results of the SP-Proso. *Cad Saude Publica*. 2021;37(suppl 1):e00162920. doi: 10.1590/0102-311X00162920.

5. Título da Tese

Comportamentos de risco na adolescência: fatores determinantes maternos e infantis em uma coorte de nascimento brasileira

Discente: Ana Beatriz Bozzini

Orientadora: Alicia Matijasevich Manitto

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2022

Produções associadas à tese:

1. Bozzini AB, Bauer A, Maruyama J, Simões R, Matijasevich A. *Factors associated with risk behaviors in adolescence: a systematic review*. *Braz J Psychiatry*. 2021;43(2):210–221. doi: 10.1590/1516-4446-2019-0835.
2. Bozzini AB, Maruyama JM, Munhoz TN, Barros AJD, Barros FC, Santos IS, Matijasevich A. *Trajectories of maternal depressive symptoms and offspring's risk behavior in early adolescence: data from the 2004 Pelotas birth cohort study*. *BMC Psychiatry*. 2021;21(1):18. doi: 10.1186/s12888-020-03026-9.



6. Título da Tese

Incorporação de biossimilares nos sistemas de saúde: desafios metodológicos para a avaliação de tecnologias em saúde

Discente: Bruna Oliveira Ascef

Orientadora: Patricia Coelho de Soárez

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2022

Produções associadas à tese:

1. Ascef BO, Silva RGLD, Oliveira Júnior HA, Soárez PC. Interchangeability and substitution of biosimilars: is health technology assessment (HTA) a tool for decision-making? Cad Saude Publica. 2019 Sep 16;35(9):e00087219. English, Portuguese. doi: 10.1590/0102-311X00087219. PMID: 31531516.
2. Ascef BO, Lopes ACF, de Soárez PC. Health technology assessment of biosimilars worldwide: a scoping review. Health Res Policy Syst. 2020 Aug 26;18(1):95. doi: 10.1186/s12961-020-00611-y. PMID: 32843051; PMCID: PMC7448328.
3. Ascef BO, Almeida MO, de Medeiros Ribeiro AC, Andrade DCO, de Oliveira Júnior HA, Pereira TV, de Soárez PC. Equivalence and switching between biosimilars and reference molecules in rheumatoid arthritis: protocol for a systematic review and meta-analysis. Syst Rev. 2021 Jul 17;10(1):205. doi: 10.1186/s13643-021-01754-x. PMID: 34274019; PMCID: PMC8286602.

7. Título da Dissertação

Associação entre clima escolar e sintomas de internalização entre adolescentes da cidade de São Paulo

Discente: Daniel Hidalgo Lima

Orientadora: Maria Fernanda Tourinho Peres

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2022

Produção associada à dissertação:

1. Lima DH, Peres MFT. As pesquisas sobre o clima escolar e saúde no Brasil - uma revisão de escopo [Research on the school climate and health in Brazil - a scope



review]. Cien Saude Colet. 2022 Sep;27(9):3475-3485. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232022279.21842021. Epub 2022 May 18.

8. Título da Tese:

Impacto dos sintomas depressivos maternos e da pandemia de COVID-19 sobre as competências socioemocionais dos adolescentes: Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004

Discente: Jessica Mayumi Maruyama

Orientadora: Alicia Matijasevich Manitto

Nível: Doutorado Direto

Ano de defesa 2023

Produção associada à tese:

1. Maternal depression trajectories and offspring positive attributes and social aptitudes at early adolescence: 2004 Pelotas birth cohort. Maruyama JM, Santos IS, Munhoz TN, Matijasevich A. Eur Child Adolesc Psychiatry. 2021 Dec;30(12):1939-1948. doi: 10.1007/s00787-020-01665-7.

9. Título da Dissertação

Avaliação econômica de uma intervenção por tecnologia móvel para sintomas de depressão em pacientes com doenças crônicas em países de baixa e média renda

Discente: Daniela Vera Cruz dos Santos

Orientadora: Paulo Rossi Menezes

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2023

Produção associada à dissertação:

1. Vera Cruz Dos Santos D, Coelho de Soárez P, Caverio V, U Rocha TI, Aschar S, Daley KL, Garcia Claro H, Abud Scotton G, Fernandes I, Diez-Canseco F, Brandt LR, Toyama M, Martins Castro HC, Miranda JJ, Araya R, Quayle J, Rossi Menezes P. A Mobile Health Intervention for Patients With Depressive Symptoms: Protocol for an Economic Evaluation Alongside Two Randomized Trials in Brazil and Peru. JMIR Res Protoc. 2021 Oct 13;10(10):e26164. doi: 10.2196/26164.



10. Título da Tese:

Efetividade e custo-efetividade da braquiterapia guiada por imagem 3D versus braquiterapia convencional (2D) em pacientes com câncer do colo uterino

Discente: Erica Aranha Suzumura

Orientadora: Patricia Coelho de Soárez

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2023

Produção associada à tese:

1. Suzumura EA, Gama LM, Jahn B, Campolina AG, Carvalho HA, de Soárez PC. Effects of 3D image-guided brachytherapy compared to 2D conventional brachytherapy on clinical outcomes in patients with cervical cancer: A systematic review and meta-analyses. Brachytherapy. 2021 Jul-Aug;20(4):710-737. doi: 10.1016/j.brachy.2021.03.004.

11. Título da Tese:

Diversidades de experiências e contextos de jovens e adultos gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens no uso da profilaxia pré-exposição sexual ao HIV (PrEP) sob a perspectiva interseccional

Discente: Lorrúan Alves dos Santos

Orientadora: Marcia Thereza Couto

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2023

Produções associadas à tese:

1. Santos LAD, Grangeiro A, Couto MT. HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) among men who have sex with men: peer communication, engagement and social networks. Cien Saude Colet. 2022 Oct;27(10):3923-3937. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-812320222710.06542022.
2. Santos LAD, Unsain RF, Brasil SA, Silva LAVD, Duarte FM, Couto MT. PrEP perception and experiences of adolescent and young gay and bisexual men: an intersectional analysis. Cad Saude Publica. 2023 Mar 27;39Suppl 1(Suppl 1):e00134421. doi: 10.1590/0102-311XEN134421.



12. Título da Dissertação:

As experiências de oferta de PrEP ao HIV por profissionais de saúde e o uso por adolescentes e jovens gays e bissexuais de 15-19 anos: uma análise interseccional

Discente: Eduardo Araújo de Oliveira

Orientadora: Marcia Thereza Couto

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2023

Produção associada à tese:

1. Oliveira EA, Santos LAD, Zucchi EM, Massa P, Grangeiro A, Couto MT. Gay and bisexual adolescents and other men who have sex with men: intersectionality and the PrEP care continuum. Rev Saude Publica. 2024 Oct 11;58(suppl 1):11s. doi: 10.11606/s1518-8787.2024058005705.

13. Título da Tese:

Comportamentos de risco para a saúde e associação com o autocontrole entre alunos do 9º ano do ensino fundamental no município de São Paulo

Discente: Roberta Corradi Astolfi

Orientadora: Maria Fernanda Tourinho Peres 2

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2023

Produções associadas à tese:

1. Astolfi RC, Leite MA, Papa CHG, Ryngelblum M, Eisner M, Peres MFT. Association between self-control and health risk behaviors: a cross-sectional study with 9th grade adolescents in São Paulo. BMC Public Health. 2021 Sep 19;21(1):1706. doi: 10.1186/s12889-021-11718-4.



14. Título da Tese:

Hesitação vacinal infantil e diferenciação social: um olhar interseccional sobre a (não) vacinação

Discente: Camila Carvalho de Souza Amorim Matos

Orientadora: Marcia Thereza Couto

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2024

Produções associadas à tese:

1. Matos CCSA, Barbieri CLA, Couto MT. Covid-19 and its impact on immunization programs: reflections from Brazil. Rev Saude Publica. 2020 Nov 9;54:114. doi: 10.11606/s1518-8787.2020054003042.
2. Matos CCSA, Gonçalves BA, Couto MT. Vaccine hesitancy in the global south: Towards a critical perspective on global health. Glob Public Health. 2022 Jun;17(6):1087-1098. doi: 10.1080/17441692.2021.1912138.
3. Matos, C.C. de S.A. e Couto, M.T. 2023. Hesitação vacinal: tópicos para (re)pensar políticas de imunização. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 18, 45 (abr. 2023), 3128. DOI:[https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3128](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3128).
4. de Souza Amorim Matos CC, Couto MT, Oduwole EO, Shey Wiysonge C. Caregivers' perceptions on routine childhood vaccination: A qualitative study on vaccine hesitancy in a South Brazil state capital. Hum Vaccin Immunother. 2024 Dec 31;20(1):2298562. doi: 10.1080/21645515.2023.2298562

15. Título da Tese:

Participação social na incorporação de tecnologias no Sistema Único de Saúde

Discente: Ana Carolina de Freitas Lopes

Orientadora: Patricia Coelho de Soárez

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2024

Produções associadas à tese:

1. Lopes ACF, Novaes HMD, Soárez PC. Patient and public involvement in health technology decision-making processes in Brazil. Rev Saude Publica. 2020 Dec 11;54:136. doi: 10.11606/s1518-8787.2020054002453.



2. De Freitas Lopes AC, Novaes HMD, De Soárez PC. Does patient and public involvement impact public health decision-making? A 10 year retrospective analysis of public consultation in Brazil. Health Res Policy Syst. 2023 Jul 12;21(1):72. doi: 10.1186/s12961-023-01018-1.

16. Título da Tese:

Hesitação vacinal no contexto da COVID-19: estudo sobre controvérsias em dois jornais brasileiros

Discente: Bruna Aparecida Gonçalves

Orientadora: Marcia Thereza Couto

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2024

Produção associada à tese:

1. Gonçalves BA, Matos CCSA, Ferreira JVDS, Itagyba RF, Moço VR, Couto MT. COVID-19 vaccine hesitancy in Latin America and Africa: a scoping review. Cad Saude Publica. 2023 Aug 7;39(8):e00041423. doi: 10.1590/0102-311XPT041423.

17. Título da Tese:

Análise de custo-efetividade da radioterapia estereotóxica ablativa comparada à radioterapia convencional no tratamento de câncer de pulmão de células não pequenas estágio I a IIB (até T3N0) em pacientes inoperáveis ou que recusem a cirurgia

Discente: Fernando Henrique de Albuquerque Maia

Orientadora: Patricia Coelho de Soárez

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2024

Produção associada à tese:

1. Maia FHA, Rozman LM, Carvalho HA, de Soárez PC. Systematic review of economic evaluations on stereotactic ablative radiotherapy (SABR) compared to other radiotherapy techniques or surgical procedures for early-stage non-small cell lung cancer. Cost Eff Resour Alloc. 2023 Jan 16;21(1):4. doi: 10.1186/s12962-023-00415-1.



18. Título da Tese:

Estudo dos fatores de risco associados ao comprometimento das funções executivas na adolescência: Coorte de Nascimentos de Pelotas 2004

Discente: Julia de Souza Rodrigues

Orientadora: Alicia Matijasevich Manitto

Nível: Doutorado Direto

Ano de defesa 2024

Produções associadas à tese:

1. Risk factors for executive function impairment in adolescence: an analysis of data from the 2004 Pelotas Birth Cohort study. Rodrigues JS, Matijasevich A, Tovo-Rodrigues L, Munhoz TN, Santos IS, Pastor-Valero M. Braz J Psychiatry. 2023 Nov-Dec;45(6):470-481. doi: 10.47626/1516-4446-2023-3277. Epub 2023 Nov 23.
2. Impact of maternal depressive symptoms on offspring executive functions: a systematic review. Rodrigues JS, Pastor-Valero M, Trambaiolli LR, Bozzini AB, Matijasevich A. Braz J Psychiatry. 2024;46:e20233387. doi: 10.47626/1516-4446-2023-3387. Epub 2024 Mar 4.

19. Título da Tese

A Efetividade da Profilaxia Pré-Exposição Sexual Sob Demanda em uma coorte de homens cisgêneros que fazem sexo com homens, mulheres transsexuais e travestis.

Discente: Alexandre Grangeiro

Orientadora: Maria Fernanda Tourinho Peres

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2025

Produções associadas à dissertação:

1. Grangeiro A, Santos LAD, Estevam DL, Munhoz R, Arruda É, de Moraes RA, de Quadros Winkler L, Neves LAS, Santos JCV, Kruppa M, Zucchi EM Escuder MM, Leal AF, Koyama MAH, Peres MFT, Couto MT, Neto JE; Combine! Research Group. Telehealth effectiveness for pre-exposure prophylaxis delivery in Brazilian public services: The Combine! Study. J Int AIDS Soc. 2023 Sep;26(9):e26173. doi: 10.1002/jia2.26173.
2. Grangeiro A, Massa PA, Escuder MM, Zucchi EM, Sala EA, Oliveira EA, Fini R, Dourado I, Magno L, Leite BO, Bruxvoort K, MacCarthy S, Couto MT, Peres MFT. Prep provision in community organizations: a comparative study with



conventional services. Rev Saude Publica. 2024 Oct 11;58(suppl 1):9s. doi: 10.11606/s1518-8787.2024058005914.

20. Título da Tese:

O impacto de uma intervenção complexa na vida de mulheres em situação de violência usuárias de serviços de atenção primária à saúde: um estudo longitudinal e de custo efetividade

Discente: Stephanie Pereira

Orientadora: Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2025

Produções associadas à tese:

1. Pereira, S., Azeredo, Y. N., Schraiber, L. B., Aguiar, J. M., Kalichman, B. D., Gralia, C. G. V., Reis, M. S., Lima, N. P., Bacchus, L. J., Colombini, M., Feder, G., d'Oliveira, A. F. P. L.. Avaliação de intervenção para aprimorar a resposta da Atenção Primária à Saúde ao cuidado de casos de violência doméstica contra a mulher – São Paulo. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2024/mai). [Citado em 22/03/2025]. **Está disponível em:** <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/avaliacao-de-intervencao-para-aprimorar-a-resposta-da-atencao-primaria-a-saude-ao-cuidado-de-casos-de-violencia-domestica-contra-a-mulher-sao-paulo/19249?id=19249>.
2. Loraine J. Bacchus, Stephanie Pereira, Nagham Joudeh, Beatriz Diniz Kalichman, Samita K.C., Prabhash Siriwardhana, Tharuka Silva, Ana Flavia Pires Lucas d'Oliveira, Poonam Rishal, Satya Shrestha, Lilia Blima Schraiber, Abdulsalam Alkaiyat, Thilini Rajapakse, Amira Shaheen, Gene Feder, Helen Lambert, Claudia Garcia Moreno, Manuela Colombini. A multi-country mixed method evaluation of the HERA (Healthcare Responding to Domestic Violence and Abuse) intervention: A comparative analysis, SSM - Health Systems, Volume 4, 2025, 100042, ISSN 2949-8562, <https://doi.org/10.1016/j.ssmhs.2024.100042>.



21. Título da Tese:

Adaptação transcultural do instrumento wheelchair interface questionnaire (WIQ) para a língua portuguesa e contexto brasileiro.

Discente: Haidar Tafner Curi.

Orientadora: Patricia Coelho de Soárez

Nível: Doutorado

Ano de defesa: 2026

Produção associada à tese:

1. Curi HT, Ferretti EC, de Soárez PC. Wheelchair outcome measurement instruments for children: a scoping review protocol. Disabil Rehabil Assist Technol. 2024 Nov;19(8):2791-2796. doi: 10.1080/17483107.2024.2319278. Epub 2024 Feb 19.

**B. Identificação Digital dos Docentes do Programa (ORCID e Scopus ID)**

Atendendo à solicitação da Coordenação de Área da CAPES, apresentamos a seguir os identificadores ORCID e Scopus ID dos docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Docente	ORCID	Scopus ID
Alexandre Faisal Cury	0000-0003-3000-0880	13103041000
Alicia Matijasevich Manitto	0000-0003-0060-1589	8450874700
Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani	0000-0002-7409-915X	55962265500
Ana Flavia Pires Lucas D' Oliveira	0000-0003-1456-4184	7006271430
André Mota	0000-0002-5697-8628	23019393600
Andréa Tenório Correia da Silva	0000-0002-3403-5792	24472669300
Beatriz Helena Carvalho Tess	0000-0002-9921-9234	55576706300
José Eluf Neto	0000-0001-7504-2115	7003309639
Expedito José de Albuquerque Luna	0000-0002-1145-9672	18434792300
Fernanda Rauber	0000-0001-9693-7954	26430010000
Fernando Mussa Abujamra Aith	0000-0003-1971-9130	56054509500
Gerusa Maria Figueiredo	0000-0001-9657-9675	6604034192
Heraclito Barbosa de Carvalho	0000-0002-7037-5655	56263698100
Hillegonda Maria Dutilh Novaes	0000-0001-9849-0324	8616150900
José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres	0000-0002-5225-6492	35555954300
Lília Blima Schraiber	0000-0002-3326-0824	6603021681
Marcia Thereza Cavalcanti Couto	0000-0001-5233-4190	15020171900
Maria Fernanda Tourinho Peres	0000-0002-7049-905X	7006723308
Maria Ines Baptistella Nemes	0000-0001-9862-1603	7006882671
Mário César Scheffer	0000-0001-8931-6471	36926262000
Moisés Goldbaum	0000-0002-8049-7824	55100838900
Nelson da Cruz Gouveia	0000-0003-0625-0265	6602763817
Olinda do Carmo Luiz	0000-0002-2596-3626	16203657700
Patrícia Coelho de Soárez	0000-0001-8383-0728	16038936100
Paulo Rossi Menezes	0000-0001-6330-3314	7005549815
Renata Bertazzi Levy	0000-0001-5388-7002	15848836000
Ricardo Rodrigues Teixeira	0000-0002-9550-5807	34977808100
Rosana Machin Barbosa	0000-0003-1306-4276	57214172195
Thiago Lavras Trapé	-	54418095000
Vera Silvia Facciolla Paiva	0000-0002-8852-3265	35357342200



13. DESTAQUES

5 Produções de Destaque – 2021 -2024

A. Trabalhos de Conclusão

- 1) **Tese de destaque: “Colônias e sertões sob as lentes da medicina: encontros e desencontros entre Portugal e Brasil na trilha das tripanossomíases humanas, 1901-1924”**

Data da defesa: 23/11/2021

Discente: Ewerton Luiz Figueiredo Moura da Silva

Orientador: Professor André Mota

A medicina tropical no século XIX era entendida como um ramo da medicina que analisaria a população autóctone de espaços territoriais, identificando doenças e grupos a partir de critérios que visariam identificar esse coletivo a um determinado espaço geográfico, sua localização e vários impactos climáticos, físicos e civilizatórios, que adviriam dessa dinâmica. Assim, a causa das chamadas doenças tropicais seriam os germes e a tropicalidade – temperatura, umidade e altitude, entre outros fatores – de certas regiões seria propícia ao desenvolvimento dos causadores das doenças. Nesses termos, a responsabilidade exclusiva se distanciava da posição geográfica e da composição étnica – inalteráveis – e passava aos microorganismos – passíveis de tratamento.

Avaliamos ser um tema de relevância para a história das doenças e da Saúde Coletiva, já que propõe olhar como historicamente os médicos sanitaristas olharam para o território e sua população. Mais que isso, propuseram ações de combate às doenças tropicais, mirando a necessidade da presença do Estado nas políticas de saúde e de suas ações. A tese de Ewerton Luiz Figueiredo Moura da Silva, ***“Colônias e sertões sob as lentes da medicina tropical: encontros e desencontros entre Portugal e Brasil na trilha das tripanossomíases humanas, 1901-1924”***, articulada à linha de pesquisa do PPGSC “Filosofia, história da medicina e das práticas de saúde”, é, justamente, uma das grandes contribuições brasileiras ao campo da história da medicina tropical, de suas doenças e da circulação de saberes. A pesquisa é ricamente realizada a partir do acesso a arquivos brasileiros e portugueses, com farta documentação, em grande parte inédita.



Tema que vem sendo objeto de análise de diversas áreas do conhecimento e em diversos momentos, as colônias e os sertões brasileiros envolvem a ida aos interiores do Brasil ou sua identificação logo ali, do outro lado da avenida. Assim, sob a bandeira do saneamento, inaugura-se algo novo entre os estudiosos, que não só captura as relações entre rural e urbano ou entre o que consideravam selvagem e civilizado, mas abre espaço para a ideia de que o “sertão está em toda parte”. No caso de Portugal e de seus territórios Ultramar – Angola, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e São Tomé e Príncipe –, embora a escravidão tivesse sido abolida em 1878, a obrigatoriedade do trabalho e a punição para quem resistisse foram mantidas por decretos até 1914. No entanto, as doenças que dominavam esses territórios também estavam entre as disputas internacionais e a própria fragilidade política portuguesa dentro e fora do país.

Eis a contribuição à compreensão da história da saúde no Brasil: mostrar como a medicina tropical se voltou sobretudo para as demandas populacionais e as características físicas e climáticas dos territórios, além de suas disputas políticas, procurando, sempre em nome da ciência, expurgar as doenças para melhor dominar o território e a população. Inteligentemente, Ewerton conseguiu fazer circular entre os espaços coloniais portugueses na África e o da ex-colônia na América, o Brasil, dois males que mereciam atenção: a doença de Chagas e a doença do sono. Da discussão científica às representações criadas em torno desses territórios, podemos acompanhar a complexidade que envolvia os dois casos de estudo e como circulariam pelos territórios: em forma de artigos científicos, notícias de jornal ou ações políticas de Estado, bem como em disputas entre grupos institucionais e levantes populares entremeados pelas doenças que se abatiam sobre a população.

2) Tese de destaque: “Incorporação de biossimilares nos sistemas de saúde: desafios metodológicos para a avaliação de tecnologias em saúde”,

Data da defesa: 28/06/2022

Discente: Bruna de Oliveira Ascef

Orientadora: Professora Patrícia Coelho de Soárez

Articulada à linha de pesquisa do PPGSC “Avaliação de tecnologias, serviços e programas de saúde”, a tese ***“Incorporação de biossimilares nos sistemas de saúde: desafios metodológicos para a avaliação de tecnologias em saúde”*** é relevante para o campo da Saúde Coletiva porque aborda questões centrais como o acesso equitativo a tratamentos de alta



complexidade e a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao viabilizar alternativas mais acessíveis a medicamentos biológicos de alto custo, os biossimilares podem reduzir desigualdades no acesso e ampliar a cobertura de tratamentos especializados, com impacto social, econômico e sanitário direto nas políticas públicas de saúde.

A tese de Bruna Ascef discute a necessidade de garantir o uso racional de biossimilares, assegurando que sua incorporação não comprometa a segurança, a eficácia terapêutica ou a sustentabilidade econômica do SUS. Problematisa os debates regulatórios, as decisões de incorporação de tecnologias em saúde e os desafios de aceitação por parte de profissionais e pacientes, evidenciando a complexidade inerente ao tema e sua relevância para a agenda contemporânea da Saúde Coletiva.

Ao centrar-se na Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), a tese contribui para o aprimoramento de instrumentos que subsidiam processos decisórios informados por evidências, especialmente em um contexto no qual a padronização metodológica dos estudos de biossimilares ainda se apresenta incipiente, conforme evidenciado nas análises de práticas das agências internacionais.

A realização de uma revisão de escopo e duas revisões sistemáticas com meta-análises sobre eficácia, segurança e impacto do *switching* entre biológicos e biossimilares fornece subsídios técnicos valiosos para fundamentar protocolos clínicos, políticas públicas de incorporação tecnológica e gestão em saúde. Esses resultados têm aplicabilidade direta no contexto do SUS, ao apoiar decisões mais seguras, eficazes e custo-efetivas, e ao contribuir para o fortalecimento de práticas transparentes e baseadas nas melhores evidências disponíveis.

O desenvolvimento e a aplicação de abordagens inovadoras na síntese de evidências, como a definição de margens de equivalência baseadas em ensaios clínicos controlados e a adaptação do método GRADE para avaliar a qualidade da evidência em contextos de biossimilares, representam avanços significativos na área de ATS e reforçam a originalidade científica do trabalho.

Fruto desta tese, cinco artigos foram publicados em revistas científicas nacionais e internacionais de alto impacto — *JAMA Network Open*, *Scientific Reports*, *Health Research Policy and Systems*, *Systematic Reviews* e *Cadernos de Saúde Pública* —, consolidando a contribuição da tese para o debate sobre a incorporação de biossimilares e a superação dos desafios metodológicos envolvidos em sua avaliação. Além de disseminar conhecimento na área de ATS,



a tese estabelece base científica para futuras investigações sobre biossimilares, fornecendo diretrizes metodológicas para estudos de equivalência terapêutica e análise do impacto do *switching*.

Por fim, a produção científica resultante da tese fortalece a Saúde Coletiva ao consolidar o reconhecimento acadêmico da pesquisa realizada e ampliar a visibilidade da contribuição brasileira no cenário internacional. A publicação dos estudos em periódicos de referência reforça a relevância da produção científica nacional na área de ATS. Dessa maneira, a tese gera impacto direto na formulação de políticas públicas de saúde, no uso racional de biossimilares e no posicionamento do Brasil como um ator de destaque na construção de evidências científicas para a tomada de decisão em saúde em âmbito internacional.

3) Dissertação de destaque – “Associação entre clima escolar e sintomas de internalização entre adolescentes da cidade de São Paulo”

Data da defesa: 24/10/2022

Discente: Daniel Hidalgo Lima

Orientadora: Professora Maria Fernanda Tourinho Peres

A dissertação ***“Associação entre clima escolar e sintomas de internalização entre adolescentes da cidade de São Paulo”***, articulada à linha de pesquisa do PPGSC “Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental”, aborda um tema de grande relevância para o campo da Saúde Coletiva, na medida em que tem como objetivo principal investigar a associação entre clima escolar e sintomas de internalização em adolescentes. O crescimento dos transtornos mentais na população adolescente, em especial os transtornos depressivos e ansiosos, é alvo de preocupação. Sintomas de internalização possuem consequências de curto, médio e longo prazos, dentre as quais se podem destacar a depressão, os transtornos de ansiedade, e o suicídio na adolescência.

Um outro aspecto que demonstra a importância desta dissertação é o foco na instituição escolar, lugar de transmissão de cultura e conhecimento, de preparo para o exercício da cidadania e convivência com os pares, bem como lugar privilegiado para prevenir e enfrentar problemas como a violência e o adoecimento mental. Dada a importância da instituição escolar na formação pessoal e social de crianças e



adolescentes e a relevância e alta prevalência de problemas como a depressão e a ansiedade, torna-se necessária a compreensão de como a instituição escolar pode contribuir para o enfrentamento desses problemas.

A pesquisa de Daniel mobiliza o conceito de clima escolar, amplamente utilizado em estudos na área de educação, demonstrando a sua aplicabilidade para o campo da Saúde Coletiva. Daniel faz uma ampla revisão sobre o tema, o seu uso em estudos no campo, identifica os instrumentos utilizados, propõe e valida uma escala para medir clima escolar, de uso simples e rápido. Estabelecer a associação entre o clima escolar e sintomas de internalização é passo necessário para a elaboração de estratégias de prevenção que tornem a escola um espaço mais saudável e de resistência a realidades potencialmente adoecedoras.

A escola representa um espaço privilegiado para a convivência de crianças e adolescentes com seus pares, onde se deve estimular o acesso à cultura e formar para a cidadania. As relações ali estabelecidas, as regras adotadas, a identificação com a escola e a participação na tomada de decisões acabam por tornar a escola um espaço de exercício de democracia, tolerância e habilidades sociais necessárias à vida adulta.

Do ponto de vista analítico-metodológico, esta dissertação também merece destaque. O discente utilizou com propriedade uma ampla gama de métodos: realizou uma revisão de escopo de teses e dissertações sobre clima escolar defendidas no Brasil e disponíveis no portal da CAPES; para análise dos dados realizou análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória e modelos de Equações estruturadas.

Os resultados reforçam a hipótese de que o bom clima escolar exerce um efeito positivo na saúde mental dos alunos. Essa associação foi encontrada entre meninos e meninas. Segundo a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, a educação deve visar o “pleno desenvolvimento da pessoa”. O ECA reafirma a ideia de “proteção integral” da criança e do adolescente, aponta como responsabilidade “da comunidade, da sociedade em geral e do poder público” lhes assegurar os direitos fundamentais, inclusive o direito à saúde, considera que o direito à saúde inclui “o desenvolvimento sadio e harmonioso,



em condições dignas”, a ser garantido “mediante a efetivação de políticas sociais públicas”. Mais recentemente a Base Nacional Curricular Comum reconheceu em sua introdução a preocupação com a saúde como parte da responsabilidade das escolas. A dissertação de Daniel contribui para a discussão sobre o papel da escola no cuidado com a saúde mental de crianças e adolescentes.

4) **Tese de destaque: "Hesitação vacinal infantil e diferenciação social: um olhar interseccional sobre a (não) vacinação"**

Data da defesa: 06/02/2024

Discente: Camila Carvalho de Souza Amorim Matos

Orientadora: Professora Marcia Thereza Couto

A tese de doutorado de Camila Carvalho de Souza Amorim Matos, orientada pela professora Marcia Thereza Couto e defendida em 2024, representa uma contribuição relevante para o campo da Saúde Coletiva ao abordar um dos temas mais urgentes e complexos da atualidade: a hesitação vacinal infantil. Intitulada ***“Hesitação vacinal infantil e diferenciação social: um olhar interseccional sobre a (não) vacinação”***, a tese é fruto de uma pesquisa multicêntrica (São Luis/MA, Florianópolis/SC e Cape Town/África do Sul) e mobiliza uma abordagem original e teoricamente robusta, fundamentada na interseccionalidade, para compreender como classe, raça, gênero e território influenciam decisões familiares sobre vacinar (ou não) crianças de até 5 anos. A tese articula-se de maneira direta com a linha de pesquisa do PPGSC “Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia”.

Um dos aspectos de maior destaque da pesquisa é sua dimensão internacional. Camila realizou estágio sanduíche (Print CAPES) na University of Cape Town, com supervisão do Prof. Charles Wiysonge, onde realizou campo de pesquisa, ampliou a comparação entre contextos do Sul Global e fortaleceu a dimensão crítica de sua análise sobre políticas de imunização. Sua atuação junto ao grupo *Vaccines for Africa*, bem como sua participação ativa em seminários internacionais, proporcionou um diálogo



frutífero entre academia e prática em saúde coletiva, conferindo à tese um caráter comparativo e transnacional.

A originalidade da pesquisa se reflete ainda em sua metodologia qualitativa refinada, que mobilizou entrevistas em profundidade com cuidadoras de distintas classes sociais nas três cidades mencionadas e realizou uma análise minuciosa das narrativas que fundamentam tanto a adesão quanto a recusa vacinal. Ao evidenciar que a não vacinação pode estar associada a racionalidades distintas — nem sempre explicadas por desinformação ou negacionismo —, a tese contribui para reorientar políticas públicas que tendem a simplificar um fenômeno multifacetado.

Os resultados têm aplicabilidade direta no SUS, especialmente na formulação de estratégias de comunicação e educação em saúde mais sensíveis às experiências concretas das famílias, e que considerem os diferentes sentidos atribuídos à proteção e ao cuidado.

A produção científica derivada do trabalho reafirma seu impacto: Camila e Marcia são autoras e coautoras de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais de prestígio, como *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, *Global Public Health*, *Revista de Saúde Pública*, *Ciência e Saúde Coletiva* e *Interface*.

A tese de Camila Matos é, portanto, um marco na produção contemporânea sobre hesitação vacinal, por sua complexidade teórica, relevância sanitária, aplicabilidade no SUS e impacto na formulação de políticas públicas. Sua pesquisa afirma a centralidade da Saúde Coletiva na análise crítica das práticas de cuidado e das disputas simbólicas e políticas em torno da vacinação, consolidando-se como uma referência para futuras investigações sobre o tema.



5) **Tese de destaque: Estudo dos fatores de risco associados ao comprometimento das funções executivas na adolescência: Coorte de Nascimentos de Pelotas 2004**

Data da defesa: 11/12/2024

Discente: Júlia de Souza Rodrigues

Orientadora: Professora Alicia Matijasevich Manitto

A tese *"Estudo dos fatores de risco associados ao comprometimento das funções executivas na adolescência: Coorte de Nascimentos de Pelotas 2004"*, de Júlia de Souza Rodrigues, foi selecionada como produto destacado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da FMUSP por sua relevância científica, coerência com as linhas de pesquisa do programa e contribuição para o campo da Saúde Coletiva.

A pesquisa está fortemente ancorada na área de Saúde Coletiva, ao investigar como fatores sociais, psicológicos e familiares moldam o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais na adolescência. Ao integrar conhecimentos sobre saúde mental materna, parentalidade e funções executivas dos filhos em uma perspectiva do ciclo vital, a tese articula temas centrais das linhas de pesquisa do PPGSC "Saúde materno infantil e epidemiologia do Ciclo Vital" e "Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental".

O impacto da tese se reflete tanto em sua dimensão científica quanto em suas implicações para políticas públicas. Os achados evidenciam como trajetórias de sintomas depressivos maternos e práticas parentais negativas se associam a prejuízos em domínios importantes da função executiva – como atenção, memória e flexibilidade cognitiva – em adolescentes de uma coorte brasileira. Tais funções são essenciais para o desempenho escolar, o autocontrole e a inserção social, tornando a identificação precoce de fatores de risco um passo estratégico na promoção da saúde ao longo da vida.

Com abordagem inovadora, o estudo combina revisão sistemática, análise de dados longitudinais e modelagem de equações estruturais para examinar trajetórias de exposição à depressão materna desde os primeiros meses de vida até os 11 anos, e seus



efeitos cognitivos aos 15. A utilização de instrumentos neuropsicológicos validados internacionalmente (Teste de Atenção Cotidiana para Crianças, TEA-Ch, e a Bateria Automatizada de Testes Neuropsicológicos de Cambridge, CANTAB), e a análise de mediação por parentalidade conferem sofisticação metodológica e originalidade ao trabalho.

Além disso, seus resultados oferecem diretrizes práticas para o SUS. Ao mostrar que a saúde mental das mães, ainda nos primeiros anos de vida dos filhos, tem implicações duradouras no neurodesenvolvimento, a tese reforça a importância de integrar ações de apoio psicológico às mulheres no pré-natal e na atenção básica. O reconhecimento da parentalidade como mediador relevante abre espaço para intervenções familiares mais amplas, com potencial de romper ciclos de vulnerabilidade cognitiva e social.

Além disso, é importante destacar que a tese foi desenvolvida no âmbito de um programa de dupla titulação internacional entre a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e a Universidad Miguel Hernández de Elche, na Espanha. Essa inserção internacional amplia ainda mais o alcance e o impacto da pesquisa, fortalecendo sua visibilidade e sua contribuição para o debate global sobre saúde mental e desenvolvimento na infância e adolescência. Trata-se, enfim, de uma pesquisa de grande complexidade e relevância, que enfrenta um problema multifacetado com rigor metodológico, sensibilidade social e compromisso com a melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes brasileiros.

**B. Produções do Ciclo Avaliativo****8 Produções de destaque do Ciclo Avaliativo****1. Docente permanente: Paulo Rossi Menezes****Discentes: Daniela Vera Cruz, Thais Rocha, Hellen Martins**

Araya R, **Menezes PR**, Claro HG, Brandt LR, Daley KL, Quayle J, Diez-Canseco F, Peters TJ, **Vera Cruz D**, Toyama M, Aschar S, Hidalgo-Padilla L, **Martins H**, Cavero V, **Rocha T**, Scotton G, de Almeida Lopes IF, Begale M, Mohr DC, Miranda JJ. Effect of a Digital Intervention on Depressive Symptoms in Patients With Comorbid Hypertension or Diabetes in Brazil and Peru: Two Randomized Clinical Trials. JAMA. 2021 May 11;325(18):1852-1862. doi: 10.1001/jama.2021.4348.

- **Aderência à Área de Saúde Coletiva e às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC):**

A pesquisa alinha-se com a Saúde Coletiva ao investigar uma intervenção em **atenção primária à saúde (APS)** para um problema prevalente e de grande impacto populacional: a depressão em pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. A APS é um foco central em diversas linhas de pesquisa do PPGSC, visando a organização de serviços, a avaliação de tecnologias em saúde e a implementação de intervenções em nível populacional. A utilização de uma **intervenção digital** demonstra a busca por soluções inovadoras e escaláveis para ampliar o acesso ao cuidado em saúde mental.

- **O impacto da produção (social, tecnológico, econômico, sanitário):**

O estudo pode gerar impactos significativos. **Socialmente**, ao melhorar os sintomas depressivos em indivíduos com comorbidades, contribui para a qualidade de vida e a redução do sofrimento. **Tecnologicamente**, a avaliação de uma intervenção digital baseada em aplicativo de smartphone impulsiona o desenvolvimento e a validação de ferramentas de saúde mental digital no contexto brasileiro. **Economicamente**, a implementação de intervenções digitais acessíveis na APS pode ser mais custo-efetiva do que abordagens tradicionais.



Sanitariamente, ao demonstrar a eficácia de uma intervenção digital apoiada por auxiliares de enfermagem treinados, a pesquisa oferece um modelo para fortalecer a rede de atenção à saúde mental, especialmente na APS, conforme preconiza a OPAS.

- **O caráter inovador da pesquisa:**

A pesquisa se destaca ao testar uma **intervenção psicossocial estruturada em formato digital** para tratar sintomas depressivos em pacientes com condições físicas crônicas comuns (hipertensão e diabetes) em um contexto de APS no Brasil e no Peru. A utilização de um aplicativo de smartphone com suporte remoto limitado de auxiliares de enfermagem é uma abordagem promissora para superar barreiras geográficas e a escassez de profissionais de saúde mental especializados. A adaptação de modelos de ativação comportamental para um formato digital e sua avaliação rigorosa em um ensaio clínico randomizado pragmático também conferem caráter inovador à pesquisa.

- **A aplicabilidade dos resultados, especialmente no SUS:**

Os resultados do estudo possuem alta aplicabilidade no SUS. A dificuldade de acesso a cuidados em saúde mental na APS, pode ser mitigada pela implementação de intervenções digitais eficazes e de baixo custo, como a avaliada no estudo. A possibilidade de profissionais de saúde não especializados serem treinados para oferecer suporte à intervenção digital é particularmente relevante para o SUS. A pesquisa fornece evidências para a incorporação de **tecnologias digitais avaliadas rigorosamente** na prática clínica do SUS, alinhando-se com as recomendações da OPAS para ampliar o acesso a cuidados efetivos em saúde mental.

- **A complexidade e relevância do tema abordado:**

A relação entre saúde mental e condições físicas crônicas é complexa e bidirecional, impactando significativamente a saúde e o bem-estar dos indivíduos. A alta prevalência da depressão comórbida e seus impactos negativos na adesão ao tratamento das condições físicas, na qualidade de vida e nos custos



de saúde tornam o tema de extrema relevância para a saúde pública. A pesquisa aborda essa complexidade ao investigar uma intervenção que visa integrar o cuidado da saúde mental no contexto do cuidado de condições crônicas na APS, um cenário fundamental para a detecção e manejo precoce desses problemas. A priorização da saúde mental como uma questão de saúde pública no Brasil reforça a urgência e a relevância de pesquisas como essa.

2. Docente permanente: Rosana Machin

Discente: Danilo Borges Paulino

Paulino DB, Pastor-Valero M, Machin R. 'This family rejection harmed my health as well': Intersections between the meanings of family and health for trans people and family members in a trans healthcare service in Brazil. *Glob Public Health*. 2022 Jul;17(7):1330-1342. doi: 10.1080/17441692.2021.1924222.

Trata-se de um estudo qualitativo etnográfico, com triangulação de fontes (entrevistas, grupo focal e observação de campo), com foco na dinâmica das relações familiares de pessoas transexuais e suas intersecções com a saúde em um dos primeiros serviços de saúde estabelecidos para pessoas trans no Brasil. A publicação resulta de uma tese de doutorado em dupla titulação com a Universidad Miguel Hernández na Espanha, tendo a internacionalização como parte importante em sua execução.

Os resultados do estudo mostram que os significados de família e saúde para pessoas trans e seus familiares estão interligados e se constituem em relação uns aos outros. O serviço de saúde é visto, na maioria das vezes, como uma última esperança de cuidado e bem-estar, o que pode não acontecer em outras populações que não passam por processos de transição de gênero. A ideia de ser saudável começa com uma família que apoia, mas a maioria da população do estudo, especialmente as pessoas mais pobres e as pessoas trans negras, tem uma longa trajetória de abandono e rejeição familiar, que está associada ao adoecimento. Apesar da rejeição familiar, os/as participantes trans do estudo demonstram um forte desejo de reconexão com a família consanguínea, que é percebida como essencial para o cuidado à saúde. Os resultados



da pesquisa desafiam os serviços de saúde a adaptarem suas práticas aos significados de família e saúde analisados, se pretendem fornecer assistência médica e de saúde integral e garantir a equidade em saúde para pessoas transgênero.

O trabalho é de relevância para a Saúde Coletiva e para as linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), especialmente a linha de pesquisa *“Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia”*, ao considerar os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado na compreensão do fenômeno estudado, partindo de um serviço de saúde do SUS e trazendo contribuições a ele e demais serviços semelhantes, exercendo a responsabilidade social e o compromisso com o direito à saúde universal, integral e equânime.

Trata-se de trabalho inovador ao abordar em uma etnografia em um serviço de saúde voltado ao cuidado integral das pessoas transexuais, as intersecções entre saúde, transexualidade e família, identificando como os marcadores sociais da diferença relacionam-se com esses temas e impactam nas condições de vida, saúde e cuidado das pessoas transexuais. A produção impacta a forma de considerar a rejeição ou o apoio familiar às pessoas transexuais como elementos que impactam negativa ou positivamente o cuidado em saúde, bem como em perceber como as construções sociais de gênero, sexualidade e família conformam os desejos, planos e a produção do cuidado e a consequente relação com a saúde das pessoas trans ao se aproximarem ou se distanciarem dessas expectativas sociais.

O trabalho lida com um tema marginalizado e aprofunda-se em perspectivas teóricas de diferentes áreas do saber que formam a Saúde Coletiva, ao mesmo tempo em que constrói significativas relações entre elas, identificando as contribuições para a formação e para a prática do cuidado em saúde. Um dos desafios apontados pelo trabalho está na construção de uma Educação em Saúde que seja uma Educação de Gênero, ou seja, compreender que os construtos sociais não são meras teorias mas, sim, fortes marcadores do processo de saúde e adoecimento das pessoas transexuais e, por



isso, devem ser considerados nas consultas e na construção dos planos de cuidados das pessoas transexuais. Os resultados deste trabalho contribuem com a formação e o cuidado em saúde, para que esses, ao incorporar os sentidos de família, identidade e saúde nele estudados, possam eliminar barreiras e produzir acolhimento e cuidado integral e equânime à população transgênero.

3. Docente permanente: Nelson Gouveia

Kephart JL, Sánchez BN, Moore J, Schinasi LH, Bakhtsiyarava M, Ju Y, **Gouveia N**, Caiaffa WT, Dronova I, Arunachalam S, Diez Roux AV, Rodríguez DA. City-level impact of extreme temperatures and mortality in Latin America. *Nat Med.* 2022 Aug;28(8):1700-1705. doi: 10.1038/s41591-022-01872-6.

O artigo aborda um tema de extrema relevância para a Área de Saúde Coletiva, ao investigar o impacto das temperaturas extremas na mortalidade em cidades da América Latina. Essa pesquisa se alinha diretamente à linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da FMUSP - “*Epidemiologia ambiental*”.

- **Aderência à Área de Saúde Coletiva e às linhas de pesquisa do PPGSC**

O estudo explora a relação entre mudanças climáticas, urbanização e saúde pública, temas centrais para a Saúde Coletiva. Ao analisar dados de mortalidade em 326 cidades latino-americanas, ele fornece evidências robustas sobre como temperaturas extremas afetam populações vulneráveis, especialmente em contextos urbanos. Essa abordagem interdisciplinar reflete o compromisso do PPGSC com a produção de conhecimento que integra saúde, ambiente e sociedade.

- **Impacto da produção**

O impacto social do artigo é significativo, pois destaca a necessidade de políticas públicas adaptativas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas na saúde. O artigo possui também impacto tecnológico uma vez que utiliza métodos avançados de análise longitudinal e modelos de defasagens distribuídas,



contribuindo para o avanço metodológico na área. Possui ainda, impacto sanitário ao reforçar a importância de estratégias preventivas e de resposta a emergências climáticas.

- **Caráter inovador da pesquisa**

A pesquisa é pioneira ao quantificar os riscos de mortalidade associados a temperaturas extremas em um contexto regional pouco explorado, como a América Latina. Além disso, ela identifica subpopulações mais vulneráveis e propõe abordagens específicas para mitigação, contribuindo para o avanço do conhecimento global sobre saúde e clima.

- **Aplicabilidade dos resultados, especialmente no SUS**

Os resultados têm alta aplicabilidade no Sistema Único de Saúde (SUS), ao fornecer informações que podem embasar políticas de saúde pública voltadas para a adaptação climática. Por exemplo, o estudo pode orientar a implementação de sistemas de alerta precoce, campanhas de conscientização e melhorias na infraestrutura urbana para reduzir os impactos das temperaturas extremas.

- **Complexidade e relevância do tema abordado**

O tema abordado é complexo e urgente, considerando o aumento da frequência de eventos climáticos extremos devido às mudanças climáticas. A pesquisa aborda questões multifacetadas, como desigualdades sociais, vulnerabilidades urbanas e impactos na saúde, oferecendo uma visão abrangente e essencial para o planejamento de ações em Saúde Coletiva.

4. **Docente permanente: Alicia Matijasevich Manitto**

Bauer A, Fairchild G, Hammerton G, Murray J, Santos IS, Tovo Rodrigues L, Munhoz TN, Barros AJD, **Matijasevich A***, Halligan SL*. (shared senior authorship). Associations between childhood trauma and childhood psychiatric disorders in Brazil: a population-based, prospective birth cohort study. *Lancet Psychiatry*. 2022 Dec;9(12):969-977. doi: 10.1016/S2215-0366(22)00337-6.



O artigo “Associations between childhood trauma and childhood psychiatric disorders: Evidence from a Brazilian birth cohort study” (Bauer et al., 2022), publicado na revista *The Lancet Psychiatry*, apresenta evidências de grande relevância para políticas públicas, práticas clínicas e programas de saúde mental. O fato de ter sido publicado em uma das revistas mais prestigiadas na área de psiquiatria atesta a qualidade científica do trabalho e reforça sua importância internacional. O estudo articula-se à linha de pesquisa “*Epidemiologia psiquiátrica e saúde mental*” do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). O estudo utiliza dados da Coorte de Nascimentos de 2004 de Pelotas, um estudo longitudinal de base populacional no Brasil, o que permite analisar relações causais potenciais entre a exposição a diferentes tipos de traumas na infância (como abuso físico, abuso sexual, negligência emocional, negligência física e bullying) e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos diagnosticados aos 10 anos de idade. A metodologia adotada é particularmente robusta: a exposição ao trauma foi medida de forma retrospectiva, e os desfechos psiquiátricos foram avaliados utilizando instrumentos diagnósticos baseados em critérios do DSM. Além disso, o estudo controlou para uma série ampla de potenciais fatores de confusão socioeconômicos e familiares.

Os resultados mostram associações fortes e consistentes entre diferentes formas de trauma e múltiplos transtornos psiquiátricos, como transtornos de ansiedade, transtornos de conduta, transtorno depressivo e TDAH, ainda durante a infância.

Esses achados têm implicações diretas:

- Para políticas públicas, reforçam a necessidade de investir em programas de prevenção da violência e do bullying, apoio a famílias vulneráveis, e promoção da saúde mental infantil, desde a primeira infância.
- Para práticas clínicas, indicam a importância da triagem sistemática para experiências de trauma em serviços de saúde, e da oferta de abordagens terapêuticas específicas para crianças expostas a traumas, com foco no atendimento baseado em trauma.



- Para programas de saúde mental, oferecem subsídios para o desenho de estratégias de intervenção precoce que integrem promoção da saúde mental, prevenção de transtornos e reabilitação psicossocial, com sensibilidade ao contexto social e econômico local.

Ao utilizar dados de um país de renda média e apresentar uma análise rigorosa em uma coorte de base populacional, o estudo contribui para ampliar o conhecimento global sobre a relação entre adversidades na infância e saúde mental, em um cenário até então sub-representado na literatura internacional. Assim, o artigo fundamenta de maneira sólida a formulação de ações que busquem a redução das desigualdades e a promoção do desenvolvimento saudável em crianças e adolescentes.

5. Docentes permanentes: Marcia Thereza Couto e Maria Fernanda Tourinho Peres

Discente: Marcelo Ryngelblum

Shannon G, Morgan R, Zeinali Z, Brady L, **Couto MT**, Devakumar D, Eder B, Karadag O, Mukherjee M, **Peres MFT**, **Ryngelblum M**, Sabharwal N, Schonfield A, Silwane P, Singh D, Van Ryneveld M, Vilakati S, Watego C, Whyte E, Muraya K. Intersectional insights into racism and health: not just a question of identity. *Lancet*. 2022 Dec 10;400(10368):2125-2136. doi: 10.1016/S0140-6736(22)02304-2.

A publicação é relevante e inovadora para o campo da Saúde Coletiva, tanto do ponto de vista teórico quanto metodológico, ao propor uma abordagem interseccional das desigualdades em saúde com foco nos efeitos combinados do racismo, colonialismo, xenofobia e outras formas de opressão estrutural. Alinhado às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) — “*Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia*” e “*Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão*” —, o artigo representa um avanço na incorporação de abordagens críticas e interdisciplinares voltadas ao enfrentamento das iniquidades em saúde.



O artigo tem como coautoras duas docentes permanentes do PPGSC, as professoras Márcia Thereza Couto e Maria Fernanda Tourinho Peres, além do discente Marcelo Ryngelblum, doutorando do programa. A participação desses pesquisadores reforça o compromisso do PPGSC com a internacionalização e com a produção científica de impacto global, ao mesmo tempo em que destaca a relevância do debate brasileiro no cenário internacional.

A professora Márcia Couto tem se dedicado, em sua trajetória recente, ao aprofundamento das análises interseccionais na Saúde Coletiva, com ênfase na articulação entre gênero, raça, classe e saúde. Já a professora Maria Fernanda Peres, juntamente com Marcelo Ryngelblum, contribuiu diretamente para o desenvolvimento de um dos cinco estudos de caso que estruturam o artigo, abordando a violência letal praticada por forças policiais no Brasil. O caso brasileiro evidencia, de forma contundente, a intersecção entre racismo estrutural, juventude negra periférica, desigualdade social e violência institucional, revelando os impactos diretos sobre a saúde física, mental e coletiva dessas populações.

O artigo propõe um modelo analítico que ultrapassa abordagens reducionistas centradas em categorias isoladas (como gênero ou raça) e examina como diferentes sistemas de opressão operam de forma interligada para produzir desigualdades em múltiplas escalas: estrutural, institucional, geográfica e corporal. Além disso, aponta como essas opressões são historicamente enraizadas em processos de colonialidade e reproduzidas por políticas, práticas e narrativas sociais e sanitárias contemporâneas.

A publicação também se destaca por sua proposta metodológica inovadora, ao articular estudos de caso situados com uma análise transversal dos padrões de exclusão e seus efeitos sobre a saúde. Com isso, contribui para repensar os determinantes sociais da saúde à luz de uma perspectiva histórica, política e estrutural, que considera a produção social das desigualdades e os efeitos encarnados da opressão ao longo do curso da vida.

Por fim, a escolha deste artigo se justifica por sua capacidade de conectar debates globais e locais e por afirmar a centralidade das abordagens interseccionais e



decoloniais na Saúde Coletiva contemporânea — importantes para a formação e atuação crítica de discentes, docentes e pesquisadoras(es) do PPGSC.

6. Docentes permanentes: Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira e Lilia Blima Schraiber
Discente: Stephanie Pereira

Bacchus LJ, **d'Oliveira AFPL, Pereira S, Schraiber LB**, Aguiar JM, Graglia CGV, Bonin RG, Feder G, Colombini M. An evidence-based primary health care intervention to address domestic violence against women in Brazil: a mixed method evaluation. BMC Prim Care. 2023 Sep 25;24(1):198. doi: 10.1186/s12875-023-02150-1.

O artigo trata de tema extremamente prevalente e com grandes repercussões na saúde de mulheres e crianças ao redor do mundo. É produção advinda de um grupo de pesquisa consolidado, cadastrado no CNPq e que tem estudado o tema há trinta anos. A pesquisa articula-se diretamente à linha de pesquisa "*Violência e saúde: estudos em epidemiologia, políticas públicas e gestão*" do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC). Após estudar a prevalência do problema, as suas consequências para a saúde e as redes intersetoriais, o grupo volta-se para o desenvolvimento e avaliação de intervenções factíveis, aceitáveis e eficazes na atenção primária à saúde.

Este estudo, produzido em contexto de pesquisa multicêntrica em quatro diferentes países de média e baixa renda, é um dos primeiros a avaliar intervenções desta natureza na atenção primária à saúde. Os poucos estudos a respeito até hoje foram feitos em países de alta renda, especialmente na Austrália e Reino Unido e propõe intervenções que não são facilmente replicáveis em nossos contextos.

O problema é complexo e sensível, e exige resposta que qualifica a atenção primária como um todo, enfatizando o sigilo, a integralidade, a determinação social do processo saúde doença e a decisão compartilhada. A complexidade de avaliar uma intervenção como esta nos exigiu inovações metodológicas e o uso de métodos mistos, já que tanto metodologias quantitativas como qualitativas são importantes. A mudança precisa se dar não apenas em nível individual, mas sim abarcar todo o serviço, a gestão e as conexões com demais setores assistenciais. É também complexo pensar



intervenções deste tipo que sejam factíveis em termos de tempo e recursos necessários, e a pesquisa preocupou-se bastante com este aspecto, a implementação no mundo real.

O projeto e o artigo decorrente têm grande potencial de apoiar a formulação e melhoria de políticas públicas para abordar o problema na atenção primária, resultando em maior garantia dos direitos humanos e melhor condução do cuidado aos problemas de saúde relacionados, principalmente queixas vagas, sofrimento mental e agravos e doenças na esfera da saúde reprodutiva.

O grupo está em contato com o Ministério da Saúde e os protocolos aperfeiçoados neste estudo devem ser incorporados pelo Ministério da Saúde, com uma cartilha a ser distribuída nacionalmente que se encontra no prelo no momento.

7. Docentes permanentes: **Fernanda Rauber e Renata Bertazzi Levy**

Rauber F, Laura da Costa Louzada M, Chang K, Huybrechts I, Gunter MJ, Monteiro CA, Vamos EP, **Levy RB**. Implications of food ultra-processing on cardiovascular risk considering plant origin foods: an analysis of the UK Biobank cohort. *Lancet Reg Health Eur*. 2024 Jun 10;43:100948. doi: 10.1016/j.lanepe.2024.100948.

O artigo publicado em 2024 na revista *The Lancet Regional Health – Europe* representa uma contribuição científica de alto impacto para a área da Saúde Coletiva, com forte aderência à linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) “*Epidemiologia nutricional*”.

O estudo investigou a relação entre o grau de processamento de alimentos de origem vegetal e o risco de doenças cardiovasculares, utilizando dados de mais de 118 mil adultos da coorte UK Biobank. Um dos aspectos inovadores foi a aplicação da classificação Nova, desenvolvida no Brasil, que considera o grau e o propósito do processamento industrial como dimensões centrais para compreender os efeitos dos alimentos sobre a saúde — rompendo com os paradigmas reducionistas centrados em nutrientes isolados. Ao estratificar os alimentos vegetais conforme o nível de processamento, a pesquisa demonstrou que os efeitos protetores tradicionalmente



atribuídos às dietas à base de vegetais dependem do grau de processamento desses alimentos.

Os resultados evidenciaram que o aumento da contribuição calórica de alimentos de origem vegetal não ultraprocessados reduz o risco de doenças e mortalidade cardiovascular, enquanto o aumento da contribuição calórica de alimentos de origem vegetal ultraprocessados eleva esses riscos. A análise de substituição indicou que trocar 10% da ingestão calórica de alimentos ultraprocessados por alimentos de origem vegetal não ultraprocessados poderia reduzir em até 15% o risco de eventos cardiovasculares e mortes associadas.

Tais achados têm implicações diretas para o SUS e para o fortalecimento de políticas públicas de alimentação e nutrição no Brasil, incluindo programas como a alimentação escolar, a vigilância alimentar e nutricional e ações de educação alimentar. O estudo reforça as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, que orienta a população a basear sua alimentação em alimentos in natura ou minimamente processados, preferencialmente de origem vegetal, e preparações culinárias, desencorajando o consumo de alimentos ultraprocessados. Ao evidenciar que nem todos os alimentos de origem vegetal são igualmente benéficos, a pesquisa oferece subsídios importantes para qualificar a implementação dessas diretrizes, especialmente diante do crescimento da oferta e da promoção de produtos ultraprocessados de origem vegetal, muitas vezes percebidos como saudáveis, mas que podem representar riscos à saúde da população.

A complexidade e relevância do tema abordado são incontestáveis diante da alta carga de doenças cardiovasculares no Brasil e no mundo, e da crescente prevalência de padrões alimentares baseados em alimentos ultraprocessados. A pesquisa contribui para o entendimento dos determinantes alimentares das doenças crônicas não transmissíveis, dialogando com os princípios da promoção da saúde, equidade e soberania alimentar, fundamentais para o campo da Saúde Coletiva.

O impacto da produção se reflete na ampla repercussão científica e midiática. O artigo foi destaque em veículos como *The Washington Post*, *BBC*, *Scientific American*, *O*



Globo, Folha de S. Paulo e Estadão, além de gerar debates acadêmicos em correspondências científicas publicadas na mesma revista. Essa visibilidade reforça a relevância social e científica da pesquisa e sua capacidade de mobilizar o debate público e institucional sobre alimentação e saúde.

Por fim, destaca-se que esta produção resulta de colaborações com instituições internacionais de excelência, como o Imperial College London e a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), fortalecendo o reconhecimento internacional da produção científica do PPGSC

8. Docente permanente: Maria Ines Battistella Nemes

Egressos: Ana Maroso Alves, Felipe Parra do Nascimento

Nemes MIB, Sayuri Sato AP, Reis-Santos B, **Maroso Alves A**, **Parra do Nascimento F**, Agins B. Time from treatment initiation to HIV viral suppression in public care facilities in Brazil: A nationwide linked databases cohort. *PLoS One*. 2024 Nov 20;19(11):e0305311. doi: 10.1371/journal.pone.0305311.

O estudo nasceu da experiência de mais de 25 anos de trabalho da autora principal voltado para a avaliação da resposta brasileira à epidemia de HIV/Aids, cujo objeto principal tem sido a avaliação da qualidade dos serviços de saúde que assistem pessoas vivendo com HIV/Aids. Inserido na linha de pesquisa “*Avaliação de tecnologias, serviços e programas de saúde*” do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), o grupo de pesquisa, liderado pela professora Maria Ines Battistella Nemes é denominado de “Equipe QualiAids”. Os resultados dos estudos do grupo já foram objeto de 12 doutorados e 5 mestrados no nosso Programa.

O estudo inovou em três aspectos principais. Em primeiro lugar, porque a grande maioria dos estudos epidemiológicos sobre os resultados do tratamento dos agravos à saúde em geral, e do HIV em particular, concentram a análise nas características sociodemográficas e/ou psicossociais e clínicas dos pacientes. Embora reconheçam a possível influência das características do serviço de tratamento, poucos estudos internacionais e nenhum do Brasil as inclui. A metodologia robusta do estudo permitiu



analisar além das características pessoais, o papel das características do serviço no resultado do tratamento.

O trabalho mostrou que a heterogeneidade na rede de serviços de tratamento é responsável por parte relevante da variabilidade do resultado no país. Enfatizou a necessidade da produção de normativas nacionais que orientem a implantação de serviços nos municípios a fim de tornar mais homogêneo a assistência prestada no país.

Em segundo lugar, porque permitiu estimar, de modo inédito, o tempo decorrido entre o início do tratamento e o controle clínico e da transmissão indicado pela supressão viral do HIV (TS), estimando os fatores de risco pessoais e das características dos serviços para aumento ou redução do tempo. Na literatura internacional, o TS é um importante indicador do desempenho da resposta à epidemia de HIV/Aids desde a incorporação de drogas mais potentes já presentes, desde 2012, nos protocolos clínicos de países de alta renda e do Brasil.

O trabalho mostrou a necessidade e a viabilidade da incorporação do TS até a supressão no monitoramento do desempenho do tratamento do HIV no Brasil, uma vez que as análises mostraram que o parâmetro atual, fixado em 6 meses de tratamento, não é mais um bom avaliador da situação, deixando de registrar os sucessos (TS muito menores o que 6 meses) e os insucessos (falhas virais precoces).

O terceiro aspecto é de caráter metodológico. O trabalho pode ser conduzido porque logrou construir uma coorte a partir do relacionamento inédito entre bancos de dados de variáveis individuais e dos serviços de tratamento. Os bancos são do Ministério da Saúde e nos foram cedidos para o trabalho, mostrando, por um lado, o interesse do MS no tema e a confiança na nossa equipe. Por outro lado, mostrou a viabilidade da realização do relacionamento como instrumento para a gestão.

**C. Casos de sucesso****CASO 1**

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Formulário para relato do Caso de Sucesso

Instituição: Faculdade de Medicina da USP
Programa de Pós-Graduação: Saúde Coletiva
Modalidade: Acadêmico

Título do caso de sucesso: Saúde Ambiental - Saúde Urbana

Docentes permanentes do programa envolvidos no caso de sucesso
Prof. Dr. Nelson Gouveia

Instituições envolvidas no caso de sucesso

- Universidade de São Paulo
- Universidade Federal de Minas Gerais
- Fundação Oswaldo Cruz em Salvador, Bahia
- Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro
- Universidad Nacional de Lanús, Buenos Aires, Argentina
- Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, Chile
- Universidad de los Andes, Bogotá, Colombia
- Universidad Peruana Cayetano Heredia, Lima, Peru
- Instituto Nacional de Salud Pública, Mexico City, Mexico
- Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá (INCAP), Guatemala City, Guatemala
- University of California at Berkeley, Berkeley, California, USA
- Drexel University, Philadelphia, Pennsylvania, USA

Período em que o impacto ocorreu: O projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico pode ter sido desenvolvido em outro período, mas o impacto deve ter ocorrido no presente quadriênio.

De 2020 a 2024



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

1. Resumo: (Máximo 150 palavras)

A linha de pesquisa em Epidemiologia Ambiental iniciou com a entrada do Professor Nelson Gouveia como docente permanente no PPGSC-DMP-FMUSP. Seu objetivo é permitir melhor compreensão de como exposições a contaminantes ambientais, às mudanças climáticas e a fatores do ambiente urbano construído afetam a saúde e as desigualdades em saúde. A partir de dois projetos multicêntricos internacionais, têm sido produzidas evidências sólidas para informar políticas e intervenções para criar cidades mais saudáveis, mais equitativas e sustentáveis. Com um forte componente de capacitação de recursos humanos, formou 6 ICs, 16 mestres, 18 doutores e 4 Pós-Doutores, realizou treinamentos, workshops, seminários e webinários que abrangeram mais de 200 pesquisadores. Foram estabelecidas parcerias importantes com vários atores, incluindo organizações locais, regionais e globais focadas em saúde urbana. Essas colaborações foram fundamentais para a maneira como a pesquisa em saúde urbana e a tradução de resultados em políticas são feitas na América Latina.

2. Projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico que levou ao caso de sucesso: (Máximo 1000 palavras)

Esse caso de sucesso iniciou com a nucleação de um grupo de pesquisa em Saúde Ambiental e Saúde Urbana por meio de edital do Ministério da Saúde para o Projeto Vigisus (1999-2002), cuja proposta era estruturar o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde (SNVS). Com esse financiamento foi possível aprofundar as investigações sobre os efeitos da poluição do ar na saúde, iniciadas durante o doutorado do Professor Nelson Gouveia. A este projeto foram se somando outros, com financiamentos como FAPESP, CNPq, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Energia Elétrica e Medical Research Council (UK), ocorrendo também diversificação de objetos para além da poluição do ar, com estudos sobre poluição eletromagnética, do solo e da água, e seus impactos na saúde, sempre com ênfase no ambiente urbano. Posteriormente (2006-2012) o Professor Nelson Gouveia obteve financiamento da agência americana Health Effects Institute, para um projeto multicêntrico que avaliou os efeitos da poluição do ar em três países da América Latina (Brasil, México e Chile).

Com a divulgação dos resultados desses estudos, o Professor Nelson Gouveia foi convidado a participar de grupo técnico assessor da Secretaria de Saúde de São Paulo e do Comitê Técnico Assessor da Vigilância em Saúde Ambiental da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Foi também convidado a integrar o Grupo Temático em Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), no qual atua até o presente momento.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Em 2016, veio o convite para entrar na Urban Health Network for Latin America and the Caribbean (Rede de Saúde Urbana para a América Latina e o Caribe ou LAC-Urban Health), uma rede de pesquisadores acadêmicos de diversas instituições da região, ampliando ainda mais a sua atuação e reconhecimento na área.

Essa rede deu origem ao projeto Salud Urbana en América Latina (SALURBAL), financiado pelo Wellcome Trust (2017-2023). O projeto congregou uma equipe interdisciplinar multinacional abrangendo 12 instituições de 9 países na América Latina, e juntos construímos uma infraestrutura de dados multinacional, multidimensional e multinível inovadora e única para 371 regiões metropolitanas de 11 países, de modo a permitir a investigação sobre como o ambiente e as políticas urbanas afetam a saúde, a equidade em saúde e a sustentabilidade ambiental e servir como uma plataforma para pesquisa e ação.

O projeto foi estruturado em torno de quatro objetivos, sendo um objetivo de disseminação/translação, que busca comunicar os resultados do projeto, mas também, mais amplamente, promover uma nova maneira de pensar sobre a saúde urbana e seus motivadores entre os formuladores de políticas e o público. Os objetivos do SALURBAL eram: 1) Quantificar as contribuições de fatores a nível de cidade e bairro para as diferenças nos níveis de saúde e desigualdades em saúde entre e dentro das cidades; 2) Avaliar o impacto ambiental e na saúde das políticas/intervenções em nível de cidade e bairro, capitalizando experimentos naturais e combinando abordagens quantitativas e qualitativas; 3) Empregar o pensamento sistêmico e modelos de simulação para compreender melhor as relações dinâmicas entre o ambiente urbano, a saúde e a sustentabilidade ambiental e identificar os impactos plausíveis de políticas selecionadas sob condições variáveis e relações dinâmicas; e 4) Interagir com a comunidade científica, o público e os formuladores de políticas para disseminar descobertas e traduzi-las em políticas e intervenções.

O desenvolvimento do projeto envolveu reuniões em diversas cidades latino-americanas, para avaliação da coleta de dados, apresentação de resultados e discussão de abordagens metodológicas, com ênfase nos modelos multiníveis. Algumas reuniões foram precedidas por workshops e treinamentos específicos para capacitação dos integrantes do projeto. Em outras vezes, as reuniões foram seguidas por seminários com gestores e formuladores de políticas públicas locais das áreas de transporte, habitação e desenvolvimento urbano, para discussão dos resultados e proporcionar maior diálogo e interação entre esses gestores e os integrantes do projeto. Além dos vários artigos científicos produzidos foram



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

também organizados eventos online de disseminação dos resultados do projeto.

O projeto SALURBAL foi concluído em 2023, mas capitalizando a altamente qualificada equipe formada, as parcerias estabelecidas, o excepcional conjunto de dados de saúde, ambientais e sociodemográficos, e a estrutura organizacional estabelecida durante a primeira fase do SALURBAL, e considerando a necessidade crítica de evidências que vinculem as mudanças climáticas aos impactos na saúde, foi apresentado uma nova proposta ao Wellcome Trust, aprovada em janeiro de 2024, o projeto Climate change and urban health in Latin America (Mudanças climáticas e saúde urbana na América Latina) ou SALURBAL- Clima. Este novo projeto objetiva catalisar a criação de uma comunidade de pesquisa, políticas e práticas que gere e use evidências para impulsionar políticas e ações comunitárias para abordar os impactos das mudanças climáticas nas cidades da região.

Os objetivos do SALURBAL-Clima são: 1) alavancar e expandir a excepcional base de dados para identificar e quantificar os impactos das mudanças climáticas na saúde e na equidade em saúde; 2) Subsidiar a ação política por meio da avaliação e comunicação dos impactos esperados na saúde e na equidade em saúde de estratégias de mitigação/adaptação climática em cidades prioritárias na América Latina; 3) Apoiar o fortalecimento e capacitação de recursos humanos no tema das mudanças climáticas e seus efeitos na saúde; 4) Apoiar a ação política e desenvolver capacidades em uma rede diversificada e inclusiva para entender e responder aos impactos das mudanças climáticas na saúde e na equidade em saúde nas cidades latino-americanas.

Os dois projetos vem criando uma fonte de dados sem precedentes que harmoniza e vincula milhares de variáveis relevantes para a saúde, meio ambiente e políticas das cidades com 100.000 residentes ou mais nos 11 países. Além disso, gerou descobertas relevantes para a formulação de políticas sobre a magnitude e os fatores que levam a diferenças de saúde entre e dentro das cidades. Alguns exemplos: a expectativa de vida varia significativamente entre as cidades; os ambientes construídos e físicos da cidade são altamente heterogêneos e podem ser vinculados às políticas da cidade; a poluição do ar e o calor é um preditor significativo das condições de saúde, mas os riscos climáticos continuam sendo pouco reconhecidos na região.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

3.Referências do(s) projeto(s): (Máximo dez referências)

1. Ramarao MVS, Arunachalam S, Sánchez BN, Schinasi LH, Bakhtsiyarava M, Caiaffa WT, Dronova I, O'Neill MS, Avila-Palencia I, Gouveia N, Ju Y, Kephart JL, Rodríguez DA. Projected changes in heatwaves over Central and South America using high-resolution regional climate simulations. *Sci Rep.* 2024 Oct 4;14(1):23145. doi: 10.1038/s41598-024-73521-6.
2. Slovic AD, Indvik K, Soriano Martins L, Kephart JL, Swanson S, Alex Quistberg D, Moran M, Bakhtsiyarava M, Zavaleta-Cortijo C, Gouveia N, Diez Roux AV. Climate hazards in Latin American cities: Understanding the role of the social and built environments and barriers to adaptation action. *Clim Risk Manag.* 2024;45:100625. doi: 10.1016/j.crm.2024.100625.
3. Ju Y, Dronova I, Ma Q, Lin J, Moran MR, Gouveia N, Hu H, Yin H, Shang H. Assessing Normalized Difference Vegetation Index as a proxy of urban greenspace exposure. *Urban Forestry & Urban Greening.* 2024, 99: Article 128454. doi:10.1016/j.ufug.2024.128454.
4. Texcalac-Sangrador JL, Pérez-Ferrer C, Quintero C, Prado Galbarro FJ, Yamada G, Gouveia N, Barrientos-Gutierrez T. Speed limits and their effect on air pollution in Mexico City: A quasi-experimental study. *Sci Total Environ.* 2024 Mar 6;924:171506. doi: 10.1016/j.scitotenv.2024.171506
5. Gouveia N, Rodriguez-Hernandez JL, Kephart JL, Ortigoza A, Betancourt RM, Sangrador JLT, Rodriguez DA, Diez Roux AV, Sanchez B, Yamada G; SALURBAL Group. Short-term associations between fine particulate air pollution and cardiovascular and respiratory mortality in 337 cities in Latin America. *Sci Total Environ.* 2024 Feb 19;920:171073. doi: 10.1016/j.scitotenv.2024.171073.
6. Schinasi LH, Bakhtsiyarava M, Sanchez BN, Kephart JL, Ju Y, Arunachalam S, Gouveia N, Teixeira Caiaffa W, O'Neill MS, Dronova I, Diez Roux AV, Rodriguez DA. Greenness and excess deaths from heat in 323 Latin American cities: Do associations vary according to climate zone or green space configuration? *Environ Int.* 2023 Oct;180:108230. doi: 10.1016/j.envint.2023.108230.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

7. Slovic AD, Kanai C, Marques Sales D, Carnavalli Rocha S, de Souza Andrade AC, Martins LS, Morais Coelho D, Freitas A, Moran M, Mascoll MA, Teixeira Caiaffa W, **Gouveia N**. Spatial data collection and qualification methods for urban parks in Brazilian capitals: An innovative roadmap. *PLoS One*. 2023 Aug 10;18(8):e0288515. doi: 10.1371/journal.pone.0288515.
8. Kephart JL, **Gouveia N**, Rodriguez DA, Indvik K, Alfaro T, Texcalac JL, Miranda JJ, Bilal U, Diez Roux AV. Ambient nitrogen dioxide in 47,187 neighborhoods across 326 cities in eight Latin American countries: population exposures and associations with urban features. *Lancet Planet Health*. 2023 Dec;7(12):e976-e984. doi: 10.1016/S2542-5196(23)00237-1.
9. Bakhtsiyarava M, Schinasi LH, Sánchez BN, Dronova I, Kephart JL, Ju Y, **Gouveia N**, Caiaffa WT, O'Neill MS, Yamada G, Arunachalam S, Diez-Roux AV, Rodríguez DA. Modification of temperature-related human mortality by area-level socioeconomic and demographic characteristics in Latin American cities. *Soc Sci Med*. 2023 Jan;317:115526. doi: 10.1016/j.socscimed.2022.115526
10. Delclòs-Alió X, Kanai C, Soriano L, Quistberg DA, Ju Y, Dronova I, **Gouveia N**, Rodríguez DA. Cars in Latin America: An exploration of the urban landscape and street network correlates of motorization in 300 cities. *Travel Behaviour and Society*, 2023; 30: 192-201. <https://doi.org/10.1016/j.tbs.2022.09.005>.

4. Financiamento do(s) projeto(s):

Projeto: Making cities healthier, more equitable and environmentally sustainable: lessons from Latin America – Urban Health in Latin America (SALURBAL)

Agencia financiadora: Wellcome Trust (projeto 205177/Z/16/Z)

Total financiado: USD 12,191,632.00

período do financiamento: 01/04/2017 a 31/10/2023

pesquisador responsável: Ana Diez-Roux

Projeto: Climate change and urban health in Latin America (SALURBAL-climate)

Agencia financiadora: Wellcome Trust (projeto 227810/Z/23/Z)

período do financiamento: 01/01/2024 a 31/12/2028

Total financiado: USD7,505,780 USD

pesquisador responsável: Ana Diez-Roux



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

5. Detalhes do impacto: (Máximo de 1500 palavras)

Foram geradas evidências científicas rigorosas e regionalmente fundamentadas de relevância direta para formuladores de políticas urbanas em toda a região e disseminadas por meio de uma variedade de canais (publicações revisadas por pares, vários resumos, mídia social, eventos, seminários, webinários).

Até o momento, esses dois projetos já produziram mais de 100 publicações indexadas em periódicos revisados por pares, das quais eu participei diretamente como coautor em 28 deles. Foram também produzidos “policy briefs” e “data briefs” detalhando a intersecção dos achados da pesquisa com o processo de formulação de políticas públicas. Todas estas publicações estão disponíveis para download e podem ser acessadas no site: <https://drexel.edu/lac/data-evidence/publications/>

Alguns dos resultados importantes encontrados incluem a observação de que a expectativa de vida varia significativamente entre as cidades; os ambientes construídos e físicos da cidade são altamente heterogêneos e podem ser vinculados às políticas da cidade; a poluição do ar e o calor é um preditor significativo das condições de saúde, embora os riscos climáticos continuem sendo pouco reconhecidos na região.

Mais detalhadamente, os dados analisados indicam que a expectativa de vida varia entre os países e dentro dos países em até 7-10 anos. Melhor educação, acesso à água e saneamento e menor superlotação estão associados a uma maior expectativa de vida e uma proporção relativamente menor de mortes por doenças transmissíveis, maternas, pré-natais e nutricionais, e com uma proporção maior de mortes por câncer, doenças cardiovasculares e outras doenças não transmissíveis.

Os resultados também mostram que mais da metade das pessoas nas cidades latino-americanas vivem em áreas com níveis de poluição do ar que excedem as diretrizes da Organização Mundial da Saúde. Cidades maiores e cidades com maior PIB, maior nível de motorização, maiores índices de congestionamento, menor densidade populacional, menos verde e maior densidade de intersecção têm níveis mais altos de PM_{2.5}.

Ainda, quase 6% de todas as mortes e 10% das mortes por infecções respiratórias podem estar relacionadas a temperaturas extremas. Em dias muito quentes, um aumento de um grau Celsius na temperatura está associado a um aumento de 5,7% no risco de morte prematura. Temperaturas mais altas durante a gestação estão associadas a menor peso ao nascer.

Os estudos conduzidos documentaram benefícios significativos para a saúde e o meio ambiente resultantes de restrições da velocidade de veículos e da inclusão de novos modais de transportes públicos. Eles também destacaram os desafios de mudar



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

comportamentos individuais confiando exclusivamente em campanhas de informação.

Por meio desses dois projetos foi possível também estabelecer parcerias produtivas com uma variedade de parceiros, incluindo organizações locais, regionais e globais focadas em saúde urbana. Os projetos vêm criando uma fonte de dados sem precedentes que harmoniza e vincula milhares de variáveis relevantes para a saúde, meio ambiente e políticas de todas as cidades com 100.000 residentes ou mais nos 11 países (totalizando 371 cidades).

Essas variáveis estão disponíveis em diferentes níveis geográficos (cidade, subcidade, bairro e nível individual), permitindo comparações entre e dentro da cidade, bem como em vários pontos ao longo do tempo desde 2000, que fornecem insights sobre dinâmicas complexas de saúde urbana, facilitando a tomada de decisões e o desenvolvimento de políticas baseados em evidências. Um repositório de dados está já disponibilizado em um portal de dados público acessível em <https://data.lacurbanhealth.org/data>. Esse banco estará disponível para ser utilizado em projetos de mestrado e doutorado dos meus alunos do PPGSSC-DMP-FMUSP.

Essa rede de colaboração regional representada pelo projeto SALURBAL e SALURBAL-Clima é sem precedentes e envolve 11 instituições na América Latina e duas nos Estados Unidos, e mais de 200 participantes em todos os níveis de formação e estágio na carreira. Esta parceria inclui uma governança participativa e estrutura administrativa que promove o engajamento regional significativo de todos os parceiros e um processo robusto para colaborações científicas que maximiza a participação e a colaboração, mantendo os padrões de qualidade e produtividade. Esta equipe, sistema e infraestrutura colaborativos servirão como base para a colaboração regional contínua no futuro de maneira que de suporte a políticas baseadas em evidências na região e a uma colaboração Sul-Sul aprimorada.

Foram também conduzidos seis pequenos estudos auxiliares avaliando políticas urbanas, incluindo novos modais de transporte público, melhorias habitacionais e urbanização de favelas, expansões de ciclovias e rotulagem de alimentos.

Foram realizados vários workshops de construção participativos de modelos com stakeholders locais, incluindo um encontro no Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP sobre o tema transportes, com a participação de uma aluna de Pós-Doutorado do prof. Nelson Gouveia.

Esses workshops utilizaram metodologias de modelos sistêmicos e identificaram possibilidades concretas para intervenção por meio de políticas urbanas. A partir desses workshops foram desenvolvidos dois modelos baseados em agentes: um focado em políticas voltadas para a redução do consumo de alimentos ultraprocessados e



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

outro avaliando estratégias de políticas para promover o uso do transporte público nas cidades. Os modelos ilustraram os impactos relacionados à saúde dessas políticas, bem como a natureza interativa de várias políticas.

Um outro impacto importante é a capacitação realizada por meio de treinamentos, workshops e seminários, não apenas de alunos e pesquisadores juniores, mas também de membros da equipe em todos os níveis, incluindo capacitação na condução de pesquisas colaborativas interdisciplinares e entre países. Essa capacitação envolveu também alguns dos discentes do PPGSC-DMP-FMUSP.

Por fim, através de uma estratégia abrangente de disseminação e tradução dos resultados, foram estabelecidas parcerias com uma gama variada de atores locais, regionais e políticos, incluindo governos locais e organizações regionais e globais, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Carbon Disclosure Project (CDP), World Resources Institute (WRI), C40 e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Como um dos resultados o Professor Nelson Gouveia representará o projeto SALURBAL na 2ª Conferência Global sobre Poluição do Ar e Saúde (WHO Second Global Conference on Air Pollution and Health), organizada pela OMS, que acontecerá em Cartagena, Colômbia, entre 25-27 de março de 2025.

De modo geral, esses projetos transformaram a maneira como a pesquisa em saúde urbana e a tradução de resultados em políticas públicas são feitos na América Latina.

Mais amplamente, o SALURBAL emergiu como a principal voz científica em saúde urbana na América Latina e globalmente, em apoio à práticas e políticas de saúde urbana baseadas em evidências na região. Essa rede colaborativa está se tornando um modelo global para parcerias regionais de pesquisa que geram evidências rigorosas e regionalmente relevantes com engajamento significativo de membros da equipe local, garantindo que a produção de conhecimento seja diretamente relevante para a política de saúde urbana.

Além disso, essa extensiva atuação em projetos internacionais do campo da Saúde Global, contribuiu para a indicação do Prof. Nelson Gouveia como Vice-Presidente da Comissão de Relações Internacionais da FMUSP em 2022, para sua eleição como Diretor do Centro Instituto de Medicina Tropical da FMUSP (mandato 2024-2026) e, mais recentemente, para sua eleição como Presidente da International Society for Environmental Epidemiology (www.iseepi.org) (mandato 2024-2025).

A consolidação desta linha de pesquisa também impactou diretamente o PPGSC-DMP-FMUSP por meio da criação da disciplina “Epidemiologia Ambiental”, que vem sendo frequentada não apenas pelos alunos do Prof. Nelson Gouveia, mas também por outros discentes, inclusive de outros programas. Contribuiu também para que o



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

professor fosse agraciado com um Projeto Temático da FAPESP, onde ele atua como coordenador em parceria com a Pesquisadora Principal, Hillegonda Maria D. Novaes, docente permanente do PPGSC-DMP-FMUSP.

6. Referências sobre o impacto: (máximo 15)

- 1- Catálogo de Produtos: <https://data.lacurbanhealth.org/products/catalog>
- 2- Portal de dados: <https://data.lacurbanhealth.org/data>
- 3- Policy briefs: <https://drexel.edu/lac/data-evidence/briefs/>
- 4- Kephart, J.L., Bilal, U., **Gouveia, N.** et al. Social disparities in neighborhood flood exposure in 44,698 urban neighborhoods in Latin America. Nat Cities (2025). <https://doi.org/10.1038/s44284-025-00203-3>
- 5- Diez Roux, A.V., Alazraqui, M., Alfaro, T. et al. Urban Environments, Health, and Environmental Sustainability: Findings From the SALURBAL Study. J Urban Health 101, 1087–1103 (2024). <https://doi.org/10.1007/s11524-024-00932-1>
- 6- Alfaro T, Martinez-Folgar K, Stern D, Wilches-Mogollon MA, Muñoz MP, Quick H, Alazraqui M, Ramirez-Zea M, Miranda JJ, Lazo M, Caiaffa WT, Roux AV, Bilal U. Variability and social patterning of cancer mortality in 343 Latin American cities: an ecological study. Lancet Glob Health. 2025 Feb;13(2):e268-e276. doi: 10.1016/S2214-109X(24)00446-7
- 7- Avila-Palencia I, Sarmiento OL, **Gouveia N**, Jauregui A, Masculli MA, Slovic AD, Rodriguez D. Bicycle use in Latin American cities: changes over time by socioeconomic position. Frontiers in Sustainable Cities, Volume 5 - 2023 | <https://doi.org/10.3389/frsc.2023.1055351>
- 8- Avila-Palencia I, Sánchez BN, Rodríguez DA, Perez-Ferrer C, Miranda JJ, **Gouveia N**, Bilal U, Useche AF, Wilches-Mogollon MA, Moore K, Sarmiento OL, Diez Roux AV. Health and Environmental Co-Benefits of City Urban Form in Latin America: An Ecological Study. Sustainability. 2022 Nov 8;14(22):14715. doi: 10.3390/su142214715
- 9- Morales-Betancourt R, Wilches-Mogollon MA, Sarmiento OL, Mendez Molano D, Angulo D, Filigrana P, Arellana J, Guzman LA, Garzon G, **Gouveia N**, Levy P, Diez-Roux AV. Commuter's personal exposure to air pollutants after the implementation of a cable car for public transport: Results of the natural experiment TrUST. Sci Total Environ. 2023 Mar 20;865:160880. doi: 10.1016/j.scitotenv.2022.160880.
- 10- Kephart JL, Sánchez BN, Moore J, Schinasi LH, Bakhtsiyarava M, Ju Y, **Gouveia N**, Caiaffa WT, Dronova I, Arunachalam S, Diez Roux AV, Rodríguez DA. City-level impact of extreme temperatures and mortality in Latin America. Nat Med. 2022 Aug;28(8):1700-1705. doi: 10.1038/s41591-022-01872-6.
- 11- Avila-Palencia I, Rodríguez DA, Miranda JJ, Moore K, **Gouveia N**, Moran MR,



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

- Caiaffa WT, Diez Roux AV. Associations of Urban Environment Features with Hypertension and Blood Pressure across 230 Latin American Cities. *Environ Health Perspect.* 2022 Feb;130(2):27010. doi: 10.1289/EHP7870.
- 12- Kephart JL, Avila-Palencia I, Bilal U, **Gouveia N**, Caiaffa WT, Diez Roux AV. COVID-19, Ambient Air Pollution, and Environmental Health Inequities in Latin American Cities. *J Urban Health.* 2021 Jun;98(3):428-432. doi: 10.1007/s11524-020-00509-8.
- 13- Moraes LMO, Kuhlberg J, Ballard E, Indvik K, Rocha SC, Sales DM, de Oliveira Cardoso L, **Gouveia N**, de Lima Friche AA, Caiaffa WT. Promoting knowledge to policy translation for urban health using community-based system dynamics in Brazil. *Health Res Policy Syst.* 2021 Apr 1;19(1):53. doi: 10.1186/s12961-020-00663-0.
- 14- Ju Y, Moran M, Wang X, Avila-Palencia I, Cortinez-O’Ryan A, Moore K, Slovic AD, Sarmiento OL, **Gouveia N**, Caiaffa WT, Aguilar GAS, Sales DM, Pina MFRP, Coelho DM, Dronova I. Latin American cities with higher socioeconomic status are greening from a lower baseline: evidence from the SALURBAL project. *Environ Res Lett.* 2021 Oct;16(10):104052. doi: 10.1088/1748-9326/ac2a63.
- 15- **Gouveia N**, Kephart JL, Dronova I, McClure L, Granados JT, Betancourt RM, O’Ryan AC, Texcalac-Sangrador JL, Martinez-Folgar K, Rodriguez D, Diez-Roux AV. Ambient fine particulate matter in Latin American cities: Levels, population exposure, and associated urban factors. *Sci Total Environ.* 2021 Jun 10;772:145035. doi: 10.1016/j.scitotenv.2021.145035.



Caso 2



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Formulário para relato do Caso de Sucesso

Instituição: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação: SAÚDE COLETIVA
Modalidade: ACADÊMICO

Título do caso de sucesso:

O Estudo Combina!: implementação de estratégias de prevenção ao HIV no Brasil.

Docentes permanentes do programa envolvidos no caso de sucesso:

Marcia Thereza Couto, Maria Fernanda Tourinho Peres, Olinda do Carmo Luiz

Instituições envolvidas no caso de sucesso:

- Universidade de São Paulo (Departamento de Medicina Preventiva e Departamento de Infectologia e Medicina Tropical), Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
- Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo,
- Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva,
- Universidade Católica de Santos, Hospital São José de Doenças Infecciosas da Secretaria de Estado da Saúde do Ceará,
- Serviço de Atendimento Especializado do IAPI da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre;
- Programa Municipal de Aids da Secretaria da Saúde do Município de Curitiba;
- Programa Municipal de Aids da Secretaria de Saúde do Município de São Paulo,
- Centro de Referência em Especialidades Central da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Período em que o impacto ocorreu:

2015 a 2023

1. Resumo: (Máximo 150 palavras)

O *Estudo Combina!* (2015-2023) foi um marco na implementação da prevenção combinada ao HIV no Brasil, subsidiando políticas para a incorporação da profilaxia pré-exposição sexual ao HIV (PrEP) no SUS. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos, avaliou a efetividade e viabilidade da PrEP e da profilaxia pós-exposição (PEP), considerando diferentes perfis populacionais e contextos sociais. A fase 1 analisou a eficácia da PEP e da prevenção combinada. A fase 2 investigou impactos da PrEP na vida real, incluindo a efetividade, adesão e barreiras de acesso à profilaxia. A fase 3 avaliou a efetividade da PrEP sob demanda no contexto do SUS, bem como a efetividade da telessaúde para o acompanhamento clínico de PrEP (telePrEP). A fase 4 consolidou a telePrEP, ampliando o acesso digitalmente. O estudo impulsionou a prevenção combinada, a adoção de tecnologias em saúde e a inclusão de populações vulneráveis. Além disso, formou pesquisadores(as) qualificados(as) em saúde coletiva, fortalecendo a pesquisa e a resposta ao HIV no Brasil.

2. Projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico que levou ao caso de sucesso: (Máximo 1000 palavras)

O *Estudo Combina!* foi desenvolvido para avaliar a efetividade da PEP, do uso combinado de métodos preventivos contra o HIV e PrEP em serviços públicos brasileiros. Conduzido entre 2015 e 2023, com abordagem epidemiológica e qualitativa, com dados clínicos (revisão de prontuários e acesso ao sistema de informação em saúde), exames laboratoriais (de HIV, ISTs e de segurança para PEP e PrEP), questionários comportamentais (na linha de base e semestralmente), entrevistas semiestruturadas, observações etnográficas e grupos focais). O estudo se estruturou em quatro fases, cada uma abordando aspectos específicos da prevenção ao HIV, desde a adesão às profilaxias até o impacto dos modelos de atendimento por telessaúde.

Participaram do estudo cinco serviços, sendo:



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Fase 1: Avaliação da efetividade da PEP e do uso combinado de métodos preventivos (2015-2016)

A primeira fase do *Estudo Combina!* focou na avaliação da efetividade da PEP e na integração de diferentes métodos preventivos. O estudo observacional, de coorte, acompanhou, por dois anos, 1.024 indivíduos não infectados pelo HIV que procuraram a PEP em cinco serviços de saúde localizados em Porto Alegre, São Paulo, Ribeirão Preto, Fortaleza e Curitiba.

Os(as) participantes foram monitorados(as) para avaliar a proteção oferecida pelo uso exclusivo da PEP, bem como pela combinação desta com outros métodos, como preservativos e testagem frequente para HIV. Estudos qualitativos investigaram a organização dos serviços e a percepção dos(as) profissionais e usuários(as) (homens que fazem sexo com homens [HSH], homens heterossexuais e mulheres cis profissionais do sexo) sobre a prevenção combinada. Os resultados desta primeira fase ajudaram a formular diretrizes para melhorar a oferta da PEP e integrar melhor os métodos de prevenção nos serviços de saúde.

Fase 2: Avaliação da PrEP na vida real e seus efeitos comportamentais (2016-2019)

A segunda fase teve como objetivo analisar a efetividade e os possíveis efeitos comportamentais do uso da PrEP. Estudos anteriores mostravam a alta eficácia da PrEP na prevenção ao HIV, mas havia lacunas sobre seu impacto no cotidiano dos serviços de saúde e entre as populações mais vulneráveis. Os resultados iniciais revelaram que a maioria dos indivíduos que optaram pela PrEP eram HSH com maior renda e escolaridade, enquanto os que recusaram o uso alegavam receio de eventos adversos ou satisfação com outros métodos preventivos.

Os(as) participantes foram acompanhados(as) por 12 meses, e os dados coletados semestralmente incluíram sorologia para HIV, questionários sobre práticas sexuais e revisão de prontuário clínico. Para melhorar a retenção no estudo, adotou-se a estratégia de autotestagem por fluido oral, permitindo que os(as) participantes escolhessem entre a testagem convencional e a autoavaliação supervisionada em casa ou no serviço. Essa fase contribuiu para a compreensão da adesão à PrEP, os efeitos adversos que levaram à interrupção, além de aspectos sobre desinibição sexual e a aceitabilidade da profilaxia entre diferentes grupos. A pesquisa qualitativa buscou conhecer as razões da escolha e uso da PrEP no cotidiano da vida afetivo-sexual dos(as) participantes e do trabalho sexual de mulheres cis, transexuais e travestis.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Fase 3: Avaliação do seguimento clínico por telessaúde e PrEP sob demanda (2019-2021)

A terceira se caracterizou por um estudo de intervenção, crossover, com o acompanhamento de 470 participantes por 1,6 anos. A duas inovações na prevenção ao HIV investigadas foram: segmento clínico por telessaúde com consultas assíncronas (telePrEP) e PrEP sob demanda, um esquema orientado por exposição). A primeira parte do estudo comparou o modelo tradicional de atendimento presencial com um modelo híbrido, no qual três das quatro avaliações anuais eram realizadas online (com uso de plataforma acessível por computador, tablete ou celular). Os resultados indicaram que o modelo remoto era seguro e reduzia em 35% a probabilidade de interrupção da PrEP, sem impacto negativo na adesão.

No segundo eixo do estudo, foi oferecida a opção da PrEP sob demanda para HSH e mulheres trans e travestis (MTrT). Realizou-se estudo de implementação com acompanhamento de 537 participantes por um período mediano de 1,04 anos (sendo o tempo máximo de 3,3 anos). Os resultados mostraram que aqueles(as) que escolheram esse esquema tinham um perfil de maior risco, mas relataram menor frequência de parceiros casuais. A principal motivação para escolher a PrEP sob demanda foi o desejo de maior tranquilidade e a dificuldade de uso regular do preservativo. Ao longo do estudo, a maioria dos(as) usuários(as) manteve a adesão ao esquema, com taxas de interrupção inferiores a 10%. O componente qualitativo da fase 3 compreendeu entrevistas semiestruturadas e grupos focais com usuários HSH e profissionais de saúde. Entre os usuários investigou-se as percepções sobre a telePrEP e as razões da escolha e uso da PrEP sob demanda. Adicionalmente, investigou-se a aceitação dos(as) profissionais de saúde sobre o trabalho remoto, incluindo as barreiras e facilitadores.

Fase 4: Avaliação da telePrEP e expansão do acesso (2020-2023)

A quarta e última fase consolidou os avanços obtidos na fase anterior, focando na continuidade da oferta da PrEP sob demanda e da telePrEP. Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2022, 537 HSH e MTrT foram acompanhados(as) para avaliar a efetividade do esquema sob demanda em serviços públicos. Foram analisadas a taxa de permanência no uso da PrEP, a incidência do HIV e os eventos adversos relacionados ao medicamento. A telePrEP foi outro elemento-chave dessa fase. Estudos qualitativos indicaram que esse modelo foi bem recebido, especialmente entre indivíduos que buscavam evitar estigmatização nos serviços presenciais.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

3. Referências do(s) projeto(s): (Máximo dez referências)

1. GRANGEIRO, Alexandre et al. Pre-exposure and postexposure prophylaxes and the combination HIV prevention methods (The Combine! Study): protocol for a pragmatic clinical trial at public healthcare clinics in Brazil. *BMJ open*, v. 5, n. 8, p. e009021, 2015. (<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-009021>)
2. ZUCCHI, Eliana Miura et al. From evidence to action: challenges for the Brazilian Unified National Health System in offering pre-exposure prophylaxis (PrEP) for HIV to persons with the greatest vulnerability. *Cadernos de Saude Publica*, 2018. (<https://doi.org/10.1590/0102-311X00206617>)
3. FERRAZ, Dulce et al. AIDS-and sexuality-related stigmas underlying the use of post-exposure prophylaxis for HIV in Brazil: findings from a multicentric study. *Sexual and reproductive health matters*, v. 27, n. 3, p. 107-121, 2019. (<https://doi.org/10.1080/26410397.2019.1650587>)
4. SANTOS, Lorrúan Alves dos et al. Hombres heterosexualmente activos, masculinidades, prevención de infección por VIH y búsqueda de profilaxis posexposición sexual consentida. *Salud colectiva*, v. 15, p. e2144, 2020. (<https://doi.org/10.18294/sc.2019.2144>)
5. KAUSS, Bruno et al. Reincidentes en el cuidado, pero sin derecho a la prevención: un análisis de la oferta de la profilaxis posexposición sexual al VIH en Porto Alegre, Brasil. *Salud colectiva*, v. 16, p. e2463, 2020. (<https://doi.org/10.18294/sc.2020.2463>)
6. MATHIAS, Augusto et al. Percepções de risco e profilaxia pós-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens em cinco cidades brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5739-5749, 2021. (<https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.29042020>)
7. MASSA, Viviane Coutinho; GRANGEIRO, Alexandre; COUTO, Marcia Thereza. Profissionais de saúde frente a homens jovens que buscam profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEPSexual): desafios para o cuidado. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200727, 2021. (<https://doi.org/10.1590/interface.200727>)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

8. SANTOS, Lorruan Alves dos; GRANGEIRO, Alexandre; COUTO, Marcia Thereza. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3923-3937, 2022. (<https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.06542022>)
9. MURRAY, Laura Rebecca et al. Autonomy and Care in Context: The Paradox of Sex Workers' Acceptability of HIV Self-Tests in São Paulo, Brazil. *Archives of Sexual Behavior*, p. 1-12, 2022. (<https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-021-02129-y>)
10. GRANGEIRO, Alexandre et al. Telehealth effectiveness for pre-exposure prophylaxis delivery in Brazilian public services: the Combine! Study. *Journal of the International AIDS Society*, v. 26, n. 9, p. e26173, 2023. GRANGEIRO, Alexandre et al. Telehealth effectiveness for pre-exposure prophylaxis delivery in Brazilian public services: the Combine! Study. *Journal of the International AIDS Society*, v. 26, n. 9, p. e26173, 2023. (<https://doi.org/10.1002/jia2.26173>)

4. Financiamento do(s) projeto(s):

O *Estudo Combina!* contou com financiamento da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS); do Ministério da Saúde e do CNPq. A seguir detalhamos os principais financiamentos:

Título do projeto: “A efetividade da profilaxia da transmissão do HIV pós-exposição sexual consensual, do uso combinado dos métodos preventivos contra a infecção pelo HIV e da profilaxia pré-exposição sexual, em serviços públicos brasileiros” Agência de financiamento: Ministério da Saúde do Brasil. Edital/Chamada: Chamada Pública SVS-MS 01-2014. Coordenação: Alexandre Grangeiro e Marcia Thereza Couto. Período 2015 -2017. Valor financiado: R\$ 399.086,40.

Título do projeto: O uso da profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) por pessoas com alta exposição e vulnerabilidade ao HIV no contexto dos serviços de saúde brasileiros (Projeto Combina! Fase 2) Agência de financiamento: Ministério da Saúde do Brasil. Edital/Chamada: Chamada Pública SVS-MS 03-2017. Coordenação: Alexandre Grangeiro e Marcia Thereza Couto. Período 2017-2020. Valor financiado: R\$ 487.427,20.

Título do projeto: “O uso da profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) por pessoas com alta exposição e vulnerabilidade ao HIV no contexto dos serviços de saúde brasileiros: efetividade do uso sob demanda e do protocolo de seguimento clínico predominantemente à distância (Projeto Combina - Fase 3)”. Coordenação: Alexandre Grangeiro e Marcia Thereza Couto. Período 2015 -2017. Agência de financiamento: Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Valor financiado: R\$ 734.006,00.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Título do projeto: “A efetividade da profilaxia pré-exposição sexual sob demanda em uma coorte de homens cisgênero que fazem sexo com homens, mulheres transsexuais e travestis (Projeto Combina - Fase 4)”. Coordenação: Alexandre Grangeiro e Marcia Thereza Couto. Período 2015 -2017. Agência de financiamento: Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Valor financiado: R\$ 359.749,00.

Título do projeto: “Homens heterossexuais e homossexuais frente às profilaxias pré-exposição e pós-exposição sexual da transmissão ao HIV: estudo em três capitais brasileiras” Agência de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Edital/Chamada: MCTI/CNPq/Universal 14/2014 - Faixa B. Coordenação: Marcia Thereza Couto. Período 2015 -2018.Valor financiado: R\$ 30.000,00.

5.Detalhes do impacto:(Máximo de 1500 palavras)

Ao longo de quatro fases, o *Estudo Combina!* trouxe evidências essenciais para a formulação das diretrizes do Ministério da Saúde (MS) e para a incorporação da PrEP diária, sob demanda e telePrEP ao SUS, aprimorando estratégias de prevenção combinada. A seguir, detalhamos os impactos do estudo em cada uma de suas fases.

Fase 1 (2015-2016): viabilidade e organização da PrEP no SUS

A primeira fase teve como foco a avaliação da viabilidade do uso da PrEP e da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) no Brasil. O estudo observou como esses métodos preventivos poderiam ser integrados ao SUS, considerando a aceitação dos(as) usuários(as) e os desafios enfrentados no acesso.

Utilizando um estudo observacional e pesquisa qualitativa, foram analisados aspectos como barreiras sociais, estigma e percepção dos usuários sobre a eficácia da PrEP. As etnografias dos serviços participantes permitiram identificar os desafios da implantação do protocolo clínico e oferecer recomendações para sua melhoria.

Os resultados dessa fase contribuíram diretamente para a criação das diretrizes do MS, permitindo ajustes na implementação da PrEP e garantindo sua incorporação ao SUS em 2017.

Fase 2 (2016-2019): efetividade da PrEP oral de uso diário

A segunda fase do estudo avaliou a efetividade da PrEP oral de uso diário, acompanhando cerca de 800 participantes por dois anos. O foco foi entender padrões de adesão, retenção no tratamento e eventos adversos relacionados ao uso da PrEP.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Os estudos qualitativos dessa fase revelaram que a PrEP era percebida, por alguns grupos, tanto como um recurso de prevenção quanto como um fator de estigmatização. Para HSH e mulheres cis profissionais do sexo, o uso da PrEP estava frequentemente associado a comportamentos de risco, o que dificultava sua adesão. Esses achados ajudaram a formular estratégias de comunicação e redução do estigma.

Os dados da Fase 2 forneceram evidências robustas sobre a eficácia da PrEP na prevenção do HIV, resultando na ampliação da oferta dessa profilaxia no SUS.

Fase 3 (2019-2021): introdução da PrEP sob demanda

Na terceira fase, o estudo testou a PrEP sob demanda, uma alternativa ao uso diário do medicamento. Essa abordagem permitiu maior flexibilidade para os(as) usuários(as), tornando o uso da PrEP mais acessível para aqueles(as) que não desejavam ou não conseguiam aderir ao esquema diário.

Os resultados indicaram que a PrEP sob demanda era bem aceita por(pelas) usuários(as) que enfrentavam menos barreiras sociais e econômicas. Os achados foram incorporados às diretrizes do MS, ampliando as opções de profilaxia e garantindo que os serviços de saúde pudessem atender melhor às necessidades dos(as) usuários(as).

Fase 4 (2020-2023): telePrEP e a inovação na prevenção ao HIV

A quarta e última fase do estudo avaliou a eficácia da telePrEP, um modelo de acompanhamento remoto de usuários(as) da PrEP. Esta fase contou com cerca de 500 participantes e testou a viabilidade de consultas assíncronas, sem necessidade de visitas presenciais frequentes.

Os resultados mostraram que a telePrEP reduziu barreiras ao acesso, otimizou os serviços de saúde e foi amplamente aceita pelos(as) usuários(as). Muitos participantes relataram que o teleatendimento reduzia constrangimentos associados ao atendimento presencial e fortalecia sua autonomia na gestão da própria saúde. Com base nesses achados, a telePrEP foi incorporada às diretrizes do MS em 2023, consolidando-se como uma estratégia viável para a prevenção ao HIV no Brasil.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

O *Estudo Combina!* teve um impacto significativo na prevenção ao HIV no Brasil, influenciando diretamente a formulação de políticas públicas e a organização dos serviços de saúde. Ao longo de suas quatro fases, o estudo:

- Contribuiu para a incorporação da PrEP ao SUS;
- Demonstrou a efetividade da PrEP oral diária;
- Introduziu e validou a PrEP sob demanda;
- Comprovou a viabilidade e eficácia da telePrEP.

Os achados gerados permitiram a ampliação do acesso à profilaxia ao HIV e ajudaram a formular diretrizes mais inclusivas e eficazes. O legado do *Estudo Combina!* segue como referência para futuras pesquisas e políticas de prevenção ao HIV no Brasil, reafirmando o compromisso com a inovação e a equidade no acesso à saúde.

Outro importante impacto do estudo Combina! foi a formação de pessoal qualificado em pesquisas que conjugam metodologia quantitativa e qualitativa. Ao longo do *Estudo Combina!* em suas 4 fases, a professora Marcia Thereza Couto, concluiu a orientação de três teses de doutorado e quatro dissertações de mestrado, todas no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.

Teses:

MATHIAS, A. Profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP Sexual) no contexto da prevenção combinada entre homens que fazem sexo com homens. Universidade de São Paulo, 2021.

SANTOS, LA. Diversidades de experiências e contextos de jovens e adultos gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens no uso da profilaxia pré-exposição sexual ao HIV (PrEP) sob a perspectiva interseccional, Universidade de São Paulo, 2023.

SORRENTINO, IS. Entre os estigmas e o autocuidado: experiências e percepções de uso de PrEP, PEP e autoteste de HIV entre trabalhadoras sexuais cisgênero na cidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, 2024.

Dissertações:

ALVAREZ, V. Masculinidade e Prevenção: a relação entre a prática sexual dos homens e a profilaxia pós-exposição sexual (PEP). Universidade de São Paulo, 2017.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

SANTOS, L. A. dos. Homens heterossexualmente ativos e gerenciamento do risco de infecção pelo HIV no contexto da profilaxia pós-exposição sexual (PEPsexual): experiências em cinco cidades brasileiras. Universidade de São Paulo, 2019.

SORRENTINO, IS. Territorialidade e vulnerabilidade ao HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis : etnografia entre mulheres profissionais do sexo no Bairro da Luz, São Paulo.. Universidade de São Paulo, 2019.

MASSA, VC. Masculinidades e juventudes na prevenção combinada frente ao HIV/aids: um estudo sobre risco/vulnerabilidade e contexto assistencial de homens jovens que buscam profilaxia pós-exposição sexual (PEPSexual) em cinco cidade. Universidade de São Paulo, 2020.

6. Referências sobre o impacto: (máximo 15)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites. Diretrizes para a organização dos serviços de saúde que ofertam a PrEP no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 96 p.

(file:///C:/Users/FMUSP/Downloads/diretrizes_prep_05_2018_web_11.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) Oral à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível

em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pcdt_prep_oral_infeccao_hiv.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. TelePrEP e TelePEP: guia para diversificação da oferta de profilaxias anti-HIV por meio de teleatendimento. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 27 p. (<https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2024/guiaateleprep.pdf>).

Técnicos dialogam sobre a experiência de usuários(as) da PrEP nos serviços públicos (<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/tecnicos-dialogam-sobre-a-experiencia-de-usuarios-as-da-prep-nos-servicos-publicos>).



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

GRANGEIRO, Alexandre et al. HIV epidemic, prevention technologies, and the new generations: trends and opportunities for epidemic response. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00144223, 2023. (<https://doi.org/10.1590/0102-311ENT144223>).

GRANGEIRO, Alexandre et al. Forty years of the Brazilian response to HIV: reflections on the need for a programmatic shift and policy as a common good. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00199423, 2023. (<https://doi.org/10.1590/0102-311XEN199423>).

**Caso 3**

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Formulário para relato do Caso de Sucesso

Instituição: Faculdade de Medicina da USP
Programa de Pós-Graduação: Saúde Coletiva
Modalidade: Acadêmico

Título do caso de sucesso:
Projeto Demografia Médica no Brasil

Docentes permanentes do programa envolvidos no caso de sucesso

Mário Cesar Scheffer (Coordenador)
Alicia Matijasevich

Instituições envolvidas no caso de sucesso

Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) – Sede do Projeto
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Queen Mary University of London (QMUL) - The Wolfson Institute of Population Health
The University of Melbourne (Melbourne School of Population and Global Health)
Ministério da Saúde
Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)
Associação Médica Brasileira (AMB)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp)

Período em que o impacto ocorreu: O projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico pode ter sido desenvolvido em outro período, mas o impacto deve ter ocorrido no presente quadriênio.

O projeto de pesquisa é desenvolvido desde 2011. O impacto no quadriênio (2020 a 2024) é reflexo da continuidade e consolidação do projeto.

1. Resumo: (Máximo 150 palavras)

O caso de sucesso selecionado refere-se ao projeto Demografia Médica no Brasil. Conduzido no Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) desde 2011, no último quadriênio a pesquisa destacou-se, não só na geração de produção científica original, mas pela produção de conhecimentos e disponibilização de resultados e recomendações relevantes utilizadas por formuladores, legisladores, gestores de políticas públicas e meios de comunicação. Tendo à frente o professor Mário César Scheffer, o caso se insere na linha de pesquisa “Políticas públicas, Proteção Social e Gestão em Saúde”, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) do DMP/FMUSP. Com participação de docentes e discentes do Programa, além de outras instituições, o estudo, por meio de bases secundárias, pesquisas qualitativas e inquéritos, traça características, cenários e tendências da população de médicos, destacando aspectos sociodemográficos, de formação, mercado de trabalho e inserção desses profissionais no sistema de saúde brasileiro.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

2. Projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico que levou ao caso de sucesso:
(Máximo 1000 palavras)

O projeto Demografia Médica no Brasil, caso aqui relatado, no último quadriênio deu seguimento e consolidou produção científica de linha de pesquisa iniciada em 2011 junto à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

São propósitos do projeto de pesquisa a produção e publicação de investigações originais, atualização de dados, indicadores, séries históricas e análises sobre as transformações na oferta, distribuição, formação e aspectos do mercado de trabalho.

Em função de legislação e políticas indutoras de abertura de cursos e vagas de graduação em Medicina, o número de médicos mais do que dobrou no Brasil em pouco mais de 20 anos. Segundo projeções do estudo Demografia Médica o país deverá ter mais de 1,1 milhão de médicos em 2035.

Esse ritmo de crescimento requer esforços de pesquisa para a definição da quantidade e perfil ideais de profissionais, assim como para o melhor aproveitamento dessa força de trabalho pelo Sistema Único de Saúde.

Tanto pelo papel essencial no sistema de saúde quanto pelo volume de recursos que suas atividades representam, é fundamental dar continuidade à produção científica, aprimoramento das fontes de dados e divulgação sistemática de informações sobre médicos, também no sentido de contribuir com gestores da saúde e educação, legisladores, entidades profissionais e pesquisadores.

O objetivo geral do estudo Demografia Médica no Brasil, executado no último quadriênio, assim como seus precedentes e sua continuidade, foi traçar características, tendências e cenários relacionados à população e à atividade profissional de médicos no Brasil.

O caso relatado utiliza o referencial internacional da Demografia Médica que pode ser descrita como o estudo da população de médicos, considerando fatores como idade, sexo, distribuição territorial, mas também aspectos da formação (graduação e especialização) e do trabalho (trajetória profissional, inserção no sistema de saúde, tipo de atividade e de serviços, remuneração, vínculos, carga horária, volume e produção). Os estudos de demografia médica consideram também as necessidades de saúde das populações, as realidades epidemiológica e demográfica, assim como o funcionamento do sistema e dos serviços de saúde.

E, ainda, lança mão de modelos propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudar Força de Trabalho em Saúde juntando-se, assim, aos esforços internacionais que buscam garantir a acesso, cobertura e qualidade da força de trabalho em saúde em sistemas universais.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

A publicação, em março de 2025, de artigo científico na revista *Globalization and Health*, de alto impacto acadêmico, é um ponto de chegada do caso de sucesso selecionado e aqui relatado, o projeto Demografia Médica no Brasil.

Tendo como primeiro autor o professor Mário Scheffer, do DMP-FMUSP, assim como dois outros pesquisadores (Paola Mosquera e Alex Cassenote) do grupo de pesquisa por ele liderado, o *paper* é também um exemplo de internacionalização exitosa, já que são co-autores os professores Barbara McPake, da Melbourne School of Population and Global Health, The University of Melbourne, e Giuliano Russo, do The Wolfson Institute of Population Health, Queen Mary University of London.

“Brazil’s experiment to expand its medical workforce through private and public schools: Impacts and consequences of the balance of regulatory and market forces in resource-scarce settings”, o artigo mencionado, aborda os efeitos e limitações da política de expansão da formação e oferta de médicos no Brasil, e ilustra bem este caso de sucesso, ao indicar o potencial da pesquisa para produção de evidências e recomendações úteis à formulação e execução de políticas.

Também no momento desta descrição do caso, estava prevista, para 22 de abril de 2025, o lançamento da sétima edição do Relatório Técnico do projeto Demografia Médica no Brasil, um conjunto de 10 estudos sobre os profissionais médicos e sua inserção no sistema de saúde no Brasil, desenvolvidos ao longo dos três últimos anos.

O projeto utiliza múltiplos métodos de pesquisa, incluindo sistematização de bases de dados secundários e produção de dados primários por meio de inquérito e estudo qualitativo.

No primeiro bloco, a publicação descreve o crescimento exponencial e a persistente distribuição desigual de médicos. Uma população afluyente, mais jovem e feminina, e indicadores de demografia médica que irão superar os de nações de maior renda, é o que se desenha para o Brasil na próxima década, antecipando oportunidades e provocações para o sistema de saúde.

A formação médica recebe singular atenção nesta última edição. Ao longo de seis estudos, são examinadas a expansão acelerada dos cursos e vagas de Medicina, a concorrência para ingresso na graduação, as modificações nas características de estudantes e docentes de escolas médicas, a oferta de Residência Médica e de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (PGLS). Um estudo qualitativo sobre o futuro da formação médica especializada no país completa esse retrato aprofundado.

Três estudos são dedicados às especialidades médicas, trazendo a contagem, perfis e distribuição de médicos em cada especialidade e área de atuação da Medicina. Além disso, destacam-se dois estudos sobre os médicos cirurgiões. O primeiro percorre a distribuição de especialistas em Cirurgia Geral e a produção de procedimentos cirúrgicos mais frequentes no Sistema Único de Saúde (SUS) e no setor privado.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

O primeiro percorre a distribuição de especialistas em Cirurgia Geral e a produção de procedimentos cirúrgicos mais frequentes no Sistema Único de Saúde (SUS) e no setor privado.

O segundo, baseado em dados primários inéditos, descreve os primeiros resultados do inquérito nacional sobre o trabalho dos cirurgiões e sua inserção no sistema de saúde.

Movimentações do trabalho médico, a partir da análise de vínculos de emprego e da renda declarada pelos profissionais, são temas de outros dois estudos publicados.

Por fim, um Atlas de Demografia Médica, fonte constantemente referenciada, sintetiza informações atualizadas para as 27 unidades da Federação e 55 especialidades médicas.

Com este relato inicial pode-se depreender a dimensão, volume e potencial de impacto da produção técnica e científica do caso selecionado.

Referências:

Resultados de pesquisas que compõem o caso de sucesso relatado, assim como detalhamento de aspectos metodológicos do projeto, podem ser consultados no último artigo publicado¹, nos seis Relatórios Técnicos já publicados²⁻⁵, além do último relatório⁷, já mencionado, a ser lançado em abril de 2025.

Os Relatórios estruturados da pesquisa Demografia Médica têm sido referência para inúmeras produções científicas. Em março de 2025, segundo Google Acadêmico, eram 1.698 citações em artigos, inúmeros deles internacionais e em revistas de grande impacto. As citações são a soma das referências diretas, em artigos, dos relatórios técnicos já publicados

O estudo também foi tema da tese de Livre Docência, defendida na USP em 2022 pelo Professor Mário Scheffer: “Demografia Médica no Brasil (2011-2021): percurso de uma década e perspectivas da linha de pesquisa”

- 1- SCHEFFER, M., MOSQUERA, P., CASSENTE, A., MCPAKE, B., RUSSO, G. Brazil's experiment to expand its medical workforce through private and public schools: Impacts and consequences of the balance of regulatory and market forces in resource-scarce settings. *Globalization and Health*, v. 21, n.14, p.1—12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12992-025-01105-8>.
- 2- SCHEFFER, M. (coord.). Demografia Médica no Brasil 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. ISBN 978-65-5993-754-7. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/demografia_medica_brasil_2025.pdf



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

- 3- Scheffer M, Cassenote A, Biancarelli A. Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição. v.2. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2013. 255 p.
- 4- Scheffer M, Cassenote A. Demografia Médica no Brasil 2015. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP; São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2015. 284 p. ISBN:978-85-89656-22-1.
- 5- Scheffer M, Cassenote A, Guilloux AGA, Biancarelli A, Miotto BA, Mainardi GM. Demografia Médica no Brasil 2018. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva Faculdade de Medicina da USP; São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2018. 285 p. ISBN: 978-85-87077-55-4.
- 6- Scheffer M, Cassenote A, Guerra A, Guilloux AGA, Brandão APD, Miotto BA, et al. Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP; Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2020. 312 p. ISBN: 978-65-00-12370-
- 7- SCHEFFER, M. (coord.). *Demografia Médica no Brasil 2025*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. ISBN 978-65-5993-754-7. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/demografia_medica_brasil_2025.pdf.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

4. Financiamento do(s) projeto(s):

O projeto relatado é resultado, ao longo de 15 anos da pesquisa, de financiamento, cooperação técnica e científica que envolve a Universidade de São Paulo, Fundação Faculdade de Medicina, Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Ministério da Educação (MEC), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Associação Médica Brasileira (AMB).

No momento deste relato, dentre os financiamentos do projeto referente ao caso de sucesso destacavam-se:

Carta Acordo OPAS/USP/MS

Título: Demografia Médica no Brasil 2025

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/FFM - Carta Acordo SCON 2023-00159

Vigência: 14/11/2023 a 24/11/2025.

Valor: R\$ 2.402.509,40

Apoio à Pesquisa Fapesp.

Título: Força de Trabalho Médico no Estado de São Paulo: evidências para planejamento da oferta, distribuição e formação de médicos especialistas"

Processo FAPESP nº: 2023/10124-0.

Vigência: 2023/2026

Valor: R\$ 414.974,88

5. Detalhes do impacto: (Máximo de 1500 palavras)***5.1. Sobre menção e utilização do estudo Demografia Médica pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado pelo Ministério da Educação.***

Em 2021, o ENEM trouxe a seguinte questão na prova de Matemática e Ciências da Natureza:

“A demografia médica é o estudo da população de médicos no Brasil nos aspectos quantitativo e qualitativo, sendo um dos seus objetivos fazer projeções sobre a necessidade da formação de novos médicos. Um desses estudos gerou um conjunto de dados que aborda a evolução do número de médicos e da população brasileira por várias décadas (INEP, 2022). Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos/2021>”

Respondida por milhões de estudantes, a questão extraída do estudo Demografia Médica, exigia dos candidatos que calculassem a taxa de médicos por 1.000 habitantes no Brasil.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

O fato de a definição de “demografia médica” passar a circular mais amplamente, a ponto de servir de conhecimento compatível com a matriz de referência da elaboração de questões do Enem, ilustra um dos impactos do caso de sucesso selecionado.

5.2. Sobre utilização do estudo pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para julgamento da Constitucionalidade do Programa Mais Médicos.

Em 2024 o Supremo Tribunal Federal (STF) validou a regra da lei do Programa Mais Médicos que exige o chamamento público prévio das instituições que queiram abrir novos cursos e vagas de Medicina.

O estudo Demografia Médica no Brasil foi utilizado em vários momentos do julgamento da Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 81 e da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7187. Para a Corte, com base também na pesquisa, essa política pública visa melhorar a distribuição dos médicos e da infraestrutura de saúde no território nacional.

Prevaleceu, na decisão do STF, o voto do relator, ministro Gilmar Mendes. A título de exemplificação do impacto do estudo Demografia Médica no Brasil na decisão do STF, veja-se o trecho da decisão:

“Os dados colhidos são inequívocos: é necessário aumentar a relação médico por habitantes no país, mas sobretudo equalizar essa média ao longo do território nacional. Nesse sentido, o estudo empírico “Demografia Médica no Brasil 2023”, coordenado por Mário Scheffer, evidencia a desigualdade regional na prestação de serviços médicos”. Páginas 22 a 24 do Processo no STF, disponível em: <https://portal.stf.jus.br/processos/downloadPeca.asp?id=15359879363&ext=.pdf>

5.3. Sobre apresentação projeto na Comissão Intergestores Tripartite (CIT)

A CIT reúne representantes das três esferas de governo no âmbito do Sistema Único de Saúde e é reconhecida como foro permanente de negociação, articulação e decisão entre os gestores nos aspectos operacionais e na construção de pactos nacionais, estaduais e regionais.

Em 2023, a 2ª Reunião Ordinária da CIT pautou a apresentação e discussão do estudo Demografia Médica no Brasil. Trecho da então Ministra da Saúde, Nísia Trindade, que conduzia a reunião, resume o impacto potencial do estudo para a formulação de políticas públicas:

“Falamos muito de apropriação de conhecimentos para políticas públicas. E é isso que pretendemos fazer no Ministério da Saúde. Usar de fato esse estudo que é muito consistente e relevante para os desafios que enfrentamos atualmente no âmbito do SUS, que é a questão de termos poucos médicos para atender à população. Temos desafios enormes em relação ao acesso, à qualidade e o direcionamento pelo SUS



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

dessa força de trabalho médica”, enfatizou a ministra da saúde, Nísia Tridade sobre o estudo *Demografia Médica no Brasil – 2023*.

A discussão do estudo Demografia Médica na CIT está disponível em :<https://www.conass.org.br/2a-reuniao-ordinaria-da-cit-apresenta-estudo-sobre-a-demografia-medica-no-brasil/>

5.4. Sobre aprovação em edital de seleção do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPPP) da FAPESP

O reconhecimento do estudo Demografia Médica se deu também em aprovação em Edital FAPESP (Processo: 2023/10124-0) em 2023, voltado ao Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPPP), tendo como Instituição Parceira do projeto a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo

<https://fapesp.br/16498/programa-de-pesquisa-em-politicas-publicas-tem-propostas-selecionadas>

5.5. Sobre representação e prêmios

A inserção destacada do Prof. Mario Scheffer à frente do projeto aqui relatado, levou-o a ser membro titular do Conselho Universitário da USP, representante eleito da FMUSP. Já o reconhecimento social de sua atuação na pesquisa pode ser exemplificado em distinções que recebeu: em 2023, o Colar do Mérito do Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) pelo fato de ter integrado , junto à Procuradoria Geral de Justiça, o Comitê de Enfrentamento da pandemia de COVID 19; e , em 2024, o Prêmio Personalidade do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, pelas suas pesquisas sobre Demografia Médica.

5.6 Formação de Recursos Humanos

Prof. Mario Scheffer concluiu 25 orientações: 7 de Mestrado, 6 de Doutorado, 2 Supervisões de Pós-Doutorado e 10 de Iniciação Científica (IC).

5.7 Impacto em meios de comunicação

As pesquisas que integram o caso relatado têm subsidiado a formulação de políticas governamentais e de debates públicos, assim como têm levado o coordenador, Prof. Mario Scheffer, a ser fonte constante dos meios de comunicação, com registros (constantes do Currículo Lattes) de aproximadamente 380 participações, entre artigos, entrevistas e comentários.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

A título de exemplo da repercussão do projeto Demografia Médica, foram selecionadas 10 referências:

1) Título: 2ª Reunião Ordinária da CIT apresenta estudo sobre a Demografia Médica no Brasil

Veículo: CONASS

Citação: Mario Sheffer, professor da Universidade de São Paulo (USP), apresentou o estudo Demografia Médica no Brasil – 2023, realizada por meio de um acordo de cooperação técnica entre a USP e a Associação Médica Brasileira (AMB). A pesquisa contou com o apoio da OPAS; do MS; da Fundação Faculdade de Medicina (FFM); da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Data: 16/02/2023

Link: <https://www.conass.org.br/2a-reuniao-ordinaria-da-cit-apresenta-estudo-sobre-a-demografia-medica-no-brasil/>

2) Título: Demografia Médica prevê mais de 1 milhão de médicos formados até 2035

Veículo: G1

Citação: O estudo pautou-se em dois possíveis cenários: no congelamento de novos cursos de graduação em Medicina e também na manutenção dos existentes, resultando, em ambos, numa estimativa de mais de 1 milhão de médicos até 2035 no país.

Data: 21/05/2024

Link: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/especial-publicitario/sao-leopoldo-mandic/noticia/2024/05/21/demografia-medica-preve-mais-de-1-milhao-de-medicos-formados-ate-2035.ghtml>

3) Título: Vagas de residência no país não acompanham aceleração de médicos formados

Veículo: Folha de S. Paulo

Citação: Segundo Mário Scheffer, professor da Faculdade de Medicina da USP e responsável pelo estudo, descumpre um dos preceitos do Mais Médicos. "Ele havia instituído que os programas de residência médica ofertarão anualmente vagas equivalentes ao número de egressos dos cursos de graduação em Medicina do ano anterior."

Data: 30/10/2024

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/10/vaga-de-residencia-no-pais-nao-acompanha-aceleracao-de-medicos-formados.shtml>



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

4) Título: Estudo alerta para o aumento de cursos de pós-graduação em Medicina
Veículo: Agência Brasil
Citação: Estudo alerta para o aumento de cursos de pós-graduação em Medicina
Data: 17/09/2024
Link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-09/estudo-alerta-para-o-aumento-de-cursos-de-pos-graduacoes-em-medicina>

5) Título: 40% dos cursos médicos de especialização são de ensino a distância, aponta estudo da USP
Veículo: Folha de S. Paulo
Citação: "Houve um crescimento muito grande desse mercado de especialização médica. São cursos mal regulamentados, que não passam por fiscalização, são de livre oferta. A legislação apenas fala que eles precisam ter, no mínimo, 360 horas", explica Mario Scheffer, professor do Departamento de Medicina Preventiva da USP e coordenador do estudo.
Data: 6/09/2024
Link: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2024/09/40-dos-cursos-medicos-de-especializacao-sao-de-ensino-a-distancia-aponta-estudo-da-usp.shtml>

6) Título: Brasil terá maior número de médicas do que médicos, mas desigualdades de gênero persistem
Veículo: Jornal da USP
Citação: O professor Mário Scheffer, do Departamento de Medicina Preventiva (DMP) da Faculdade de Medicina (FM) da USP, explica que esses dados já haviam sido adiantados pelo estudo Demografia Médica no Brasil, o qual ele coordena desde 2010. Segundo o especialista, o fator responsável por esse crescimento exponencial no número de profissionais é a grande abertura de cursos e vagas de medicina durante a última década. Ele explica que mais de 200 mil novos médicos se formaram nos últimos anos e, desse modo, é esperado que na próxima década seja atingido o número de 1 milhão de profissionais da medicina atuando no País.
Data: 12/08/2024
Link: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-tera-maior-numero-de-medicinas-do-que-medicos-mas-desigualdades-de-genero-persistem/>

7) Título: Brasil terá mais médicos por habitantes do que EUA em 2025, diz estudo da USP
Veículo: Folha de São Paulo
Citação: Os dados são do estudo "Demografia Médica no Brasil", coordenado pelo professor da Universidade de São Paulo (USP) Mario Scheffer.
Data: 31/03/2024
Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/03/brasil-tera->



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

mais-medicos-por-habitantes-do-que-eua-japao-e-china-em-2025-diz-estudo-da-
usp.shtml

8) Título: Por que faltam vagas de residência médica e cresce o nº de pós-graduações em Medicina no Brasil

Veículo: O Estado de S. Paulo

Citação: Com perfil heterogêneo, 40% das especializações da área são a distância, diz pesquisa da USP;

Data: 30/10/2024

Link: <https://www.estadao.com.br/educacao/por-que-faltam-vagas-de-residencia-medica-e-cresce-o-n-de-pos-graduacoes-em-medicina-no-brasil/>

9) Título: Pretos ainda são apenas 3,5% dos estudantes de medicina no Brasil

Veículo: Folha de S. paulo

Citação: "No sistema privado, isso tem se dado de forma mais lenta, o que se reflete nos números de inclusão de pretos e pardos", afirma o professor Mario Scheffer, da Faculdade de Medicina da USP, que coordenou o levantamento.

Data: 17/11/2024

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/11/pretos-ainda-sao-apenas-35-dos-estudantes-de-medicina-no-brasil.shtml>

10) Título: Número de médicos no Brasil aumenta, mas distribuição é desigual

Veículo: Jornal da USP

Citação: Mário Scheffer fala sobre o estudo "Demografia Médica no Brasil", realizado conjuntamente pela Faculdade de Medicina da USP e Associação Médica Brasileira, que todo ano atualiza a contagem, distribuição e perfil dos médicos no País

Data: 20/09/2023

Link: <https://jornal.usp.br/radio-usp/numero-de-medicos-no-brasil-aumenta-mas-distribuicao-e-desigual/>

6. Referências sobre o impacto: (máximo 15)

Envolvimento de docentes e interdisciplinaridade

O projeto envolve, além do Prof. Mário Scheffer, três outros docentes do PPGSC: Alicia Matijasevich; Carolina Bonilla e Lilia Blima Schraiber. Destaca-se que duas delas são docentes da subárea de Epidemiologia, e outra da subárea de Ciências Sociais e Humanas em saúde, indicando o caráter interdisciplinar da pesquisa, já que o coordenador está inserido na subárea de Políticas, Planejamento, Gestão e Avaliação.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

Artigos publicados conjuntamente pelos docentes demonstram a parceria estabelecida.

- 1) Hosni Dias, I. W., Matijasevich, A., Russo, G., & Scheffer, M. C. (2023). Effects of individual and organizational factors on job tenure of primary care physicians: A multilevel analysis from Brazil. *Plos one*, 18(4), e0271655.
- 2) Bonilla, C., Albuquerque Sortica, V., Schuler-Faccini, L., Matijasevich, A., & Scheffer, M. C. (2022). Medical geneticists, genetic diseases and services in Brazil in the age of personalized medicine. *Personalized Medicine*, 19(6), 549-563.
- 3) Scheffer MC, Guilloux AGA, Dal Poz MR, Schraiber LB. Reasons for choosing the profession and profile of newly qualified physicians in Brazil. *Rev Assoc Méd Bras*. 2016;62(9):853-61

Atuação em rede: instituições nacionais e internacionalização

O caso relatado proporciona intercâmbios acadêmicos que envolve instituições nacionais e estrangeiras.

A seguir, exemplos de produção conjunta com pesquisadores externos:

Parceria com Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com Profa. Maria Teresa Seabra Soares e grupo

- 4) SCHEFFER, MÁRIO; CASSENTE, ALEX; DE BRITTO E ALVES, MARIA TERESA SEABRA SOARES; RUSSO, GIULIANO. The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil. *Globalization and Health*, v. 18, p. 81, 2022.

Parceria com Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com Prof. Mario Roberto Dal Poz

- 5) Dal Poz M, Scheffer MC. Recursos humanos para a saúde em tempos de pandemia. In: Rocha R, Lago M, Giambiagi F (Orgs.). *A saúde no Brasil*. São Paulo: Lux, 2022. p. 258-276
- 6) MC, Ribeiro FOP, Poz MD, Andrietta L. Physicians' income in Brazil: a study on information sources. *Rev Assoc Med Bras (1992)*. 2022;68(5)



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

- 7) Scheffer MC, Cassenote AJ, Guilloux AGA, Dal Poz MR. Internal migration of physicians who graduated in Brazil between 1980 and 2014. *Hum Resour Health*. 2018;16(1):21.

Parceria com Queen Mary University London (QMUL), com Prof. Giuliano Russo

- 8) Russo G, Cassenote A, Guilloux AGA, Scheffer M. The role of private education in the selection of primary care careers in low and middle-income countries. Findings from a representative survey of medical residents in Brazil. *Hum Resour Health*. 2020;18(1):1–10.
- 9) Miotto BA, Guilloux AGA, Cassenote A, Mainardi GM, Russo G, Scheffer M. Physician's sociodemographic profile and distribution across public and private health care: An insight into physicians' dual practice in Brazil. *BMC Health Serv Res*. 2018;18(1):1–10.

Parceria com Universidad Miguel Hernández (UFH) – España, com professores Maria Pastor-Valero e Antonio Compañ Rosique

- 10) Scheffer M, Pastor-Valero M, Cassenote A, Compañ Rosique AF. How many and which physicians? A comparative study of the evolution of the supply of physicians and specialist training in Brazil and Spain. *Hum Resour Health*. 2020;18(1):1–9.

Parceria com The University of Melbourne, com Profa. Barbara McPake

- 11) Scheffer, M., Mosquera, P., Cassenote, A., McPake, B., & Russo, G. (2025). Brazil's experiment to expand its medical workforce through private and public schools: Impacts and consequences of the balance of regulatory and market forces in resource-scarce settings. *Globalization and Health*, 21, 14.
<https://doi.org/10.1186/s12992-025-01105-8>
<https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-025-01105-8#citeas>

Parceria com Lancet Commission on Global Surgery, com Prof. John Meara e grupo

- 12) Massenburg BB, Saluja S, Jenny HE, Raykar NP, Ng-Kamstra J, Guilloux AGA, Scheffer MC, Meara JG, Alonso N, Shrim MG. Assessing the Brazilian surgical system with six surgical indicators: a descriptive and modelling study. *BMJ Glob Health*. 2017;2(2):e000226.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação – DAV
Avaliação Quadrienal 2024
Área de Saúde Coletiva

13) Scheffer M, Guilloux AGA, Matijasevich A., Massenburg, BB, Saluja S, Alonso N. The state of the surgical workforce in Brazil. *Surgery*. 2017;161(2):556–61.

14) Guilloux AGA, Ramos JA, Citron I, Roa L, Amundson J, Massenburg BB, Saluja S, Miotto BA, Alonso N, Scheffer MC. Profiling recent medical graduates planning to pursue surgery, anesthesia and obstetrics in Brazil. *BMC Med Educ*. 2019;19(1):136.

D. Produções dos docentes (4 produções indicadas pelos docentes permanentes)

ALEXANDRE FAISAL CURY

Faisal-Cury A, Rodrigues DMO, Matijasevich A. Are pregnant women at higher risk of depression underdiagnosis? *J Affect Disord*. 2021 Mar 15;283:192-197. doi: 10.1016/j.jad.2021.01.057.

Faisal-Cury A, Ziebold C, Rodrigues DMO, Matijasevich A. Depression underdiagnosis: Prevalence and associated factors. A population-based study. *J Psychiatr Res*. 2022 Jul;151:157-165. doi: 10.1016/j.jpsychires.2022.04.025.

Rodrigues, DMO; Menezes, PR; Silotto, AEMR; Heps, A; Sanches, NMP; Schweitzer, MC; Faisal-Cury, A. Efficacy and Safety of Auricular Acupuncture for Depression. A Randomized Clinical Trial. *JAMA Network Open*. 2023;6(11):e2345138. doi:10.1001/jamanetworkopen.2023.45138

Faisal-Cury A, Tabb KM, Matijasevich A. Depression is associated with unintended pregnancy among fathers during the first 3 years after childbirth. *Gen Hosp Psychiatry*. 2024 Nov-Dec;91:72-77. doi: 10.1016/j.genhosppsy.2024.09.014.

ALICIA MATIJASEVICH MANITTO

Bauer A, Garman E, McDaid D, Avendano M, Hessel P, Díaz Y, Araya R, Lund C, Malvasi P, Matijasevich A, Park AL, Paula CS, Ziebold C, Zimmerman A, Evans-Lacko S. Integrating youth mental health into cash transfer programmes in response to the COVID-19 crisis



in low-income and middle-income countries. *Lancet Psychiatry*. 2021 Apr;8(4):340-346. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30382-5.

Bauer A, Fairchild G, Hammerton G, Murray J, Santos IS, Tovo Rodrigues L, Munhoz TN, Barros AJD, Matijasevich A, Halligan SL. Associations between childhood trauma and childhood psychiatric disorders in Brazil: a population-based, prospective birth cohort study. *Lancet Psychiatry*. 2022 Dec;9(12):969-977. doi: 10.1016/S2215-0366(22)00337-6.

Maruyama JM, Valente JY, Tovo-Rodrigues L, Santos IS, Barros AJD, Munhoz TN, Barros FC, Murray J, Matijasevich A. Maternal depression trajectories in childhood, subsequent maltreatment, and adolescent emotion regulation and self-esteem: the 2004 Pelotas birth cohort. *Eur Child Adolesc Psychiatry*. 2023 Oct;32(10):1935-1945. doi: 10.1007/s00787-022-02022-6.

Tovo-Rodrigues L, Camerini L, Martins-Silva T, Carpena MX, Bonilla C, Oliveira IO, de Paula CS, Murray J, Barros AJD, Santos IS, Rohde LA, Hutz MH, Genro JP, Matijasevich A. Gene - maltreatment interplay in adult ADHD symptoms: main role of a gene-environment correlation effect in a Brazilian population longitudinal study. *Mol Psychiatry*. 2024 Nov;29(11):3412-3421. doi: 10.1038/s41380-024-02589-3.

ANA FLAVIA PIRES LUCAS D'OLIVEIRA

Pereira S, Schraiber LB, d'Oliveira AFPL. "I Am from the Ghetto, I Am Black, I Live in the Slum and They Think: Why Bother with Her?" - Racism in Seeking Help Experiences for Domestic Violence in Brazil. *J Interpers Violence*. 2025 Mar;40(5-6):1037-1062. doi: 10.1177/08862605241256389.

Bacchus LJ, d'Oliveira AFPL, Pereira S, Schraiber LB, Aguiar JM, Graglia CGV, Bonin RG, Feder G, Colombini M. An evidence-based primary health care intervention to address domestic violence against women in Brazil: a mixed method evaluation. *BMC Prim Care*. 2023 Sep 25;24(1):198. doi: 10.1186/s12875-023-02150-1.

Braga CP, d'Oliveira AFPL. Motivos e mecanismos de internação de crianças e adolescentes em hospital psiquiátrico: o circuito do controle [Reasons and mechanisms for admission of children and adolescents to a psychiatric hospital: the control circuit]. *Cad Saude Publica*. 2022 May 30;38(5):e00170821. Portuguese. doi: 10.1590/0102-311XPT170821.

Colombini M, Shrestha S, Pereira S, Kalichman B, Siriwardhana P, Silva T, Halaseh R, d'Oliveira AF, Rishal P, Bhatt PR, Shaheen A, Joudeh N, Rajapakse T, Alkaiyat A, Feder G, Moreno CG, Bacchus LJ. Comparing health systems readiness for integrating domestic violence services in Brazil, occupied Palestinian Territories, Nepal and Sri Lanka. *Health Policy Plan*. 2024 Jun 3;39(6):552-563. doi: 10.1093/heapol/czae032.

**ANDRÉ MOTA**

MOTA, ANDRÉ; MUÑOZ, PEDRO FELIPE; FACCHINETTI, CRISTIANA. Racismo, Eugenesia e Infancia en el Movimiento de la Higiene Mental de São Paulo (1926-1959). *Asclepio-Revista De História De La Medicina Y De La Ciencia*, Madrid, v. 76, p.05-17, 2024.

MOTA, ANDRE; NEMI, Ana; SA, Isabel. G.; LOPES, Maria Antonia. (Orgs.). *Hospitais, medicina e práticas de cura no espaço atlântico lusófono*. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2024. v. 1. 418p.

MOTA, ANDRE; MACHIN, Rosana. (Orgs.). *Corpos, eugenia e biotecnologias em perspectiva sócio-histórica*. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2024. v. 1. 257p.

MOTA, ANDRÉ; ECAR, Ariadne. L.; BATISTA, Ricardo S. (Orgs.). *Educação Sanitária: fontes, ambientes escolares, ações estatais e intelectuais mediadores*. 1. ed. São Paulo

ANDRÉA TENÓRIO CORREIA DA SILVA

Asaoka H, Watanabe K, Miyamoto Y, Restrepo-Henao A, van der Ven E, Moro MF, Alnasser LA, Ayinde O, Balalian AA, Basagoitia A, Durand-Arias S, Eskin M, Fernández-Jiménez E, Ines FFM, Giménez L, Hoek HW, Jaldo RE, Lindert J, Maldonado H, Martínez-Alés G, Mediavilla R, McCormack C, Narvaez J, Ouali U, Barrera-Perez A, Calgua-Guerra E, Ramírez J, Rodríguez AM, Seblova D, da Silva ATC, Valeri L, Gureje O, Ballester D, Carta MG, Isahakyan A, Jamoussi A, Seblova J, Solis-Soto MT, Alvarado R, Susser E, Mascayano F, Nishi D; HEROES group. Association of depressive symptoms with incidence and mortality rates of COVID-19 over 2 years among healthcare workers in 20 countries: multi-country serial cross-sectional study. *BMC Med*. 2024 Sep 12;22(1):386. doi: 10.1186/s12916-024-03585-8.

Czepiel D, McCormack C, da Silva ATC, Seblova D, Moro MF, Restrepo-Henao A, Martínez AM, Afolabi O, Alnasser L, Alvarado R, Asaoka H, Ayinde O, Balalian A, Ballester D, Barathie JAL, Basagoitia A, Basic D, Burrone MS, Carta MG, Durand-Arias S, Eskin M, Fernández-Jiménez E, Frey MIF, Gureje O, Isahakyan A, Jaldo R, Karam EG, Khattech D, Lindert J, Martínez-Alés G, Mascayano F, Mediavilla R, Narvaez Gonzalez JA, Nasser-Karam A, Nishi D, Olaopa O, Ouali U, Puac-Polanco V, Ramírez DE, Ramírez J, Rivera-Segarra E, Rutten BPF, Santaella-Tenorio J, Sapag JC, Šeblová J, Soto MTS, Tavares-Cavalcanti M, Valeri L, Sijbrandij M, Susser ES, Hoek HW, van der Ven E. Inequality on the frontline: A multi-country study on gender differences in mental health among healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Glob Ment Health (Camb)*. 2024 Mar 4;11:e34. doi: 10.1017/gmh.2024.18.

Matias AB, Falcão MTC, Grosseman S, Germani ACCG, Silva ATCD. The COVID-19 pandemic and teachers' work: perceptions of teachers from a public university in the



state of São Paulo, Brazil. *Cien Saude Colet*. 2023 Feb;28(2):537-546. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232023282.11972022.

Kanno NP, Peduzzi M, Germani ACCG, Soárez PC, Silva ATCD. Interprofessional collaboration in primary health care from the perspective of implementation science. *Cad Saude Publica*. 2023 Nov 13;39(10):e00213322. doi: 10.1590/0102-311XPT213322.

BEATRIZ HELENA CARVALHO TESS

Giovana Chekin Portella, Daniel Leite Portella, José de Oliveira Siqueira, Leandro Ryuchi Iuamoto, Beatriz Helena Tess. Encouraging physical fitness in Brazilian adolescents with excess weight: can they outperform their eutrophic peers in some activities? *Int J Adolesc Med Health* 2021. <https://doi.org/10.1515/ijamh-2021-0042>

Denis Pajecki, Anna Carolina Batista Dantas, Marco Aurelio Santo, Beatriz Helena Tess. Beyond the BMI: a Critical Analysis of the Edmonton Obesity Staging System and the New Guidelines for Indications for Metabolic and Bariatric Surgery. *Obesity Surgery* 2022. <https://doi.org/10.1007/s11695-023-06516-3>

Sandra Regina da Silva, Wang Yuan-Pang, Anna Carolina Batista Dantas, Denis Pajecki, Paulo Sergio Panse Silveira, Jose de Oliveira Siqueira, Beatriz Helena Tess. *Obesity Surgery* 2024. <https://doi.org/10.1007/s11695-024-07460-6>

Beatriz Helena Tess et al. Seroprevalence trends of anti-SARS-CoV-2 antibodies in the adult population of the São Paulo Municipality, Brazil: Results from seven serosurveys from June 2020 to April 2022. *The SoroEpi MSP Study*. *PLoS ONE* 2024. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0309441>

FERNANDA RAUBER

Rauber F, Laura da Costa Louzada M, Chang K, Huybrechts I, Gunter MJ, Monteiro CA, Vamos EP, Levy RB. Implications of food ultra-processing on cardiovascular risk considering plant origin foods: an analysis of the UK Biobank cohort. *Lancet Reg Health Eur*. 2024 Jun 10;43:100948. doi: 10.1016/j.lanepe.2024.100948.

HERÁCLITO BARBOSA DE CARVALHO

Nascimento-Ferreira MV, Marin KA, Abrão Ferreira RK, Oliveira LF, Bandeira AC, Silva Sousa P, Miranda de Sousa J, de Almeida Cardoso AG, Conceição da Silva LC, Rosa ACA, de Carvalho MV, Pereira de Carvalho Silva IS, Franco AM, Torres-Leal FL, Barbosa de Carvalho H, Ferreira de Moraes AC. 24 h movement behavior and metabolic syndrome study protocol: A prospective cohort study on lifestyle and risk of developing metabolic syndrome in undergraduate students from low-income regions during a pandemic. *Front Epidemiol*. 2022 Sep 29;2:1010832. doi: 10.3389/fepid.2022.1010832.



Xavier JFS, Feuerstein SC, De Moraes ACF, de Oliveira TA, da Silva Gomes ER, de Almeida Silva MIA, de Oliveira LF, de Carvalho HB, Marin KA, Nascimento-Ferreira MV. Development of a User-Friendly Self-Screening Tool for Assessing Metabolic Syndrome Risk in Youths from Economically Challenged Regions. *J Pers Med*. 2024 Jul 30;14(8):810. doi: 10.3390/jpm14080810.

Bombana HS, Bogstrand ST, Gjerde H, Jamt REG, Carvalho HB, Andreuccetti G, Bernini CO, Muñoz DR, Leyton V, Greve JMD. Use of alcohol and illicit drugs by trauma patients in Sao Paulo, Brazil. *Injury*. 2022 Jan;53(1):30-36. doi: 10.1016/j.injury.2021.10.032.

400 questões comentadas de áreas básicas e especialidades de acesso direto da FMUSP.
Livro

HILLEGONDA MARIA DUTILH NOVAES

Pepe VLE, Novaes HMD, Osorio-de-Castro CGS. COVID-19 and the medicines regulation challenges in times of pandemic. *Cien Saude Colet*. 2021 Oct;26(10):4693-4702. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-812320212610.11472021

Oliveira CCM, O'Dwyer G, Novaes HMD. Desempenho do serviço de atendimento móvel de urgência na perspectiva de gestores e profissionais: estudo de caso em região do estado de São Paulo, Brasil [Performance of the mobile emergency care service from the perspective of managers and professionals: case study in a region of the state of São Paulo, Brazil]. *Cien Saude Colet*. 2022 Apr;27(4):1337-1346. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232022274.01432021

da Silva RGL, Chammas R, Novaes HMD. Rethinking approaches of science, technology, and innovation in healthcare during the COVID-19 pandemic: the challenge of translating knowledge infrastructures to public needs. *Health Res Policy Syst*. 2021 Jul 21;19(1):104. doi: 10.1186/s12961-021-00760-8.

Renan G L da Silva, Bruno B Fischer, Paola R Schaeffer, Hillegonda M D Novaes, The industry of therapeutic monoclonal antibodies in Brazil: Public policies as instruments of technology upgrading, *Science and Public Policy*, Volume 50, Issue 1, February 2023, Pages 42–58. doi: 10.1093/scipol/scac047

JOSÉ ELUF NETO

Buss LF, Levi JE, Longatto-Filho A, Cohen DD, Cury L, Martins TR, Fuza LM, Villa LL, Eluf-Neto J. Attendance for diagnostic colposcopy among high-risk human papillomavirus positive women in a Brazilian feasibility study. *Int J Gynaecol Obstet*. 2021 Jan;152(1):72-77. doi: 10.1002/ijgo.13362.



Rezende LFM, Ferrari G, Bahia LR, Rosa RDS, da Rosa MQM, de Souza RC, Lee DH, Giovannucci E, Eluf-Neto J. Economic burden of colorectal and breast cancers attributable to lack of physical activity in Brazil. BMC Public Health. 2021 Jun 22;21(1):1190. doi: 10.1186/s12889-021-11221-w.

de Almeida RJ, de Moraes Luizaga CT, Eluf-Neto J, de Carvalho Nunes HR, Pessoa EC, Murta-Nascimento C. Impact of educational level and travel burden on breast cancer stage at diagnosis in the state of Sao Paulo, Brazil. Sci Rep. 2022 May 19;12(1):8357. doi: 10.1038/s41598-022-12487-9.

JOSÉ RICARDO DE CARVALHO MESQUITA AYRES

CIÊNCIA, RAZÃO PRÁTICA E OS FUNDAMENTOS DA PESQUISA QUALITATIVA EM SAÚDE. Livro 2021

Ayres JRCM. Health and human rights: Contributions of hermeneutics to a necessary dialogue. Glob Public Health. 2022 Nov;17(11):3098-3108. doi: 10.1080/17441692.2022.2113814.

AYRES JRCM. A Saúde Coletiva e suas áreas: territórios ou aldeamentos? Interface (Botucatu. Online), v. 27, p. 1-12, 2023.

AYRES JRCM. Acerca del riesgo: para comprender la epidemiología. 2a. ed. Buenos Aires: EDUNLA Cooperativa, 2024. v. 1. 290p.

LILIA BLIMA SCHRAIBER

Bacchus LJ, Pereira S, Joudeh N, Kalichman BD, K C S, Siriwardhana P, Silva T, Lucas d'Oliveira AFP, Rishal P, Shrestha S, Schraiber LB, Alkaiyat A, Rajapakse T, Shaheen A, Feder G, Lambert H, Moreno CG, Colombini M; HERA research team. A multi-country mixed method evaluation of the HERA (Healthcare Responding to Domestic Violence and Abuse) intervention: A comparative analysis. SSM - Health Systems, v. 4, p. 100042, 2024.

Gugliotti JP, Schraiber LB. Sangue impuro: especialistas, instituições e autoridade cultural no contexto da Aids no Brasil [Impure blood: specialists, institutions, and cultural authority in the context of AIDS in Brazil]. Cien Saude Colet. 2024 Oct;29(10):e07322023. Portuguese. doi: 10.1590/1413-812320242910.07322023.

Aguiar JM, Schraiber LB, Pereira S, Graglia CGV, Kalichman BD, Reis MS, Lima NP, Azeredo YN, D'Oliveira AFPL. Atenção primária à saúde e os serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência: expectativas e desencontros na voz dos profissionais. SAÚDE E SOCIEDADE (ONLINE), v. 32, p. e220266, 2023.



Ribeiro MRC, Batista RFL, Schraiber LB, Pinheiro FS, Santos AMD, Simões VMF, Confortin SC, Aristizabal LYG, Yokokura AVCP, Silva AAMD. Recurrent Violence, Violence with Complications, and Intimate Partner Violence Against Pregnant Women and Breastfeeding Duration. *J Womens Health (Larchmt)*. 2021 Jul;30(7):979-989. doi: 10.1089/jwh.2020.8378.

MARCIA THEREZA CAVALCANTI COUTO

Shannon G, Morgan R, Zeinali Z, Brady L, Couto MT, Devakumar D, Eder B, Karadag O, Mukherjee M, Peres MFT, Ryngelblum M, Sabharwal N, Schonfield A, Silwane P, Singh D, Van Ryneveld M, Vilakati S, Watego C, Whyte E, Muraya K. Intersectional insights into racism and health: not just a question of identity. *Lancet*. 2022 Dec 10;400(10368):2125-2136. doi: 10.1016/S0140-6736(22)02304-2.

Avelino-Silva VI, Ferreira-Silva SN, Soares MEM, Vasconcelos R, Fujita L, Medeiros T, Barbieri CLA, Couto MT. Say it right: measuring the impact of different communication strategies on the decision to get vaccinated. *BMC Public Health*. 2023 Jun 16;23(1):1162. doi: 10.1186/s12889-023-16047-2.

Spadacio C, Santos LAD, Unsain RAF, Sorrentino IDS, Couto MT. At the intersections: operationalizing intersectional thematic analysis in HIV prevention. *Rev Saude Publica*. 2024 Oct 11;58(suppl 1):5s. doi: 10.11606/s1518-8787.2020054005728.

de Souza Amorim Matos CC, Couto MT, Oduwole EO, Shey Wiysonge C. Caregivers' perceptions on routine childhood vaccination: A qualitative study on vaccine hesitancy in a South Brazil state capital. *Hum Vaccin Immunother*. 2024 Dec 31;20(1):2298562. doi: 10.1080/21645515.2023.2298562.

MARIA FERNANDA TOURINHO PERES

Nivette AE, Zahnow R, Aguilar R, Ahven A, Amram S, Ariel B, Burbano MJA, Astolfi R, Baier D, Bark HM, Beijers JEH, Bergman M, Breetzke G, Concha-Eastman IA, Curtis-Ham S, Davenport R, Díaz C, Fleitas D, Gerell M, Jang KH, Kääriäinen J, Lappi-Seppälä T, Lim WS, Revilla RL, Mazerolle L, Meško G, Pereda N, Peres MFT, Poblete-Cazenave R, Rose S, Svensson R, Trajtenberg N, van der Lippe T, Veldkamp J, Perdomo CJV, Eisner MP. A global analysis of the impact of COVID-19 stay-at-home restrictions on crime. *Nat Hum Behav*. 2021 Jul;5(7):868-877. doi: 10.1038/s41562-021-01139-z.

Shannon G, Morgan R, Zeinali Z, Brady L, Couto MT, Devakumar D, Eder B, Karadag O, Mukherjee M, Peres MFT, Ryngelblum M, Sabharwal N, Schonfield A, Silwane P, Singh D, Van Ryneveld M, Vilakati S, Watego C, Whyte E, Muraya K. Intersectional insights into racism and health: not just a question of identity. *Lancet*. 2022 Dec 10;400(10368):2125-2136. doi: 10.1016/S0140-6736(22)02304-2.



Nivette A, Peres MFT. Social Disorganization and Urban Homicide Rates: A Spatial-Temporal Analysis in São Paulo, Brazil 2000 to 2015. *Homicide Studies*, v. Apr, p. 108876792110108, 2021.

Quinlan-Davidson M, Kiss L, Devakumar D, Cortina-Borja M, Eisner MP, Peres MFT . The role of social support in reducing the impact of violence on adolescents' mental health in São Paulo, Brazil. *PLoS One*, v. 16, p. e0258036, 2021.

MARIA INES BAPTISTELLA NEMES

Nemes MIB, Sayuri Sato AP, Reis-Santos B, Maroso Alves A, Parra do Nascimento F, Agins B. Time from treatment initiation to HIV viral suppression in public care facilities in Brazil: A nationwide linked databases cohort. *PLoS One*. 2024 Nov 20;19(11):e0305311. doi: 10.1371/journal.pone.0305311.

Alves AM, Santos ACD, Kumow A, Sato APS, Helena ETS, Nemes MIB. Beyond access to medication: the role of SUS and the characteristics of HIV care in Brazil. *Rev Saude Publica*. 2023 Apr 17;57:26. doi: 10.11606/s1518-8787.2023057004476.

Sato APS, Nemes MIB, Alves AM, Souza EL, Santos BDR, Nunes LO, Santos ACD, Kumow A, Nascimento FPD. Profile of the cohort of people being treated for HIV infection in the SUS, Brazil, 2015-2018. *Rev Saude Publica*. 2023 Oct 20;57:66. doi: 10.11606/s1518-8787.2023057005256.

Loch AP, Rocha SQ, Fonsi M, de Magalhães Caraciolo JM, Kalichman AO, de Alencar Souza R, Gianna MC, Gonçalves A, Short D, Pimenta SL, Bagnola L, Wonhnath Menuzzo C, da Rocha Meireles Z, Natividade Diz E, Zajdenverg R, Prudente I, Battistella Nemes MI. Improving the continuum of care monitoring in Brazilian HIV healthcare services: An implementation science approach. *PLoS One*. 2021 May 10;16(5):e0250060. doi: 10.1371/journal.pone.0250060.

MÁRIO CÉSAR SCHEFFER

Hossni Dias IW, Matijasevich A, Russo G, Scheffer MC. Effects of individual and organizational factors on job tenure of primary care physicians: A multilevel analysis from Brazil. *PLoS One*. 2023 Apr 27;18(4):e0271655. doi: 10.1371/journal.pone.0271655.

Scheffer M, Paiva VSF, Barberia LG, Russo G. Monkeypox in Brazil between stigma, politics, and structural shortcomings: have we not been here before? *Lancet Reg Health Am*. 2023 Jan;17:100394. doi: 10.1016/j.lana.2022.100394.



Bourget MMM, Cassenote AJF, Scheffer MC. Physician turnover in primary health care services in the East Zone of São Paulo City, Brazil: incidence and associated factors. *BMC Health Serv Res.* 2022 Feb 4;22(1):147. doi: 10.1186/s12913-022-07517-1.

Scheffer M, Cassenote A, de Britto E Alves MTSS, Russo G. The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil. *Global Health.* 2022 Sep 19;18(1):81. doi: 10.1186/s12992-022-00875-9.

MOISÉS GOLDBAUM

Moura RF, Cesar CLG, Goldbaum M, Okamura MN, Antunes JLF. Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil [Factors associated with inequalities in social conditions in the health of elderly white, brown and black people in the city of São Paulo, Brazil]. *Cien Saude Colet.* 2023 Mar;28(3):897-907. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232023283.08582022.

Guimarães R, Morel CM, Aragão É, Paranhos J, Palácios M, Goldbaum M, Gadelha P, Kropf S. Health Science, Technology and Innovation Policy (ST&I/H): an update for debate. *Cien Saude Colet.* 2021 Dec;26(12):6105-6116. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-812320212612.18632021.

Santos EFS, Monteiro CN, Vale DB, Louvison M, Goldbaum M, Cesar CLG, Barros MBA. Social inequalities in access to cancer screening and early detection: A population-based study in the city of São Paulo, Brazil. *Clinics (Sao Paulo).* 2023 Jan 19;78:100160. doi: 10.1016/j.clinsp.2022.100160.

Monteiro CN, Santos FTC, Costa KS, Barros MBA, Cesar CLG, Goldbaum M. Use of medicines in São Paulo, Brazil, and State Health Care Coverage, 2003 and 2015. *Clinics (Sao Paulo).* 2021 Jul 16;76:e2781. doi: 10.6061/clinics/2021/e2781.

NELSON DA CRUZ GOUVEIA

do Nascimento FP, Gouveia N. Ambient air pollution and mortality: The role of socioeconomic conditions. *Environ Epidemiol.* 2024 Mar 7;8(2):e297. doi: 10.1097/EE9.0000000000000297.

Mascolli MA, França RF, Gouveia N. Mortalidade de ciclistas no município de São Paulo, Brasil: características demográficas e tendências recentes [Cyclist mortality in the municipality of São Paulo, Brazil: recent demographic characteristics and trends]. *Cien Saude Colet.* 2023 Apr;28(4):1229-1239. Portuguese. doi: 10.1590/1413-81232023284.12232022.



Kephart JL, Sánchez BN, Moore J, Schinasi LH, Bakhtsiyarava M, Ju Y, Gouveia N, Caiaffa WT, Dronova I, Arunachalam S, Diez Roux AV, Rodríguez DA. City-level impact of extreme temperatures and mortality in Latin America. *Nat Med*. 2022 Aug;28(8):1700-1705. doi: 10.1038/s41591-022-01872-6.

Gouveia N, Kephart JL, Dronova I, McClure L, Granados JT, Betancourt RM, O'Ryan AC, Texcalac-Sangrador JL, Martinez-Folgar K, Rodriguez D, Diez-Roux AV. Ambient fine particulate matter in Latin American cities: Levels, population exposure, and associated urban factors. *Sci Total Environ*. 2021 Jun 10; 772:145035. doi: 10.1016/j.scitotenv.2021.145035

OLINDA DO CARMO LUIZ

Silva Filho AMD, Araújo EM, Souza IM, Luiz ODC, Máximo G, Queiroz FA, Cavalcante L, Nisida V. Years of Potential Life Lost due to COVID-19 according to race/color and gender in Brazil between 2020 and 2021. *Cien Saude Colet*. 2024 Mar;29(3):e04702023. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232024293.04702023.

Galvão ALM, Oliveira E, Germani ACCG, Luiz OC. Determinantes estruturais da saúde, raça, gênero e classe social: uma revisão de escopo. *Saúde Soc*. 2021; 30 (2). doi: 10.1590/S0104-12902021200743

Luiz ODC, Nisida V, Silva Filho AMD, Souza ASP, Nunes APN, Nery FSD. Racial iniquity in mortality from cervical cancer in Brazil: a time trend study from 2002 to 2021. *Cien Saude Colet*. 2024 Mar;29(3):e05202023. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232024293.05202023.

Nery MGD, Nery FSD, Pereira SRDS, Cavalcante LA, Gomes BM, Teles ACO, Luiz ODC, Araújo EM. Factors associated with homicides of women in Brazil, by race or colour, 2016-2020. *Cien Saude Colet*. 2024 Mar;29(3):e10202023. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-81232024293.10202023.

PATRÍCIA COELHO DE SOÁREZ

Ascef BO, Almeida MO, Medeiros-Ribeiro AC, Oliveira de Andrade DC, Oliveira Junior HA, de Soárez PC. Therapeutic Equivalence of Biosimilar and Reference Biologic Drugs in Rheumatoid Arthritis: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Netw Open*. 2023 May 1;6(5):e2315872. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2023.15872.

de Soárez PC, Rozman LM, Fonseca TS, Borsari PR, Percio J, Barrera LSG, Sartori AMC. Economic burden of measles outbreaks: a cost-of-illness study in a middle-income country in the post-elimination era. *Rev Panam Salud Publica*. 2024 Dec 16;48:e103. doi: 10.26633/RPSP.2024.103.



Suzumura EA, de Oliveira Ascef B, Maia FHA, Bortoluzzi AFR, Domingues SM, Farias NS, Gabriel FC, Jahn B, Siebert U, de Soarez PC. Methodological guidelines and publications of benefit-risk assessment for health technology assessment: a scoping review. *BMJ Open*. 2024 Jun 8;14(6):e086603. doi: 10.1136/bmjopen-2024-086603.

De Freitas Lopes AC, Novaes HMD, De Soárez PC. Does patient and public involvement impact public health decision-making? A 10 year retrospective analysis of public consultation in Brazil. *Health Res Policy Syst*. 2023 Jul 12;21(1):72. doi: 10.1186/s12961-023-01018-1.

PAULO ROSSI MENEZES

Araya R, Menezes PR, Claro HG, Brandt LR, Daley KL, Quayle J, Diez-Canseco F, Peters TJ, Vera Cruz D, Toyama M, Aschar S, Hidalgo-Padilla L, Martins H, Cavero V, Rocha T, Scotton G, de Almeida Lopes IF, Begale M, Mohr DC, Miranda JJ. Effect of a Digital Intervention on Depressive Symptoms in Patients With Comorbid Hypertension or Diabetes in Brazil and Peru: Two Randomized Clinical Trials. *JAMA*. 2021 May 11;325(18):1852-1862. doi: 10.1001/jama.2021.4348.

Trubetskoy V, Pardiñas AF, Qi T, Panagiotaropoulou G, Awasthi S, Bigdeli TB, Bryois J, Chen CY, Dennison CA, Hall LS, Lam M, Watanabe K, Frei O, Ge T, Harwood JC, Koopmans F, Magnusson S, Richards AL, Sidorenko J, Wu Y, Zeng J, Grove J, Kim M, Li Z, Voloudakis G, Zhang W, Adams M, Agartz I, Atkinson EG, Agerbo E, Al Eissa M, Albus M, Alexander M, Alizadeh BZ, Alptekin K, Als TD, Amin F, Arolt V, Arrojo M, Athanasiu L, Azevedo MH, Bacanu SA, Bass NJ, Begemann M, Belliveau RA, Bene J, Benyamin B, Bergen SE, Blasi G, Bobes J, Bonassi S, Braun A, Bressan RA, Bromet EJ, Bruggeman R, Buckley PF, Buckner RL, Bybjerg-Grauholm J, Cahn W, Cairns MJ, Calkins ME, Carr VJ, Castle D, Catts SV, Chambert KD, Chan RCK, Chaumette B, Cheng W, Cheung EFC, Chong SA, Cohen D, Consoli A, Cordeiro Q, Costas J, Curtis C, Davidson M, Davis KL, de Haan L, Degenhardt F, DeLisi LE, Demontis D, Dickerson F, Dikeos D, Dinan T, Djurovic S, Duan J, Ducci G, Dudbridge F, Eriksson JG, Fañanás L, Faraone SV, Fiorentino A, Forstner A, Frank J, Freimer NB, Fromer M, Frustaci A, Gadelha A, Genovese G, Gershon ES, Giannitelli M, Giegling I, Giusti-Rodríguez P, Godard S, Goldstein JI, González Peñas J, González-Pinto A, Gopal S, Gratten J, Green MF, Greenwood TA, Guillin O, Gülöksüz S, Gur RE, Gur RC, Gutiérrez B, Hahn E, Hakonarson H, Haroutunian V, Hartmann AM, Harvey C, Hayward C, Henskens FA, Herms S, Hoffmann P, Howrigan DP, Ikeda M, Iyegbe C, Joa I, Julià A, Kähler AK, Kam-Thong T, Kamatani Y, Karachanak-Yankova S, Kebir O, Keller MC, Kelly BJ, Khrunin A, Kim SW, Klovins J, Kondratiev N, Konte B, Kraft J, Kubo M, Kučinskas V, Kučinskiene ZA, Kusumawardhani A, Kuzelova-Ptackova H, Landi S, Lazzeroni LC, Lee PH, Legge SE, Lehrer DS, Lencer R, Lerer B, Li M, Lieberman J, Light GA, Limborska S, Liu CM, Lönngqvist J, Loughland CM, Lubinski J, Luykx JJ, Lynham A, Macek M Jr, Mackinnon A, Magnusson PKE, Maher BS, Maier W, Malaspina D, Mallet J, Marder SR, Marsal S, Martin AR, Martorell L, Mattheisen M, McCarley RW, McDonald C, McGrath JJ, Medeiros H, Meier S, Melegh B, Melle I, Meshulam-Gately RI, Metspalu A, Michie PT, Milani L,



Milanova V, Mitjans M, Molden E, Molina E, Molto MD, Mondelli V, Moreno C, Morley CP, Muntané G, Murphy KC, Myin-Germeys I, Nenadić I, Nestadt G, Nikitina-Zake L, Noto C, Nuechterlein KH, O'Brien NL, O'Neill FA, Oh SY, Olincy A, Ota VK, Pantelis C, Papadimitriou GN, Parellada M, Paunio T, Pellegrino R, Periyasamy S, Perkins DO, Pfuhlmann B, Pietiläinen O, Pimm J, Porteous D, Powell J, Quattrone D, Quested D, Radant AD, Rampino A, Rapaport MH, Rautanen A, Reichenberg A, Roe C, Roffman JL, Roth J, Rothermundt M, Rutten BPF, Saker-Delye S, Salomaa V, Sanjuan J, Santoro ML, Savitz A, Schall U, Scott RJ, Seidman LJ, Sharp SI, Shi J, Siever LJ, Sigurdsson E, Sim K, Skarabis N, Slominsky P, So HC, Sobell JL, Söderman E, Stain HJ, Steen NE, Steixner-Kumar AA, Stögmänn E, Stone WS, Straub RE, Streit F, Strengman E, Stroup TS, Subramaniam M, Sugar CA, Suvisaari J, Svrakic DM, Swerdlow NR, Szatkiewicz JP, Ta TMT, Takahashi A, Terao C, Thibaut F, Toncheva D, Tooney PA, Torretta S, Tosato S, Tura GB, Turetsky BI, Üçok A, Vaaler A, van Amelsvoort T, van Winkel R, Veijola J, Waddington J, Walter H, Waterreus A, Webb BT, Weiser M, Williams NM, Witt SH, Wormley BK, Wu JQ, Xu Z, Yolken R, Zai CC, Zhou W, Zhu F, Zimprich F, Atbaşoğlu EC, Ayub M, Benner C, Bertolino A, Black DW, Bray NJ, Breen G, Buccola NG, Byerley WF, Chen WJ, Cloninger CR, Crespo-Facorro B, Donohoe G, Freedman R, Galletly C, Gandal MJ, Gennarelli M, Hougaard DM, Hwu HG, Jablensky AV, McCarroll SA, Moran JL, Mors O, Mortensen PB, Müller-Myhsok B, Neil AL, Nordentoft M, Pato MT, Petryshen TL, Pirinen M, Pulver AE, Schulze TG, Silverman JM, Smoller JW, Stahl EA, Tsuang DW, Vilella E, Wang SH, Xu S; Indonesia Schizophrenia Consortium; PsychENCODE; Psychosis Endophenotypes International Consortium; SynGO Consortium; Adolfsson R, Arango C, Baune BT, Belangero SI, Børghlum AD, Braff D, Bramon E, Buxbaum JD, Campion D, Cervilla JA, Cichon S, Collier DA, Corvin A, Curtis D, Forti MD, Domenici E, Ehrenreich H, Escott-Price V, Esko T, Fanous AH, Gareeva A, Gawlik M, Gejman PV, Gill M, Glatt SJ, Golimbet V, Hong KS, Hultman CM, Hyman SE, Iwata N, Jönsson EG, Kahn RS, Kennedy JL, Khusnutdinova E, Kirov G, Knowles JA, Krebs MO, Laurent-Levinson C, Lee J, Lencz T, Levinson DF, Li QS, Liu J, Malhotra AK, Malhotra D, McIntosh A, McQuillin A, Menezes PR, Morgan VA, Morris DW, Mowry BJ, Murray RM, Nimgaonkar V, Nöthen MM, Ophoff RA, Paciga SA, Palotie A, Pato CN, Qin S, Rietschel M, Riley BP, Rivera M, Rujescu D, Saka MC, Sanders AR, Schwab SG, Serretti A, Sham PC, Shi Y, St Clair D, Stefánsson H, Stefánsson K, Tsuang MT, van Os J, Vawter MP, Weinberger DR, Werge T, Wildenauer DB, Yu X, Yue W, Holmans PA, Pocklington AJ, Roussos P, Vassos E, Verhage M, Visscher PM, Yang J, Posthuma D, Andreassen OA, Kendler KS, Owen MJ, Wray NR, Daly MJ, Huang H, Neale BM, Sullivan PF, Ripke S, Walters JTR, O'Donovan MC; Schizophrenia Working Group of the Psychiatric Genomics Consortium. Mapping genomic loci implicates genes and synaptic biology in schizophrenia. *Nature*. 2022 Apr;604(7906):502-508. doi: 10.1038/s41586-022-04434-5.

da Roza DL, de Rezende MG, Barros REM, de Azevedo-Marques JM, Santos JLF, Morais LCC, Ferreira CEC, Waldvogel BC, Menezes PR, Del-Ben CM. Excess mortality in a cohort of Brazilian patients with a median follow-up of 11 years after the first psychiatric hospital admission. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2023 Feb;58(2):319-330. doi: 10.1007/s00127-022-02304-z.



da Silva ATC, de Souza Lopes C, Susser E, Coutinho LMS, Germani ACCG, Menezes PR. Burnout among primary health care workers in Brazil: results of a multilevel analysis. *Int Arch Occup Environ Health*. 2021 Nov;94(8):1863-1875. doi: 10.1007/s00420-021-01709-8.

RENATA BERTAZZI LEVY

Rauber F, Laura da Costa Louzada M, Chang K, Huybrechts I, Gunter MJ, Monteiro CA, Vamos EP, Levy RB. Implications of food ultra-processing on cardiovascular risk considering plant origin foods: an analysis of the UK Biobank cohort. *Lancet Reg Health Eur*. 2024 Jun 10;43:100948. doi: 10.1016/j.lanepe.2024.100948.

Martinez-Steele E, Khandpur N, Batis C, Bes-Rastrollo M, Bonaccio M, Cediël G, Huybrechts I, Juul F, Levy RB, da Costa Louzada ML, Machado PP, Moubarac JC, Nansel T, Rauber F, Srouf B, Touvier M, Monteiro CA. Best practices for applying the Nova food classification system. *Nat Food*. 2023 Jun;4(6):445-448. doi: 10.1038/s43016-023-00779-w.

Levy RB, Andrade GC, Cruz GLD, Rauber F, Louzada MLDC, Claro RM, Monteiro CA. Three decades of household food availability according to NOVA - Brazil, 1987-2018. *Rev Saude Publica*. 2022 Aug 8;56:75. doi: 10.11606/s1518-8787.2022056004570.

da Silva JT, Garzillo JMF, Rauber F, Kluczkowski A, Rivera XS, da Cruz GL, Frankowska A, Martins CA, da Costa Louzada ML, Monteiro CA, Reynolds C, Bridle S, Levy RB. Greenhouse gas emissions, water footprint, and ecological footprint of food purchases according to their degree of processing in Brazilian metropolitan areas: a time-series study from 1987 to 2018. *Lancet Planet Health*. 2021 Nov;5(11):e775-e785. doi: 10.1016/S2542-5196(21)00254-0. Erratum in: *Lancet Planet Health*. 2021 Dec;5(12):e861. doi: 10.1016/S2542-5196(21)00317-X.

RICARDO RODRIGUES TEIXEIRA

PETTA, H. L. ; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita ; TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues . Grande mídia e comunicação sobre Saúde Coletiva e Atenção Primária: o desafio da produção da série televisiva 'Unidade Básica'. *Interface (Botucatu. Online)*, v. 25, p. e200607, 2021.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues; COSTA, Rogério da (Org.) ; FERIGATO, S. (Org.) . A reinvenção da vida e da saúde em tempos de pandemia: o lugar da cultura. 1ed. São Paulo: Sesc SP, 2023. 102p. (Pesquisa concluída em 2022, livro publicado em 2023)



LORENA, ALLAN GOMES DE; COUTO, FLIP ; ÁKIRA, LUNA ; PIMENTA, FÉLIX ; TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues . A Ballroom é um arquivo de pessoas negras que viveram a epidemia de aids: narrativas sobre o arquivo negro da prevenção. PHYSIS. REVISTA DE SAÚDE COLETIVA (ONLINE), v. 33, p. e33088, 2023.

ROMANINI, M.; FERIGATO, S. ; TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues . Saúde Mental na Universidade: problematizando o presente, imaginando futuros. In: Moises Romanini. (Org.). Psicologia, educação e saúde mental: problematizações sobre/com a universidade. 1ed. Florianópolis: ABRAPSO, 2024, p. 138-150.

ROSANA MACHIN BARBOSA

Paulino DB, Pastor-Valero M, Machin R. 'This family rejection harmed my health as well': Intersections between the meanings of family and health for trans people and family members in a trans healthcare service in Brazil. Glob Public Health. 2022 Jul;17(7):1330-1342. doi: 10.1080/17441692.2021.1924222.

Machin R, Paulino DB, Pontes JC, Rodrigues RRN. Diversity and difference: health professional training challenges. Cien Saude Colet. 2022 Oct;27(10):3797-3806. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-812320222710.07332022.

Militão da Silva MP, Machin R. Obesidade infantil não é doença? A perspectiva de pais de escolares sobre o excesso de peso em São Paulo, Brasil. In: Navarro SIDV, Juarez GA (Org.). Ciências Humanas: Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade VII. 1ed. Curitiba: Editora Artemis, 2023, p.122-132.

Machin R., Álvarez Plaza C, Puig Hernández MA. The reproductive silk route: transnational mobility of oocytes from Europe to Brazil. Mobilities, 2024; 19(2), 282–295.

E. Egressos de destaque (Quinquênio 2014 -2019)

MARIANA ARANTES NASSER

Doutorado

Título da tese: Avaliação da implementação de ações em saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas em serviços de atenção primária à saúde no estado de São Paulo
Orientadora: Maria Ines Battistella Nemes

Ano de obtenção: 2015



Inserção profissional atual: Professora Adjunta do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Mariana Nasser ingressou no mestrado em 2012. Por recomendação da comissão julgadora de seu exame de qualificação passou para o doutorado direto que defendeu em 2015.

Após o doutorado permaneceu no seu trabalho como médica sanitária do Centro de Saúde Escola da FMUSP onde já atuava como coordenadora do Programa de Atenção à Saúde na Adolescência, desde 2011 função à qual somou a de diretora técnica do centro de saúde de 2015 a 2018.

Permaneceu de 2012 a 2022 como professora dos cursos de residência médica e multiprofissional do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP.

Simultaneamente ao último ano do doutorado passou a integrar o grupo responsável pela implementação da Linha de Cuidado Para Saúde na Adolescência e Juventude do Estado de São Paulo da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.
<http://www.saudeadolescentesejovens.net.br/>.

É, desde 2024, membro da Comissão Científica do Programa de Saúde do Adolescente da Secretaria Estadual de São Paulo. Mantém cooperações com a área de saúde do jovem e adolescente do Ministério da Saúde.

É docente permanente e orientadora do programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da cooperação (UNIFESP/ABRASCO-FIOCRUZ).

Em 2024 concluiu pós-doutorado no Departamento de Administração e Planejamento em Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro sob a supervisão da Profa. Luciana Dias de Lima (Relações entre as instâncias regionais para a efetivação da Linha de Cuidado para a



Saúde na Adolescência e Juventude para o Sistema Único de Saúde no estado de São Paulo).

A expertise em avaliação em saúde aprimorada com o doutorado, fez com que a convidássemos para integrar a equipe de pesquisa de um grande projeto de monitoramento e avaliação do cuidado em HIV/Aids, Hepatites Virais e Sífilis Congênita nos estados de São Paulo e Santa Catarina, coordenado pela Professora Maria Ines Battistella Nemes, orientadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da FMUSP. Participou ainda de pesquisas avaliativas e é consultora permanente da equipe que trabalha com avaliação da atenção básica de São Paulo, coordenada pela Professora Elen Castanheira da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP. É membro do GT de Avaliação em Saúde da ABRASCO.

É, finalmente, digno de nota que sua atuação como sanitarista e pesquisadora tem sido acompanhado por seu conhecimento e interesse no trabalho com grupos populacionais de maior vulnerabilidade social e movimentos sociais como o foi na pandemia, quando coordenou um grande projeto de intervenção na Baixada Santista. (Nasser, M.A. Vulnerabilidade e resposta social à pandemia de Covid-19 em territórios metropolitanos de São Paulo e da Baixada Santista, SP, Brasil. Interface (Botucatu. Online) **JCR**, v. 25, p. 1-18, 2021).

CATARINA MACHADO AZEREDO

Doutorado

Título da tese: Características individuais e contextuais associadas ao bullying entre escolares no Brasil

Orientador: Paulo Rossi Menezes

Coorientadora: Renata Bertazzi Levy

Ano de obtenção: 2018



Inserção profissional atual: Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (Famed/UFU) e Vice-reitora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O motivo da nova indicação da egressa **Catarina Machado Azeredo** justifica-se pelo seu destacado percurso de liderança acadêmico-institucional. No período correspondente à avaliação quadrienal vigente, exerceu o cargo de Diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED/UFU) desde 2021, além de ter sido eleita Vice-Reitora da mesma instituição em 2024. Sua atuação em posições de alta gestão acadêmica evidencia o impacto de sua formação na promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão universitária, consolidando sua indicação como egressa de sucesso do PPGSC.

Nascida em Belo Horizonte (MG), Catarina Machado Azeredo tem 41 anos e é a filha mais velha de uma família com quatro irmãos. É casada e teve seu primeiro filho em julho de 2024. Ela considera o trabalho coletivo e a empatia, aprendidos com a família, como alicerces em todos os âmbitos da sua vida. Foi eleita Vice-reitora da Universidade Federal de Uberlândia em 2024, se tornando a primeira mulher a ocupar esse cargo, ao mesmo tempo em que exerce a maternidade de seu primeiro filho.

Catarina fez toda a sua formação em escolas públicas, é graduada em Nutrição (Universidade Federal de Viçosa - UFV, 2007), com mestrado em Ciências da Nutrição (UFV, 2009), doutorado em Ciências (USP, 2015) com doutorado sanduíche na London School of Hygiene and Tropical Medicine, e estágio de pós-doutorado em Epidemiologia Nutricional (Harvard, EUA, 2019). Desde 2010, é professora da área de Saúde Coletiva/Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (Famed/UFU) e tem sua trajetória marcada pela atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão.

Atualmente é professora associada e está credenciada em dois programas de Pós-Graduação: Ciências da Saúde (PPGCSAUDE/UFU, nota 6 pela CAPES) e em Saúde



da Família (PPGSAF/UFU, nota 4 pela CAPES), além de coorientar no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de São Paulo (PPGSC/FMUSP, nota 7 pela CAPES).

Em suas experiências de gestão, atua como diretora da Faculdade de Medicina (Famed/UFU) desde 2021, sendo a primeira vez que uma nutricionista ocupou a posição, e a segunda mulher a dirigir a FAMED. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 2 (desde 2021) e membro da Câmara de Assessoramento da área de Ciências da Saúde da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), desde 2023.

Tem 82 artigos científicos publicados ao longo de sua carreira, sendo 40 deles publicados desde 2021, desenvolve pesquisas principalmente nos temas: desigualdades em saúde, consumo alimentar, adolescentes, doenças crônicas não transmissíveis, comportamentos relacionados à saúde, ambiente escolar. Tem contribuído ativamente para a formação de recursos humanos qualificados, concluiu a orientação de 4 doutorados, 9 mestrados acadêmicos, 7 mestrados profissionais, 26 iniciações científicas e 3 coorientações. Supervisiona dois pós-doutorados, e orienta 1 doutorado e 6 mestrados.

Coordena projeto com financiamento vigente até março de 2025, intitulado “Câncer como primeira causa de morte no Brasil e prevenção com foco nas desigualdades sociais: planejando para o futuro” (CNPQ: processo 407933/2021-2), com parceiros da Universidade Federal de São Paulo e USP; e coordenou projeto financiado pelo CNPq até 2020 (CNPq: processo 404905/2016-1), com colaboração de pesquisadores da *London School of Hygiene and Tropical Medicine* e da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Possui colaboração em diversos projetos coordenados por pesquisadores da USP, UNIFESP, UERJ, UFMG, Harvard, Instituto do Câncer de Pequim, esses últimos que resultaram em duas importantes publicações “Racial/ethnic disparities in the cause of death among patients with prostate cancer in the United States from 1995 to 2019: a population-based retrospective cohort study” publicado na



E-clinical Medicine do grupo The Lancet (FI:9,6, e a CiteScore de 18,9) em 2023 e “Transition towards cancer mortality predominance over cardiovascular disease mortality in Brazil, 2000–2019: a population-based study” publicado na revista Lancet Regional Health Americas (FI:7,0 e a CiteScore de 8), em 2024. Foi homenageada pela CAPES como bolsista de destaque em 2024 e pela Câmara Municipal de Uberlândia como mulher de destaque em 2025.

Segundo a egressa *“Ter realizado o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da USP foi fundamental em minha formação, por propiciar minha integração com professores e pós-graduandos com formações diversas na área da saúde e parcerias multiprofissionais em pesquisa que ampliaram minha atuação e qualificaram minha produção científica. A realização do doutorado sanduiche na London School of Hygiene and Tropical Medicine, se deu a partir de uma parceria que meu orientador possuía, e foi a base para que eu iniciasse minhas colaborações internacionais, além de ter sido fundamental para meu aprimoramento na língua inglesa. Além disso, a existência de diversas pesquisadoras de excelência no ambiente do PPGSC, incluindo minha coorientadora, foi fundamental em termos da representatividade feminina, servindo de inspiração, mentoria e me incentivando a perseguir a carreira de pesquisadora. A flexibilidade do currículo, a existência de diversos grupos de estudo abertos à participação, a valorização dos pós-graduandos, bem como o ambiente físico do Programa, permitem a socialização, a interação e as discussões científico-acadêmicas entre pós-graduandos e pesquisadores/professores, propiciando o surgimento não só de perguntas de pesquisa de interesse para a sociedade, mas também a proposição de metodologias que permitam sua investigação”*.

EDER GATTI FERNANDES

Doutorado

Título da tese: Avaliação de custo-efetividade da introdução da vacina tríplice acelular do adulto (dTpa) no calendário de imunização de adultos do Programa Nacional de Imunizações no Brasil



Orientadora: Hillegonda Maria Dutilh Novaes

Ano de obtenção: 2018

Inserção profissional atual: Diretor do Departamento do Programa Nacional de Imunizações da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (DPNI/SVSA/MS).

A nova indicação do egresso **Éder Gatti Fernandes** justifica-se por sua inserção em posição de destaque no cenário nacional, ao assumir, em 2023, o cargo de Diretor do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde. Sua atuação em função estratégica para a saúde pública nacional ocorre no âmbito do período considerado para a avaliação quadrienal vigente, reforçando a relevância de sua trajetória profissional como reflexo da formação recebida.

A gestão de Éder, iniciada em 2023, foi inicialmente marcada pela reestruturação organizacional do Programa Nacional de Imunizações. Anteriormente vinculado como uma única Coordenação-Geral dentro de um departamento, o PNI passou a constituir um departamento próprio, composto por quatro Coordenações-Gerais. Essa mudança resultou na formação de novas equipes e na implementação de novas atividades estratégicas.

Com o objetivo de recuperar as coberturas vacinais, sua gestão implementou estratégias focadas na ampliação do acesso à vacinação, incluindo o planejamento adaptado ao território (microplanejamento), a realização de ações de vacinação extramuros e a concessão de incentivos financeiros adicionais a estados e municípios. Nesse contexto, foram publicadas três portarias, cada uma destinando R\$ 150 milhões para o fortalecimento de atividades como microplanejamento, campanhas de multivacinação, vacinação escolar e monitoramento de estratégias de vacinação.

Paralelamente, os sistemas de informação foram reorganizados para o registro nominal das doses aplicadas, com a vinculação ao CPF dos indivíduos vacinados. As bases de dados foram integradas ao datalake da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDs).



Entre os principais resultados observados, destacam-se: 1) a redução na perda de informações relativas às doses administradas; 2) o aumento da adesão dos profissionais de vacinação aos sistemas de informação; 3) o aprimoramento da vigilância das doenças imunopreveníveis; e 4) o desenvolvimento de ferramentas para a identificação ativa de indivíduos não vacinados.

O aumento de acesso à vacinação e os ajustes nos sistemas de informação resultou na melhoria nos indicadores de vacinação. Houve aumento das coberturas nos anos de 2023 e 2024, revertendo uma tendência de queda que vinha desde 2016. Também aumentaram o número de municípios que atingiram meta nas principais vacinas do calendário infantil. Até 2022 o Brasil ocupava a 7ª posição na lista da OMS/UNICEF de países com mais crianças zero-doses (crianças sem nenhuma dose das principais vacinas do calendário infantil). Graças ao desempenho da vacinação no Brasil em 2023, o Brasil saiu dessa lista. Em 2024 a meta de vacinação de tríplice viral (primeira dose) foi alcançada, bem como os principais indicadores de vigilância de doença exantemática, o que permitiu a recertificação do Brasil como área livre do sarampo naquele ano.

A partir de 2023, novas vacinas e esquemas de vacinação foram introduzidos. Com um número reduzido de vacinas contra a mpox, inicialmente destinadas à pesquisa, foi elaborada uma estratégia de vacinação para pessoas vivendo com HIV. A vacina oral de poliomielite (VOP) foi completamente substituída pela vacina inativada de poliomielite (VIP). Em 2024, a vacina contra a dengue foi incorporada, no auge da maior incidência de dengue da história, com um número limitado de doses, o que exigiu a elaboração de uma estratégia de vacinação nacional. Esta vacina apresentou desafios tanto no planejamento quanto na farmacovigilância, devido à detecção inicial de um sinal de anafilaxia, que posteriormente foi confirmado. Os achados da farmacovigilância brasileira resultaram na adoção de precauções na vacinação, que foram reconhecidas e seguidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Caminhos estão sendo construídos para novas incorporações, como a vacina e o anticorpo monoclonal contra o vírus sincicial respiratório, a vacina de dengue do



Butantan, a vacina contra Chikungunya e a atualização da vacina pneumocócica conjugada.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) assumiu o planejamento, a instrumentalização de compras e o controle de estoques. Para evitar o desabastecimento, passou-se a diversificar e ampliar o número de fornecedores para os diferentes imunobiológicos, além de firmar contratos plurianuais de execução conforme a demanda. Também foi implementado o controle de desperdícios, com a adoção de estratégias de remanejamento de doses, ampliação temporária da recomendação de vacinação e distribuição condicionada ao recolhimento de doses pós-vencimento.

A formação acadêmica de Éder Gatti no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) foi fundamental para o exercício de suas atividades profissionais atuais. Além da sólida base teórica proporcionada pelas disciplinas de revisão sistemática, avaliação econômica de tecnologias em saúde e políticas e gestão em saúde, destaca-se sua participação em projetos de avaliação econômica de vacinas — incluindo dTPa, pneumo 23, dengue, trivalente de alta dosagem contra influenza, pneumo 13 e vírus sincicial respiratório. Participar desse grupo de pesquisa representou um diferencial em sua formação, proporcionando experiência prática em avaliações econômicas que vêm apoiando tecnicamente o Programa Nacional de Imunizações (PNI) desde 2005 e, mais recentemente, subsidiando a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) em suas decisões sobre a incorporação de novas vacinas.

F. Egressos de destaque (Quinquênio 2020 -2024)

DANILO BORGES PAULINO

Doutorado

Título da tese: A família e a dinâmica de suas relações no cuidado em saúde de transexuais



Orientadora: Rosana Machin

Ano de obtenção: 2020

Inserção profissional atual: Professor Adjunto na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU)

Danilo é médico, formado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com residência médica em Medicina de Família e Comunidade na mesma instituição. Em 2015, ingressa como docente na FAMED-UFU e em 2016 conclui seu mestrado na área de Psicologia na mesma instituição. Sua trajetória acadêmica é interdisciplinar entre as ciências sociais e da saúde.

Realizou dupla titulação pelo convênio firmado entre o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e a Universidade Miguel Hernández (Espanha, Faculdade de Medicina), sendo a primeira tese defendida por este convênio (concluído em 09/09/2020). Sua titulação foi importante tanto para sua formação, quanto para o departamento do qual faz parte (Saúde Coletiva), na linha de pesquisa - Processos sociais e saúde: gênero, sexualidade, classe e raça/etnia, por ter proporcionado o estabelecimento de colaborações internacionais. Sua tese foi inovadora quanto ao tema tratado - dinâmicas familiares no cuidado à população trans e a abordagem por meio do uso de triangulação de métodos qualitativos e foi indicada ao Prêmio Capes de Teses.

Seu vínculo com a temática ocorre desde seu mestrado e sua participação no Ambulatório Saúde das Travestis e Transexuais da UFU, um dos primeiros organizados no país em 2007. O Hospital Universitário da UFU foi um dos primeiros a implantar o nome social nos registros eletrônicos conforme a Carta dos Usuários do SUS. Como docente integrou a Comissão que elaborou a Política de Diversidade Sexual da Universidade Federal de Uberlândia.

Durante seu estágio doutoral na Universidade Miguel Hernandez colaborou em atividades de formação de docentes em abordagens didáticas problematizadoras para



o ensino médico, o que levou a receber o título de professor colaborador honorífico da instituição. Da tese resultaram artigos publicados em revistas científicas internacionais.

O impacto da formação recebida no PPGSC foi fundamental para sua formação e participação em trabalhos colaborativos em pesquisa e docência. Destaca-se sua participação como convidado na disciplina MPR5776 - Prevenção do excesso de diagnóstico e da medicalização do viver: intercâmbio virtual realizada por nosso programa com participação docente da Faculdade de Medicina da Universidade Miguel Hernandez, a partir da qual integrou capítulo de livro internacional publicado na Espanha e trabalhos em congressos das experiências advindas dessa disciplina.

A partir do seu doutorado passou a integrar o Programa de Pós-Graduação da sua instituição na área de Saúde Coletiva. Atuou como Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia no quadriênio 2021-2024 e como colaborador no Programa de Mestrado Salud Global da Universidade de Barcelona (2021-2024), respondendo pela orientações dos estudos 'An Analysis of Sexual Attitudes, Behaviors and Risk-Taking in Consumers of Ethical Pornography' (2021-2022) e 'Using photovoice methodology to assess health needs among adult migrants crossing the Darien Gap in transitory stage in Panama' (2022-2023). É tutor do Programa de Educação Tutorial (PET), Membro do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) e integra a Coordenação de Ensino da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

JESSICA MAYUMI MARUYAMA

Doutorado

Título da tese: Repercussão da depressão materna sobre as competências socioemocionais dos filhos no início da adolescência: Coorte de nascimentos de Pelotas de 2004

Orientadora: Alicia Matijasevich Manitto

Ano de obtenção: 2022



Inserção profissional atual: Professora Assistente da Universidade Presbiteriana Mackenzie

É com grande satisfação que destaco a trajetória acadêmica e profissional de Jessica Mayumi Maruyama, egressa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Jessica concluiu o doutorado em 2022, com uma tese de grande relevância no campo da saúde pública, abordando o impacto da depressão materna e da pandemia de COVID-19 sobre as competências socioemocionais dos adolescentes, utilizando dados da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004. Este trabalho gerou contribuições significativas para a compreensão dos fatores que influenciam o desenvolvimento social e emocional das gerações mais jovens, especialmente em contextos adversos como o da pandemia.

Sua pesquisa foi publicada em revistas científicas como *Journal of Affective Disorders*, *Braz J Psychiatry*, *Eur Child Adolesc Psychiatry*, entre outras de relevância na área. Ela tem publicado não apenas com sua orientadora durante o doutorado, mas também com outros docentes e discentes do programa, refletindo sua grande capacidade de colaboração e seu sólido compromisso com a produção de conhecimento aplicado à Saúde Coletiva. Os resultados de sua tese revelaram como as trajetórias de depressão materna podem impactar negativamente o desenvolvimento socioemocional dos filhos, além de identificar fatores de resiliência que podem mitigar esses efeitos adversos. Sua produção científica, notável pela relevância dos temas abordados e pela robustez metodológica, tem um impacto direto em áreas essenciais da saúde mental e da formulação de políticas públicas no Brasil.

Além de sua produção científica, Jessica demonstrou uma forte capacidade de aplicar seus conhecimentos em diferentes contextos profissionais. Em 2023, completou um pós-doutorado no projeto internacional CHANCES-6 (CHANCES-6, *Understanding the dynamics between poverty, mental health and the future life chances of young people from economically deprived backgrounds*), o que ampliou ainda mais sua experiência internacional e suas habilidades em pesquisa colaborativa. Seu trabalho como docente



na Universidade Mackenzie, onde foi aprovada em concurso público em 2024, é uma clara demonstração de sua contínua inserção acadêmica e de sua contribuição para a formação de novas gerações de profissionais no campo da saúde coletiva.

O impacto da formação recebida no PPGSC foi fundamental para a capacitação de Jessica, não apenas em termos de desenvolvimento técnico e científico, mas também em sua compreensão dos determinantes sociais da saúde e da necessidade de políticas públicas eficazes para mitigar as desigualdades. Sua formação no PPGSC proporcionou-lhe as ferramentas necessárias para realizar uma análise crítica e aprofundada dos problemas de saúde que afetam as populações vulneráveis, além de sua capacidade de propor soluções baseadas em evidências científicas.

Em resumo, a trajetória de Jessica Mayumi Maruyama é um exemplo claro da excelência acadêmica e do impacto da formação no PPGSC. Seu trabalho acadêmico e suas contribuições profissionais têm um impacto direto na saúde pública brasileira e no fortalecimento de políticas públicas voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e de saúde. Jessica é, sem dúvida, uma das egressas de destaque do programa, cuja formação e pesquisa continuam a influenciar positivamente o campo da Saúde Coletiva.

Pedro Crepaldi Carlessi

Doutorado

Título da tese: A institucionalização da fitoterapia pública brasileira: identidade e legitimidade em torno do conceito de tradicionalidade

Orientador: José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres

Ano de obtenção: 2023

Inserção profissional atual: Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e do Núcleo de Democracia e Ação Coletiva do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)



Pedro Carlessi possui uma trajetória acadêmica interdisciplinar entre as ciências sociais e da saúde. Em 2023, concluiu o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da FMUSP, analisando as interações entre sociedade civil e Estado em políticas públicas de fitoterapia.

Sua pesquisa de doutorado analisou como o conceito de tradicionalidade tem sido incorporado como categoria terapêutica na saúde global. Metodologicamente, seu trabalho dialoga com a etnografia e com os estudos sobre institucionalismo histórico, envolvendo observação participante, entrevistas e pesquisa de arquivo.

Essa abordagem metodológica foi aprimorada durante o período de doutorado sanduíche, realizado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (2021–22). Durante a estadia, Pedro apresentou sua pesquisa em disciplinas de pós-graduação nos cursos de farmácia, medicina preventiva e antropologia na Universidade de Lisboa, Coimbra, Leiria e Sevilha.

Com o objetivo de fortalecer sua experiência docente, em 2023 participou do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da FMUSP, que incluiu um estágio docência de seis meses na disciplina “Processos Saúde-Doença-Cuidado”, participando também nas saídas de campo e no ensino da prática médica realizada no contexto da atenção primária.

Decorrente de sua pesquisa de doutorado, há época em curso, em 2020 foi selecionado para liderar um estudo nacional sobre a implementação de serviços públicos de fitoterapia no Brasil, projeto executado pela Fiocruz. A pesquisa, de caráter qualitativo, examinou a implementação de projetos governamentais de fitoterapia voltadas à redução da pobreza e aumento da oferta de cuidados em saúde, tornando-se orientadora das ações e publicações mais recentes nesse tema do Ministério da Saúde. Como desdobramento, nos anos seguintes Pedro atuou como consultor científico do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Indústria, Comércio e Serviços, e foi nomeado como membro do Subgrupo de Fitoterápicos da Comissão Intergestora Bipartite da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Nesse espaço, retomou os



esforços de construção coletiva da política Estadual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Sua análise sobre a fitoterapia pública no Brasil foi documentada em diversas entrevistas, onde destacam-se duas, de profundidade, publicadas em 2024 na Revista *Radis*, Fiocruz e em 2025 no Jornal da USP.

Após conclusão do doutorado, Pedro avançou em sua trajetória acadêmica, integrando-se ao Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), onde atuou como pesquisador no Núcleo de Democracia e Ação Coletiva e no *Center for Critical Imagination*, iniciativa internacional financiada pela *Open Society Foundation* (EUA). Estas pesquisas e suas publicações lhe renderam convites para participar de bancas de defesa e atuar como parecerista em revistas acadêmicas nacionais e internacionais.

Em 2024, foi contemplado com uma bolsa de pós-doutorado de um ano pelo Instituto Politécnico de Lisboa. De volta ao Brasil, atua como pesquisador bolsista da Fundação Oswaldo Cruz, dando continuidade à pesquisa iniciada no doutorado, atualmente com foco nas intersecções entre pluralidade terapêutica e pluralização da cidadania no Brasil pós-redemocratização.

Principais produções realizadas desde a defesa do doutorado (agosto/2023):

- Publicação integral da tese de doutorado (Ed. Hucitec, prelo);
- Publicação de 1 capítulo de livro e 6 artigos em revistas indexadas, sendo 2 internacionais;
- Organização de um volume temático para a Revista Medicina, USP;
- Curadoria e organização do primeiro acervo histórico dedicado a fitoterapia pública brasileira (Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz, FMUSP);
- Contribuição em relatórios técnicos e publicações recentes do Ministério da Saúde sobre fitoterapia;
- Assessoramento científico e representação técnica em comitês da SES/SP;
- Menção honrosa no Prêmio Cecília Donnangelo (2021);
- Indicação ao Prêmio de Teses Capes (2024).